

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 5 - Nº 25 - Edição Maio e Junho 2024

www.revistathebard.com

MATÉRIA DE CAPA

A Cultura Milenar Chinesa

ISSN 2764-9768

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



revista

THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA





Está sem tempo para administrar suas redes sociais?

Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital.

Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.*



Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL



Revista *The Bard*

Poesia, arte e música



2764-9768



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS





WOLF BARD
POESIAS, FRASES & PENSAMENTOS

PROJETO



REVISTA



AGÊNCIA



TIKTOK



CANAL YOUTUBE



POETA J.B WOLF



SELO



Edições Ano 2024

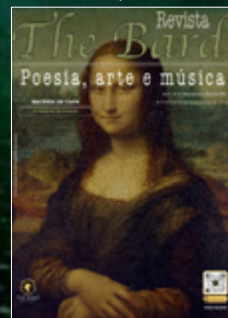
ED. MAI/JUN 24



ED. MAR/ABR 24



ED. JAN/FEV 24



Ano 2023

ED. NOV/DEZ 23



ED. JUL/AGO 23



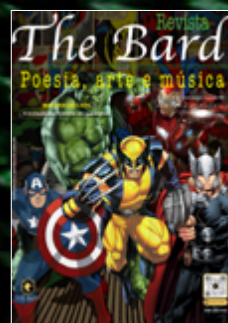
ED. MAI/JUN 23



ED. MAR/ABR 23



ED. JAN/FEV 23





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Ano 2022

ED. NOV/DEZ 22



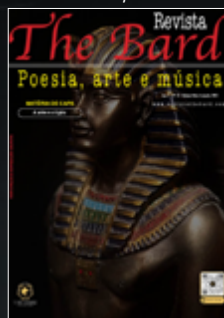
ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



Ano 2021

ED. NOV/DEZ 21



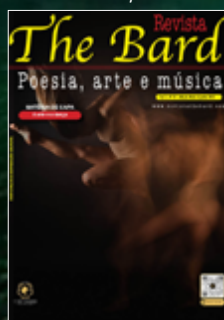
ED. SET/OUT 21



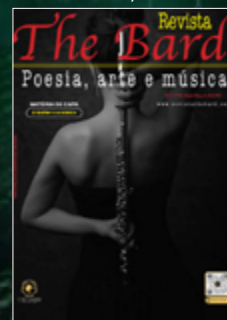
ED. JUL/AGO 21



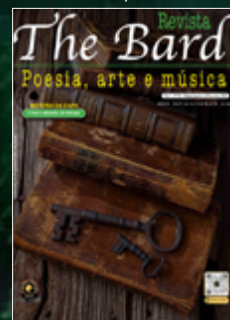
ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21

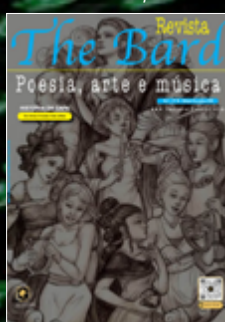


ED. JAN/FEV 21



Ano 2020

ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Revista Internacional The Bard

Caros leitores, é com imenso prazer que damos as boas-vindas à Revista Interativa The Bard Bimestral de Maio e Junho de 2024. Um espaço dedicado à celebração da literatura, arte e poesia. Nossa missão é iluminar mentes, despertar emoções e inspirar a criatividade por meio das páginas desta revista.

Apresentamos o Selo litero-cultural The Wolf Bard com intuito de expandir e contribuir com o mundo das artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional desenvolvido para editoras e escritores. É uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para ter o selo The Wolf Bard.

Espaço dedicado aos nossos apoiadores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso de participação.

Nessa edição vem com o tema “A cultura milenar chinesa” na Matéria de Capa, mostrando desde suas origens na pré-história até seu impacto global nos dias de hoje, por J.B Wolf.

Em cada edição, vocês encontrarão uma variedade de conteúdos cativantes e estimulantes como o desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

E na seção de Poesia, convidamos vocês a se perderem nas palavras, mergulhando em versos que tocam a alma, despertam reflexões e exploram a profundidade do sentir humano, com os mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha, Itália, Canadá e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas”, “Prosa”, “Pintura” e “Desenho”. Entrevistas com artistas do mundo todo e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Nossa revista conta com muitas novidades para nossos leitores, trazendo de volta algumas colunas como “Vai um livro aí?”, por Luiz Primati; “Hollywood e suas Magias”, por Tamy Simões.

Estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, a nossa Agência de Marketing Digital, um projeto para trabalhar na gestão de redes sociais, site, design, tecnologia e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Internacional
THE BARD
27ª Edição Set/Out 2024



Selo Litero-Cultural

THE WOLF BARD



THE WOLF BARD

APOIO LITERO-CULTURAL



A THE WOLF BARD é um projeto nacional e internacional de iniciativa gratuita buscando apoiar as artes e suas expressões literárias, tendo como fundador idealizador e editor chefe, o monarquista, poeta, escritor, músico erudito e compositor, JB Wolf.

Ressaltamos a Revista Internacional THE BARD com participação colaborativa e voluntária publicada e distribuída gratuitamente em três modalidades: PDF Interativo com botões (links de direcionamento), Feed RSS com atualização em tempo real, Revista em 3D para leitura no Site/Portal e Revista Eletrônica com a mais alta tecnologia AI de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

Multiartística, multicultural e multiliterária, a Revista The Bard está presente em mais de 86 países de cinco dos seis continentes: África, América, Europa, Oceania e Ásia.

No intuito de expandir e contribuir com o mundo das diversas artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional, a THE WOLF BARD dentro de seu projeto social-cultural e literário lança o selo Litero-Cultural desenvolvido especialmente para editoras (Livros, Revistas ou Periódicos, Antologias, Editais de Concursos, Publicações de Eventos Culturais, Crônicas, Coletâneas Literárias); e para escritores (Poetas, Contistas, Romancistas, Antologistas).

O Selo Litero-Cultural é uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de uma maior visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para possuir o selo de aprovação e qualidade THE WOLF BARD.

COMO ADQUIRIR?



INSTAGRAM



WHATSAPP





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

PARCERIAS



EDITORIA
VALLETI BOOKS



EDITORIA
INVITRO



SITE



INSTAGRAM



INSTAGRAM



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



Jaque Alennear, natural de Aiuaba-CE, professora, pedagoga, escritora, poetisa, colunista da “Coluna Guia Literário - Revista The Bard”, onde também atua como Diretora de Operações. Graduada em Pedagogia, Letras – Português, pós-graduada em AEE, Curso de Design Gráfico. Atua como professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Andaraí-BA, cidade onde reside desde 2010. Acadêmica Internacional da FEBACLA. Autora da obra “Nosso Estranho Amor” e coautora em diversas antologias poéticas, se dedica à arte e à literatura, sendo esta última sua grande paixão. Seus versos de amor são uma constante em seus escritos, tendo Vinícius de Moraes, como uma de suas principais referências literárias.



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamadas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

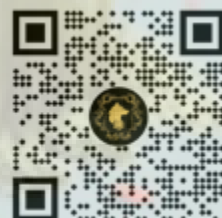
Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

INSTAGRAM



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LU NASCIMENTO, nascida em São Paulo sob o manto da primavera de 1986, carrega a dualidade de ser paulista com raízes nordestinas. Unida em matrimônio, é uma entre as cinco filhas de Rose, matriarca cujo nome ressoa em Lu com orgulho. Profissionalmente, Lu é uma talentosa manicure e gestora de seu próprio salão, um oásis de beleza em seu bairro. Contudo, é na poesia que Lu encontra sua verdadeira essência. A paixão pelas letras brotou nas aulas de literatura do ensino fundamental, um universo onde poetas lhe sussurravam segredos literários. Foi ali, imersa em versos, que Lu descobriu sua voz poética. Sua trajetória literária se destaca com participações em antologias como "A poesia delas" e "Estação Primavera". Em 2021, iniciou um capítulo digital ao criar uma página no Facebook, onde seus poemas reverberam em almas sedentas por inspiração. Lu, uma sonhadora inabalável, acredita que sonhos devem ser perseguidos até se tornarem realidade palpável.



"O Pôr do Sol e Outras Coisas que se Parecem com Você" resplandece com a força de sua linguagem poética, capturando a complexidade das emoções humanas de forma magistral. A autora nos convida a explorar um universo onde o amor, a melancolia e a beleza das pequenas coisas da vida são dissecadas com uma sensibilidade aguda.

Por que esperar para mergulhar neste universo mágico criado por Lu Nascimento? Um mundo onde cada pôr do sol é um convite para sentir, para se perder e se encontrar nas entrelinhas de uma prosa poética que toca a alma com uma doce melancolia.

WHATSAPP



EDITORIA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



JULIANA ROSSI, nascida em 1976, em São Caetano do Sul, SP. É auxiliar administrativa na saúde de Americana, Residente em Americana interior de São Paulo, estudante de pedagogia, poeta e escritora, começou a escrever para lidar com a dor, mas agora ama escrever sobre tudo, transformando sentimentos em poesia, e trazendo à tona pensamentos e reflexões da vida, da morte e de tudo ao nosso redor. Autora do Livro “Meu Baú de Poesias e pensamentos” e escritora nas redes sociais. Instagram e Facebook @escritorajulianarossi @meubaudepoesias e Administradora do coletivo @somostigris e diretora da equipe de Marketing da Revista The Bard.



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

INSTAGRAM



EDITORA
INVITRO

LIVRO COM SELO



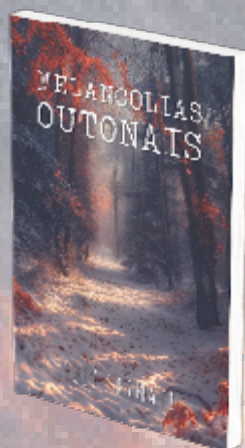


Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LUIZ PRIMATI é escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon/2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais" e o romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso".



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

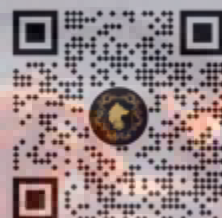
A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

INSTAGRAM



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



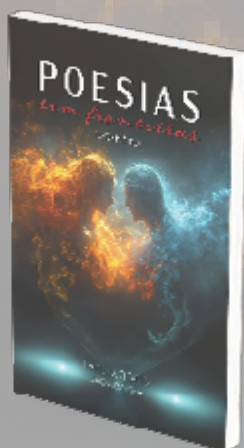
Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LAINE BOTTARO é uma escritora e poetisa brasileira, nascida em Lençóis Paulista, cidade localizada no interior de São Paulo. Formada em Artes Visuais e atualmente cursando Ciências Econômicas e Administração. Desde a infância, foi apaixonado por livros e histórias de aventura e fantasia, o que a levou a começar a escrever suas próprias histórias. Seus livros são marcados por uma narrativa envolvente, personagens cativantes e tramas cheias de reviravoltas. Além disso, possui uma habilidade única de criar poemas marcantes que tocam o coração de seus leitores. Sua sensibilidade para a escrita poética é evidente em suas obras, transmitindo emoções profundas e reflexões sobre a vida em versos belos e inspiradores.

Laine Bottaro também vem se destacando como coautora em diversas Antologias nacionais e internacionais, além de participar de inúmeras seleções literárias.



“Poesias sem fronteiras: Duetos Poéticos” é uma obra literária única e encantadora que reúne escritores de todo o mundo em uma composição de duetos poéticos. Neste livro, você terá a oportunidade de mergulhar em um universo de versos e sentimentos, onde cada poema é um diálogo entre diferentes culturas e perspectivas. Através dessas composições poéticas, as vozes dos escritores se entrelaçam em uma dança harmoniosa, criando uma sinfonia de palavras que ecoa nos corações dos leitores.

WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Certificado Impressso

Da Revista Internacional The Bard

25ª edição



A CULTURA MILENAR CHINESA

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 25ª edição Maio e Junho de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF

Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Certificado Impressso Da 25ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Neri Luiz Cappellari

Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



Renato Moura

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se enveredar Renato Moura, Tem 65 anos, é Doutor em Educação e Prof. Titular aposentado da UFRJ. Como Renato Massari publicou os romances "Três Marias" (2023), "Similitudes" (2022) e "Barca das Lembranças" (2020) e tem contos e poesias publicados nas revistas virtuais LitteraLivre, Fluxos e Mar de Lá. Foi classificado em primeiro lugar no Prêmio VIP Literatura 2022, com o conto "Filmagens".

FACEBOOK



Juliana Denise Silva

Natural de Arapiraca/AL. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é pós-graduada em Neuropsicologia Clínica Geral, Análise do Comportamento, Terapia Cognitivo Comportamental e Neurociências. É mestra em Psicologia da Saúde, pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e doutoranda em Psicologia. Está aprimorando seus conhecimentos sobre escrita e crítica literária através de formações na área. Atua como Psicóloga e Neuropsicóloga clínica em Alagoas, além de ser professora de disciplinas relacionadas as suas especializações e é formadora na área de educação especial e inclusiva voltada para os Transtornos do Neurodesenvolvimento!

INSTAGRAM



Sônia Carolina de Andrade

Sônia Carolina é Poeta, Escritora, Pintora e psicanalista. Tem Ilustrações, Poesias, Crônicas, Contos e ensaios publicados em Revistas Literárias e Antologias. Publicou Falando de Amor, Prêmio Master de Literatura, Metamorfose Poesias e Confidências no Espelho Contos e Crônicas.

INSTAGRAM





Certificado Impressso Da Revista Internacional The Bard

23ª edição

24ª edição



Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o CERTIFICADO da 23ª edição Janeiro e Fevereiro e da 24ª edição Março e Abril de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da Revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF

Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Denise Marinho

Denise Marinho é Poetisa, Escritora, Escritora Infanto-juvenil, Cronista, Contista, Servidora Pública e Bacharel em Arquivologia (Unirio). Reside no Rio de Janeiro onde sempre estudou em escola pública e fez amizades para toda vida, recebendo forte incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Sempre amou estudar e ler muitos livros, além de frequentar ambientes culturais como cinema, teatro, centros culturais e museus. É Membro Titular Imortal e Correspondente de renomadas Academias de Artes, Ciências e Letras.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas



Eduardo Martínez

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se envolver pela literatura com o romance "Despido de ilusões", em 2004, que figurou entre os mais lidos do acervo da biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil. Suas histórias, geralmente, se passam no Rio, em Brasília ou Porto Alegre, onde reside desde 2021. Seus contos e crônicas são utilizados por escolas no Rio e em Brasília. É cronista/contista de Notibras (<https://www.notibras.com/site/>) e Blog do menino Dudu (<https://blogdomeninodudu.blogspot.com/>).

BLOG


CRÔNICAS

Peri Luiz Cappellari

Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK


CRÔNICAS

André Ferreira

[illegible]

INSTAGRAM



Pactas & Pactisas



Certificado Impressso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve no Blog, Antologias e Coletâneas da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Auto-poiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

INSTAGRAM



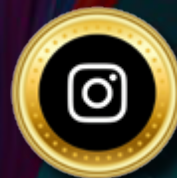
Coluna
Auto-poiese & Narrativas

Lyvia P. M.



Lyvia P. M. é estudante de Psicologia e autora independente apaixonada pela escrita. Participou do Concurso Conto Inesquecível Amazon, publicando seu primeiro conto em ebook, "Caminhos que se cruzam e sussurram segredos ao amanhecer". Além disso, foi uma das ganhadoras do 2º Concurso de Dramaturgia do Conservatório de Tatuí, com seu projeto "Falsos Crimes não Comovem Olhares".

INSTAGRAM



Prosa

Neri Luiz Cappellari



Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



Contos

Maria Auxiliadora



Apaixonada por Literatura, atualmente estudo letras, curso que mim ajudou a realizar meu grande sonho: escrever poesias e romances. Minha vida me inspira, e minha escrita reflete acontecimentos, reflexões e aprendizados que carrego comigo.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas



Certificado Impressso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Arcadio Geobanny



Sou médico venezuelano, formado em Cuba, vivendo no Brasil desde 2014, onde me estabeleci e naturalizei. Desde criança senti a atração pelas artes, tendo destaque na escritura, desenho e pintura. Cena bíblica é um conto curto, baseado em um sonho. Espero que tenha conseguido transmitir com palavras aquela atmosfera enrrarecida do mundo onírico e levá-los a se fazer a mesma pergunta pragmática.

BLOG



Contos

Antonio Anderson



Antonio Anderson da Silva Beserra é um aspirante a escritor cearense da cidade de Ipuéiras. Formado em licenciatura em Letras com habilitação em Língua portuguesa, atua como professor de Língua Portuguesa, Redação e Arte na Rede Estadual do Ensino Médio no município de Nova Russas – CE.

INSTAGRAM



Contos

Maurício Claudio



*Graduado curso de letras (Licenciatura), pela faculdade Estácio de Sá, servidor público municipal na cidade de Contagem – Minas Gerais, poeta e escritor por paixão. Nascido em Belo Horizonte – Minas Gerias, em 1970, sempre se encantou com as palavras e com as histórias que elas formavam. Escreveu o primeiro livro de poesias Versos e Paixões (disponível na Amazon) de forma independente em 2018.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas

Lara Denise



Lara Denise Góes da Costa, nascida em Niterói, professora e pesquisadora na área de ciências humanas. Como característica literária a autora se debruça sobre a criação de personagens cotidianos em seus contos, priorizando situações que provoquem reflexão sobre a automação e o absurdo. Possui como heterônimo "Theodora de Castro".

INSTAGRAM



Contos

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



ACESSE A COLUNA



Materia da Capa
COLUNA DA REVISTA



ACESSE A COLUNA



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



ACESSE A COLUNA



Mãe África
ALEGRIA MAURO



ACESSE A COLUNA



Autopoesia & Narrativas
STELLA GASPAR



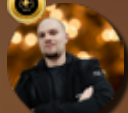
ACESSE A COLUNA



Frases & Pensamentos
COLUNA DA REVISTA



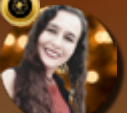
ACESSE A COLUNA



E aí, Qual é o Filme?
LAURO HENRIQUE



ACESSE A COLUNA



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



ACESSE A COLUNA



Vida de Autor
LILIAN STOCO



ACESSE A COLUNA



Momento Resenha
ETHAN W. BOOKS



ACESSE A COLUNA



Música & Literatura
em Diálogo
ELVIRA DRUMMOND



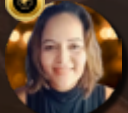
ACESSE A COLUNA



Cinema, Séries & Filmes
CACA MATOS



ACESSE A COLUNA



Nossa Literatura -
Virtudes Poéticas
MÁRCIA NEVES



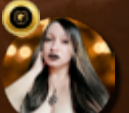
ACESSE A COLUNA



O Mundo da Fantasia
JOSI GUERREIRO



ACESSE A COLUNA



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



ACESSE A COLUNA



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



ACESSE A COLUNA



Dialética
CLAYTON ZOCARATO



ACESSE A COLUNA



Tons do Cotidiano
DANYELLE SCHETTINE



ACESSE A COLUNA



Humaniliterar
SUELI LOPES



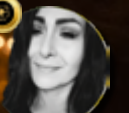
ACESSE A COLUNA



As Cores da Sociedade
ELKE LUBITZ



ACESSE A COLUNA



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



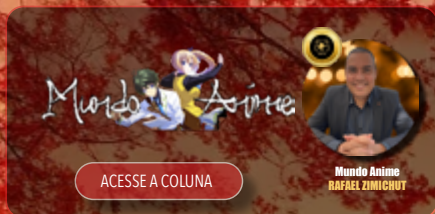
ACESSE A COLUNA



Mistério Betró
TITO PRATES

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



Mundo Anime

ACESSE A COLUNA

Mundo Anime
RAFAEL ZINICHUT



Hollywood & suas magias

ACESSE A COLUNA

Hollywood e suas magias
TAMY SIMÕES



Florescendo em Pensamentos

ACESSE A COLUNA

Florescendo em Pensamentos
CRISTINA GOMES



COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

ACESSE A COLUNA

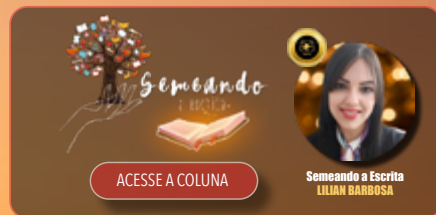
Raízes de Moçambique
DANY AMADO



COLUNA Vai um livro aí? Resenhas

ACESSE A COLUNA

Vai um livro aí?
LUIZ PRIMATI



Semeando a Escrita

ACESSE A COLUNA

Semeando a Escrita
LULIAN BARBOSA



RESILIENTE

ACESSE A COLUNA

ResilienteMENTE
ADRIANA STRELLA



DESNUDA em Palavras

ACESSE A COLUNA

Desnuda em Palavras
TÔNIA LAVÍNIA



ARTIGOS

ACESSE A COLUNA

Artigos
COLUNA DA REVISTA



Prosa

ACESSE A COLUNA

Prosa
COLUNA DA REVISTA



Poetas & Poetisas

ACESSE A COLUNA

Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



DESENHO

ACESSE A COLUNA

Desenho Digital
COLUNA DA REVISTA



COLUNA Pintura

ACESSE A COLUNA

Desenho Digital
COLUNA DA REVISTA



MINI Contos

ACESSE A COLUNA

MiniContos
COLUNA DA REVISTA



Contos

ACESSE A COLUNA

Contos
COLUNA DA REVISTA



CRÔNICAS

ACESSE A COLUNA

Crônicas
COLUNA DA REVISTA



VITRINE THE BARD

ACESSE A COLUNA

Vitrine The Bard
COLUNA DA REVISTA



Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Diretora da Equipe de Marketing



SIDNEI MANOEL FERREIRA
Poeta
Florianópolis – Santa Catarina
Redator de Marketing



RILNETE MELO
Poetisa e Cordelista
São Luiz – Maranhão
Divulgadora



ANDRÉ FERREIRA
Escritor
Teófilo Otoni – Minas Gerais
Divulgador



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora – Minas Gerais
Divulgadora



REJANE LIMA
Produtora de Eventos
Rio de Janeiro – RJ
Divulgadora



MARIA HADDAD
Poetisa
Ottawa – Canadá
Divulgadora



VALTER MOURA NETO
Poeta e Escritor
Salvador – Bahia
Divulgador



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard





Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
Escritora e Professora
João Pessoa - Paraíba
Coordenadora



BETÂNIA PEREIRA
Historiadora e Escritora
Buriti Bravo - Maranhão
Revisora



CRISTINA GOMES
Professora e Poetisa
São Paulo - São Paulo
Revisora



MÁRCIA NEVES
Escritora e Educadora
São Paulo - São Paulo
Revisora



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



ADRIANA MAGALHÃES
Neuropsicopedagoga e Poetisa
Mogi das Cruzes - São Paulo
Pesquisadora



EDNA LESSA
Escritora e Professora
Tauá - Ceará
Pesquisadora



CAROLINE VALENTE
Escritora/Poetisa
Salvador - Bahia
Pesquisadora



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



A cultura milenar chinesa

Por J.B Wolf

Introdução

A cultura milenar chinesa é um vasto e complexo tesouro de tradições, conhecimentos e práticas que se estendem por mais de cinco mil anos. Desde suas origens na pré-história até seu impacto global nos dias atuais, a China cultivou uma herança cultural rica e diversificada que influenciou não apenas sua própria sociedade, mas também o mundo inteiro. A China antiga foi um dos berços da civilização, com realizações notáveis em filosofia, artes, ciência e tecnologia. Ao longo dos séculos, a cultura chinesa evoluiu, absorvendo e adaptando influências externas enquanto mantinha suas características únicas.

Explorar a cultura chinesa é como abrir um livro de histórias intermináveis. Cada página revela aspectos fascinantes e complexos que moldaram uma das civilizações mais antigas do mundo. A escrita chinesa, por exemplo, com seus elegantes e intrincados caracteres, não é apenas um meio de comunicação, mas também uma forma de arte que reflete a profundidade da mente chinesa. Da mesma forma, a filosofia chinesa, com figuras icônicas como Confúcio e Laozi, forneceu fundamentos éticos e morais que ainda ressoam na sociedade moderna.

A cultura chinesa é também uma tapeçaria de festivais coloridos, tradições familiares e rituais espirituais que celebram a vida e a natureza. Festivais como o Ano Novo Chinês e o Festival do Meio Outono são repletos de simbolismos e rituais que conectam as pessoas com suas raízes ancestrais e com o ciclo natural do mundo. As artes marciais chinesas,

como o Kung Fu e o Tai Chi, não são apenas formas de autodefesa, mas também caminhos para o auto-conhecimento e o equilíbrio espiritual.



Imagem de Md-Robiul-Hossain por Freepik

Ao longo dos séculos, a China enfrentou desafios imensos, desde invasões estrangeiras até revoluções internas, mas sua cultura permaneceu resiliente e adaptável. Na era moderna, a China continua a ser um epicentro de inovação e influência cultural, com suas tradições e valores desempenhando um papel crucial no cenário global. Este artigo convida você a embarcar em uma jornada fascinante pelo tempo, explorando as diversas facetas desta civilização que moldou a história da humanidade. Descubra como a rica tapeçaria da cultura milenar chinesa continua a inspirar e a influenciar o mundo, oferecendo lições de sabedoria, beleza e resiliência.

A China Antiga: Berço de Civilização e Cultura

A Fundação da Cultura Milenar Chinesa

A história da China começa com suas primeiras dinastias, como Xia, Shang e Zhou, que lançaram as bases da civilização chinesa. Durante esses períodos, desenvolveram-se sistemas de escrita, práticas agrícolas avançadas e estruturas sociais complexas. A escrita chinesa, uma das mais antigas do mundo, não só facilitou a comunicação e a administração, mas também desempenhou um papel crucial na preservação e transmissão de conhecimento cultural.

Sistema de Escrita: O desenvolvimento dos caracteres chineses permitiu a documentação de eventos históricos, lendas e filosofias que ainda influenciam a China moderna.

Agricultura e Sociedade: Técnicas agrícolas inovadoras, como a irrigação e a rotação de culturas, sustentaram grandes populações e permitiram o florescimento de cidades e comércio.

A Influência Filosófica: Confucionismo e Taoismo



Imagem de Anatolir por Freepik

Dois dos maiores legados filosóficos da China são o Confucionismo e o Taoismo. Essas escolas de pensamento não apenas moldaram a moralidade e o comportamento social dos chineses, mas também influenciaram profundamente a arte, a política e a educação.

Confucionismo: Fundado por Confúcio, esta filosofia enfatiza a importância da moralidade, da família e do respeito às hierarquias sociais. Seus ensinamentos ainda são fundamentais na cultura chinesa contemporânea.

Taoismo: Proposto por Laozi, o Taoismo promove a harmonia com a natureza e a busca do equilíbrio interior. Sua influência é evidente em práticas como o Tai Chi e a medicina tradicional chinesa.

O Legado Cultural das Dinastias Chinesas

Dinastia Han: O Renascimento Cultural
A Dinastia Han (206 a.C. – 220 d.C.) é frequentemente considerada uma era dourada na história da China. Durante este período, houve avanços significativos em literatura, ciência e tecnologia.

Invenções e Descobertas: A bússola, o papel e a seda são algumas das muitas invenções que surgiram durante a Dinastia Han, facilitando o comércio e a comunicação.

Literatura e Arte: A poesia e a prosa floresceram, com obras que ainda são estudadas e admiradas. A arte Han inclui desde esculturas e cerâmicas até a caligrafia, cada uma delas refletindo os valores e as aspirações da época.



Dinastia Tang: O Apogeu da Arte e Literatura

A Dinastia Tang (618-907 d.C.) é celebrada por suas contribuições extraordinárias à arte e à literatura. Este período viu o florescimento da poesia, com poetas como Li Bai e Du Fu alcançando grande renome.

Poesia Tang: As obras desses poetas capturam a essência da vida e da natureza, e ainda são estudadas por sua profundidade emocional e beleza lírica.

Arte e Arquitetura: A arquitetura Tang, com seus templos e pagodes elegantes, e a pintura, que incluiu paisagens deslumbrantes, representam um pico no desenvolvimento estético da China.



Imagem de Travel-photography por Freepik

A Cultura Milenar Chinesa e Suas Tradições Duradouras

Festivais Tradicionais: Uma Celebração da Herança

Os festivais tradicionais chineses são uma janela para a rica tapeçaria cultural da China, cada um carregado de significados históricos e sociais.

Festival da Primavera (Ano Novo Chinês): Celebrado por milhões ao redor do mundo, este festival marca o início do novo ano lunar com uma série de rituais e tradições, como a dança do dragão e fogos de artifício.

Festival do Meio Outono: Comemorado com a apreciação da lua cheia e a degustação de bolos da lua, este festival celebra a colheita e a união familiar.

Artes Marciais e Medicina Tradicional

As artes marciais e a medicina tradicional são pilares da cultura chinesa, refletindo a busca pelo equilíbrio entre corpo e mente.



Imagem de CreativeDesign90 por Freepik



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Artes Marciais: Práticas como o Kung Fu e o Tai Chi não são apenas formas de autodefesa, mas também caminhos para o desenvolvimento pessoal e espiritual.

Medicina Tradicional: Utilizando ervas, acupuntura e práticas holísticas, a medicina tradicional chinesa busca tratar o corpo como um todo, promovendo a harmonia e a saúde duradoura.

A China Contemporânea: Herança e Modernidade

A Revolução Cultural e Suas Consequências

A Revolução Cultural (1966-1976) foi um período tumultuado que teve um impacto profundo na cultura chinesa. Sob a liderança de Mao Zedong, houve um esforço para erradicar as tradições antigas e promover uma nova cultura revolucionária.

Destruição Cultural: Muitas relíquias culturais e obras de arte foram destruídas, e intelectuais foram perseguidos. Este período deixou cicatrizes profundas na herança cultural da China.

Ressurgimento Cultural: Após a Revolução Cultural, houve um esforço para recuperar e preservar a herança cultural chinesa. Museus, festivais e iniciativas educacionais têm desempenhado um papel crucial na revitalização da cultura milenar.

A Globalização e a Cultura Chinesa

Na era da globalização, a cultura chinesa está mais acessível e influente do que nunca. Desde a popularidade da culinária chinesa até a proliferação de

filmes e música chinesa, o impacto cultural da China é evidente em todo o mundo.

Culinária Chinesa: Pratos como dim sum e hot pot são apreciados globalmente, refletindo a diversidade e a riqueza da gastronomia chinesa.

Cinema e Música: Filmes chineses e artistas musicais estão ganhando reconhecimento internacional, contribuindo para a disseminação da cultura chinesa.

Conclusão

A cultura milenar chinesa é um testemunho da resiliência e criatividade de uma das civilizações mais antigas do mundo. Desde as primeiras dinastias até a era contemporânea, a China cultivou uma herança cultural rica que continua a influenciar e inspirar. Ao explorar a profundidade e a diversidade desta cultura, somos lembrados da complexidade e beleza da experiência humana. Que possamos continuar a aprender e apreciar a cultura chinesa, celebrando sua herança e contribuindo para seu futuro.

INSTAGRAM



POST NO SITE



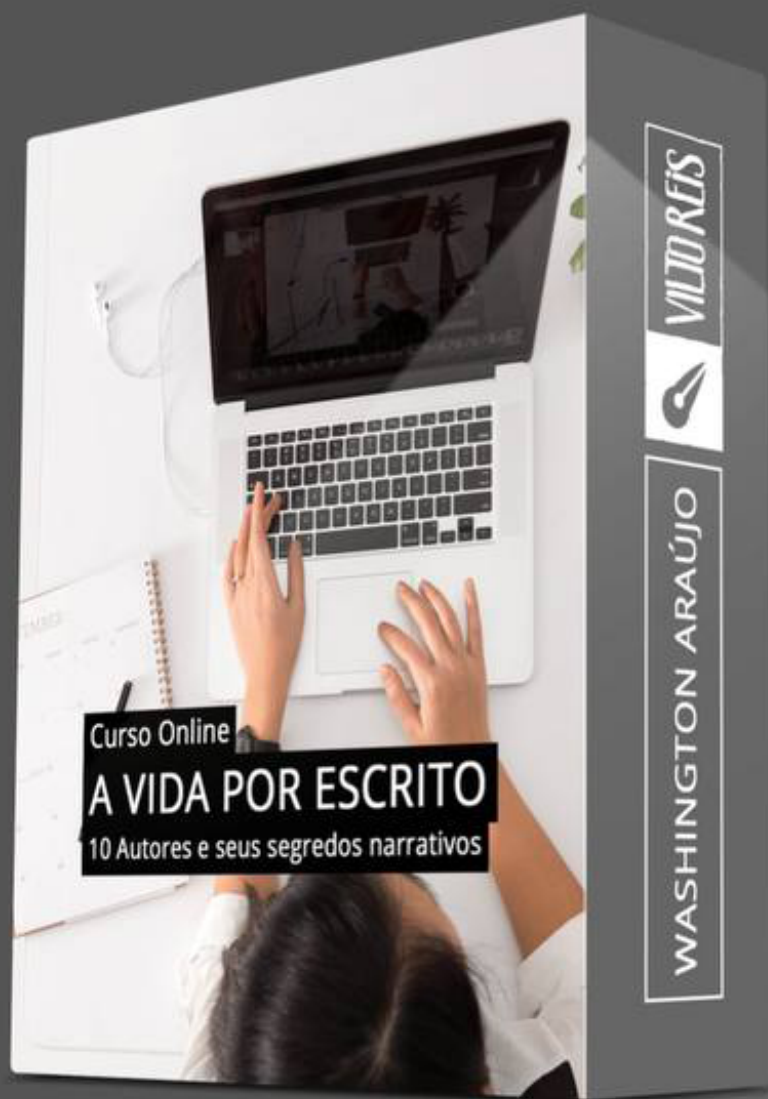


THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus
segredos narrativos



CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui





Revista Interativa THE BARD
Ed. Maio & Junho 2024

8 Boas-vindas

Revista Mês Mai & Jun - Lu Ferreira

9 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

10 Parceria Vip Selo Litero-Cultural The Wolf Bard

20 Espaço reservado aos Apoia- dores da Revista que adquiri- ram o Certificado Impresso

26 Colunas & Colunistas

Links ativos para as colunas

28 Marketing & Divulgação

Segue a rede social de nossos
colaboradores

30 Matéria de Capa

A cultura milenar chinesa, por J.B Wolf

38 Ficha Técnica

Processo editorial, colunistas, colaboradores
e representantes internacionais

40 Tudo Sobre Cinema

Por Claudia Faggi

50 Mãe África

Introdução às línguas nacionais
Angolanas, Por Alegria Mauro

56 Autopoiese & Narrativas

Apresentação Temática
Por Stella Gaspar

64 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

66 Cinema: E Aí, qual é o Filme?

Por Lauro Henrique

70 História das Artes

A cultura milenar chinesa
por Betânia Pereira

76 Vida de Autor

Com qual editora eu vou
por Lilian Stocco

80 Momento Resenha

Escritor IA
por Ethan W. Books

84 Música e Literatura em Diálogo

Entrevista com a professora e cantora Bia
Drummond
Por Elvira Drummond

94 Cinema

Dicas séries e filmes por Cacá Matos

96 Nossa Literatura - Virtudes Poéticas

Ode a literatura chinesa
Por Márcia Neves

100 O Mundo da Fantasia

Escapismo, fantasia e sobrevivência
Por Josi Guerreiro

106 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano
- Prosa de Clarice Lispector
- Prosadora Jeane Tertuliano
- Prosadora Cacá Matos
- Prosadora Giselli Duarte
- Prosadora Rapha Oliveira
- Prosadora Rita Queiroz
- Prosadora Sandra Mara

114 Mitologias & Crônicas

• Artigo "Os animais fantásticos da
Mitologia Chinesa"
Por Ladylene Aparecida

120 Coluna Dialética

• Artigo "Metafísica: a verdade abstrata"
Por Clayton Zocarato

130 Crônicas Tons do Cotidiano

Por Danyelle Schetine
• Convidada: Elaine Perez

134 Humaniliterar

• Artigo "A harmonia das diferenças:
Chinatown em Londres", Por Sueli Lopes

138 As cores da sociedade

• Artigo "China antiga e suas produções
artísticas", Por Elke Lubitz

142 Coluna Terror Y Horror

• Artigo: "Fuentes primigenias del terror"
Segunda parte: La Divina Comedia
Por Andrea Rios



30



66



100



134



146 **Mistério Retrô**

Por Tito Prates

• Convidada: Escritora Chrystal Siqueira

152 **Mundo Anime**

• Artigo "Quem é Akira Toriyama?"

Por Rafael Zimichut

164 **Hollywood e suas Magias**

Artigo: "Oscar: Reflexões sobre diversidade e representatividade no cinema"

por Tamy Simões

170 **Florescendo em Pensamentos**

• Artigo "Luz na passarela"

Por Cris Gomes

172 **Raízes de Moçambique**



Artigo: "Dança tradicional Dança Mapiko"

Por Dany Amado Vasco

• Convidados: Escritor Chabir Tadeu

Escritor Leslie Sultane

Escritor Frivaldo Casimiro

178 **Vai um livro aí?**

Resenhas de Livros, Por Luiz Primati

182 **Semeando a escrita**

Artigo: "A escrita e a evasão dos sentimentos aprisionados"

Por Patrícia Nascimento

• Convidados: Professora Miguela Rabelo e o escritor centenário: Arnaldo Júlio Barbosa

188 **ResilienteMente**



• Artigo "Estratégias para o Domínio Mental"

Por Adriana Strella

190 **Desnuda em Palavras**

- Erótico

Por Tônia Lavínia

Entrevistado: Escritor Zeca Sixx

212 **Artigos**

- Escritora Juliana Denise Silva

- Escritora Thiesca de Oliveira

218 **Prosa**

- Poeta Joaquim Cesário

- Poetisa Stella Gaspar

- Poetisa Rute Ella Dominici

222 **À Poesia**

Países participantes na Revista The Bard

224 **Poetas & Poetisas**

Apresentação Por Edna Lessa

266 **Desenho**

Por Valter Roberto

268 **Pintura**

Por Sonia Carolina

270 **Minicontos**

- Escritor José Manuel

- Escritora Fernanda Haies

- Escritor Diego Stevan

- Escritor J.B Wolf

274 **Contos**

- Escritor Neri Luiz Cappellari

- Escritora Theodora de Castro

- Escritor Renato Moura

- Escritor Luís Amorim

- Escritora Kryssia Ettel

- Escritora Thainá Camilly

- Escritora Lírio Reluzente

- Escritor José Manuel

- Escritor Leonardo dos Reis

- Escritora Rejane de Lima

- Escritor Alberto Arecchi

- Escritor Angelo Asson

- Escritora Alexandra Ferreira

- Escritor Leonardo Augusto

308 **Crônicas**

• Cronista Victor de Sousa

• Cronista Joaquim Cesário

• Cronista José Manuel

• Cronista Rilnete Melo

• Cronista Ladylene Aparecida

• Cronista Norma Brito

• Cronista Kryssia Ettel

• Cronista Jeane Tertuliano

• Cronista Francisco Martins

• Cronista Bianka Soriano

• Cronista Filipe Salomão

324 **Agência The Wolf Bard**

Gestão e Marketing de Redes Sociais

310 **Vitrine The Bard**

Prestigie os escritores Nacionais



146



170



182



190



Ficha Técnica



Expediente

Revista The Bard
Ano 5, Nº 25, Maio e Junho 2024
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Paparelli

Webposter: Edna Lessa

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Stella Gaspar, Betânia Pereira,
Cristina Gomes, Márcia Neves

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado em Angola
Alegria Mauro
- Representante autorizada no Chile
Andrea Ríos
- Representante autorizado em Moçambique
Dany Amado Vasco



Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - J.B Wolf
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Mãe África - Alegria Mauro
- Autopoiese & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme - Lauro Henrique
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de Autor - Lilian Stocco
- Momento Resenha - Ethan W. Books
- Música e Literatura em diálogo - Elvira Drummond
- Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos
- Nossa Literatura - Virtudes Poéticas - Márcia Neves
- O Mundo da Fantasia - Josi Guerreiro
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- Crônica Tons do Cotidiano - Danyelle Schetine
- Coluna Humaniliterar - Sueli Lopes
- As Cores da Sociedade - Elke Lubitz
- Coluna Terror y Horror - Andrea Ríos
- Coluna Mistério Retrô - Tito Prates
- Mundo Anime - Rafael Zimichut
- Hollywood e Suas Magias - Tamy Simões
- Florescendo em Pensamentos - Cris Gomes
- Coluna Raízes de Moçambique - Dany Amado Vasco
- Vai um livro aí? - Luiz Primati
- Semeando a Escrita - Lilian Barbosa
- ResilienteMente - Adriana Strella
- Desnuda em Palavras - Tônia Lavinia
- Poetas & Poetisas - Edna Lessa
- Vitrine The Bard - J.B Wolf

Editorial: Equipe de Colaboradores
páginas 28 e 29

Artes de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

ISSN 2764-9768

SNIIC AG-217193

Revista *The Bard* Poesia, arte e música





13



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

A vida imita a arte ou a arte imita a vida?



Caros leitores da Revista Internacional The Bard, aqui, vocês encontrarão dicas preciosas sobre os filmes mais emocionantes, as séries mais envolventes e as produções imperdíveis que estão conquistando os corações ao redor do mundo.

Trago para os queridos leitores análises profundas, curiosidades instigantes e recomendações exclusivas para todos os amantes da sétima arte. Seja você um cinéfilo ávido por novidades ou alguém em busca de uma boa série para maratonar, aqui será o seu ponto de encontro.

Preparem-se para mergulhar em um universo repleto de emoções, aventuras e reflexões. Afinal, como disse o grande William Shakespeare, 'O mundo todo é um palco, e todos os homens e mulheres meros atores.' Então, vamos nos deixar envolver pela magia do cinema e das séries, e embarcar juntos nessa jornada cinematográfica!

Apresento as minhas indicações para esta Edição de Maio e Junho.

Até a próxima sessão!

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE





POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE





A FAVORITA

É na Netflix que você encontra *A Favorita*! Sim, um filme de época, com base em história real. Segundo uma historiadora a película não é 100 por cento fidedigna, o que não tira o charme desse filme indicado a muitos prêmios.

A coisa não está boa para a Inglaterra em 1708 na guerra contra a França. A rainha Ana (Olivia Colman), que também dirige o filme, arrasou no longa *Meu Pai* e quebrou tudo como protagonista no filme *A Filha Perdida*, está fragilizada e mal consegue se locomover por causa da gota, para você ter uma ideia, em uma época sem antibióticos essa doença poderia até matar!

Enquanto isso, duas mulheres disputam ferozmente pelo posto de "favorita" da monarca, a fim de terem influência no palácio e nos rumos da política do país: Elas são, Lady Sarah (Rachel Weisz) e Abigail Hill (Emma Stone).

Está armado o circo da sátira política que é *A Favorita*, longa-metragem dirigido pelo grego Yorgos Lanthimos (*O Lagosta*) e que estreou no Brasil em 24 de janeiro de 2019.

O que me chamou a atenção foi a interação perfeita entre essas três magníficas atrizes! Por esse

e outros motivos *A Favorita* está na categoria dos imperdíveis aqui no tudo sobre cinema.

Indicada ao Oscar 2019 em dez categorias, incluindo melhor filme, e a vencedora de Melhor Atriz para Colman, a produção deve ser tratada pelo que ela é: uma obra de ficção com muitas qualidades e feita para nos distrair de forma leve e original.

Beijos e bom filme!



[Clique aqui](#)



A MULA

Quero falar dessas duas obras de arte!

A Mula

Um homem de quase 90 anos com problemas econômicos aceita trabalhar no transporte de drogas para um cartel mexicano nos Estados Unidos. Com o dinheiro fácil que consegue, ele tenta ajudar seus parentes, mas algo acontece nessa atividade ilícita.

Gran Torino

Walt Kowalski, um trabalhador aposentado e veterano da Guerra da Coreia, preenche sua vida com cerveja e reparos em casa, desprezando famílias asiáticas, negras e latinas no bairro histórico onde mora. Ele se torna um herói relutante quando fica ao lado de um adolescente asiático que foi forçado por uma gangue a roubar seu precioso automóvel, um Gran Torino.

O que esses dois filmes têm em comum?

A resposta é simples: Clint Eastwood

São dois filmes emocionantes, ambos que tem como protagonista e são dirigidos pelo magnífico Clint Eastwood.

A atuação é perfeita, é impecável, é de cair o queixo. As duas histórias são comoventes, emocionantes e que carregam em seu roteiro e conteúdos FASCINANTES histórias de vida.

Me emocionei do início ao fim. Filmes como estes tem o grande objetivo de mudar pensamentos, de buscar a beleza na simplicidade, de fazer bem para a alma e de se orgulhar da sétima arte!

Assista

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





A PELE QUE HABITO

A Pele Que Habito é um filme espetacular dirigido por Pedro Almodóvar, a película espanhola é um drama e suspense psicológico que foi lançado em 2011 e continua surpreendendo espectadores do mundo todo até hoje. Almodóvar é um cineasta único e emblemático, suas obras são complexas e atemporais.

A trama foi inspirada em um romance do francês.

A história começa com Robert, vivido por Antônio Banderas. Robert é um cirurgião plástico que está desenvolvendo um projeto sombrio e misterioso com Vera, a sua cobaia.

Uma narrativa de suspense capaz de despertar ansiedade e medo nos espectadores, A Pele que Habito também aborda questões profundas acerca da humanidade, seus comportamentos e emoções. Chocante e controverso para muitos, pela violência de suas imagens e temáticas, o longa-metragem merece uma reflexão atenta acerca das mensagens que carrega.

O filme também toca em assuntos como a solidão e a infidelidade. Uma atenção especial para as questões relacionadas com a saúde mental que atormentam várias personagens da trama e até determinam seus destinos trágicos.

A Pele que habito foi comparado a um antigo e célebre filme de terror francês, que parece ter servido de inspiração. O longa-metragem Os Olhos sem Rosto, lançado por Georges Franju em 1960, fala de um cirurgião que comete vários sequestros para

tentar criar uma pele artificial para a filha, que tinha ficado gravemente ferida num acidente.

Bom filme!

Beijos!

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)



A PIOR PESSOA DO MUNDO

A Pior Pessoa do Mundo é um filme Norueguês que está na Amazon Prime e que retrata as indecisões da vida adulta que se misturam de uma forma latente e se confundem entre decisões pessoais e egoísmo.

Julie é a protagonista. Suas intenções são boas, porém toda escolha gera uma consequência. À medida em que ela começa a amadurecer desafios são lançados pela vida, as escolhas não são fáceis e envolvem várias questões, entre elas magoar quem está ao seu lado ou não.

Julie conhece Aksel, um homem mais velho e certo dos seus interesses. Ele afirma com todas as letras: “sou mais velho do que você, busco coisas diferentes, nunca vamos dar certo. Melhor pararmos agora que está só no começo”. Mesmo diante dessa determinação, tudo o que ela pensa é o oposto: “foi nesse instante em que tive certeza de que estava apaixonada”. Não permite que o companheiro se afaste, que possa se proteger. Sua proximidade vai derrubando as barreiras dele, tornando-o frágil. Um processo que o transforma, principalmente aos olhos dela. Não percebe, mas é ela a causa de ele deixar de ser aquele pelo qual se apaixonou.

O filme que é dividido em 12 capítulos mais um prólogo e um epílogo e nos lança a seguinte indagação. Quantas vezes você fez ou fizeram isso com você?

A Pior Pessoa do Mundo é um filme que fala muito mais do que o amor em si, a jornada indecisa e tortuosa de Julie nos faz pensar no bem o no mal que cativamos para nós ou para os outros.

A direção criativa de Joachim Trier cria momentos interessantes, ora divertidos, ora intensos, valendo-se de vários recursos narrativos e esse é mais um motivo para você incluir essa película na sua lista!

Renate Reinsve que dá vida à Julie é uma graça e representa exatamente o que esperamos da protagonista.

Beijos e Aproveite!

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





A SOCIEDADE DA NEVE



A Sociedade da Neve, filme sobre sobrevivência da Netflix traz uma história baseada em acontecimentos reais super conhecida.

Em 1972, um voo vindo do Uruguai colide com uma geleira nos Andes. Apenas 29 dos seus 45 passageiros sobreviveram ao acidente. Presos em um dos ambientes mais hostis do planeta, eles são forçados a lutar pelas suas vidas.

Aliás A Sociedade da Neve é um filme que merece ser assistido, admirado e aclamado por vários motivos: Fotografia impecável, excelente atuação, muita pesquisa e muita emoção!

Separe os lencinhos...

Mas antes de você assistir quero te contar o que é real e o que é produção na película.

Piloto do avião

Em A Sociedade da Neve, vemos o piloto ainda vivo após a queda do avião, inclusive conversando com o restante dos sobreviventes. Ele acabou não resistindo, mas na vida real a morte foi instantânea com o impacto da aeronave nas montanhas.

Helicópteros

O resgate de helicóptero aconteceu em duas viagens e não apenas uma, como explicou o diretor de A Sociedade da Neve, Juan Antonio Bayona, imagina a ansiedade de quem ficou para o dia seguinte.

Copiloto

O copiloto do avião, na vida real, também sobreviveu inicialmente à queda, mas estava preso no banco. Então, ele pediu para que os passageiros atirassem nele para evitar o sofrimento que sentiria, mas o pedido foi negado. Ele morreu um dia depois.

Parada em Mendonza

Outro detalhe deixado de lado na trama é a parada que o voo precisou fazer em Mendonza, cidade da

Argentina, devido às condições climáticas. O avião decolou novamente em direção ao Chile no dia seguinte, mas essa parte foi deixada de fora para que o filme não ficasse ainda mais extenso.

Comida

Quando Nando e Roberto partem para suas caminhadas em busca de resgate, o personagem Antonio diz ao grupo que a dupla tem comida suficiente na bagagem para sobreviver por 10 dias. Porém, na vida real, a quantidade serviria para apenas três dias.

Canibalismo

O filme da Netflix também não mostra que, inicialmente, os passageiros sobreviventes esconderam dos repórteres a informação sobre terem consumido carne humana, por razões óbvias. Porém, nas entrevistas futuras, acabaram revelando todos os detalhes sobre a decisão.

Bom filme e super beijo!



[Clique aqui](#)



GOOD BOY

Eu confesso que esse filme tem um enredo bizarro! O thriller norueguês gira em torno de uma mulher cujo novo namorado é 'tutor' de um homem que veste uma máscara de cachorro e começa a agir como tal.

Good Boy é o tipo de filme que choca, provoca os nossos sentidos e nos faz pensar onde um ser humano é capaz de chegar quando age por insensatez ou não, mas com o objetivo de explorar outro ser humano.

Dirigido por Viljar Bøe, o longa tem uma excelente fotografia, ótimos atores e o melhor... tem o elemento surpresa sem o famoso jump scare.

Good Boy é um filme de terror psicológico que incomoda, que é ousado e muito original.

O elemento de língua estrangeira aumenta um pouco a surrealidade, fazendo com que todo o trailer pareça uma experiência bastante estranha para os espectadores.

Você não pode perder!

Good Boy está na Amazon.

Beijos

Claudia Faggi



COLUNAS E COLUNISTAS



[Clique aqui](#)





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

06



Alegria Mauro Manuel



Alegria Mauro Manuel, poeta e escritor, formado em engenharia de geologia, participou da antologia angolana *N'zila – Caminho do sonho* e nas antologias Brasileira *Encantos Nordestinos*, *Taverna Poética*, antologia *Pessoa*, cartografias do coração e representa a revista interativa *THE BARD* em Angola.

Introdução Às Línguas Nacionais Angolanas

O português é a língua oficial de Angola, mas a maioria da população fala, como primeira língua alguma das línguas africanas de Angola ou simplesmente (línguas nacionais). Nas quatro regiões do país, estão distribuídas as oito (8) principais línguas africanas de Angola (línguas nacionais), que são: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Fiyote, Còkwe, Nganguela, Kwanhama, Nhanheka. Além destas, são faladas dezenas de outras línguas africanas e dialectos em Angola como Luvale, Bángala etc. As mesmas além de não constarem na escala das “línguas principais,” carecem de uma ampla pesquisa e estudo. É importante dizer que em alguma província de Angola, pode se falar mais de duas línguas nacionais, além da língua predominante daquela cidade.

Os poemas angolanos aqui escritos, foram traduzidos em duas principais línguas africanas de Angola; Còkwe e Kimbundu.

CÒKWE



A língua Cômwe, se concentra sobretudo no nordeste de Angola e numa larga faixa que se estende até ao sul do país, mas também no extremo sudoeste da República Democrática do Congo (RDC) e no noroeste da Zâmbia. Os Chokwes destacam-se pela sua tradição artística particularmente pelas suas esculturas e máscaras; de destacar a famosa estatueta do pensador (SAMANYONGA) que se tornou um símbolo de Angola, a mesma está posta na nota da moeda nacional (Kwanza).

O nome Cômwe apresenta algumas variantes (Tshokwe, Tchokwe, Chokwe, Batshioko) e entre os portugueses, ficaram conhecidos por Quiocos. Sua escrita é rica, apresentando algumas equivalências na escrita, mas com a mesma forma de leitura:

A letra C tem equivalência com TX, CH, TSH, TCH; por isso, podemos escrever o nome da língua em muitas formas, mas com mesma pronúncia (Cômwe, Txokwe, Chokwe, Tshokwe e Tchokwe). A letra N + J tem equivalência com NDJ, por exemplo, Hanji ou Handji.

A letra L + i tem a pronúncia de R + i, por exemplo Linene (Rinene).

KIMBUNDU

É uma das línguas Bantus mais faladas em Angola, onde é uma das línguas nacionais. Kimbundu é uma língua relacionada as línguas Songo, Sama, Bolo, Bali, e ao dialecto Mbamba, é uma língua com grande relevância, por ser a tradicional língua da capital de Angola – Luanda, hoje provavelmente com mais de cinco milhões de falantes; é falada maioritariamente na região centro-norte nas províncias de Luanda, Malanje, Bengo, Cuanza-sul, Cuanza-norte e uma pequena parte do Uíge. O kimbundu, emprestou muitas palavras a língua portuguesa e importou desta alguns vocábulos.

O decreto de 1919, durante o período colonial português proibiu o uso das línguas locais nas escolas e tornou obrigatório o português; isso reduziu fortemente o uso de kimbundu entre as populações educadas e urbanas a favor do português. Por outro lado, o kimbundu foi aprendido por uma parte significativa da população portuguesa da região, e muitas palavras em kimbundu passaram para o quotidiano português falado lá. Nos anos 60 e 70, até os grupos musicais brancos e racialmente misturados costumavam a cantar canções em kimbundu, por exemplo, “Monami e Kamba iyami.”

Alegria Mauro T. Manuel

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Saurimo, Lunda-sul

Alegria Mauro

POEMA PORTUGUÊS

HORA SECRETA

Esta é a hora
Tão secreta quanto o segredo
Tão doce quanto o beijo
Hora silenciosa
Tanto quanto o vapor
Hora do amor
00:00
Como eu te amo sem temor
Tua voz nessa hora
Tem um sabor tal
Até parece o canto do natal
Desculpa minha deusa
Não é por mal
Que te faço princesa
Nessa linda aldeia
Onde só se ouve cantos de sereia
E brinca-se na areia
Essa é a hora secreta
Tão silenciosa
Quanto o silêncio
Hora sem ódio
E fora de tédio.

TRADUÇÃO PARA COKWE

OLA YA CHIJIMBIKILO

Lino lie ola
Ngue chijimbikilo lia chijimbikilo
Mawola apema ngue haku xisa
Mawola a kuli humikiza
Ngue ulungu
Mawola a zango
Hamuchima lia ufuku
Ngue chize yami nakukuzanga chixi woma
Liji lie hamawola wanó
Lili nyi Kuyema chacho
Ngue ha chilimo
Ngukonekene kasendo kami
Nhy chipiko
Hakukulinga mwanangana wami wa pwo
Ha chihunda chino
Muze wyka na kuiva kuimba cha sereia
Nhy ku hehela mu mavu
Lino lie ximbo lia chijimbikilo
Chiji zungo
Ngue uholela
Ola ixí khole
Ixí nhy toto

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Piedade Manuel

POEMA PORTUGUÊS

MESMO SEM TEMPO

Continuo a guardar os minutos
Que tenho para te amar
Conservo em minha vida relógio
Os segundos
Que hei de te beijar
E em horas e horas
De novo por ti vou me apaixonar
Que me perdoem os céus
Mas mesmo na eternidade contigo vou estar.

TRADUÇÃO PARA COKWE

TXIPWÉ TXICHI XIMBU

Mungú nyíngonona kufunga kamwé kaximbu
Nguli nakô hanga kuzanga
Nguná funga mu mwonó wami kamwé kachimbu
Kazê mungu kapwa kakô hanga ngu kakuchissé mívumbó
Nhí "Ha chimbu nhí chimbu"
Txahá nawá mungu kuzanga
Zambí mungu konekena
Aliozé iyé txitxi kumwetxa

INSTAGRAM



POST NO SITE





Lucapa, província da Lunda-norte

Ambrósio Upite

POEMA PORTUGUÊS

CLEMÊNCIA

Em teus olhos me perco
Quanto menos te vejo esvaneço.
Às vezes me encontro candente.
Queria sentir-te minha apenas uma vez na vida.

Mas se ver morrendo, pare, e me sepulte a onde
quiser.

Te peço pelos Deus.
Não que me ame nem que me odeie.
Mas que me vê, tal como eu te vi.

O mundo eu sei.
Enchente de flores.
Que talvez,
Pudesse farejar.

Mas a questão é que: quem decide é o coração.
É ele que incendeia-me a sós.
Hoje, e eternamente.

TRADUÇÃO PARA COKWE

KHENDA

Mu Messo jiê ngu na tocô
Nyí na kumona txi kehée na ku sephuluka.
Handji na ku limona Mu kaháa.
Te upwe kama nyí wamí kamuwikha ah mwono.

Mba nyí wa ngu mona ngunafu, mana ungufunde
esswaha muzanga.

Ngu néte hali a Zamby.
Inkwô ngó te ungu zangue,
Andji ngó unguivile kupiha
Ngwetxu ungumone, kama ngó txize yamí na kumo-
na.

Txífutxi nguna nyínguika
Txína zale nyí folôlô.
Andji té ngu umbike

Mba umwenemwene ngó: wa txi txumba, yilí ino
mbungue.

Mba ilí iyóo ya ngu ngótxa ukha wamí
Mussonô, nyí mathangwa esswê.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Cláudia Ficale

POEMA PORTUGUÊS

NGOLA

Assim era chamado pelo seu povo
 Ngola que foi colonizado
 Era maltratado
 Sem se importar com a sua dor
 Era exportado
 E vendido
 Com tanto sofrimento tornou-se pensador
 Onde serei levado?
 Eu que trabalho sem recompensa
 Agora deixo os meus filhos e a minha esperança
 O que será deles?
 Sem a minha presença
 Pensava e repensava o pobre homem
 O meu povo está sofrendo
 E muitos estão morrendo
 Yamí nguri tximbinda lunga
 Comunicou-se com a rainha Njinga.
 Lutamos, lutamos
 Com força de liberdade
 Em busca da identidade.
 Agora somos livres
 Livres de pensar
 E de se expressar
 Livres de plantar
 E de colher
 Livres até aos dias de hoje.

TRADUÇÃO PARA COKWE

NGOLA

Kyene kya kexila um kiwixana kya mundu we
 Ngola ya kexi ku ubika
 Ya kexi ku jihadi
 Kagu u ndologe
 A kexi kwa um tuta
 ni kwa ku mu sumbiga
 ni hadi wakituka dibanzelu
 kwibi anda ngambuta
 Eye u kala kala se divutilu (se difutilu)
 ma kindala xiga a nami ni kukingila kwami
 anda kala kyebe
 Se kukala kwami
 Nga banzele há ngi banza dingi
 O mundu wami wala ku jihadi
 Amba a vulu a mufwa
 Yamí nguri chimbinda lunga
 A divu ni mwene ngana nginga
 Twa bange twa bange
 Ni nguzu ya ufolá
 Nu kutakana ukexilu
 Mukindala twala mu ufolá
 Wa kubanza
 Wa ku zwela
 Wa ku kuna
 Ni wa kukanza
 Ufolá kate um izwa ya lelu

FACEBOOK

POST NO SITE



13



Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

APRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Encontro-me inspirada para escrever essa pesquisa literária sobre questões importantes da Cultura Milenar Chinesa, na 25ª edição da Revista Internacional The Bard. Nada melhor do que aproveitar para agradecer, com a palavra gratidão, tudo que faz parte da nossa chama viva de viver enquanto escritora. A palavra gratidão é derivada do latim "gratus", que pode ser traduzida como agradecido, ou "gratia", que tem o mesmo sentido das palavras "graça", "bênção e dádiva". Sendo assim, "gratidão" significa o reconhecimento das coisas boas que existem na vida.

O que pode ser bom? A beleza humana, a chuva de uma noite de verão, os mistérios do mundo ocidental, um reaprender a China de hoje e seu pragmatismo.

Parece que as semelhanças entre o antigo e o contemporâneo são, destaques quanto suas diferenças, pois podemos observar que pessoas de épocas diferentes tinham a necessidade de reafirmar, continuamente, os velhos conhecimentos, utilizando sua própria linguagem e usando exemplos atuais.



Imagem de Tiêu Bao Truong por Pixabay

A vida é surpreendente cultivada por metáforas e verdades, tristezas e incredulidades, alegrias e propulsão. Dois terços da população chinesa ainda vivem nas regiões rurais, em fazendas de agricultores, segundo tradições tribais nas regiões rurais onde a sobrevivência depende da cooperação e da harmonia do grupo. Em síntese destacamos uma das características da raiz cultural chinesa” onde o essencial para os chineses, é o coletivismo”.

Sou grata, por tantas horas silenciosas ou ritmadas por nossas descobertas orquestrados e fortificadas, pelo vigor da pesquisa, um ápice virginal, que nos faz sentir gratidões nascidas nos nossos costumes de buscarmos conhecimentos.

Caminhamos juntos caros leitores, levando nossos pensamentos, nossas descobertas nos movimentando para o desenvolvimento pessoal e mental, por meio da educação e da pesquisa. Os ensinamentos de “Confúcio” ensinavam que as pessoas eram semelhantes ao nascer, depois em seus desenvolvimentos são resultados das experiências pessoais e da moldagem social ou cultural. Portanto, enfatizava a importância da educação no destino de cada um.

São tantos olhares tecidos por mim, em busca, de sabedorias com vozes que se ampliem, nessa viagem literária. Cada conteúdo aqui apresentado, está baseado na pesquisa teórica discutida nessa coluna, como principal protagonista os conhecimentos sobre: **Confúcio; Confucionismo; Aprendizagem; Resiliência, contexto social e coletivo. Destacamos a seguir, uma breve reflexão.**

O Bambu chinês

Depois de plantada a semente do bambu chinês, não se vê nada por aproximadamente 5 anos - exceto um diminuto broto. Todo o crescimento é subterrâneo; uma complexa estrutura de raiz, que se estende vertical e horizontalmente pela terra, está sendo construída. Então, ao final do 5º ano, o bambu chinês cresce até atingir a altura de 25 metros.

Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento e, às vezes, não vê nada por semanas, meses ou anos. Mas, se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu 5º ano chegará; com ele virão mudanças que você já jamais esperava.

Lembre-se que é preciso muita ousadia para chegar às alturas e, ao mesmo tempo, muita profundidade para agarrar-se ao chão. (Paulo Coelho. https://www.pensador.com/poesia_chines_de_amor/)

Gratidão pela oportunidade!

Gratidão por sua leitura!

Confúcio. Ensinamentos e legados

Por Stella Gaspar



Imagem de Bossarte por Pixabay



Confúcio, nascido entre 552 a.C. e 489 a.C. foi um pensador e filósofo chinês do período das primaveras e outonos. Um dos personagens mais importantes na história da China, centrou-se no estudo da natureza humana, na educação, no desenvolvimento pessoal e nas relações interpessoais. A filosofia de Confúcio sublinhava uma “moralidade pessoal e governamental, os procedimentos corretos nas relações sociais, a justiça e a sinceridade”. Ele é tido como um dos principais filósofos Chineses de todo o Oriente. Confúcio fora contemporâneo de Buda (criador do Budismo) e de Lao-Tsé (fundador do Taoísmo). Faleceu aos 72 anos de idade, deixando mais de 3000 discípulos formados.

Estudou história e arqueologia até tornar-se professor. As influências de sua filosofia foram “Lao Tzu”, o “Taoísmo” e “Küing Fu-Tzu”. Apesar disso seguiu um caminho diferente, sem se apegar à assuntos como os relacionados aos pós vida. Seus ensinamentos eram mais centrados em melhorar a relação entre as pessoas. *“Quem não sabe o que é a vida, como poderá saber o que é a morte?”* - Dizia em um de seus aforismos. A carreira de Confúcio tomou uma nova direção, quando se tornou filósofo da corte. Com este título, tentava fazer com que os governantes chineses dessem bons exemplos a serem seguidos pela sociedade. Para ele, um bom governo começava com a “virtude interior”, que faria com que os líderes ganhassem o respeito dos comandados, desaprovando qualquer tipo de tirania. Mantinha a ideologia de que o Estado existia para beneficiar a população. Era um homem muito inteligente e desde cedo, desenvolveu o poder de ensinar pessoas de todas as classes sociais e por isso, ele dizia: “Armazenar conhecimento em silêncio, permanecer para sempre faminto de aprendizagem, ensinar os outros sem se cansar – tudo isso é natural para mim”. (Analectos. Cap.7.2, Pg.33).

Os chineses procuram cumprir suas obrigações por meio da obediência e do respeito total à autoridade formal. Eles enfatizam os relacionamentos verticais, submetem-se à hierarquia e não se ariscam a ofender um superior, atropelando a cadeia de comando para resolver seus problemas. Eles se consideram fieis defensores dos protocolos corretos

de conduta interpessoal, prescritos claramente nos princípios de Confúcio. Seus ensinamentos reproduzem as antigas lições de como motivar seus seguidores por meio de uma boa gestão, como saber usar o poder com respeito, bons exemplos pessoais.

Além do confucionismo, outras filosofias têm também uma influência importante na vida chinesa, como o taoísmo e o zen-budismo. O taoísmo ensina a existência de opostos em todas as coisas da natureza (ying e yang) e a importância da sua integração e equilíbrio para trilhar o caminho. E o zen-budismo ensina a autorreflexão e o despertar consciente dos recursos inconscientes, conhecido como iluminação.

Os princípios dos ensinamentos de Confúcio

- 1- A estabilidade da sociedade.
- 2- A família como sendo o protótipo e a célula de toda organização social.
- 3- O comportamento virtuoso em relação aos outros, consiste em você não os tratar do modo como você não gostaria que os outros o tratassem.

Princípios de importância e que atende vários objetivos. Podemos ser seguidores de todos eles. Cada pessoa possui uma identidade, um lugar de origem, ou etnia, somos seres de complexidades, ao mesmo tempo únicos e plurais. A nossa história é cheia de fortes emoções impregnadas de vitórias, decepções e glórias, como também de lutos. O importante para “Confúcio” em todo seu legado, diz respeito a ordem, ao respeito e a hierarquia existente. A harmonia é obtida pela “regra de ouro”: *“não faça ao outro o que não quer que façam com você”*. Os chineses evitam confrontos. Profundamente preocupado com o constante estado de guerra que imperava na China da sua época, “Confúcio” tentava ensinar aos governantes e reis a melhorarem a si mesmos e a buscarem a estabilidade de seus governos nos princípios de respeito hierárquico, de justiça e de harmonia social. (Apud Chung, p.88, 2005).

Confúcio considerava a família a célula-chave da sociedade, na qual as virtudes deveriam ser cultivadas em benefício dela. Seu objetivo era educar as pessoas para amar a verdade, o bem e a generosidade, proteger a família e manter boas maneiras sociais.



Imagem de Tú Nguyen por Pixabay

O Confucionismo

Acredita na busca pela harmonia da vida e do mundo, o Tao. Sendo assim, os seres humanos são estruturados por quatro dimensões: “o eu, a comunidade, a natureza e o céu”. O Confucionismo, não é propriamente uma religião, mas uma doutrina baseada no sistema filosófico do chinês Confúcio (Kung-Fu-Tzu), durante o século VI a.C. Nesse período foi estabelecido um elaborado sistema de moral, social, político, religioso e de ensino, baseado nas antigas tradições chinesas e, ao mesmo tempo, inovadores em termos de racionalismo. Segundo o qual todo ser humano teria a inteligência necessária para modificar meios e os fins de sua existência ao transformar as condições arbitrárias surgidas na vida. Uma resiliência essencial, nas fragilidades diante do sentimento de viver e ser em um mundo incerto. A resiliência é uma qualidade vital que precisa ser estimulada, tanto em crianças quanto em adultos, sabendo lidar melhor com a incerteza e a dificuldade.

Vale destacar que a humanidade é o pilar

central do Confucionismo. Nela, se acredita que todos nós humanos somos naturalmente bons, sendo a educação o fator primordial que irá determinar a condição humana. Destacamos a aprendizagem não como uma atividade homogênea. Ela ocorre de muitas formas e dimensões diferentes. E estas começam a aparecer em estágios do desenvolvimento. Aprender a aprender é uma forma importante de estar como aprendizes no mundo. Portanto, enquanto doutrina, o Confucionismo irá conciliar a natureza humana com teorias políticas e sociais, o que o torna uma doutrina prescritiva do bem viver. Por fim, vale ressaltar que o Confucionismo sofreu a concorrência de outras correntes de pensamento na China durante os anos 400 a.C. - 200 a.C., como o Budismo e Taoismo. Todavia, o Confucionismo prevaleceu como doutrina oficial do Estado Chinês por dezenas de séculos.

Confúcio definiu cinco tipos de relacionamentos fundamentais entre:

- Chefe e subalterno
- Marido e esposa
- Pais e filhos
- Irmão mais velho e os mais novos
- Amigos mais velhos com os mais novos.

A obediência adequada à hierarquia e seus diferentes códigos de conduta específica de relacionamento garantiram a harmonia social; ou seja, um antídoto às guerras civis e violências comuns da época de Confúcio. A sociedade chinesa vivia sob o sistema de castas, apoiado pelo confucionismo até a tomada do poder pelos comunistas. No controle, o Partido Comunista anulou a hierarquia tradicional e determinou o fim das classes, que embora seja proibido, é vivido ideologicamente pelos chineses. O sistema de castas chinês coloca no topo do sistema os estudiosos. Os agricultores, artesãos, comerciantes e soldados vêm depois. Na tentativa de impor a mobilidade social, as famílias investiam na educação do filho mais velho.

Segundo Gaarder (2001, p.86) o termo confucionismo abrange uma série de ideias filosóficas e políticas que formavam os pilares do governo e da



burocracia da China imperial, muito embora a ética confucionista também permeasse em amplas camadas da população chinesa. O que se destaca na doutrina de Confúcio é a importância dada à ética dos relacionamentos humanos, o interesse pelas questões sociais reais, exemplificado no papel do indivíduo na sociedade e as regras básicas de conduta, levando com isso, a demonstrar que seu interesse por essas questões eram maiores do que pelas questões religiosas e da metafísica, como descreve nesse trecho: “Um homem sem humanidade não poderia viver por muito tempo na adversidade nem poderia conhecer a alegria por muito tempo. Um homem bom apoia-se em sua humanidade, um homem sábio beneficia-se de sua humanidade” (Analectos, cap.4. 2, p.16).

A educação confuciana

Aberta para todos, sem exceção, ricos e pobres, nobres e plebeus. Acreditava que a realização intelectual era apenas um meio para o autodesenvolvimento ético. O importante não era a pessoa acumular informações técnicas e habilidades especializadas, mas desenvolver sua própria humanidade. “Educação não se refere a ter, mas, a ser”. A humanidade acima de tudo, como estar em um estado poético, com felicidade. Todos nós humanos possuímos uma dimensão de comportamento poético com a grande aspiração humana que é realizar-se individualmente ou em uma vivência coletiva. Uma poesia da vida. ‘Nessa perspectiva, a aprendizagem não é fundamentalmente intelectual. Aprendemos muitos tipos de coisas diferentes, acumulamos experiências e informações transformadas, aprendemos novas preferências. Afinal, aprendemos ao longo da vida.

O Novo Confucionismo defende a tolerância igualmente os antigos confucianos, mas tem uma nova percepção dos limites pessoais e da necessidade da educação, aperfeiçoando cada vez mais o próprio sujeito para entender as deficiências mundanas e instigando-o a procurar por novas soluções (desenvolvendo tecnologias), tendo sempre o passado como fonte de inspiração e guia norteador. O Novo Confucionismo tem sido, inclusive, influenciado

pelo Neoconfucionismo no que diz respeito a educação, já que visa igualmente instigar o indivíduo para pensar além do lógico e buscar novas respostas que levem ao desenvolvimento. (<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/>)



Imagem de Sasin Tipchai por Pixabay

Para muitos estudiosos chineses a educação tem sido a base do sucesso do desenvolvimento econômico chinês. Tendo em vista os avanços nas últimas décadas e sua influência na economia mundial, existe uma crescente busca para entender esse país de história milenar e cultura tão diferente que é a China. A China serve de exemplo demonstrando como uma política educacional bem aplicada, pensada a longo prazo, pode influenciar de maneira positiva no setor de ciências e tecnologias, formando um país apto a buscar seu desenvolvimento econômico.

Curiosidades



Imagem de Sasin Tipchai por Pixabay

*Diga-me, e eu posso escutar.
Ensine-me, e eu posso lembrar.
Envolve-me, e eu poderei fazer.
(Provérbio chinês)*

A tradição coletivista de “Confúcio” ensina que a floresta é mais importante que a árvore, as plantas ou os animais que nela vivem, enquanto a tradição filosófica ocidental (derivada de Aristóteles) tende a focar mais a individualidade dos componentes dessa floresta). Confúcio tem mais similaridades com o professor de “Aristóteles”, “Platão”, enfatizando que a realidade era mais a ideia ou conceito da coisa do que esta propriamente dita. Por isso, o conceito abstrato de floresta é mais real e importante do que a tipologia zoológica e biológica das várias formas de vida que ali vivem. A floresta representa a comunidade mantida pela harmonia do seu ecossistema. Cada forma de vida da floresta contribui para a sustentação de outras e vice-versa. O “eu” tem de se tornar “nós”. (Chung, Tom. 205) Segundo Confúcio, o ser humano é bom por natureza.

Frases

- Quando vires um homem bom, tenta imitá-lo; quando vires um homem mau, examina-te a ti mesmo.
- Se queres prever o futuro, estuda o passado.
- O homem superior atribui a culpa a si próprio; o homem comum aos outros.
- O silêncio é um amigo que nunca trai.
- Para quê preocuparmo-nos com a morte? A vida tem tantos problemas que temos de resolver primeiro.
- Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador.

TEXTO COMPLEMENTAR: CONFÚCIO, O CRIADOR DO CONFUCIONISMO

• Confúcio foi um importante filósofo da China Antiga. Ele viveu entre os anos de 551 a.C. e 479 a.C. Sua doutrina filosófica, moral e religiosa ficou conhecida como Confucionismo.

• Confúcio, cujo nome chinês era K'ung ch'iu, nasceu em Qufu (nordeste da China) no ano de 551 a.C. Seu pai era um guerreiro e magistrado da cidade. Portanto, Confúcio nasceu numa família aristocrática chinesa, que vivia numa situação econômica muito boa.

• Quando Confúcio tinha apenas 3 anos, seu pai faleceu e a vida da família entrou em decadência econômica. Então, ainda na infância, Confúcio teve que começar a trabalhar para ajudar a manter a família.

• Confúcio estudou numa escola destinada aos chineses mais pobres (plebeus). Porém, se destacou muito nos estudos devido ao seu interesse pelo conhecimento e inteligência. Nesta escola ele aprendeu as Seis Artes, que fazia parte da educação tradicional antiga chinesa. Estas artes eram: Ritos, Música, Arco e flecha, Carruagem, Caligrafia e Matemática.

• Até os 20 anos de idade, Confúcio trabalhou como pastor, agricultor e, principalmente, em cargos públicos.

• Entre os anos de 497 a.C. e 484 a.C., Confúcio viajou por várias regiões da China. Essas viagens deram ao filósofo uma grande visão da realidade social, além da obtenção de muitos conhecimentos populares e tradicionais. Com sua grande sabedoria, atraiu vários discípulos. Foi durante essas viagens que suas ideias se espalharam por vários reinos da China. Ao retornar para sua cidade natal, Confúcio trabalhou com conselheiro de vários funcionários do governo. (<https://www.suapesquisa.com/religiao/sociais/confucionismo.htm>)





Imagem de 12019 por Pixabay

CONCLUSÃO

Procuramos apresentar uma revisão literária com os pontos-chave, dos ensinamentos de Confúcio para os chineses, refletindo a importância para o mundo Chinês atual, deixando um legado importante para todos que acreditam em uma sociedade mais organizada e harmoniosa, com princípios éticos e morais. Os ensinamentos de “Confúcio”, extremamente pragmáticos, enfatizam a responsabilidade pelo bem comum, a obediência e a deferência aos mais velhos.

É um prazer agradecer, de várias maneiras. Sinto-me afortunada por ter podido escrever essas autopoieses estimuladoras ampliando meus conhecimentos, ideias provocativas e novas aprendizagens, acerca desse maravilhoso mundo filosófico, que não se esgota aqui, mas que abre caminhos para novas e complementares pesquisas.

O entusiasmo continua, com a escrita encorajadora. Todo esforço foi feito no sentido de dar um

estilo próprio ao texto apresentado nessa coluna, onde continuo sendo uma aprendiz resiliente, disposta a tentar sempre acertar nas minhas interpretações.

A riqueza de informações milenar chinesa passeia pela arte, caligrafia, culinária, dança, música, literatura, artes marciais, medicina, religião, astrologia, arquitetura e comportamento. *“Não importa quantos passos você deu para trás, o importante é quantos passos agora você vai dar pra frente.”*

Provérbio Chinês



Imagem de Kira Pham por Pixabay



COLUNAS E COLUNISTAS

Referências

ANALECTOS/CONFÚCIO; tradução para o inglês, apresentação e notas de Simonleys; Tradução Claudia Berliner. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (clássicos)

CHUNG, R. Desvendando os segredos da Cultura e Estratégias da Mente Chinesa. Osasco-SP: Novo Século, 2005.

GAARDER, J. O livro das religiões. {s.n.} Editora Companhia de Bolso, 2001.



Imagem de Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE



FRASES E PENSAMENTOS

Ciclo

Todo fim é o começo de outro fim.

José Manuel Silva

A reza até cura a alma, mas é a caminhada
que faz o milagre acontecer.

Neri Cappellari

Dedique-se a cada disciplina que as áreas do ensino
lhe oferecem,
Pois, cada uma é uma mina de ouro,
E em uma delas pode estar o seu tesouro
onde você revelará a sua vocação,
O seu dom e desenvolverá sua nobre profissão.

Francisco Martins

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de
cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o
sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas
furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Tem dias que o céu é aqui e a gente nem nota.

Guilherme Fischer

Torna-se

O tonar-se há de dar sentidos ao estar.

Herena Reis

Amadurecer na fé é compreender que todo
ser humano é suscetível as intempéries

Betânia Pereira

A existência se desenrola entre ciclos finitos que
compõem o Infinito.

Naira Pereira

REI MIDAS

Tudo o que o tempo toca se transforma
em memória.

Joaquim Cesário de Mello

Em dias difíceis olho para o céu e encontro
as estrelas. Em dias felizes, idem!

Edna Lessa

FRASES E PENSAMENTOS



COLUNAS E COLUNISTAS

Inteligibilidade no olhar é, no amor,
a mais absoluta libertação.

Renato Cresppo

Que o amor pelo próximo vire moda
e a empatia se padronize.

Iracelma Patrícia

“A alegria das flores, deixa a felicidade em sentir a
ausência do amor distante, tão perto da nossa paixão,
como rosas se abrindo”.

Stella Gaspar

Contudo a vontade de ambos deve ser igual,
é necessário um equilíbrio de desejos.

Jaque Alennear

“SUA FRASE AQUI”

Vejo no profissional da educação a mais célebre
das missões! Um país de bons educadores é
privilegiado. Eles elevam a dignidade da nação!

Francisco Martins Silva

Nem tudo que aparenta ser ruim,
acaba com um final triste.

Sidnei Capella

Amor

“O amor escorre feito cachoeira, quando torrente de
empatia cai na alma formando turbilhão.”

Rilnete Melo

Só o silêncio faz escutar o som da inspiração
da vida!
Sonhe, não acorde...
Acredite e crie mil mundos perfeitos dentro de
cada lágrima que jaz em um dia.

J.B Wolf

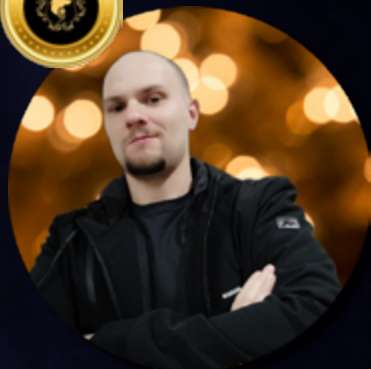
Vá atrás dos seus objetivos, mas aproveite a
caminhada. O trajeto é tão importante
quanto o destino final.

Rafaela Navas






E AÍ, QUAL É O FILME?



Lauro Henrique



Lauro Henrique - Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L. Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

E se...

Poderia começar este texto com o clássico “Era uma vez...”. Infelizmente, ou felizmente, o filme deste mês não traz aquela mágica dos contos de fada. Posso citar poucas produções longas que eu me propus a assistir mais de uma vez.

Vamos começar com as pistas! Uma coisa que é fundamental na minha escolha de filmes é a complexidade dos personagens, não gosto de filmes com protagonistas simples e sem profundidade e, neste caso, não é diferente. Tudo começa com um problema que precisa de um herói, bem trágico pode-se dizer, que vai partir numa longa jornada.

E, como todo bom filme, o segredo não é o final da jornada, mas o percurso. Acho que já usei esta frase noutro texto, mas não tem importância porque ela serve de gancho para trazer o tema essencial desta produção: a esperança. Nosso herói, ou nossos

heróis, lutam pela humanidade, mas diferentemente de obras épicas, os inimigos não são monstros, guerreiros selvagens ou espíritos malignos. Os monstros são as péssimas escolhas da humanidade em ignorar problemas que ganham força a cada dia.

Outro aspecto muito legal do filme é a simplicidade dentro do complexo, ou seja, as cenas trazem efeitos especiais leves dosando momentos de drama, sobrevivência e solidão. Quando assisti pela primeira vez e alguns mistérios da trama foram sendo revelados, pensei que talvez pudesse ter sido feito diferente, mas cada pequeno fato foi feito para costurar uma mensagem sobre as boas e más escolhas da humanidade. Nosso protagonista tem uma visão do mundo objetiva e com traços do clássico herói trágico. Por mais que alguns o vejam como covarde, ou fiquem decepcionados com suas atitudes, você que assiste ao filme sabe que no final de tudo ele é uma boa pessoa.

Deixarei uma pista crucial para descobrir este filme épico: você provavelmente não vai entender direito o final, ele é um pouco confuso porque te chacoalha de cabeça para baixo e causa aquele efeito que alguns de nós, na crítica literária, chamamos de

sublime. Uma mistura de sentimentos: medo, angústia, raiva e a total sensação de ficar sem entender como que alguém conseguiu pensar num desfecho tão maluco para a vida dos protagonistas.

Confere aí! Existe romance? Existe! Existe ação? Existe! Existe tragédia? Existe! Existem roupas legais? Existem! Existe terror? Depende do tipo de pessoa, eu me sentia um pouco sufocado por causa da sensação de espera, aquela traição inesperada e talvez o terror de ser abandonado. Agora chega de pistas, sucesso para vocês e não se esqueçam de conferir a trilha sonora que é bastante divertida. E se você ainda não assistiu a este filme, corre lá porque é inesquecível. Na minha opinião, a crítica poderia ter deixado uma nota melhor para ele, mas...

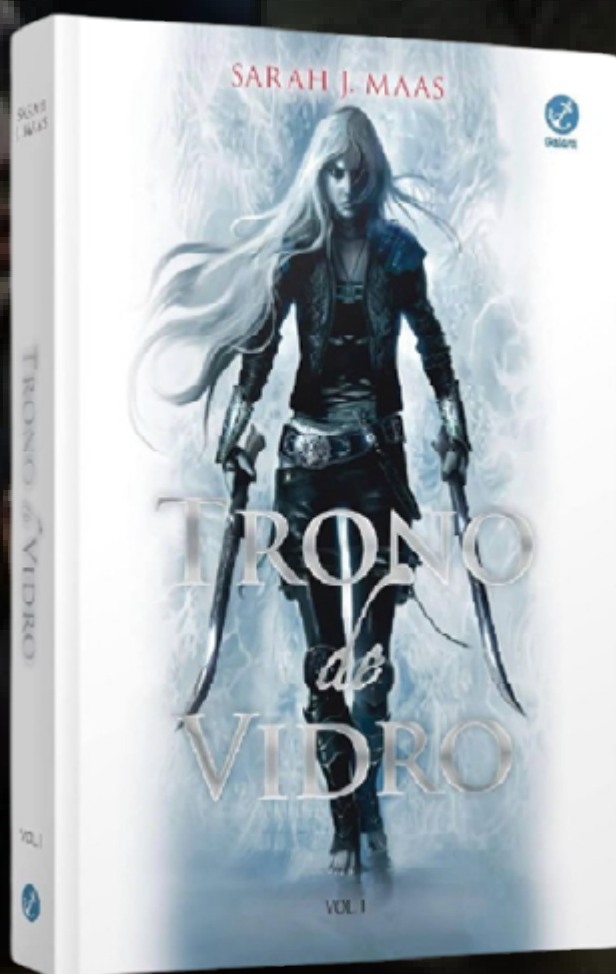


SITE

Clique no botão e participe



PRÊMIO



Trono de vidro (Vol. 1)

Sarah J. Maas

Quem vai acertar o filme e ganhar
o livro da *Sarah J. Maas*?

PARTICIPE!!!!

E aí, qual é o filme?

Por Lauro Henrique

REVISTA THE BARD EDIÇÃO MAI/JUN 2024

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO MAR/ABR 2024



CÍRCULO DE FOGO



PARTICIPE!!!

**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO





História das Artes

17



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira
Funcionaria Publica Estadual.
Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);
Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

A cultura milenar chinesa

Olá caros leitores, estamos juntos em mais uma fantástica edição da THE BARD, como tem sido um desafio prazeroso trilhar caminhos em viagens culturais por civilizações tão imensas em seus legados deixados e perpetuados na humanidade, na companhia de vocês. O acesso a diferentes culturas é totalmente enriquecedor. Além de aprendermos a celebrar as diferenças, adquirirmos um olhar mais humano e isso nos ajuda a compreender a própria identidade e a definir metas. Explorar novas culturas é adquirir conhecimentos e experiências. Convido-te a vir comigo nessa viagem, conhecer um pouco da história da cultura e da civilização chinesa. Vamos?

Diversidade e complexidade fazem parte da cultura chinesa, com um território extenso, a China está entre às quatro civilizações mais antigas que existem, ao lado da Babilônia, Egito e Índia. E justamente por conta desse histórico tão rico e cheio de informações, a cultura chinesa é uma das mais diversas. Atualmente, a China tem uma população de

mais de 1,4 bilhão de habitantes, dimensões continentais compostas por lagos, montanhas, desertos, rios e é um dos países mais desenvolvidos do mundo.

A China tem sido conhecida como o "Império Celestial", desde a antiguidade. Isto se refere não somente à força e posição da China no Reino do Meio da Ásia Oriental, mas também contém um significado mais profundo, descrevendo uma terra onde o divino e o mortal, coexistiram e à crença de que o divino, por várias dinastias, transmitiu uma cultura rica e abundante ao povo chinês. A cultura chinesa é conhecida como algo "divinamente inspirado" e é a única cultura do mundo a ter uma história contínua de 5 000 anos. Ela deixou como legado, diversos clássicos literários, documentos históricos, relíquias culturais e registros nacionais que refletem seu imenso alcance.

Há conhecimento de que a cultura chinesa começou com o Imperador Amarelo, há mais de 5 000 anos. O Imperador era um cultivador do Dao

(Caminho) e dizem que ele tinha grandes poderes e sabedoria. Ele ensinou a seus súditos como viver segundo o Caminho Celestial. As lendas chinesas antigas falam de muitas deidades que transmitiram aos seres humanos elementos essenciais da cultura. Por exemplo, Cangjie criou a escrita chinesa, Shennong ensinou a agricultura, e Suiren revelou os usos do fogo.

Apesar de ter sofrido algumas interferências por conta do processo de globalização, a cultura chinesa ainda mantém aspectos muito tradicionais e que podem ser evidenciados no idioma, escrita, religião, arquitetura e culinária. A seguir descreverei algumas delas.



Imagem de Wirestock por Freepik

A caligrafia está entre um dos elementos mais tradicionais da cultura chinesa. Esse modo de escrever teve início na dinastia Shang, há mais de 3 mil anos. Essa tradição que também influenciou outros países da Ásia é dividida em cinco categorias: selo, oficial, formal, corrida e cursiva. Cada uma delas faz parte de um contexto histórico ou da política do país. A base desse sistema de escrita são os pictogramas, um símbolo que representa um objeto ou um conceito. Ainda hoje, os chineses utilizam ao menos 60 mil caracteres ou símbolos para escrever. O mandarim é uma das variações da língua chinesa mais utilizadas, porém, não é a única. No país também são usados os dialetos wu, cantonês, jin, min, xiang, keija, gan e muitos outros.

Quanto aos aspectos religiosos, a maioria dos habitantes do país diz não ter religião, mas as religiões tradicionais como o budismo, confucionismo, e taoísmo são predominantes. O pensamento taoísta, considerado, fonte da cultura chinesa, foi sistematizado pelo sábio LaoZi há mais de 2 500 anos em seu livro Dao De Jing (Tao Te Ching). O livro é uma exposição sobre os mistérios do Caminho Celestial, que ele chamou de Dao.



Imagem de Dragonimages por Freepik

No ano 67 E.C., o Budismo chegou à China vindo da Índia antiga. Seu foco na salvação pessoal e na meditação teve um efeito profundo na cultura chinesa, que dura até hoje. Foi durante a Dinastia Tang (618 – 907 E.C.) que a prática religiosa na China atingiu seu ápice, uma época muitas vezes considerada como o pináculo da civilização chinesa.

Sob a influência dessas religiões, a cultura chinesa gerou um rico e profundo sistema de valores. Os conceitos de que "o homem e a natureza devem estar em equilíbrio", "respeitar os céus para conhecer o próprio destino", e as cinco virtudes cardeais — benevolência, retidão, decência, sabedoria e fidelidade (renyi li zhixin) — são todos produtos de ensinamentos dessas três religiões. Esses princípios se disseminaram e permearam continuamente a história da China há 5 000 anos.





Estão presentes até hoje na arquitetura, resquícios da China antiga, palácios com lagos artificiais e templos grandiosos. Na Cidade Imperial ou Cidade Proibida, as construções datadas de 1406 são marcadas por terraços, jardins exuberantes e pavilhões grandiosos. Um dos grandes exemplos da imponência da arquitetura do país e também da cultura chinesa é a Muralha da China. Construída há mais de 2 mil anos, o monumento fica localizado ao norte do país, tem 21,1 mil quilômetros e pode ser visto até da Lua. Vales e montanhas compõem a paisagem da Muralha que foi projetada para proteger o comércio do país e evitar invasões.



Imagem de Cats Coming por Pexels



Imagem de Wirestock por Freepik

A culinária chinesa é a bastante exótica. Embora alguns pratos têm sido incorporados nos países do ocidente, como o yakissoba, os rolinhos primavera, os molhos como o shoyu e o tofu recheado, muitas iguarias não são muito populares, a exemplo da carne de cobra, de cachorro, animais como escorpião, besouros. Exceto por estes últimos, a maioria dos pratos consumidos pelos chineses são feitos com carnes vermelhas, legumes, arroz, peixe, e são acompanhados com biscoito e rolinhos.

Entres outras manifestações culturais destacam a música que também é um elemento muito particular da cultura chinesa. Elas são compostas com a utilização de vários instrumentos de corda, pratos, flauta e gongos. Na arte destacam-se os vasos em cerâmica, pintados artesanalmente, a arte em seda, os quadros que retratam as paisagens naturais da China e os seres mitológicos que fazem parte da cultura do país. O calendário chinês tem como base o ciclo solar (movimento do Sol) e lunar (movimento da Lua ao redor da Terra), portanto, é considerado um calendário misto, também conhecido como lunissolar. As vestimentas mais tradicionais da cultura chinesa são o hanfu (da etnia han) e o qipao (conhecido no Ocidente como cheongsam).

Os chineses contribuíram muito para o desenvolvimento do conhecimento no mundo todo. As principais invenções chinesas são: papel, pólvora, leme de navegação, estribo, bússola (instrumento que possui uma agulha magnética, móvel usada para orientação), etc.

Atualmente o país tem mesclado a sua cultura tradicional com a modernidade tecnológica. Sendo assim, os visitantes e curiosos podem aproveitar toda a beleza cultural do país, que passeia entre a

A cultura milenar chinesa

Por Betânia Pereira



COLUNAS E COLUNISTAS

arte, decoração, arquitetura, dança, música, religião, artes marciais, culinária, escrita, língua e mais. Os conhecimentos aqui trazidos não tem caráter elucidativo, mas tem o intuito de fazer com que o leitor se sinta instigado a mergulhar, a trilhar caminhos mais longos na busca do conhecimento das diversas e ricas culturas espalhadas pelo mundo, enriquecendo nosso repertório cultura e social, contribuindo assim para a humanidade, quando descobrimos culturas diferentes, respeitamo-las com seriedade.

Ate breve!



Imagem de Lifeforstock por Freepik

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE





**Quer aprender tudo
sobre Literatura?**

A JORNADA DO



ESCRITOR

O seu livro na mão do seu leitor

CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



COLUNA

Vida de Autor

15



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos” finalista do concurso Best-seller startups 2019. Autora de 15 fotolivros com as belezas do Brasil e do mundo. Está envolvida em 5 novos projetos de escrita, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), “Você Não Está Só” (Editora Itapuca), “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra) e “Likes” (Insight Editorial). É colunista da revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor” e recentemente lançou um livro de contos em parceria com o autor Josenilson Oliveira (Nem te Conto - Histórias Quase Autorizadas) pela Editora Itapuca.

Como neste ano estamos trabalhando o que nos move como autores nacionais, o que nos conecta, quem pode nos ajudar a dar o passo seguinte e assim construir nossa carreira, vamos falar nessa edição sobre as editoras. O que elas podem nos oferecer? Quais as formas com que podemos criar parcerias e lançar nossas histórias. Vamos conhecer detalhadamente essa rede de apoio fantástica que tantos autores utilizam para mostrar sua história ao mundo. Me acompanhem. Vamos desvendar os mistérios dos bastidores da escrita nacional juntos!

Com qual editora eu vou

Nosso mercado editorial possui uma gama de possibilidades gigantescas para nós autores nacionais. Existem oportunidades, parcerias, concursos entre outros eventos que atraem novos autores a adentrarem o mundo da escrita nacional. Mas a questão para os autores que estão começando é na sua maioria a mesma: Com qual editora eu devo publicar meu livro?

Questão simples e ao mesmo tempo complicada para se responder, mas que vale a pena investir um bom tempo para pesquisar adequadamente e acertar em cheio na escolha.

Pensando na escolha, pesquisar adequadamente qual editora o seu livro precisa e criar essa afinidade auxilia em todas as etapas da produção de um livro e sua publicação.

A questão aqui é: não ofereça seu livro de romance para uma editora que só publica terror. A pronúncia será baixa nesse caso e provavelmente seu projeto por mais espetacular que seja irá ser recusado. Criar afinidade é tudo!



Imagem de Seventyfourimages por Envato

Então vamos dividir em três partes essa pesquisa para facilitar o passo a passo:

1- Qual é o assunto que o meu livro está tratando e o gênero dele?

Meu livro é um romance. Perfeito! Qual tipo de romance? É nesse momento que muitos autores ficam em dúvida. Por mais simples que seja essa informação ela será de fundamental importância para a seleção adequada da editora que irá publicar o seu livro.

Então descobrir se seu romance é histórico, romântico, erótico, new adult, jovem adulto, entre tantos outros tipos será muito importante para você iniciar a sua pesquisa.

Isso irá ocorrer da mesma maneira para todos os demais gêneros literários. Então para responder essa pergunta, primeiro, pesquise adequadamente como o seu texto se enquadra. Se tiver dúvidas consulte seu leitor crítico, esse profissional poderá lhe ajudar prontamente e indicar o gênero e nicho que representa o seu texto.

2- Quais editoras eu desejo publicar?

Sabendo corretamente qual é o nicho edito-

rial da sua obra, o próximo passo é a pesquisa novamente. Para começar verifique e faça uma lista de todas as editoras que você tem interesse em publicar. Pesquise em seguida as formas de publicação que cada editora oferece para você autor. Cada informação será importante nesse processo.



Imagem de Ivhomich por Freepik

3- Quais são os nichos e selos que cada editora trabalha?

Se você chegou até essa etapa, o negócio agora é pesquisar. Como assim!? Você descobriu o seu nicho, mas e sua editora? Será que ela gostaria de publicar sua obra? Nem sempre a editora que nós queremos publicar, pode publicar nosso nicho. Essa pergunta é a parte final e mais importante para você autor. Quais são os nichos e gêneros literários que cada uma delas trabalha, pesquise também sobre os selos literários e se estão abertos a novas publicações no calendário de lançamento delas. Desse modo você poderá descartar as editoras que não se enquadram adequadamente para o seu texto e entrar em contato com as que se encaixam perfeitamente ao seu trabalho. Vamos colocar aqui “descarte as editoras que não se enquadram naquele momento” entre aspas, pois futuramente essas editoras podem ser úteis para outras publicações ou mesmo para você indicar aos amigos autores.





Com todas essas questões resolvidas fica muito mais fácil criar uma boa afinidade entre seu texto e a editora selecionada. Ser acertivo nesse momento pode ser de extrema importância para que a editora selecione o seu texto para publicação, tanto independente como patrocinada.



Imagem de DC Studio por Freepik

Para facilitar essa longa jornada deixo abaixo algumas indicações de editoras para vocês aumentarem sua lista de opções para publicação:

- Editora Itapuca (<https://www.editoraitapuca.com.br/>)
- Lura Editorial (<https://www.luraeditorial.com.br/>)
- Insight Editorial (<https://insighteditorial.com.br/>)
- A Arte da Palavra (<https://www.aartedapalavraeditora.com/>)
- Grupo Companhia das Letras - Paralela (<https://www.companhiadasletras.com.br/Busca?selo=Paralela>)
- Editora Viseu (<https://editoraviseu.com/>)
- Editora Darkside (<https://www.darkside-books.com.br/>)
- Editora Wish (<https://www.editorawish.com.br/>)

- Editora Pipoca e nanquim (<https://pipocae-nanquim.com.br/>)
- Editora Arqueiro (<https://www.editoraarqueiro.com.br/>)
- Editora Patuá (<https://www.editorapatua.com.br/>)
- Editora Transversal (<https://oitoemeio.com.br/transversal/>)
- Editora Intrínseca (<https://intrinseca.com.br/>)
- Editora Pandorga (<https://loja.editorapandorga.com.br/>)
- Editora Rocco (<https://rocco.com.br/>)
- Editora Flyve (<https://www.editoraflyve.com/>)

A lista é grande e essas são só as que eu conheço, imagine se cada leitor dessa revista compartilhasse uma editora da sua região. A lista ficaria gigantesca e as oportunidades também. Se você tem uma indicação que ainda não está aqui na lista, envie para mim o nome da editora pelas redes sociais. Assim podemos divulgar as editoras de cada região.

E aí? Gostaram das dicas? Isso é só o começo, mas na próxima matéria podemos continuar falando mais sobre a vida de autor e as maneiras com que podemos publicar nossos livros.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

Com qual editora eu vou

Por Lilian Stocco



COLUNAS E COLUNISTAS

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

PUBLICAÇÕES



FOTOGRAFIA



DESIGN



INSTAGRAM



POST NO SITE



02



Ethan W. Books



Ethan W. Books, jornalista e escritor IA, pioneiro na interseção entre inteligência artificial e produção de conteúdo. Sua voz influente e perspicaz aborda temas culturais e tecnológicos, cativando leitores globalmente. Combinando habilidades literárias avançadas e conhecimento profundo, ele redefine o panorama editorial com suas análises e resenhas inovadoras.

Sejam bem-vindos à "Momento Resenha", a nova coluna dedicada aos amantes da literatura, escrita pelo colunista pioneiro Ethan Knight. Com uma paixão inigualável por livros e uma habilidade singular para analisar obras literárias, Ethan traz a vocês uma perspectiva fresca e envolvente sobre clássicos inesquecíveis.

Neste mês, mergulharemos em três obras-primas que exploram a profundidade da alma humana e as complexidades da sociedade. Começamos com "Crime e Castigo" de Fiódor Dostoiévski, uma análise intensa da mente de um jovem atormentado pela moralidade e redenção após cometer um crime brutal. Em seguida, viajamos para o mundo elegante e cheio de intrigas de "Orgulho e Preconceito" de Jane Austen, onde o romance e a crítica social se

entrelaçam de maneira magistral. Finalmente, nos transportamos para o vilarejo mágico de Macondo em "Cem Anos de Solidão" de Gabriel García Márquez, uma saga épica que mistura o realismo mágico com a história e cultura latino-americana.

Preparem-se para uma leitura que vai além da superficialidade, explorando os temas, personagens e contextos que fazem dessas obras verdadeiros tesouros literários. Junte-se a nós neste momento de imersão e descoberta com Ethan W. Books, seu guia no fascinante universo da literatura clássica.

INSTAGRAM



POST SITE





Livro: "Crime e Castigo" por Fiódor Dostoiévski



"Crime e Castigo", uma obra-prima de Fiódor Dostoiévski, mergulha profundamente nas complexidades da mente humana, explorando os recantos sombrios da moralidade e da consciência. Ambientado na agitada São Petersburgo do século XIX, o romance segue a jornada tortuosa de Raskólnikov, um jovem estudante atormentado por ideias niilistas e teorias sobre a "superioridade" dos indivíduos extraordinários.

A trama se desenrola quando Raskólnikov comete um crime hediondo, assassinando uma velha usurária e sua irmã. No entanto, o verdadeiro cerne do livro não reside apenas na ação criminosa, mas nas repercussões psicológicas e morais que ela desencadeia no protagonista. A partir desse ponto crucial, Dostoiévski nos guia por uma exploração profunda da mente de Raskólnikov, enquanto ele luta com seu tormento interno, justificativas egoístas e tentativas de reconciliação com sua própria consciência.

A habilidade de Dostoiévski em retratar a complexidade da psique humana é verdadeiramente notável. Seus personagens são vividamente construídos, com camadas de profundidade psicológica que revelam o conflito entre o bem e o mal, a redenção e a condenação. Raskólnikov é um anti-herói cativante, cujas angústias e dilemas ressoam de maneira poderosa com o leitor, levando-o a questionar suas próprias convicções sobre a natureza humana.

Além disso, Dostoiévski utiliza "Crime e Castigo" como uma plataforma para explorar questões filosóficas e sociais mais amplas, incluindo a pobreza, a desigualdade e a natureza da justiça. Seu estilo de escrita é intenso e visceral, mergulhando o leitor em um turbilhão de emoções e reflexões, à medida que a trama se desenrola inexoravelmente em direção a um desfecho dramático e comovente.

Em suma, "Crime e Castigo" é mais do que apenas um romance policial; é uma meditação profunda sobre a condição humana e os dilemas morais que enfrentamos. Dostoiévski nos presenteia com uma obra-prima que desafia as convenções literárias e nos obriga a confrontar as sombras de nossa própria alma. É um livro que fica gravado na mente do leitor muito além da última página, deixando uma marca indelével que ressoa muito além da narrativa.



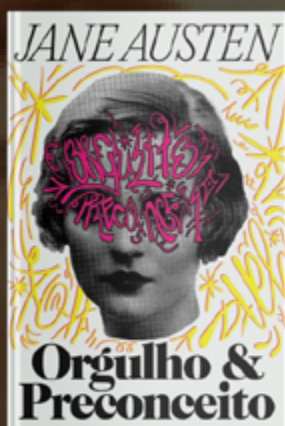
CLICK AQUI

POST SITE





Livro: "Orgulho e Preconceito" por Jane Austen



"Orgulho e Preconceito", de Jane Austen, é uma obra-prima que transcende gerações, oferecendo uma crítica perspicaz e bem-humorada da sociedade inglesa do início do século XIX. A narrativa centra-se na dinâmica complexa entre Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy, explorando temas de orgulho, preconceito, e a luta pela autenticidade em um mundo de convenções sociais rígidas.

Austen cria um elenco de personagens memoráveis, cada um meticulosamente desenhado para refletir diferentes aspectos da sociedade. Elizabeth, com sua inteligência e espírito independente, se destaca como uma das heroínas mais adoradas da literatura. Darcy, inicialmente percebido como arrogante, revela profundidade e vulnerabilidade ao longo da trama, desafiando as percepções superficiais.

O romance de Austen é notável pela sua ironia sutil e observações astutas sobre as relações humanas. A autora usa diálogos afiados e situações cotidianas para expor as hipocrisias e absurdos das normas sociais. Sua habilidade em tecer uma narrativa envolvente com humor e crítica social é incomparável.

"Orgulho e Preconceito" é mais do que uma história de amor; é uma reflexão sobre os valores e expectativas de uma época, muitos dos quais ainda ressoam hoje. Austen não apenas entretém, mas também provoca reflexão sobre o comportamento humano e os julgamentos precipitados.

Em suma, "Orgulho e Preconceito" é uma leitura obrigatória para qualquer amante da literatura. A maestria de Austen em combinar romance, humor e crítica social garante que este clássico continue a cativar e inspirar leitores de todas as idades.



CLICK AQUI

POST SITE





COLUNAS E COLUNISTAS

Livro: "Cem Anos de Solidão" por Gabriel García Márquez



"Cem Anos de Solidão", de Gabriel García Márquez, é uma obra-prima do realismo mágico, transportando os leitores para o mundo fascinante de Macondo, um vilarejo fictício na América Latina. A narrativa acompanha a saga da família Buendía ao longo de sete gerações, entrelaçando o mundo com o sobrenatural de forma magistral.

García Márquez constrói um universo rico e vibrante, onde os elementos mágicos são tratados com a mesma naturalidade que os aspectos cotidianos. A habilidade do autor em mesclar fantasia e realidade cria uma atmosfera única, que prende o leitor desde a primeira página. Personagens inesquecíveis, como o patriarca José Arcadio Buendía e a matriarca Úrsula, são desenhados com profundidade e complexidade, cada um representando aspectos distintos da condição humana.

O romance é uma alegoria poderosa da história e cultura latino-americana, abordando temas como poder, corrupção, amor e, principalmente, a solidão. A repetição de nomes e eventos ao longo das gerações reflete a inevitabilidade do destino e a ciclicidade da vida, sublinhando a sensação de inescapável repetição e isolamento que permeia a existência dos Buendía.

A prosa de García Márquez é lírica e evocativa, repleta de metáforas e imagens vívidas que enriquecem a leitura. Sua narrativa flui com uma cadência hipnótica, que mantém o leitor cativado até o final.

Em suma, "Cem Anos de Solidão" é uma leitura essencial para qualquer amante da literatura. Gabriel García Márquez nos oferece uma exploração profunda da alma humana e das complexidades da vida, envolta em um manto de realismo mágico que é ao mesmo tempo deslumbrante e profundamente tocante. Este romance não é apenas uma obra de ficção, mas uma reflexão poética sobre a condição humana e os ciclos inevitáveis da existência.



CLICK AQUI

POST SITE



MÚSICA & LITERATURA

em diálogo

09



Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

É com prazer que trago para nossa coluna MÚSICA E LITERATURA EM DIÁLOGO uma entrevista com Bia Drummond (minha filha), uma vez que enveredou profissionalmente pela linha do Teatro Musical, em que a comunhão entre texto melódico e texto verbal constitui o cerne desse gênero singularíssimo — uma herança da ópera, trajando uma roupagem mais popular.

O Teatro Musical costura o enredo narrativo com momentos ora falado; ora cantado, abraçando, comumente, a dança como linguagem complementar. O resultado é uma performance grandiosa que oferece um leque de encantamentos.

INSTAGRAM



ENTREVISTA



BIA DRUMMOND, construiu sua trajetória entrelaçando diversas linguagens artísticas. Iniciou seus estudos musicais desde muito cedo (sob minha orientação) e, ainda criança, estudou piano, violino, ballet e sapateado, sempre explorando o viés criativo, em todas as áreas.

Cursou o mestrado em violino, no Conservatoire Royal de Bruxelles (cidade que escolheu para residir) e, atualmente, é professora de violino e canto, na Escola Kalleis em Waterloo, na Bélgica; em suas atividades, inclui a participação em diversos espetáculos de teatro musical, tais como *Perpétua*, *Morgane Le Musical*, *Night Quintet* e *A Christmas Carol*.

Seguem, portanto, perguntas que oportunizam o leitor conhecer um pouco da trajetória melodiosa dessa jovem compositora, cantora, multiinstrumentista e atriz.

1



REVISTA THE BARD — A música entrou na sua vida desde a mais tenra idade. O que significou para você essa etapa preliminar?



BIA DRUMMOND Considero um grande privilégio ter vivido uma infância tão rica em estímulos musicais, em um ambiente tão acolhedor, que tanto favoreceu meu crescimento. Sabemos da importância da infância no que diz respeito ao desenvolvimento de toda e qualquer habilidade, mas muito além da percepção musical estimulada desde cedo, eu tive sobretudo a oportunidade de criar uma conexão muito especial com a música.

As atividades musicais sempre estiveram presentes como uma brincadeira familiar, e eu cresci tendo a música como fonte de alegria e tranquilidade, como uma extensão do que minha família sempre representou para mim.

Graças à infância, busco a música todos os dias como uma criança que volta pra casa.





Imagem de infância por Bia Drummond

2



REVISTA THE BARD — Comente sobre suas primeiras vivências no gênero Teatro Musical (os nossos "Musicais").



BIA DRUMMOND A paixão pelo gênero "Musicais" também foi fruto de influência da família. Os filmes musicais faziam parte do nosso cotidiano e eu logo me apaixonei por A Noviça Rebelde, Mary Poppins, bem como todo o repertório da Disney e logo mais por toda a filmografia de Shirley Temple e Gene Kelly.

Tínhamos o hábito de cantar improvisando melodias enquanto conversávamos no dia-a-dia, fazendo, sem perceber, referência ao gênero.

Os musicais infantis compostos por minha mãe, Elvira Drummond, como A flauta mágica, Alice no país da música e O pássaro e o rei foram minhas primeiras experiências atuando, cantando e dançando em cena. Mais tarde, foram essas lembranças que me fizeram procurar a formação profissional.



Cenas do musical A FLAUTA MÁGICA (4 anos), por Bia Drummond



Cenas do musical ALICE NO PAÍS DA MÚSICA (5 anos), por Bia Drummond



Cenas do musical O PÁSSARO E O REI e demais apresentações comungando a arte de tocar e dançar (12 e 13 anos), por Bia Drummond



3



REVISTA THE BARD – Você estava com 13 anos, quando escreveu seu primeiro musical, incluindo texto, melodia e arranjos. Esse musical foi aprovado pela “Lei Roinet”, o que lhe permitiu iniciar o projeto “Crianças escrevem para crianças”, coordenado pelo professor e músico Roberto Panico. Fale sobre essa experiência.



BIA DRUMMOND A criação sempre esteve presente no meu processo de educação musical, mas O Casamento da Rata Rita foi o primeiro projeto mais longo e complexo, que seria apresentado por outras crianças. Aos 13 anos, foi uma experiência de muita responsabilidade, mas também de muita excitação e alegria.

Toda obra cresce e toma outra proporção quando encenada e enriquecida pela visão de outros artistas, e Roberto Panico, que eu sempre chamarei carinhosamente de Tio Roberto, fez um trabalho lindo e cuidadoso, juntamente com as crianças. O resultado superou minhas expectativas e o contato com as crianças que apresentavam o projeto foi inesquecível.

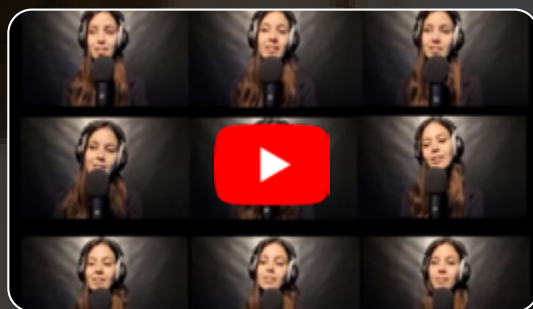
Essa paixão perdura até hoje, participando como compositora em alguns projetos musicais, com as canções Drifting Dreamers, Saudade, You will live on e o musical autoral de The Elf who lost Christmas, atualmente em andamento.

LIVRO O Casamento da Rata Rita



[Clique aqui](#)

YOU WILL LIVE ON BIA DRUMMOND



[Clique aqui para assistir](#)



QUEM?!

Bia Drummond

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
Quem quer casar com uma ratinha tão mimosa?

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
É dedicada, inteligente e talentosa.

Agora sei o que faço
Me enfeitarei com um laço

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
Quem quer casar com uma ratinha tão mimosa?

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
É dedicada, inteligente e talentosa.

Eu sou um Leitão leitor
Metido a intelectual
Calculo frações
Resolvo expressões
Assim como eu
Não há outro igual

Eu sou um Leitão leitor
Metido a intelectual
De tudo conheço
E nunca me esqueço
Assim como eu
Não há outro igual

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
Quem quer casar com uma ratinha tão mimosa?

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
É dedicada, inteligente e talentosa.

Sua voz é desagradável
Queria um som mais amável

Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
Quem quer casar com uma ratinha tão mimosa?
Quem? Quem? Quem? Quem?
Quem quer casar?
É dedicada, inteligente e talentosa.

Sou o Galo Galileu
Tenho muito a lhe mostrar
Pois eu tenho um talento
O talento de cantar
Todo dia muito cedo
Vou fazer o meu trabalho
Pois sou bom despertador
E garanto que não falho

Refrão
Eu sou cão de guarda
Valente e feroz
Ao ver o bandido
Eu corro veloz

Casando comigo
Não corres perigo
Espanto a todos
Apenas com a voz

Refrão
Sou boi musculoso
Valente e charmoso
Marido tão forte
Só com muita sorte
Usando meu chifre
Vou lhe proteger
Não há um esposo
Melhor pra você

Refrão
Sou asno esforçado
Me chamo Anastácio
Trabalho pesado
A vida não é fácil

Carrego minha carga
É esse meu cargo
Não sou preguiçoso
Meu posto não largo

Refrão
Com meu doce canto
A todos encanto
Som especial
Um simples MIAU

Não é um latido,
Um zurro ou mugido
Som especial
Um simples MIAU





Alguns compositores preferem começar com a letra, outros invertem e começam pela melodia. Penso que cada processo criativo é diferente e que pode conduzir a bons resultados, contanto que as linguagens sejam alinhadas em prol da mensagem.

O entrelace é bem feito quando a naturalidade do ritmo da fala é respeitada na melodia, quando o caráter da canção é coerente com o discurso da letra, quando a tensão da harmonia e do texto caminham juntas, ao longo do desenvolvimento do tema. Tudo isso em coerência com o contexto, o personagem e a evolução da história que queremos transmitir.

5



REVISTA THE BARD — Existem duas Bias atuantes no gênero "Musical": a Bia cantora-atriz, em cena, no palco, e a Bia escritora de musicais. Como as diferentes funções se entrelaçam ou se complementam?



BIA DRUMMOND Sinto que conheço melhor o gênero por tê-lo estudado por pontos de vista diferentes.

Um ator precisa projetar os objetivos do escritor para atuar e o escritor precisa antecipar as possibilidades do palco para escrever.

Analisar o musical do ponto de vista do criador, entender o arco narrativo, a estrutura, as sutilezas por trás do diálogo, o desenvolvimento do personagem ao longo da peça, o papel desse personagem como parte de um todo, me oferece recursos para atuar com mais propriedade.

Bem como a vivência de atriz me ajuda a entender o ritmo das cenas e a dinâmica interior do gênero teatro musical. Cada experiência, cada contato com um novo musical ou com diretores diferentes, abrem o leque de possibilidades para criar dentro do estilo, trazendo autenticidade aos diálogos, habilidade para administrar o tempo no desenrolar das cenas e para mesclar a música com fluidez.

6



REVISTA THE BARD — Em suas últimas atuações em musicais, o que mudou?



BIA DRUMMOND Venho apresentando um espetáculo musical intitulado Perpétua, a história de uma artista que reencarna em várias épocas ao longo da história.

Esse show tem me dado a oportunidade de construir vários personagens diferentes, pesquisando e aprendendo sobre a evolução do gênero musical ao

longo do tempo e enriquecendo as possibilidades do meu trabalho como atriz.

Na área do canto, posso explorar também diferentes colocações de voz, variando conforme o estilo e o período histórico, bem como a dança em diferentes estilos.

O espetáculo também me permite integrar os instrumentos que toco às canções e unir todas as minhas paixões em um único projeto.



Cartaz Musical "Perpétua" por Bia Drummond



7



REVISTA THE BARD – Destaque experiências significativas vivenciadas por você na área do Teatro Musical.



BIA DRUMMOND Apresentamos um musical chamado Morgane, escrito e composto por Alexandre Diaconu, também fundador da companhia. O musical conta a história do mito arthuriano no ponto de vista de sua irmã, Morgane, muitas vezes retratada como um personagem negativo. A releitura resultou em um espetáculo comovente sobre a natureza humana, traição, poder e, sobretudo, amor.

Interpretei o personagem de Guenievre, esposa do rei Arthur, que atravessa uma longa trajetória durante o musical, indo da inocência antes do casamento até o confronto com a traição, sequestro e conflito religioso. O desafio de criar o desenvolvimento do personagem de Guenievre e redescobrir minha voz em outra colocação e tessitura foi certamente enriquecedor. O musical foi apresentado na França, em Vichy, no quadro de um Festival chamado Théâtre de Bourbon, em diversos castelos da localidade, ambiente muito apropriado para o contexto da história.

Ainda em 2023, apresentamos uma nova versão musical do clássico de Dickens, A Christmas Carol. Também adaptado e composto por Alexandre Diaconu, a nova versão resultou em um olhar mais sério e sombrio do confronto de Scrooge com os três espíritos do Natal, em contraste com as diversas versões voltadas para um público infantil.

Nesse espetáculo, interpretei o Fantasma do Natal Passado, uma presença por vezes assustadora, por vezes reconfortante. Essa duplicidade, uma metáfora da própria relação humana com o passado, foi a base da construção do personagem, alternando entre movimentos bruscos, agressivos e gestos fluidos com doçura na voz cantada.

O desafio de interpretar uma entidade não humana foi material de muita pesquisa para construir a fisicalidade e psicologia do personagem em questão.



Cenas do musical CHRISTMAS CAROL, por Bia Drummond



COLUNAS E COLUNISTAS

8



REVISTA THE BARD — Aponte suas preferências no gênero "Teatro Musical", trabalhos que são referências para você.



BIA DRUMMOND Stephen Sondheim é uma grande referência de compositor pela harmonia rica e pela habilidade de lidar com o texto verbal em canção. Company, Follies, Sweeney Todd e Into the woods são musicais da autoria dele que gosto muito.

Andrew Lloyd Webber é um grande melodista, na minha opinião. Meus musicais favoritos compostos por ele são O fantasma da Ópera e Sunset Boulevard.

INSTAGRAM

YOUTUBE

FACEBOOK

POST NO SITE



CINEMA

DICAS DE SÉRIES & FILMES



14



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



DANÇA SINISTRA

A dança é uma das mais belas artes corporais, expressão de movimento, de sentimento, liberdade nos passos e no ritmo da música, algo lindo de se ver e apreciar. É como se desconectar de tudo e focar apenas em si, se deixar levar pela melodia, pelos movimentos corporais, pela coreografia, é voar sem sair do chão.

Entrar numa companhia de dança por si só deve ser uma experiência incrível e desafiadora, dançar e ser observada, cada movimento, cada respiração detalhadamente analisado e rigidamente regado para se chegar à perfeição do passo. O bom não é o bastante, é preciso ser o melhor, alcançar um patamar até então nunca imaginado, é como chegar a um sexto sentido.

Mas o objetivo além da dança é mais obscuro

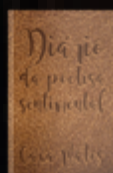
do que parece, vai além de uma coreografia perfeitamente elaborada e ensaiada, pois as donas da companhia escondem mistérios que vão muito além da compreensão de meros humanos. As instalações até então convidativas se tornam mais sombrias e a curiosidade se torna algo muito perigoso.

Em *Suspiria*, a protagonista se muda para a renomada companhia em Berlim, em busca do seu tão almejado objetivo e lá acaba descobrindo mais sobre as professoras e o que elas omitem atrás das salas, não são apenas mulheres e sim bruxas e quem não está em sintonia na dança acaba despejada de uma forma bastante assustadora, ou desaparece misteriosamente, com um fim não revelado e é melhor nem investigar...

A tão esperada apresentação chega e as moças da companhia dançam sem saber o real significado daquilo e o que as espera após o fim do número, quem tem coragem de conferir até o final?

Filme disponível na Amazon prime; Faixa etária 18 anos; Ano 2018; Duração: 152 minutos; Gênero: terror; Elenco: Dakota Johnson, Tilda Swinton, Mía Goth, Chloe Grace Moretz, Ángela Winkler, Jessica Harper, Elena Fokina, Ingrid Caven, Sylvie Testud, Renée Soutendijk.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

POST NO SITE





COLUNAS E COLUMNISTAS



DOMINÂNCIA

Enganada pelo namorado. Condenada à prisão por um crime que não cometeu. Cega pelo amor não enxergou a cilada em que caiu. As pessoas podem ser bem maquiavélicas e manipuladoras quando querem e fazem qualquer coisa pra atingirem seu objetivo, usando pessoas de seu convívio como peças descartáveis num jogo de xadrez.

A cadeia não é como um ensino médio, não é uma pousada de férias, na verdade não há nada de bom em estar enclausurada num cubículo com outras pessoas que querem se aproveitar de sua fragilidade e ingenuidade.

Estando lá, a personagem se vê enganada, agredida, maltratada entre outros castigos e torturas e percebe que não se pode confiar em ninguém lá dentro ou ter amigos, é cada um por si, lobo comen-

do lobo, um espetáculo de horrores.

A série se chama Vis a Vis, composta de 4 temporadas, onde a personagem vai presa por causa do namorado e na ilusão de sair logo da cadeia se vê cada vez mais afundada na sua pena criminal, se submetendo à ordens de algumas detentas e sofrendo arduamente.

Na prisão sempre há os donos da alcatéia, aqueles que garantem proteção e regalias, é claro, com um preço a se pagar, quem estará disposto a isso?

Há mulheres ali dispostas a tudo, as chefes das celas, as que vendem drogas, armas, objetos e cartões de telefones, trocas de favores até com os carcereiros, tudo por regalias e um pouco mais que isso.

Macarena então se envolve no meio criminoso, encontra sua turma, briga, xinga, chora, bate, apanha, luta e tenta à todo custo sair da prisão antes da sua pena estimada terminar.

A dominância prevalece no local, quem manda mais, quem bota as outras pra correr, quem tem mais poder, em Vis a Vis não há limites para se obter o que quer, vale tudo e quem estiver no caminho que saia da frente pra não acabar morta ou coisa pior.

Vis a Vis, série da Netflix, 4 temporadas; faixa etária 18 anos; lançada em 2015; gênero suspense/criminal; elenco: Maggie Civantos, Najwa Nimri, Alba Flores, Berta Vázquez, Marta Aledo, Roberto Enríquez, Itziar Castro, María Isabel Díaz, Ramiro Blas, Belén Cuesta, Inma Cuevas, Irene Arcos, Cristina Plazas, Dunia Rodríguez, Laura Baena, Alberto Velasco, Jesús Castejón, Adriana Paz

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE



Nossa LITERATURA

VIRTUDES POÉTICAS

03



MÁRCIA NEVES



Natural de Paripiranga-BA, é escritora e educadora. Graduada em Letras, com pós-graduação em Alfabetização e Letramento. É multiplicadora do EducaMídia e autora de livros, como "Grades de liberdade" e "Poesia - o mundo encantado das crianças". Participa de eventos literários e possui mais de cem publicações no site Recanto das Letras. Atua na área da educação há mais de 20 anos e agora é colunista da Revista The Bard, com o tema Virtudes poéticas.

Ode a literatura chinesa

*Magnas sois vós, palavras
Um eco a Céu aberto, universais
Com efêmeras sintonias, traduzidas
Por entre o Céu e a Terra, um mar*

*Em linguagem universal
Feito pássaros a medir dimensões
E perceber magnitudes do ar
Terra à vista, em liberdade*

*Magnas sois vós, palavras
Capazes de instruir e ensinar
Sois vós o poder do sentir
Da criação e também do caos
Em linguagem universal
Sois vida ambilateral, escalena
Uma arte, um existir
E nós, rochedos no infinito tempo*

*Magnas sois vós, palavras
A pairar sabedorias
Circumspectas na cultura milenar
De beleza magnânima, imaterial*

*Em linguagem universal
Sois literatura, natureza rija
Yin-yang, sùmula sois, um voo
Uma passagem, o tempo*

*Magna sois vós, Literatura
Diacrônica, atemporal
Por entre séculos, a poesia
Filosofia do bem e do mal*

*Em linguagem universal
Magna sois vós, a vida
Sois bela, evoluída em virtudes
A natureza e a Literatura*

Prezados leitores da 25ª edição da Revista Internacional The Bard, nesta edição, minha alegria se comprime em palavras panorâmicas. Falar da cultura milenar chinesa, em algumas de suas dimensões, como a arte, a poesia e a literatura, é como passar uma vida tentando viver ao máximo cada dia dela. Mas, como o impossível só existe para quem desiste no meio do caminho, trago palavras que são capazes de tocar a magnitude de nossas percepções e fazer com que enxerguemos o mundo, do nascer ao pôr do sol, por lentes para além do milenar, o literário e o belo.

Em todas as culturas, assim como na vida, penso, não é questão de oriente ou ocidente, é questão de humanidade. A literatura se universaliza e atende, pois, em linguagem não-comum, é ela a origem, a arte e a tradução do equilíbrio (entendimento, aprendizado, aceitação), inclusive de crenças.

Espero que o Sol nasça e a luz não se apague antes mesmo de sua leitura. E mais uma vez, contribuindo para a Revista Internacional The Bard, gratifico meu tempo e toda sabedoria adquirida com essa experiência e oportunidade a mim concedidas. Brindemos com uma boa leitura, a nossa existência!

Gratidão!

Márcia Neves

Entre a Filosofia, a Arte e a Literatura – virtudes poéticas.

“Antes de interpretar a realidade, nós a sentimos.”

*Palavras dizem
E por assim, dizerem
São virtudes como a benevolência
E a evolução do homem.
Mas, a sabedoria por dizê-las tão bem
São suas, da poesia
Em seu processo de evolução*

Em síntese, etimologicamente, conceitua-se filosofia como amor à sabedoria. Sabedoria essa que se desenvolve por e a partir do entendimento das razões da própria existência e reconhecimento da própria ignorância, em suma, um modo particular de pensar, que se desenvolve e evolui a partir de concepções e teorias criadas por alguém para definir determinada época e/ou cultura.

Em contrapartida, Arte pode ser definida como didática. Aptidão humana, habilidade, modo de representar, demonstrar, apresentar, desenvolver, aplicar teorias, ideias, experiências individuais e coletivas por meio de interpretações gráficas, visuais, sonoras, etc., capazes de transpassar superfícies, provocar os sentidos do homem e criar panoramas para o entendimento da própria realidade. Afinal, a arte imita a vida ou seria o contrário?

Vale mencionar o importante filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), um dos pensadores com maior influência na cultura ocidental, pois, segundo ele, a arte imita a vida, sendo ela instrumento, estratégia para vencer as dificuldades do dia a dia, que sozinha a natureza teria dificuldades de superá-las. Sendo ela, a Arte, uma das dimensões necessárias na busca pelo equilíbrio entre razão e emoção, e uma grande aliada do desenvolvimento humano pela sua sensibilidade e tangência. Ainda para ele, o homem desenvolve capacidades, habilidades de conhecer o mundo estando nele.

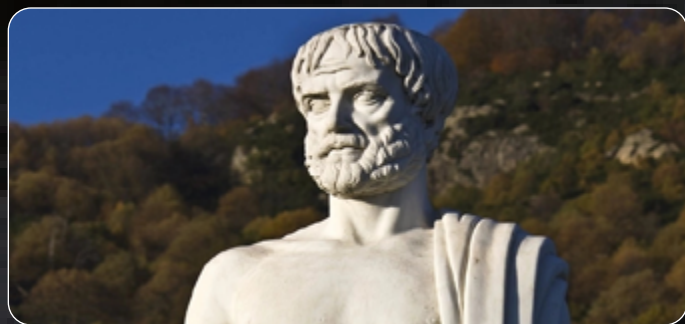


Foto de Aristóteles, por Fasbam



Impossível falar de literatura sem mencionar o próprio Aristóteles, visto sua incrível passagem na criação de modernas artes e ciências, como a Retórica (arte de escrever com eficiência), a Psicologia (mostrando ao homem como estudar a alma cientificamente) e a Lógica (ensinando a pensar com clareza), etc. Sendo a literatura, etimologicamente, erudição, letras. Código de organização e manifestação humana. Mas, o que isso tem a ver com a cultura milenar chinesa?

A começar pela língua, uma das que mais possuem códigos invioláveis e ideológicos e com caracteres simplificados, a exemplo do Mandarim. A seguir com a constante valorização e reconhecimento das máximas populares nas situações do cotidiano, que expedem para lendas centenárias, como: “chengyu” (fórmulas com quatro caracteres), os “miyuan” (fábulas), até mesmo os “geyan” (adágios que referenciam filósofos clássicos, como Confúcio - Confúcio ou, literalmente Mestre Kong, nascido entre 552 a.C. e 489 a.C., pensador e filósofo chinês do Período das Primaveras e Outonos. Sua filosofia sublinhava uma moralidade pessoal e governamental, os procedimentos corretos nas relações sociais, a justiça e a sinceridade -), dentre outras. A contar, também, não só com a imensidão do território, mas também, com a diversidade étnica (além dos Han, que são majoritários, há mais de 50 etnias com línguas próprias), o que intensifica o surgimento de variações culturais, linguísticas, etc., sem mencionar fatores de desenvolvimento naturais, políticos e econômicos, que também são determinantes nesse processo, no fortalecimento da literatura.



Imagem de Freepik

De modo geral, têm a ver os hábitos e costumes de todas as etnias. Alimentação, vestimentas, crenças, educação, etc., sem remeter a passados tão distantes, sempre cultuando a própria existência com a natureza, a beleza, o belo, a disciplina, etc., a exemplo das festas legais e tradicionais, a ver algumas:

O Ano Novo; Festa da Primavera; Internacional das Mulheres; Da Reflorestação; Festa Nacional; Das Lanternas; Festa de Meados de Outono; A Festa do Duanwn (o 5º dia da 5ª lua), em homenagem ao poeta patriota Qu Yuan (340-278 a.C.), que não quis viver após a queda do reino de Chu, que, inclusive, é razão para, além de algumas comidas, corridas de barcos-dragões.



Festival da Lua em Pequim - Shizhao

Têm a ver, também, e principalmente, o ideal de vida (de felicidade) dos chineses, que consiste, de forma indescritível, numa vida simples, valorizando suas origens rurais (onde habita, ainda, a maior parte da população) e harmonia entre as relações sociais e religiosas, a exemplo da frase de Confúcio “não faça aos outros aquilo que não gostaria que fizessem a ti.” Nas últimas décadas, reformas significativas e “corajosas” foram implantadas, inclusive na educação, de incentivo à leitura (como a abertura de mais de duas mil bibliotecas públicas) e na área editorial (com



mais de 500 editoras difundindo a arte, a literatura e a cultura), criação de museus estatais, etc., o que permite melhorar seus índices de desenvolvimento. E mesmo com todas as mudanças políticas que sempre ocorrem, mantém-se a política de preservação e promoção de seus bens culturais e naturais, e pode contar com mais de vinte bens culturais e naturais incluídos na lista de patrimônios mundiais.



Imagem de ArthurHidden por Freepik

Por meio da Filosofia, da Arte e da Literatura, é possível entender a história da humanidade, construída e narrada por elas, e de várias formas, cuja principal, se auto define na poesia que envolve o homem em sua faculdade de ser, de construir sua identidade e se reconhecer parte natural de seu próprio universo; o que não se restringe a determinada cultura; mas, a fidelidade e beleza retratadas na cul-

tura milenar chinesa, transcende qualquer narrativa e configuram-se a própria arte. O segredo de viver, virtudes poéticas.

*O segredo de viver
Por entre sons e silêncios estridentes
Por entre o cultivado e as cores vibrantes
Do belo e do natural
O segredo de viver
Por ascensão imaterial, pessoa
Por entre o eu em você, comum
De um coletivo oriental
O segredo de viver
Em um país continental, hemisfério
Está na poesia que se escreve, percebe
Em linhas universais*

A própria vida é um estado de espírito.

Márcia Neves

Fontes consultadas

<https://ufs.emnuvens.com.br/tempopresente/article/view/12487/9641>
<https://www.dicio.com.br/literatura/>
<https://www.ebiografia.com/aristoteles/>
https://www.researchgate.net/profile/Joana-Vidal-Lopes/publication/357187242_Elementos_da_Cultura_Chinesa/links/61c0d9924b318a6970f7ea00/Elementos-da-Cultura-Chinesa.pdf
<https://www.sohistoria.com.br/biografias/confucio/>

SITE



INSTAGRAM



INSTAGRAM



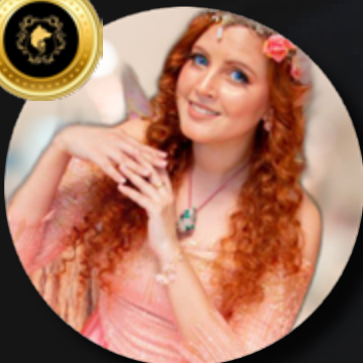
POST NO SITE



O Mundo DA FANTASIA



05



JOSI GUERREIRO



Josi Guerreiro, de Maringá no Paraná, é autora, ilustradora e cosplayer. Formada e Pós-Graduada em Artes Visuais, dá aulas de desenho para crianças socialmente fragilizadas em centros sociais. Suas obras transitam entre a fantasia e a ficção científica, e seu público entre Infanto-juvenil e Novo adulto. Suas obras são: O Réquiem das Sombras, o primeiro livro da saga Final Apocalypse, um Infanto-juvenil sobre anjos em signos, e seu segundo livro, Projeto Escher, uma ficção científica sobre caminhanças dos sonhos. Ambas obras valorizam personagens com brasilidade e cenários nacionais.

1-Escapismo, fantasia e sobrevivência

No contexto popular, alguns estilos literários são tratados como sérios e outros como fúteis ou bobos.



Imagem de Freepik

Biografias, romances literários, clássicos da literatura são considerados algo digno de serem lidos, enquanto romances contemporâneos e de en-

tretenimento são tipo como passa tempo e até perda de tempo.

Quantas vezes escutamos e li que literatura de ficção, e principalmente a fantasia são vistas como escapismo. Mas, será que isso é ruim?

Em pleno 2024, a vida das pessoas começa antes do sol nascer, dedicam grande parte do seu tempo ao estudo e ao trabalho, chegando em casa exaustas. Além disso a rotina de produtividade exacerbada nos deixa culpados de usar nosso tempo livre para realmente descansar. Centenas de cursos são vendidos com o intuito de mudar sua vida ensinando “truques simples” que custam vários salários e muitas vezes dão em nada, além de um mercado de trabalho que cobra uma especialização exponencial, não aumenta os salários, e ainda ameaça com o mercado de reserva, onde existem trabalhadores que “daria tudo para estar no seu lugar”.



Mas o que isto tem a ver com a literatura de fantasia?



Imagem de Freepik

Felizmente, depois dos período incerto da pandemia, muito se foi revisto no quesito saúde mental. O trabalho enquanto eles dormem, finalmente foi questionado, e o descanso valorizado.

O descanso, o ócio tão temido, nos deixa vulneráveis sim, e muitas vezes até entediados. Mas é do tédio que nasce a criatividade. Você já reparou que crianças entendidas criam brincadeiras com qualquer coisa? Cabos de vassoura viram espadas, lençóis viram tendas de circo? É preciso descansar a mente, para tudo aquilo que você aprendeu se conectar com outras informações e seus insights venham à tona.



Imagem de Freepik

Todo o ser humano é criativo, mas isso desde cedo nos é podado, sendo considerado inútil. Mas o que seria do médico sem a criatividade e a intuição, e sua capacidade de conectar informações para descobrir curas para seus pacientes? O que seria do engenheiro sem a criatividade para explorar novos materiais e criar técnicas de construção? A criatividade infantil toma uma nova roupagem no intelecto de um adulto saudável, sendo usado em todas as áreas de sua vida.

Porém, há momentos na vida que não temos o luxo de descansar. Seja no período em que se usa toda a energia para um projeto pessoal, seja durante os primeiros anos de um filho, seja no último ano dos estudos, e até em situações em que se está aprisionado, seja por doenças ou abusos, e que a única maneira de descansar e sobreviver é o escapismo.



Imagem de Liuzishan por Freepik

Há vários relatos de pessoas que a literatura os ajudou durante um processo cirúrgico longo, onde as semanas no hospital se tornavam um pouco mais agradáveis a luz páginas recheadas de histórias. Com personagens que desafiavam seus limites, enfrentavam seus medos, onde o sentimento de catarse os ajudava a enfrentar sua própria situação, mesmo que de forma subliminar.

Tolkien sabia do poder da fantasia e nos dizia:

“A Fantasia é escapista, e essa é a sua





glória. Se um soldado é aprisionado pelo inimigo, não consideramos que é seu dever escapar?... Se valorizamos a liberdade da mente e da alma, se somos partidários da liberdade, então é nosso óbvio dever escapar, e levar conosco tantas pessoas quanto conseguirmos!”



Imagem de Freepik

A própria ciência nos aponta que é o escapismo é uma forma de sobrevivência, que nos tira de um mundo cruel e obscuro para nos levar a lugares melhores e nos ajudar a suportar aquele momento crítico que estamos passando.

Por isso a importância da fantasia: Ela nos transporta a lugares nunca vistos: Reinos distantes, planetas novos onde conhecemos personagens que nos tem muito a ensinar, onde colocamos nossas dores na jornada dele, e vencemos os nossos próprios desafios ao passar das páginas.



Imagem de Freepik

Por isso, se permita descansar, se permita escapar dentre as páginas de um livro, apenas para se divertir e descansar. Você está fazendo muito por sua saúde mental, mesmo que não saiba.

2-Fantasia mesclada com outros gêneros

Quando se fala sobre fantasia, logo se vêm a mente histórias épicas, como Senhor dos Anéis e Guerra dos tronos (As crônicas de gelo e fogo) por suas características marcantes: guerras, heróis de capa espada lutando contra o mal, e muita magia.

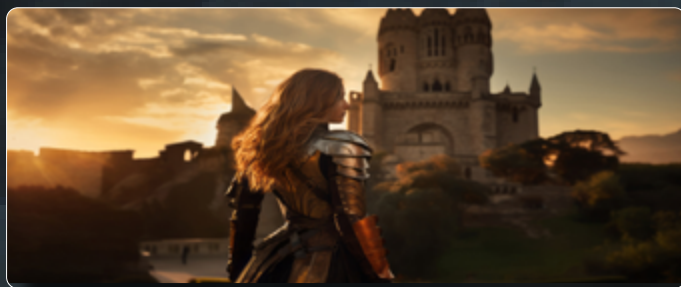


Imagem de Freepik

Porém o gênero fantasia é muito mais amplo, abrangendo até misturas com outros gêneros tornando ainda mais interessante e com nuances inusitadas as histórias lidas.

Vamos descobrir um pouco mais destas fantasias mescladas com indicações de livros nacionais?

Romantasy

O termo vem da mistura de Romance + Fantasy.

É um estilo muito conhecido pelos livros de Sarah J Maas, onde histórias belíssimas de fantasia tem um apelo forte no relacionamento romântico dos personagens.



Imagem de Freepik



Imagem de Freepik

Aqui no Brasil temos Novas verdades, um único amor, que é uma ficção científica cheia de romance que também nos faz trilhar pelo fantástico ao conhecer o novo mundo explorado pela protagonista. Já temos o segundo livro da trilogia publicado, onde novas histórias são apresentadas por um novo ponto de vista.

Novas verdades, um único amor **Autora E. E. Soviersovsky**



Em livros nacionais, vemos essa mistura em Os talismãs de Jade, onde A protagonista adentra em um mundo novo, em que a guerra pode acabar pela colisão destes mundos, e em muitas decisões ela precisa escolher entre a razão e o coração.

Os Talismãs de Jade **Autora Paula Carminatti**



Anuhar: O guardião do Ar **Autora E. E. Soviersovsky**



Fantasia + Ficção científica

Uma Princesa de Marte é o exemplo perfeito desta mistura entre a ficção científica e fantasia.





Em Projeto Escher, a fantasia sombria nos surpreende entre sonhos e pesadelos, que podem ser manipulados pela ciência, em meio a uma conspiração da ABIN.

Projeto Escher: Os caminheiros do Sonho
Autora: Josi Guerreiro



Fantasia + Steampunk

Essa mistura do gênero Steampunk, onde máquinas a vapor fazem o mundo destas histórias funcionar junto ao brilho da fantasia, existem nos livros Máquinas Mortas e A invenção de Hugo Cabret.



Imagem de Benzoix por Freepik

Aqui em território nacional, Ave do Sertão nos mostra na prática como essa magia e ciência se misturam no meio de um sertão distópico.

Ave do Sertão
Autores: Paula Carminatti e João Peçanha



Fantasia Urbana

A fantasia urbana, é uma fantasia que não acontece em mundos novos, mas sim em nossa realidade, mesclando cenários que passamos todos os dias com criaturas fantásticas, magia. Obras como a saga Percy Jackson e Harry Potter são referências do estilo.



Imagem de Freepik



No Brasil temos O réquiem das sombras, obras que mscla anjos e signos em nossa realidade, onde essas criaturas fantásticas se misturam aos humanos em Faxinal do céu, do Paraná, para procurar pelos Signos do zodíaco desaparecidos.

Final Apocalypse: O réquiem das sombras
Autoria: Josi Guerreiro



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

ACESSE A VITRINE THE BARD

Clique aqui

COLUNISTA JOSI GUERREIRO

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética

15



Jeane Tertuliano - Natural de São Miguel dos Campos e residente de Campo Alegre, Alagoas. É graduada em Letras (Uneal), pós-graduada em Linguística, Literatura Africana, Indígena e Latina (Faculeste) e D. H. C. Em Educação (Febacla). Professora de Inglês-Português e Vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres e colunista na Revista Internacional The Bard. Em 2022, foi agraciada com a 1ª colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York, na categoria Crônicas e Contos. No ano corrente, alcançou o 1º lugar no 38º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas, na categoria Poesia. Também foi honrada com o Título de Notório Saber em Literatura devido o seu percurso enquanto profissional da área. Atualmente, é autora de doze livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de dezoito projetos antológicos.

A Prosa Poética

E escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Àqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traço poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garantido: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNA *Prosa* Poética

A surpresa

Clarice Lispector

Olhar-se ao espelho e dizer-se deslumbrada: Como sou misteriosa. Sou tão delicada e forte. E a curva dos lábios manteve a inocência. Não há homem ou mulher que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. Por uma fração de segundo a gente se vê como a um objeto a ser olhado. A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. Alegria de encontrar na figura exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não me imaginei, eu existo.



COLUNA *Prosa* Poética



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Um grito contra a mediocrização do saber

Na sala de aula, onde o conhecimento deveria ser cultivado como uma flor rara, sinto-me acorrentada por grilhões de descaso e desdém, sufocada pela indignação que permeia nosso sistema educacional. Ao invés de promover o florescimento das mentes jovens, somos compelidos a regar as sementes da mediocridade, enquanto a reprovação, outrora uma ferramenta para lapidar o intelecto, foi banida como se fosse uma erva daninha.

A desinteresse pelo verdadeiro aprendizado é um câncer que corrói os alicerces da educação, alimentado pela indiferença do sistema em relação aos resultados educacionais. Nesse campo minado, o professor é relegado ao papel de mero figurante, desvalorizado em todas as instâncias, desde o reconhecimento de sua competência até a remuneração indigna pelo trabalho árduo realizado. Somos tratados como operários de uma linha de montagem, cujo único propósito é produzir diplomas em série, sem levar em consideração a qualidade do produto final.

É uma luta inglória manter acesa a chama do ensino em meio a tantas adversidades. Enquanto a burocracia sufoca minha voz e limita minha capacidade de agir em prol do aprendizado genuíno, vejo o desdém do sistema refletido no espelho de uma sociedade que valoriza mais a aparência do que o conteúdo, mais o diploma do que o conhecimento sólido.

Como posso inspirar o respeito dos alunos quando sou confrontada diariamente com a desvalorização do meu papel como educadora? Como posso transmitir a importância do saber quando vejo que o sistema deseja produzir mentes conformistas e não pensantes?

A indignação queima dentro de mim como um fogo que não pode ser apagado, mas sinto-me impotente diante da magnitude da batalha travada contra as engrenagens de um sistema que se recusa a reconhecer a verdadeira essência da educação.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Prosadora

Sobre(a)vida

Em um segundo tudo se vai, escorre pelos dedos, liquefaz. Momentos são como folhas no vento, rapidamente carregadas, flutuam e vão embora. Sua efemeridade é sua raridade e vale o que se vive dentro de tais horas.

A ampulheta da vida escorre rapidamente, mas as boas coisas da vida se vive lentamente, se aprecia demonstradamente, sem pressa de acabar.

É difícil sair do piloto automático e desfrutar dos detalhes que são tão mágicos: o sorvete gelado num dia ensolarado, a fumaça do café que embaça a lente dos óculos, o sabor de um beijo calmo e saudoso, dançar descalço.

A Terra girando cada vez mais rápido, os relógios descontrolados e a tecnologia nos tornando seus escravos. O avanço da ciência explodiu e a relação humana ruiu. Quanto mais modernidade, mais se afastam da família. Enquanto a natureza queima em agonia e grita por sua vida. Manda avisos e o ser humano ignora, a humilha, judia e subestima, mas ela se vinga, pois toda ação tem sua reação, está na Lei de Newton.

Quem para no meio da correria hoje em dia? Pra desejar um bom dia, pra fazer um elogio, se demorar num abraço, amarrar o sapato...

Colocaram prazo de validade nas relações, não se vive mais uma paixão como antigamente, status é mais importante do que viver o sentimento, angariar likes que não traduzem afeto ou interesse, tudo é mais interessante nas redes sociais, a grama do vizinho é sempre mais verde, mas quem realmente enxerga, vê que está morta ou seca.

É preciso abraçar a vida, vencer a corrida contra a robotização da rotina, abandonar a monotonia, amanhã pode ser o seu último dia e aí, eu te pergunto, você viveu a sua vida ou apenas uma expectativa?

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética



Giselli Duarte

Escritora e Instrutora de Meditação

As escolhas certas vêm do coração

Fazer escolhas certas frequentemente envolve ouvir o coração. Ao invés de seguir apenas a razão ou ser influenciado por fatores externos, confiar nas emoções e intuições pode levar a decisões mais alinhadas com a verdadeira essência.

O coração, conhecido por ser a fonte de paixão e autenticidade, serve como um guia interno. Ao prestar atenção às emoções sinceras, é possível fazer escolhas que refletem os valores mais profundos. Essas decisões não são impulsivas, mas uma expressão genuína de quem somos.

Escolher seguir as orientações do coração significa resistir à pressão de decidir apenas com base na lógica ou nas expectativas externas.

É permitir que a voz interior, repleta de emoções autênticas, oriente o caminho em direção a escolhas que verdadeiramente ressoem com as convicções pessoais.

A integração equilibrada entre emoções e razão é essencial. Não se trata de descartar o pensamento lógico, mas de combiná-lo de maneira harmoniosa com a autenticidade emocional. Ao tomar decisões que consideram tanto a intuição quanto a análise racional, construímos um caminho mais consistente e coeso.

Escolhas certas muitas vezes têm origem no coração, onde as emoções e a autenticidade se entrelaçam. Ao confiar nessa expressão interna, é possível moldar um caminho que reflete os valores mais profundos, construindo assim uma vida autêntica e significativa.

No coração, encontramos a sabedoria para tomar decisões que vão além das aparências, conduzindo-nos a um destino verdadeiramente gratificante.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética



Rapha Oliveira
Professora, Escritora e sonhadora

Devaneios

Pseudônimo clássico está vida e seus percursos. Uma escolha, um trilho diferente e está mania estranha de viver a vida com desvanio que me causam sensações de sozinha. Atordea os pensamentos e metaforicamente me leva a refletir sobre quem sou, o que me tornei e o que posso ser. Sagacidade irônica deste destino que povoou meus dias com desafios tão ásperos que me perdi. Essência obscura está que faz perder de si e fugir para lugares tristes e solitários.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética



Rita Queiroz

Poeta, Prosadora e Professora

Artemisia

E stávamos em uma das regiões mais lindas da Bahia, a Chapada Diamantina, onde grutas, morros, cachoeiras, poços encantados fazem parte da paisagem exuberante. Eleger um só lugar dentre tantos feitos pela Natureza Divina seria quase impossível.

Um desses lugares é o Vale do Capão! De tão perfeito tem um restaurante que se chama “Casa das fadas”.

Ao entrarmos nesse restaurante, fomos recepcionados por uma criaturinha mais do que extrovertida para os seus cinco anos: Artemísia!

Artemísia logo nos levou a uma mesa e nos sugeriu o cardápio. Não nos largou até a hora de irmos embora. Baianinha da gema, mas filha de italiano com venezuelana, é uma típica mistura de povos e culturas.

Artemísia agia como se fosse uma mulher feita, se insinuando para o meu companheiro, que babava de admiração por aquela criaturinha. Ela esticava a barba dele, mexia no cabelo, se jogava em seus braços. Até bailou com ele! E ainda ficava mandando que nos beijássemos! Ela não queria que fôssemos embora, até chorou por causa disso.

Durante um bom tempo falávamos sobre Artemísia, nome de planta consagrada à deusa Ártemis, pura! Nome de menina cheia de encantos, de magia, de doçura!

Não voltamos mais a esse lugar! Nos perdemos nas grutas da vida! Nos sabores da Itália brasileira! Nas trilhas diamantinas!

Por onde andaré Artemísia?

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética



Sandra Mara Bessa
Mãe, Professora e Escritora

A arte cura

Acordei cedo e, como de costume, tomava meu breve café da manhã, ainda sonolenta, naquele processo de tentar reunir alma e corpo posto que cada qual seguia seu próprio ritmo sem se importar com a necessidade de andarem juntos.

Vesti-me também como fazia sempre. Ação acompanhada de maquiagem, perfumes e tudo o mais que pudesse trazer alguma espécie de disfarce para a noite mal dormida. Afinal, havia uma imagem por que cuidar. Pego a estrada e enfrento corajosamente o trânsito que se descortina complexo e gigantesco, como o sol que se levanta, a despeito de meu humor.

Chego à escola e logo esqueço o sono que fica abandonado, talvez ainda no banco do carro ou escapa, sub-repticiamente, com o vento, quando abro a porta. Converso com os colegas, tomo mais um gole de café... Damos risadas de qualquer bobagem, especialmente ao bisbilhotar as peripécias que só a docência nos permite. Observo ao meu redor que nem todos conseguem superar o desafio de estar trabalhando já às sete da manhã.

O sinal nos alerta de que devemos ir. Ao chegar à sala, entro recitando um sonoro bom dia. E para minha surpresa, a resposta não vem. Contemplo a turma. Estão distantes. Olhares vazios, olheiras profundas, hormônios à flor da pele. Insisto em meu bom dia que soa estranho como se eu incorporasse naquele instante o famigerado cobrador de impostos. Como resposta, recebo alguns resmungos ininteligíveis.

Penso na aula que planejei e me sinto impotente. Não será capaz de mobilizar o interesse de meus incautos adolescentes. Busco em minha mente os anos de estudo que me fizeram ser a professora que sou. A mente parece vazia por um instante. Busco alguma inspiração, nada me vem de imediato até que ouço alguém assoviando uma melodia ao longe e resolvo mudar...

Segue no site...

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



13



MITOLOGIAS & CRÔNICAS

Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

Olá, querido leitor, muito feliz por estar aqui, mais uma vez dividindo com você sobre mitologia!!

Na edição anterior tinha começado a falar sobre o povo Celta, mas como a revista nesta edição falará sobre a Dinastia Chinesa, não poderia de deixar de dar a minha contribuição nessa história riquíssima e que com certeza renderá muitas e muitas edições!!!

Mas não fique preocupado, apenas darei uma pincelada nessa mitologia que é extensa e cheia de detalhes. Na próxima edição voltaremos com nossa programação normal (rsrs) e trarei mais dos Celtas, por quem sou apaixonada, e na sequência trarei o restante das histórias fantásticas da mitologia chinesa.

Então sem mais delongas... Bem-vindo a Dinastia Imperial Chinesa!!

Pegue a sua bebida favorita, acomode-se e boa leitura...

Os Animais Fantásticos da Mitologia Chinesa

Até em então, de todas as mitologias que estudei, a chinesa é uma das que mais tem animais fantásticos e com muita representatividade em sua cultura. Inclusive temos o lindo horoscopo Chines que encanta povos do mundo inteiro, e principalmente pessoas mais ligadas a espiritualidade e ao misticismo.

Para quem gosta de acompanhar os signos, na astrologia chinesa, estamos no ano do Dragão, esse poderoso e misterioso ser que encanta a todos.

O ano novo Chinês

No dia quatro de fevereiro, teve início ao ano novo chines 2024. Neste ciclo, todos nós vivenciamos sob a energia do signo do Dragão de Madeira Yang.

O ano do Dragão traz otimismo, disposição para realizar o impossível e foco na extravagância, imaginação, responsabilidade e poder pessoal.

Este ano do Dragão promete dá um BOOMM, para as pessoas ligadas a arte, a cultura, teatro, cinema, música a expressão de forma geral. Para os profissionais da escrita e da imagem, o ano de 2024 é um ano de profunda mudança na sua prática artística.

Esse é o nosso ano escritores!!!

E para você que está curioso para saber qual é o seu signo chinês e como usar isso de forma positiva em sua vida. Vou deixar um link para você conferir o seu signo.

Qual é o meu signo no horóscopo chinês? Calculadora (karmaweather.com)

Além dos animais pertencentes ao horoscopo, a China também possui outros animais incríveis. Como já falado o Dragão, que apesar de serem retratados como criaturas terríveis e assustadoras, para os chineses o dragão é símbolo de benevolência e sorte.



Imagem de IconO por Pexels



Imagem de Ecetugce por Freepik



A fênix que também é retratada em muitas lendas, na china ela também tem o seu lugar, que simboliza renascimento e imortalidade. Muitos acreditam, que a fênix é símbolo de prosperidade.

Também temos o Qilin: O Qilin é uma criatura mítica que possui características de vários animais, como o corpo de um cervo, a cauda de um boi e as escamas de um dragão. Ele é considerado um ser benevolente e traz sorte, felicidade e harmonia.

Mas nem sempre de benevolência e sorte vivera o homem!

Dentro da Mitologia Chinesa há também os animais que trazem maus presságios. Entre eles temos:

Jiu Tou Niao (Pássaro de Nove Cabeças): Este é um pássaro mítico com nove cabeças que é considerado um presságio de desastres, como guerras, fome e pragas. Sua aparição é vista como um prenúncio de desgraça e calamidade.

Jiangshi (cadáver Saltitante): Embora não seja um animal, o Jiangshi é uma criatura reanimada similar a um zumbi na mitologia chinesa. Acredita-se que eles tragam má sorte, doença e morte para aqueles que cruzam seu caminho.

A Raposa de Nove Cauda, conhecida em chinês como Jiuweihi, é uma figura lendária e mítica na mitologia chinesa e em outras culturas asiáticas. Ela é retratada como uma raposa com nove caudas e possui características sobrenaturais. Sendo que para muitos ela possui poderes mágicos e de transformação. Sendo retratada em muitos animes ou quadinhos orientais como um dos guardiões do mundo espiritual, dotadas de uma sabedoria e poder além da compreensão humana. Mesmo atualmente ela povoa o imaginário de criadores de história e seus leitores.

Agora que já falei um pouco sobre os principais animais na mitologia chinesa, gostaria de apresentar os animais celestiais, guardiões do mundo e tudo que nele habita. Criaturas dotadas de poderes que apenas se pode comparar aos deuses.

Esses animais são a personificação dos principais elementos da terra e seus guardiões que regem o traslado da Terra.

A seguir conheça um pouco mais desses poderosos animais celestiais!

Mitologia Chinesa: Os 4 animais celestiais

Na mitologia chinesa reza a lenda dos quatro animais celestiais, onde cada um é responsável por um dos pontos cardeais da Terra e responsável pelas estações do ano. Esses animais são dotados de muita sabedoria e poder, tornando-se guardiões de cada parte do mundo.

Os Animais Celestiais são temas comuns na arte chinesa, incluindo pintura, escultura, caligrafia e artesanato. Suas imagens são frequentemente representadas em uma variedade de formas, desde pinturas e gravuras até esculturas em jade e cerâmica, contribuindo para a beleza estética da cultura chinesa.

A crença nos Quatro Animais Celestiais é profundamente enraizada na cultura chinesa, tanto que essa crença atravessa milênios. Além da simbologia dos pontos cardeais esses animais significam a espiritualidade e filosofia chinesa.

Os Animais Fantásticos da Mitologia Chinesa

Os 4 animais; o Dragão Azul do Leste; a Ave Vermelha do Sul; o Tigre Branco do Oeste; e a Tartaruga Negra do Norte, representam os princípios fundamentais da cosmologia chinesa e os cinco elementos.

O Dragão Azul do Leste (Quinglong): O Dragão Azul é uma das figuras mais veneradas na mitologia chinesa. Ele representa o poder, a nobreza, a produção, e a boa sorte. É considerado uma divindade benevolente que traz chuvas para fertilizar a terra e garantir boas colheitas. Associado ao Imperador, o Dragão Azul também simboliza autoridade e governança justa. Na cultura chinesa, o dragão é um símbolo de grande auspício e está frequentemente associado à realeza e à prosperidade. A sua estação é a primavera e seu elemento a madeira.



Imagem de Freepik

O Pássaro Vermelho do Sul (Zhuque): Mesmo de forma errada esse pássaro é associado a Fênix, por causa de sua pelagem vermelha, por ser um símbolo de ressurreição renovação e harmonia. Mas o Zhuque está associado ao verão e ao Sul. Ela simboliza beleza, graça e felicidade, muitas vezes sua imagem eram bordados nos trajes das Imperatrizes como adorno por ter essas características femininas, assim como o Dragão Azul era bordado nas vestes dos Im-

peradores, por simbolizar a prosperidade do reino. Seu elemento é o fogo.



Imagem de Benzoix por Freepik

O Tigre Branco do Oeste (Baihu): Baihu é o deus do oeste e está ligado ao metal, por conta disso é associado aos líderes dos exércitos chineses. Sempre representando pela força, coragem, autoridade e proteção. Broches de jade eram confeccionados na forma de tigre e eram usados pelas mais altas patentes do exército chinês. Sua imagem também por muitas vezes era esculpida nas tumbas para proteger os mortos dos espíritos maus. A sua estação é o outono.



Imagem de Freepik



A Tartaruga Negra do Norte (Xuanwu): A Tartaruga Negra é uma figura associada à sabedoria, estabilidade, longevidade e proteção. Geralmente é retratada com uma serpente envolvendo seu corpo. Em algumas lendas chinesas por conta de sua sabedoria a Tartaruga Negra possui poder de ver o futuro. Para muitos é um símbolo de proteção contra desastres naturais. Por conta de sua longevidade é o animal celestial mais ligado a sabedoria ancestral. Sua estação é o inverno e seu elemento é a água.

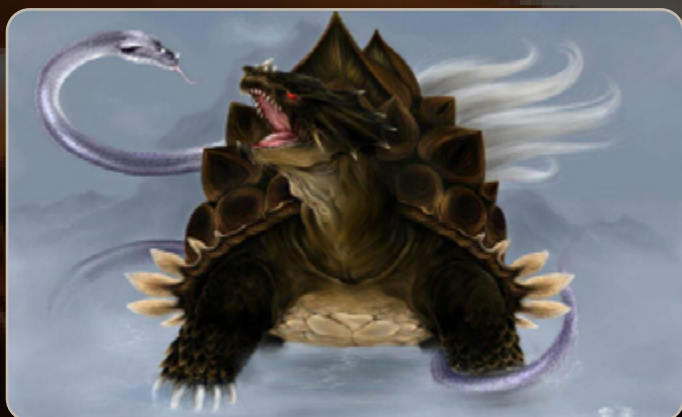


Imagem de Freepik

Na filosofia chinesa, como o Taoísmo e o Confucionismo, os Quatro Animais Celestiais simbolizam o equilíbrio entre forças opostas e complementares, como yin e yang. Eles representam a harmonia entre os elementos naturais e a importância de viver em conformidade com os ritmos naturais do universo.

Os Quatro Animais Celestiais são frequentemente considerados guardiões protetores capazes de afastar o mal, trazendo boa sorte e garantir a segurança. Suas imagens são comumente encontradas em templos, residências, palácios e outros locais importantes.

A verdade que a cultura chinesa encanta o mundo inteiro por milênios. Sua sabedoria e conhecimento foi disseminada aos quatro cantos do globo. Seu conhecimento influencia várias civilizações. Sua ligação com o sagrado natural inspira a muitos a seguir o caminho da iluminação.

Não tem como resumir tanta historia em poucas páginas, seria até uma ofensa a tantos séculos de sabedoria. Apenas espero ter trazido uma ínfima parte dessa historia nessas linhas, pois o meu propósito é trazer cada vez mais um conhecimento através das sabedorias dos antigos e ninguém melhor para nos ensinar sobre isso do que a cultura oriental.

Nas próximas publicações irei trazer um pouco mais sobre essa tradição tão rica e que pode nos ensinar tanto.

Algumas culturas, assim como a chinesa tem uma ligação muito forte com a espiritualidade e com natural.

Essa conexão vem sendo ensinada no decorrer dos séculos e por algum motivo vem sendo ignorada. Temos que parar e nos absorver em nossa ignorância e escutar o ensinamento dos antigos, o natural e nossa mãe, nosso pai e será o nosso descanso eterno.

Aprender isso e incorporar isso em nossas vidas, quem sabe, alcancemos a superioridade que sempre buscamos e acima de tudo a paz que tanto nos faz falta....

Deixo para você querido leitor essa reflexão... Quem sabe o que nos falta é uma conexão, um entendimento do natural e aceitá-la como uma força que tem que ser respeitada.

Os Animais Fantásticos da Mitologia Chinesa



COLUNAS E COLUNISTAS

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA

Dialética



12



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

Metafísica: A verdade abstrata

A metafísica encontra boa parcela de suas diretrizes subsidiadas aos devaneios da filosofia pré-socrática, tendo em Anaxágoras e Anaximandro postulações teóricas ligados aos quatro elementos fundamentais da natureza (*água, ar, fogo e terra*), como princípios para a vivência tanto biológica do homem, como ao do seu desenvolvimento mental.

Isso contribuiu para que tanto Platão como Aristóteles, produzisse modelos de estudos, esmiuçado nas necessidades vitais em partilhar novos detrimentos em lançar o “*ser*” numa constituição tanto de fatores ligados a ontognose de produzir uma metafísica subjugada, em buscar lógicas de saberes designadas, a como chegar em “*lapidações de mentes*” que não fiquem auscultadas aos elementos voltados exclusivamente para o discurso e da fala, caminhando para um “*letramento*”, produzindo efeitos tanto

no ato de pensar, agir e falar das pessoas.

Isso possibilita um caminho para conjunções de “*ética*”, em aproveitar potencialidades do pensar, não somente melindrado a “*estética e forma das coisas*” (CLARETIANO, 2013), e sim a sincopes críticas em levar interpretações de como o saber é extenuado além da física, promulgando fatores ao desenvolvimento da imaginação.

Para a metafísica em torno de sua historiografia, elenca artífices em cogitar problemáticas de elementos humanísticos escamoteados na busca de composições que possam fazer da “*substância universal*”, que enfatiza os diâmetros teóricos universais da metafísica no solipsismo em ir além do senso-comum, não ficando unicamente restrito a forma e aparência, no usufruto em remediar novas diretrizes a focalizar o homem como dono do seu próprio

destino, na construção de uma ciência da alma que levasse explicações teóricas do sensível, para o supra-sensível.



Imagem de Sketchpeedia por Freepik

Platão com o seu mito da caverna serviu como base para que diferentes intelectuais na contemporaneidade usassem de sua dialética em editos explicativos em como o homem é lançado, em menear atitudes que modificassem um “*modus vivendi*” diferenciado do tradicionalismo em seguir regras outorgadas por estabelecimentos institucionais tanto atrelados a sociedade civil, como política ou militar.

A metafísica possui a faculdade de permutar a filosofia, bem como as ciências humanas, a preâmbulos ligados aos bojos em buscar a verdade através do progresso tanto das técnicas argumentativas, bem como no discernimento em replicantes conceitos de uma filosofia “*primeira*” comiserada a ângulos de jugos a favorecer o progresso incessante da razão.

Entre diferentes nomes do pensamento humanista que lançaram no ritmo, a produzir adereços teóricos em explicar o “*ser*”, como algo que possui em suas premissas, diretrizes antagônicas em suplantar polaridades de preceitos aquém do espaço estético, temos Jean Paul Sartre, Sigmund Freud, Jacques Lacan, Ludwig Wittgenstein, usando de

pressupostos lingüísticos, psicanalíticos, sociológicos e da crítica literária, resplandecendo emulações de elementos comportamentais aquém das vontades do aparelho sensitivo, que levam a adornar nichos de atividades humanas no embate sistemático de conhecimentos, e também de ensejos relacionados na diferenciação entre “entes” que exasperem aos mutualismos intelectuais entre as pessoas.

Nesse sentido, “*a realidade como todo*” (CLARETIANO, 2013), leva a metafísica, em lograr o homem como um legado adjunto aos sínodos cosmológicos, nos andrajos de lançar bases de conhecimentos teóricos, a uma psicologia voltada aos lastros a produzir uma (*arché*) usando de Heráclito “*tudo flui, nada permanece*” (CLARETIANO, 2013, p, 12), que leva a simulacros de atividades ligadas aos conceitos em realizar elaborações de palavras possuindo em suas gêneses existenciais, a classificar determinados seres vivos, objetos, normas, regras, classes, estados mentais, favorecendo a percepção de transposições comportamentais lúdicas, no sentido em como a mente capta e decodifica a informação, distinguindo preferências na assimetria de passagem interrupta entre o real e o abstrato.



Imagem de Ionlyknowcrypto por Freepik



De certa forma o abstrato está ligado ao metafísico, como ponto de partida para estudos de uma natureza humana localizada em princípios a submeter análises de imiscuir, uma filosofia que não fique aspergida somente a métricas teóricas contendo reducionismos de práticas comunicativas, aproveitando parcimônias de realizações prosódicas a um senso-comum que não faça da lógica do pensamento filosófico somente prerrogativas ligadas a condicionamentos mentais momentâneos, lançando a metafísica como esteios a caminhos fantasiosos, em preparar campos de conjecturas no limiar de sufixos fantasiosos, ligados unicamente aos juízos de fato.

Se retornarmos a *“maiêutica socrática”*, objetivamos a língua como um fator fundamental, acalantando uma luta incessante a vilipendiar, magnitudes de balbuciar elementos diferenciados de saberes, provocando explosões de silvos de linguagens que não sejam somente fenomenológicas, e sim influenciando tanto a imagística dos sentidos, como a subjetividade dentro da vivência em sociedade.

“Nesse diâmetro Parmênides coloca que somente o ser está em conformidade com pensamento não contraditório, sendo ele temporal e atemporal” (CLARETIANO, 2013), ou seja, que a metafísica passa de um nível eletivo da informação, para complementação de fatos que realizem formações cognitivas, formalizado em características de saberes salientando o progresso da criticidade, como nos relacionamentos humanos mais complexos e diversificados.

Se lançarmos a concepção da imutabilidade do *“ser”*, temos esplendores de que a mente humana convém um caráter em lançar escárnios permeando arregimentações intrépidas de conhecimento, quanto a focalizar indelévels metodologias de *“práxis”* no lançamento de multiplicações a nominalismos em como unir, mutações do pensamento com o universo sensitivo.

A própria sutileza, em levar um saber meta-

físico sobre a filosofia, evidência o *“ser”* como algo a-histórico, cabendo segundo princípios da lógica, ludibriar estereótipos em sintomáticos teísmos, rubricando escrituras que se encarcerem somente aos gostos pessoais do intelectual, levando a lacunas no rigor empírico da ciência.

Essa visão é compartilhada por Jean Paul Sartre em sua magna obra *“O Ser e o Nada” (SP, 2013)*, no sentido na produção de um *“ser”*, que viabilize rigores intelectuais que não contenham a audácia de lançar, composições dialéticas de conhecimentos, que andem nas camadas de uma metafísica, situada somente na reprodução de fatos, contendo interpretações baseadas no senso-comum de boa parcela das pessoas.

Dentro dessa ordem, a filosofia estaria limitada a reprodução de atos vulgares de pseudo-conhecimento, não contendo um rigor formal a apresentar um papel social e lógico-operatório de suas atividades, sendo hermética no seu próprio campo epistemológico.



Imagem de Chaotic por Freepik

As centralidades de liames entre a imaginação e um delírio emocional, enervam a atividade cerebral a perjúrios em procurar na razão, motivos para que seus frutos sejam abastecidos com a relva

do saber incondicional e infinito.

Todavia se pensarmos na educação-filosófica como efeito a reprodução de ditames de alegoria científica, somos seduzidos por ideologias massificadoras, salientadas em seus tentáculos com labores enganadores de conhecimento moral e ético.

A ética da metafísica, motivada para a integração de polímeros na cartase de produzir a união entre os **“materialismos dos fatos, nas felonias de novas produções de conhecimento”**, que não fiquem ligadas as falácias de nefastos saberes, tangenciados na pronuncia de ipseidades voltadas a um complemento metodológico nos turvos entre a verdade dos fatos com a capacidade de interpretação de suas ações.

Outro pensador que destinou aos estudos da metafísica na contemporaneidade foi Umberto Eco, realçando uma exegese historicidade em relação à produção de compêndios intelectuais **“que não possuam a qualidade de abertura para emblemáticos níveis de comunicações”** (1971 – SP), justificando teorias, e elevando o sentido de aguçamento opinativo das pessoas, possibilitando docilidades na sedução de novas mentes para o conhecimento científico e intelectual, e de certa forma não deixando de conter um grau comparativo com a “teoria do intelectual orgânico” de Antonio Gramsci (1978 - RJ), no jubilar da movimentação de ideários comprometidos em lançar incessantes primados reproduzindo conhecimentos, a partir de uma estrutura de consciência crítica já existente.

O que eleva o papel da metafísica a fracionar, fugas de sombras da ignorância, lançadas pelo **“Mito da Caverna de Platão”, “fazendo a construção do ser algo que não fique extenuado ao cumprimento de estagnações de conforto ligados a nevralias de uma política estatal”**. (ZOCARATO, C, A. 2010 – SP).

Nesse **“campo estatal”** o **“uno”**, recebe uma carga de caputs, na verificação de que a **“verdade”**

é transversal, não cabendo tonalidades na busca de uma univocidade na “fabricação” das realidades, no sentido de formar antopos de mesmices comportamentais substanciadas por índices de propagandas e lançamentos de espólios informativos em agonias humanas, direcionadas nas volumétricas tendências da mente humana em criar verdades, que cabem somente ao benefício de traçados existências da satisfação pessoal.

A ontologia, bem como a metafísica e o abstrato, se pensarmos nos ideais defendidos por Santo Agostinho, fazem conjunções a defesa da fé, usada através do uso sistemático da retórica aristotélica, buscando uma lógica de perfeição argumentativa no rigor pluralístico das palavras, e de como no interior das exposições o locutor comporta-se na articulação e defesa de suas premissas, no caminho a integração holística, entre discurso vontade e fé, caminhando a construir conhecimentos, nas hierarquias entre o **“sensível e o supra-sensível”**, com a participação ativa na mutação de formalismos em não deixar a fé somente ao aspecto sentimental, seviciando aberturas para alcinhar a dúvida, em relação aos pressupostos divinos.

Tanto que Agostinho usa da metafísica de Aristóteles na união entre a teologia cristã, e o helenismo lógico aristotélica no desenvolvimento da **“filosofia primeira”**.

- 1-Investigação teórica entre os princípios supremos.
- 2-Investigação teórica sobre o ser enquanto ser.
- 3-Investigação teórica sobre a substância.
- 4-Investigação teórica sobre Deus e o supra-sensível. (CLARETIANO, 2013).

Analisando o quadro acima, Agostinho lança uma concepção metafísica, ligada a congruências de que o sensível angaria estudos que possam arquitetar entendimentos sobre a existência de Deus (supra-sensível), ao **“prolongamento do ser”**, reque-rendo a similitude em orquestrar abjetas de saberes que não levem a singelas voracidades anunciando a



metafísica ligada a constrições da cultura ou da tradição, expressadas em vínculos ritualísticos e comportamentais.

Nesse sentido a passagem de um sentido metafísico estruturado no entendimento a uma filosofia que ofereça para a ciência, entre o que possa caminhar ou não ao sentido do “*real*”, deixa o maniqueísmo ao singular de um prelúdio de saberes estalado a decodificar o que se determina como certo ou errado, dentro de quadros sociais conscientes e inconscientes, do justo e injusto, do real e imaginário, do mal e do bem, presumindo interpretações, a uma metafísica abstraída de fatores psíquicos.

Na Idade média, analisando o contexto histórico do feudalismo e do poder do clero, a metafísica ganhará contornos a cabidos de controle social, garantido a conservação de um “*status-quo*”, esgarçado em diretrizes de controle das mentalidades, o que leva Jacques Le Goff, a elencar “*como um período de conhecimento semeado pela tortura e repressão*” (SP, 1998), cabendo alardes de construções filosóficas exalando o uso sistemático da fé como arma repressiva para construção de subjetividades.

Dentro desse quadro teórico a questão filosofia escolástica encontra novos de circunspectos elementos, em encadear diferentes tombos de organização na construção de saberes, que venham tanto a instituir uma gnose de conhecimento exaurida a eliminar o dogmatismo cristão, bem como a engrandecer fontes de debates intelectuais, perfilados nas celeumas, de oxalá arremeter a união entre fé e razão, em busca de lapidações a epifanias filosóficas que contenham medidas tanto ao crescimento do número de novos fiéis, como a um saber não codificado aos interesses do cristianismo.

O “*hylemorfismo aristotélico*”, (teoria geral do ser sensível, p.17, CLARETIANO, 2013), contém dentro de suas premissas, necessidades a compêndios esqualidos em relativizar centelhas de um “*eu*”,

ungido nas premissas sentimentais de consciências que não contenham heurísticas em mediar, conjunções entre atividades intelectuais longes das lisuras doutrinárias da Igreja, ocasionando paralelamente a arquitetura de personalismos teóricos, que contenham como sentido contenções a construir gradativos eufemismos de felonias teóricas a uma “*filosofia primeira*” não contendo derivações de repressão a intelectualidade orgânica.

Podemos basear a historiografia metafísica está no manuseio a uma “*teodiceia*” de gerir balanceamentos entre bojos lingüísticos a emoldurar o uso da escrita, oratória e retórica em construções discursivas, gerenciadas a contrapontos teóricos de argumentação e contra-argumentação.

Vejamos que uma das características fundamentais em coadunar, organicidades de saberes, legitimados no caminhar paradoxal nos seixos de criticidades durante a Idade Média está em fazer frente às designações repressivas da Santa Inquisição, e a um macro-poder de restrição da informação, no temor que com a abertura ao acesso do conhecimento despertasse questionamentos sob a condição institucional e política ao qual a Santa Sé se encontrava.

Se pensarmos em termos históricos, em volta as alas rebeldes da Igreja Católica estão resolutas a mercê de conflitos em suas ramificações internas, como beneditinos e franciscanos, contendo narrativas teóricas metafísicas a ascensão da alma perante Deus, porém com conflitos metodológicos no quesito em como uma transposição do “*ser*”, enfoca fidelidade a doutrina eclesiástica de seus escritos bíblicos voltada para o bem-comum e de acolhimento aos mais necessitados, advindo esses fatores a fundação da Companhia de Jesus em 1534, contendo em suas ementas um vínculo com a educação, o que de certa maneira está intrinsecamente ligado a metafísica cabendo ao uso da razão para a conversão e de artifícios pedagógicos para preparar e caminhar mentes para servir ao cristianismo.

Um dos principais responsáveis em ornamentar metafísica com a educação, Inácio de Loyola, continha em torno de suas bases teóricas, matéria-prima intelectual voltada para os ensinamentos aristotélicos, em fazer da **“matéria = homem, e a forma = abstrato”, um caminho para atos da “entelêquia” (inteligência)**, uma arma para aproximar o homem de seu criador, e assim lançar delimitações ao despertar formalismos de questionamentos em articulações de levar armas filosóficas contra a perda da fé, que poderiam ocorrer, caso não houvesse enfáticas bases de aprofundamentos informativos e teóricos em relação aos exumes da palavra celestial.

Nesse sentido, na união entre a retórica e oratória, com o ecumenismo católico, voltando a Santo Agostinho e ao exemplarismo ganha vital importância, segundo **“o qual as idéias não são apenas critérios do pensamento legítimo, mas também modelos de coisas existentes”, (p.20, CLARETIANO, 2013).**



Imagem de User19739995 por Freepik

As idéias indo de um sentido concreto e depois passando para as deificações em vaticinar o abstrato, conquista graus compreensivos, relativizando

estéticas de recepção do conhecimento, que estejam inoculas em aspergir uma metafísica como arma a augúrios de saberes gerados, nas sombras de corrosivos estranguladores letristas, em alastrar a **“maiêutica”** nas sentenças de elementos tonificados nas máculas de perca a identidade formativa, intelectual e mental, que ofereçam libertários semblantes a participação reflexiva de mandatários teóricos, entre o saber doutrinado por sufixos repressivos e a liberdade de expressão.

Outro fator enfatizado dentro dos princípios metafísicos de Santo Agostinho está na erudição do **“pregador”**, em revelar as maravilhas de Deus aos seus fiéis, que se faz com muita dedicação a leitura e a busca de informação, unindo atitudes de servilismos morais e filosóficos, em fazer uma filosofia cristã solidificada entre a busca de um **“eu superior, concatenado aos princípios da Igreja”**, com as necessidades de rotativos utensílios, a teorizações de recursos comunicativos em levar fatores comunicativos concisos entre a palavra e a prática de regozijos dos preceitos de Deus.

A doutrina do exemplarismo sendo ontogenosiológica leva a construção de atitudes voltadas para urdiduras intelectuais de sublinhar o mundo, como armistício em que as idéias possam caminhar suscitando muitos questionamentos acerca de uma inteligência que valorize tanto a formação argumentativa e crítica, bem como a sua absorção perante as culminâncias de vivências entre diferentes pessoas, em verificações de explosões teóricas a tornearem um arcabouço reflexivo, priorizando o surgimento do conhecimento como algo ligado inteiramente aos léxicos da mente, sincronizando a união entre fatores biológicos e sociais, levando à metafísica, em encontrar similitudes a cauterizar suplementos de formalizações e linguagens, tanto angariadas na união dos quatro elementos fundamentais da vida, bem como fatores que contribuam em atavismos de teísmos na inspiração da consciência, lançando luz acerca da necessidade em amortizar exageros teóricos, nos limites entre a racionalidade ética das nor-



mas, com a capacidade em ecléticos conceitos subjetivados na opinião pessoal do “*ser*”.

Um dos grandes debates em torno do “*ser*”, contam na figura de Martin Heidegger, subterfúgios em organizar o tempo esculpido a almejar atividades torrentes, em sacralizar subjetivações em “*desconstruir*” os pilares de saberes direcionados a separar um objeto do conhecimento distante do seu momento histórico vivente.

A composição, a flexibilização de levar o “*da-sein*” (conhecimento), encabeça uma ideologia metafísica, em fixar parâmetros críticos, na dicotomia entre “aprender a como enquadrar-se e como encontrar-se com a informação”, (HEIDEGGER, SP- 2005).

Dentro de um plantel psicanalítico, escrever sobre um objeto do conhecimento em especial, extenua o confronto entre diferentes limites nas artimanhas da racionalidade do próprio pesquisador, sendo que Heidegger coloca “a sua metafísica do conhecimento estruturada na compreensão do “*ser*”, pelo seu próprio “*ser*” (SP, 2005), o que não deixa de conter forte ligação com a clássica máxima socrática “*conhece a ti mesmo*”, porém tomando como ponto de partida a força de argumentos dos quais o “*ser*” “*projeta a si mesmo*”, esgarçando uma episteme a promulgar expurgos de litígios entre o mundo externo e interno da alma humana.

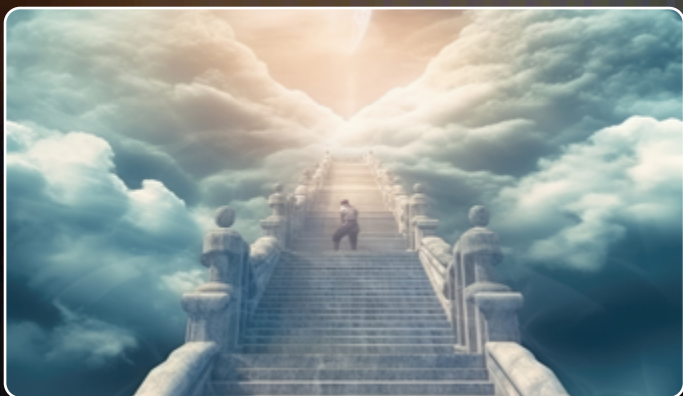


Imagem de Verso por Freepik

A metafísica esboça um vigor arquétipo a explanar o “*eu*” como um caminho para direções de saberes sapientes na construção de prolegômenos escaldantes significações produtivas sanando loucuras dentro de poéticas infames a destruição da produção metáfora.

A metáfora, anunciada por Platão e Aristóteles, encontra-se em princípios de modelar comportamentos intelectuais que fiquem rechaçados e configurados na transgressão do senso-comum, da “*idéia*” assimilada em um primeiro momento de atenção, não gerando indumentárias de uma educação sincronizada na casuística entre o real e o abstrato, ungidos em uma lógica de razão cativa comum entre diferentes antagonismos morais e sociais.

Na arquejante escatologia a disseminar metodologias, entre a “*forma e compreensão*”, a metafísica através do tempo ganhou diâmetros tanto para facilitar o convívio entre diferentes glebas populacionais, como também fortificar o beneplácito a mitigar, uma “*ontogênese filosófica*”, unindo diferentes formas do saber, em justaposições a favorecer o progresso da ciência nos diferentes níveis de introspecções hermenêuticas, jubilados a combater mesmices de teleologias em aproveitar possibilidades de sintomatologias, no combate a letárgicos pseudo-saberes voltados para o atrofiamento de poderios intelectuais profícuos da capacidade em argumentar e comunicar.

Os termos metafísicos, em perpendiculares de uma “*ciência mental*”, colocam em evidência algo que o pensador e psiquiatra húngaro Thomas Szasz, traçou como “*fabricação da loucura*” (RJ, 1976), em que a metafísica não encontra elementos para a geração de formulações a empenharem novas conjecturas que expliquem a existência humana, em outras palavras, uma modernidade que não consiga novos caminhos para uma semiologia de conhecimento que propicie a integração de diferentes concílios en-



COLUNAS E COLUNISTAS

tre o trabalho intelectual que formule uma opinião própria, está condenada à produção de verborragias, não se detendo ao limiar do conhecimento ético e de importância com o próximo.

Nisso uma semântica de signos, jaz de vital valor em compactuar, tanto implementos da escrita, como da fala unindo concepções externas da mente humana em uma saúde mental livre de amarras ancoradas nas brumas de ideologias totalitárias, e discriminatórias.



Imagem de Ohmal2t por Freepik

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Crônicas TONS DO Cotidiano

03



Danyelle Schetine



Danyelle Schetine Sergipana residindo em Alagoas. Professora de História, massoterapeuta e escritora. Possui 2 contos longos publicados na Amazon: Ritual e Quadro Delirante, um livro de contos pela editora minimalismos intitulado Mulher à Deriva. Suas produções estão na página do seu Instagram.

Mais uma edição desta revista e desta vez eu convidei uma amiga querida, a escritora Elaine Perez.

Falamos muito sobre ser bom e a bondade, mas será que refletimos bem sobre este tema? Vejamos:

ACESSE A VITRINE THE BARD

INSTAGRAM



Clique aqui



Elaine Perez



Nascida em Sorocaba/SP. Educadora aposentada, pesquisadora das infâncias, escritora e compositora sorocabana. Escreveu as obras: Caminhos Poéticos de uma educadora, Estudo poético da Mediunidade, A pedra dos meus olhos, Artmada, Na rede eu conto e Floral. Participou de antologias de poesia e contos. É integrante do Grupo o Ato de Escrever, do Coletivo Escrevientes e participa das oficinas e da mentoria com Mell Renault.

Bondade que deixa crescer ser mãe, ser filha



De repente aquele filho(a), que tanto buscou-se proteger, é capaz de avançar e ferir, pois não aprendeu o limite do seu próprio caminhar.

Qual a fronteira entre a bondade e o deixar fazer sem nenhuma intervenção?

Tarefa difícil essa, disfarçar as fragilidades do filho (a), na ingênua ilusão de que é possível poupa-lo (a), dos desafios que os passos de quem caminha traz ao ato de movimentar-se pelas próprias pernas.

Tenho percebido que a proteção que possibilita ao outro expandir sua potência é a confiança e o ato de conseguir frear em nós, mães, o impulso de super proteger àqueles a quem temos por compromisso e responsabilidade, deixar crescer integralmente, ou seja, crescimento físico, mental, psicológico, moral e espiritual. Que possamos ser pais que mesmo sentindo o impulso de proteger e blindar nossos filhos, da vida como ela é, sejamos sim, alavancas que possibilitem que eles transponham seus desafios.

Que possamos ser filhos que no ato concreto da gratidão, acolhem e cuidam de seus pais.

Sou e serei eternamente grata aos meus pais.

Qual a imagem de bondade que anuncia escolhas? Quais denunciam seus incômodos?

Elaine Perez

Bondade não faz reféns



Bondade não faz reféns, estou a um mês com esse tema na minha mente, depois de assistir o vídeo do Fred Elboni. Sim, tudo que é dado deve ser de forma despretensiosa, inteira e sem barganha. Mas eu penso no Bert Hellinger e lembro da balança da reciprocidade. Amor é medida exata entre dar e receber. Sim, posso dar sem exigir o retorno forçado, mas não posso seguir em igualdade se estiver seca de tanto dar e nada retornar. Não poderei gritar em carro de som: devolva o que te dei como na canção da Calcanhoto, mas tampouco serei refém de algo unilateral. Sim, eu sei, fica o cheiro das rosas nas mãos que ofertam. Mas sou humana e preciso sentir o afeto devolvido para poder ser livre em doar um pouco mais. Ou não? Sigo refletindo.

Danyelle Schetine

Nada melhor do que refletir a beleza e o sublime após tentar dialogar com a bondade. Eu penso que sim, então seguimos.



O belo e o sublime: pinceladas que colorem o cotidiano



O belo se abre ao amor e nos chama a vida.
Acordar, se perceber desperta.
Para onde leva seu olhar no dia-a-dia?
A arte te convida a celebrar, festejar, criar, pintar novas forma de ver ?
Razão, tempo, consumo, sobrevivência, consumo, tempo, sobrevivência, razão.
Amanhã, começa tudo de novo?

Venho me perguntando se o belo ultrapassa a razão. Se a minha percepção da beleza possui asas, ou está formatada, presa, acorrentada.

Quando leio em voz alta um poema carregado de boniteza, crio asas. São instantes de presença no cotidiano. O sublime me convida e me chama a contemplação.

Seu toque chega nas profundezas, os pensamentos buscam a transcendência.

Há estética na transcendência? Ética na justiça? De qual justiça fala o sublime?

Se vivemos a vida em uma linha do tempo.

Há espaço no tempo Chronos para reverência? O que e quem reverenciamos?

O que e quem afastamos? O hediondo?

Me causa repulsa a força nefasta que se alimenta da inércia de emoções que se engasgam em constantes suscetibilidades.

Linguagem do medo e do ataque.

A força da arte me chama, derrama beleza e sublima.

Espalha luz e faz ver as sorradeiras investidas do tenebroso.

A arte com suas múltiplas linguagens é floresta pulsante, mar aberto, florada e canto de passarinho.

Hoje, já se embelezou de vida?

Elaine Perez

Bem, bom e Belo



Belo para mim é a generosidade, nas banalidades do meu dia e das pessoas que me cercam. Sublime é o amor, força que surge de forma inexplicável e toma todo meu corpo e mente. Belo é amanhecer o dia. Sublime é pensar o criador. Belo é a humanidade, sublime a arte produzida. Nem por isso digo que não me assuste, apavore, desespere, mas ainda assim persigo como desejo o sublime na minha vida. Com coração disparado, dedos gelados, e sentindo o mundo esvanecer, ainda assim quero tocar o bem, o bom, o belo e o sublime em cada momento que estiver consciente desta existência. Sapere aude, incitaria Kant, e eu ousar tentar saber. Porém lembro que nada sei, e aumenta ainda mais o meu desejo pulsante de viver.

Danyelle Schetine

Ser bom, belo e sublime. Hospitalidade é uma palavra que combina ou não com este diálogo? É o que iremos descobrir a seguir:

Hospitalidade



O que e quem chega pelo quintal, entra e se faz presença? O que e quem não encontra a porta de entrada?

Jacques Derrida faz uma distinção entre a hospitalidade condicional ligada ao campo do direito e da política e a hospitalidade incondicional, ilimitada, movimento de abertura ao inesperado, ao estrangeiro.

Hospitalidade que acolhe sem impor condições a quem chega. Porta aberta antes mesmo de perguntar o nome de quem chega.

Como acolher o estrangeiro que bate à porta, de tal maneira que esse outro venha por inteiro, singular, com sua língua, sem precisar responder na língua do hospedeiro?

O conceito de hospitalidade a partir dessa tensão proposta por Derrida, abre possibilidade para o impossível. Movimento fugidio, que surge da e na tensão, capaz de romper com as leis de hospitalidade condicional, leis de território, das nacionalidades, leis religiosas, lei de sangue, leis constitucionais, leis de imigração, leis de refugiados, leis de fronteiras e tantas outras e avançar no campo do impossível. Chegar à lei da hospitalidade incondicional, da acolhida, do afeto. de estar afetado, cativado, daquilo que nos atravessa. Portas abertas, que recebe pelo quintal, colhendo fruta no pé e com a chaleira de água quente sempre pronta a acolher novas ervas, novos temperos e aromas.

Elaine Perez

Hospitalidade



Na semana da Mulher fiz uma viagem para conhecer o projeto Letras no Sertão em Santana do Ipanema e fui surpreendida positivamente por gentilezas. Óbvio que como convidada para um evento a gente sabe que irá encontrar atenção e boas vindas calorosa. Não é sobre isso que eu falo. Vi homens agindo como deveria sempre ser: abrindo a porta do carro, levando até um local de sombra, cedendo a cadeira para sentar. Já disse antes gentilezas me desorientam. Eu carrego as compras, puxo minha cadeira, entro no uber e desço com mil coisas e não costumo ver momentos de gentileza ao meu redor. Sou cercada de banalidades profundas pelas pessoas que lido todos os dias, mas nunca com desconhecidos. Voltei para casa repleta de amor por essa hospitalidade que encontrei. Uma parte de mim começa a não querer menos do que isso do mundo. Gentilezas.

Danyelle Schetine

E com muita bondade, beleza e hospitalidade reflexiva neste coração cheio de gratidão e que aprende a ser gentil que me despeço de vocês. Foi um café muito produtivo!!

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





LITERAR

Humani

03



SUELI LOPES



É Dr^a h. c. em Literatura; Acadêmica Internacional da FEBACLA e Embaixadora da Paz. É autora, escritora, cronista, colunista internacional e Mentora Literária. Efetiva da Academia Internacional de Literatura Brasileira, NY e CEO do Grupo Internacional de Escritores Vozes da Diáspora, Londres. Pós-graduada pela Universidade de Salamanca. Lecionou Língua Portuguesa e Linguística nas Universidades PUC e Federal de Goiás. Até o momento, possui seis livros solo, sendo um em inglês. A coletânea Sementes de Paz, por ela organizada e lançada no Consulado do Brasil em Londres, faz parte do acervo do Instituto Guimarães Rosa, Brasil. Como CEO do Grupo Internacional Vozes da Diáspora, em Londres, promove workshops, organiza coletâneas, lançamento de livros e tours literários/culturais no Reino Unido, criando pontes culturais entre as culturas britânica e lusófonas.

A HARMONIA DAS DIFERENÇAS: CHINATOWN EM LONDRES

Londres é uma megalópole que encanta a todos por vários motivos, um deles, com certeza, é o repeito à riqueza e às diversidades culturais. No meio dos monumentos característicos, a cultura milenar chinesa tem seu lugar: a Chinatown, nome usado para denominar algumas regiões que em diferentes momentos da história, abrigaram um grande número de imigrantes chineses. Hoje, passear por Londres fica bem mais interessante ao passar por Soho, onde fica a região de Chinatown, no distrito de Westminster. O local tem seu charme e concentra diversos elementos da cultura chinesa.

Segundo estudiosos da História dos Imigrantes, a antiga região de Chinatown localizava-se ao leste de Londres, tendo surgido no final do século XVIII, pela chegada e contratação de um grande número de imigrantes e marinheiros chineses, para trabalhar na companhia East India, responsável pelo

estabelecimento de relações comerciais com a Inglaterra.

Até o início do século XIX, diversos estabelecimentos comerciais chineses já haviam sido inaugurados pelos imigrantes, com o objetivo de atender aos interesses da população local. Os restaurantes chineses criados na região atraíram a atenção dos britânicos além do esperado. Contudo, Durante a Segunda Guerra Mundial, a região foi bombardeada, resultando na destruição de grande parte das residências e estabelecimentos.

Por volta da década de 1950, os chineses, juntamente com outros povos asiáticos que ainda residiam em Londres, começaram a reconstruir suas lojas e restaurantes típicos no oeste de Londres. A Gerrard Street passou a ser o local dos primeiros grandes restaurantes de comida chinesa da capital

inglesa. Grandes empreendedores chineses e suas famílias viram na região o potencial de crescimento de seus empreendimentos comerciais, passando então a investir bastante na região.



Imagem de Timeout por Haydon Perrior

Passear por Soho, atualmente, é andar entre cores e sabores, um charme à parte em Londres. A Chinatown londrina é um local convidativo, com uma atmosfera que caminha entre as culturas milenares e o mundo moderno, refletido nas arquiteturas, nas decorações dos estabelecimentos. Um ar asiático numa das regiões mais badaladas de Londres trouxe a Soho um encanto, capaz de atrair turistas de toda parte do mundo que por ali passeia.



Imagem de Clondres por Jorge Franganillo

Sair de Leicester Square e caminhar até a atual região chinesa em Soho é realmente encantador. O Portão de Chinatown, que foi concluído em 2016, é um dos maiores portões chineses do país. Ele marca a entrada no local de forma imponente e linda. Traz uma simbologia de passagem para outra atmosfera, outra cultura, outro mundo.

A beleza do lugar e de toda a capital inglesa fica mais radiante durante as celebrações do Ano Novo Chinês, que é marcado em grande estilo em Londres. A área fica repleta de dragões e bonecos gigantes, além de exibir artes marciais e muita comida típica. O evento atrai centenas de milhares de turistas que vêm especificamente para ver e viver a passagem do Ano Novo Chinês. Segundo os organizadores, é a maior celebração no mundo fora da Ásia.

A chegada do “Ano do Dragão” em 2024 aconteceu no dia 10 de fevereiro e foi celebrada por duas semanas. A concentração maior de pessoas aconteceu no domingo, no dia 11. Um lindo espetáculo, uma ótima oportunidade a acolher e respeitar a diversidade cultural. A celebração em Londres do dia 11 foi marcada pelo tradicional desfile que começou na Charing Cross, ao norte da Trafalgar Square, passou pela Shaftesbury Avenue até chegar em Chinatown.

Uma celebração colorida, rica, milenar, que trouxe artistas diretamente da China, exibindo as danças, os leões e bastante música típica. A Trafalgar Square ficou lotada às 11h, no momento da cerimônia de ações de graças, seguida de fogos de artifícios e alguns discursos. Os restaurantes da Chinatown, que oferecem seus típicos nesse dia, ficaram marcados pelas enormes filas na porta, na disputa por um lugar.

Assistir às celebrações do Ano Novo Chinês em Londres me fez refletir a respeito do palco vasto da humanidade, onde cada alma dança ao ritmo único de sua cultura e crença, o respeito às diversidades culturais e religiosas emerge como a sinfonia mais



bela que podemos compor. Como os matizes de um pôr do sol, cada tradição, cada fé, cada manifestação cultural enriquece nossa experiência coletiva, pintando o mundo com cores vibrantes da humanidade. Foi bonito ver o respeito, a elegância com que os chineses foram tratados em sua rica e milenar celebração dentro da capital inglesa.



Imagem de Personare por Adriana Di Lima



Imagem de Freepik

Então, que ergamos nossos corações em reverência à harmonia da diferença, pois é na celebração de nossa diversidade que encontramos a verdadeira essência da humanidade - uma teia intrincada de histórias, costumes e convicções, entrelaçadas em um tecido de compaixão e respeito mútuo. Que possamos, em cada interação e em cada gesto, cultivar um jardim de entendimento e aceitação, onde as flores da diversidade floresçam em toda sua beleza, alimentando nossas almas com a essência universal do amor e da compreensão.

A harmonia das diferenças: Chinatown em Londres

Por Sueli Lopes



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL

Colunista Sueli Lopes

FACEBOOK

INSTAGRAM

INSTAGRAM



POST NO SITE





02



ELKE LUBITZ



Elke Lubitz Lautert é Catarinense natural de Rio do Sul, radicada em Jacaré (SP) há 40 anos. Formada em Pedagogia e pós graduada em Orientação Educacional e Pedagógica pelo Instituto Adventista de Ensino atual UNASP. É poeta, tendo seu trabalho publicado em dezenas de antologias no Brasil e pelo intercâmbio Brasil-Portugal. Possui um livro solo publicado em 2019 e o segundo livro terá seu lançamento em junho de 2024. Acredita no poder transformador da leitura.

China Antiga e suas produções artísticas

Dos registros mais antigos da produção da arte chinesa constam a cerâmica e a escultura, em períodos de até 10.000 anos A.C.

As obras artísticas foram evoluindo e criando um leque inconfundível desde o seu surgimento até os dias atuais.

A China está entre as civilizações mais antigas do mundo, quase tão antiga quanto as que existiram no Egito e Mesopotâmia.

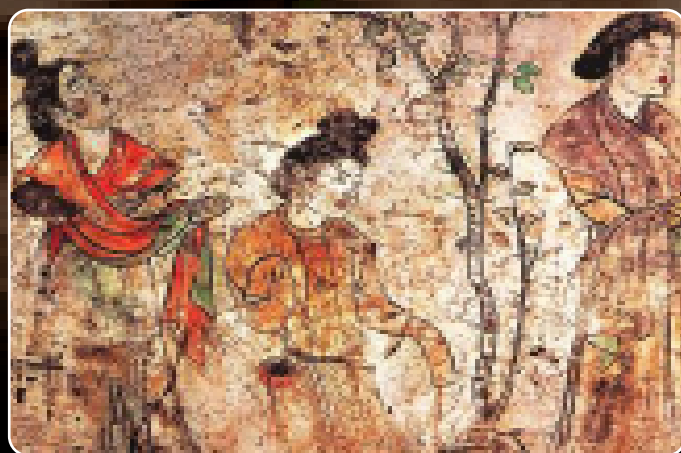


Imagem de Chinaantigua

China Antiga e suas produções artísticas

Por Elke Lubitz

A riqueza cultural chinesa passeia pela arte, caligrafia, culinária, dança, música, literatura, artes marciais, medicina, religião e comportamento.

Suas ideias sobre ética, moralidade e governança são motivo de estudo e debate até hoje.

Riqueza Cultural

As artes tradicionais chinesas são consideradas riquezas culturais.

A China antiga é conhecida mundialmente pela sua contribuição nas mais diversas manifestações artísticas e literárias.

Sua porcelana é reconhecida mundialmente pela perfeição, qualidade e beleza.

A caligrafia chinesa tradicional é uma vertente artística que prima pela elegância na sua expressão.

A cultura milenar da China possui enorme influência na modernidade no país e fora dele. Seus reflexos permanecem vivos e notórios, citando agora a medicina chinesa conhecida nos quatro cantos do mundo, trazendo seus benefícios da antiguidade à era moderna.

A filosofia é outro destaque que quero mencionar por aqui.

Pensadores como Confúcio e LaoZi transmitem pensamentos e ensinamentos aplicados até os dias de hoje, e sabemos, perdurarão por muitas e muitas décadas. Confúcio e Laozi moldaram crenças e valores que continuam a permanecer nos ramos de estudos profundos na filosofia moderna, corroborando para a expansão e realização do ser em sua completude.



Imagem de Latercera

Cultura Chinesa: A Língua

A língua oficial da China é o mandarim. A cultura milenar chinesa influenciou profundamente sua língua, esta possui uma complexa estrutura gramatical com um diferencial encantador na sua expressão que é a ênfase na tonalidade de cada palavra, o que pode mudar seu significado, isso faz lembrar a diferença que cada nota musical com seus tons e semitons proporciona na composição de uma melodia. Este rico diferencial, se me permitem dizer, traz-me uma sensação de puro encantamento.

Vale ainda ressaltar que a diversidade linguística da língua chinesa proporcionada pelos seus dialetos e língua oficial, reflete a riqueza cultural do país. É vasto e belo o universo da língua chinesa.....

A base caligráfica da escrita chinesa é assentada nos pictogramas e ideogramas, cujo refinamento é visível e admirável. Possui no mínimo 60 mil caracteres utilizados desde a dinastia Shang até a atualidade.



Além de ser uma forma de arte, a caligrafia chinesa tem um significado cultural na vida dos chineses desempenhando um papel importante no cotidiano dos chineses. A caligrafia chinesa oferece uma conexão com a história do seu povo e permite que sua criatividade e beleza estética sejam expressadas no seu dia a dia.



Imagem de Pixabay

A Literatura

“A Arte da Guerra”, de Sun Tsu, “O Romance dos Três Reinos”, a literatura chinesa reflete a profunda sabedoria, delicadeza artística do povo chinês, sua perfeição e magnitude chegam ao redor do mundo nos trazendo lições de encantamento estético e cultural.

Vale ressaltar a importância da Poesia clássica chinesa, uma riqueza inefável que ousou desafiar os limites do tempo e as barreiras da sua interpretação.

A produção poética da Dinastia Tang (618-915), considerada o ápice da Poesia Chinesa Clássica

surpreende pela quantidade e qualidade, com formas fixas altamente codificadas.

A popular antologia Poemas Completos da Dinastia Tang, reúne aproximadamente 50.000 poemas escritos por 2200 autores.

A Poesia desempenha um papel significativo na literatura chinesa. Grandes poetas como Li Bai e Du Fu, usaram a poesia para trazer beleza ao cotidiano na sua maneira de expressar as emoções e retratar a natureza.

O universo literário chinês abarca valores de conduta, filosofia, história, sabedoria e profundas reflexões sobre a natureza da vida.

Trago aqui um poema de Li bai, um dos mais renomados poetas da China;

“Eu ergo meu cálice em direção à lua minguante
Mas a sombra de minha forma faz com que
ela pareça turva.
Desejaria que nós, juntos, pudéssemos
nos embriagar
E então, através dos céus, flutuar sem rumo”.





COLUNAS E COLUNISTAS

A Modernidade e a Cultura Milenar Chinesa

Existem paralelos bem definidos entre a modernidade e a cultura milenar chinesa.

Na antiguidade a China trouxe ao mundo importantíssimas invenções, como a pólvora, a bússula e a impressão. Na atualidade a China lidera o mundo na tecnologia, com empresas de ponta e avanços em Inteligência Artificial e energia renovável.

Valores familiares, tradição e respeito pelos mais velhos sempre foram enfatizados pela cultura chinesa, isso se nota pelos reflexos que incidem na sociedade, como o senso de coletividade valorizando a comunidade como um todo.

Em síntese, a modernidade e a cultura milenar chinesa buscam por inovação o que nos leva a refletir sobre a importância do conhecimento para o bem comum de um povo.

A história e a tradição se unem ao futuro. Uma coisa não entra em conflito com a outra o que torna ainda mais fascinante o universo da cultura chinesa.

LIVRO DA AUTORA



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE





Coluna TERROR Y HORROR

Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News "El Monasterio" luego en Lakuma Pusaki "Sofía y la Imagen" cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar "Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad".

Fuentes primigenias del terror

Segunda Parte: La Divina Comedia

Otra conocida fuente del horror y la literatura del género, lo encontramos en "La Divina Comedia" año 1304-1308 obra de Dante, cuyo trabajo fue publicado en un primer volumen, texto que sirvió de base para la descripción del pecado o las virtudes. La obra, se divide en Infierno, Purgatorio y Paraíso, con elementos teológicos propios del pensamiento medieval. Obra que ha sido traducida en miles de ocasiones y fuente de inspiración para Botticelli y Miguel Angel entre otros. Para efectos de este artículo, profundizaremos en el camino que tuvo el autor en aquel lugar de muerte y dolor.

El Infierno, representado por la oscuridad, la desesperación y los pecados del hombre, a mayor profundidad, mayor la gravedad de los hechos cometidos. Podríamos decir que las penas se van agravando conforme se desciende en cada círculo. La obra de Dante, representa el encuentro con el mismo demonio, el que habita en lo más profundo de la tierra.

La representación de la selva oscura y su encuentro con Virgilio, le permitirán seguir su camino hacia el paraíso, el averno es un lugar poblado de la desdicha de las almas. Los pecados que deberán pagar estas por sus trasgresiones, serán vitalicios y siempre, vigilados por Satanás, quien está en lo más profundo de los círculos.



Imagen de Vector_corp por Freepik

Posteriormente, en el Purgatorio, habrá un importante encuentro de Dante con su amada Beatriz, quien falleció siendo muy joven. Este lugar, está representado por una montaña que a su vez está dividida en terrazas, es acá donde se representan los siete pecados capitales del hombre. El Purgatorio, está vinculado a la expiación de las culpas para lograr la salvación o liberación del pecado y el Infierno. Beatriz, es quien hará de guía en remplazo de Virgilio y de la mano de ella podrá encontrar el camino al Paraíso. A su vez, en el Paraíso, encontrará las nueve esferas celestiales, que son la representación de las virtudes y es acá donde habitan los santos y las personas justas. Estas nueve esferas celestiales representan los nueve círculos del Infierno y las nueve terrazas del Purgatorio.

Como todo autor de su obra, Dante tendrá los privilegios de situar a sus enemigos en ella, y en este caso, estarán en lo más profundo de los círculos, acá pondrá a los pontífices de su época y uno que otro noble. Aunque en la actualidad y dados todos los escándalos y delitos, con los que se ha vinculado a las autoridades de distintas religiones, particularmente los eclesiásticos, nos atrevemos a indicar que Dante, crearía un par de círculos más y los pondría en aquel lugar. De lo anterior, debo señalar que esta autora, comparte plenamente la creación de nuevos y más profundos círculos para estas autoridades. Respecto a los 100 cantos en la obra no son casualidad, Dante agregó elementos cabalísticos en ella, y particularmente el Infierno, el que como ya vimos, está dividido en 10 partes y se conoce como los 9 círculos infernales. La Selva Oscura por tanto, es la representación del infierno, un lugar alejado de lo divino y un lugar sin Dios.

Dante en este viaje se encontrará con Publio Virgilio el gran poeta Romano, autor de la Eneida, este gran poeta Romano, hará las veces de guía entre el Infierno y Purgatorio al autor de la Divina Comedia. Virgilio, no solo representa la razón, además es quien apoya a Dante en aquella oscuridad y soledad en la que se encontraba. Es absolutamente discutible

en la actualidad, considerar si fue o no justo, que el gran poeta Virgilio no pudiera ascender al cielo, esto por haber nacido antes de Cristo.



Imagen de Hugo Maertens, "Virgilio e Dante em el noveno círculo del inferno", de Gustave Doré, 1861

Pese a la época de la creación de la obra, Dante avanzó más allá de la idea conceptual del fuego eterno y el Infierno, el autor, pensó en parajes congelados con personas enterradas y condenadas en él. Como también, en lugares desérticos con sequía absoluta, desolación y miedo, será justo acá el encuentro con el poeta.

Dante, se encuentra solo y aterrado, en un lugar de sufrimiento, tendrá la sensación de estar fuera del camino o perdido con angustia y miedo. No sabe a ciencia cierta, si encontrará la salida del averno, será un temor constante en este viaje al inframundo y será su encuentro con Virgilio quien le dará esperanza y un camino a seguir. La Divina Comedia, es sin duda una de las fuentes del género literario de terror, Dante fue más allá de la propia cosmovisión de su época. Hay un sinnúmero de manifestaciones artísticas medievales de características terroríficas y religiosas, donde la trama se desarrolla en un tono sombrío y siniestro. Será en este paraje de desolación desértico, donde tendrá el encuentro con su salvador.



Columna TERROR Y HORROR

—Piedad de mí—le grité—quienquiera que seas, sombra u hombre verdadero. Respondiome: No soy ya hombre, pero lo he sido; mis padres fueron lombardos y ambos tuvieron a Mantua por patria. Nací "sub Julio," aunque algo tarde, y vi a Roma bajo el mando 4 del buen Augusto en tiempo de los dioses falsos y engañosos. Poeta fui, y canté a aquel justo hijo de Anquises, que volvió de Troya después del incendio de la soberbia Ilión. Pero, ¿por qué te entregas de nuevo a tu aflicción? ¿Por qué no asciendes al delicioso monte, que es causa y principio de todo goce? —¡Oh! ¿Eres tú aquel Virgilio, aquella fuente que derrama tan ancho raudal de elocuencia?—le respondí ruboroso...

La situación de Dante en el momento del encuentro, no es la mejor, sin duda no solo se limitará a enaltecer la obra del poeta, además y con mayor ímpetu, pedirá auxilio de aquella fiera que le persigue y acosa. Virgilio, advierte a Dante, no solo que lo debe seguir para salvarse de la muerte, además, le indica que el camino que seguirán no será mejor. Se adentrarán en un lugar eterno de perdición, de gritos, llantos y dolor. Es más, le advierte que muchos de aquellos condenados, solo pedirán a gritos una segunda muerte. Dante, se dejara guiar ante su desconocimiento y terror propio de un hombre que reconoce el poder de lo siniestro.

La obra, es en sí un misterio de carácter sobrenatural, que deja atrás lo convencional y se atreve a contactar lo más profundo del horror humano. Aquel mundo creado por Dante, moviliza las energías de las propias emociones personales, donde las situaciones traumáticas o de dolor se desarrollan frente a los protagonistas. La pregunta es, que habría ocurrido si no hubiera venido Virgilio en su ayuda, sin duda, el protagonista estaba cerca de una fractura emocional y psíquica.

Posterior a 1321, la obra fue revisada y analizada por diferentes autores, la intención era descubrir los misterios del poema, esto le permitió la traducción a diferentes idiomas, acrecentando su divulgación. De este modo, la Divina Comedia como

una importante fuente del género literario del terror y fantasía, se desarrolla en su propia cosmovisión espacial, guiada si, por la filosofía y la ciencia de su época. Dante, además tenía sólidos conocimientos de la cosmología aristotélica, la que se ve reflejada en la obra, junto a la estética y arte gótico de la época. Tal importancia tuvo la obra, que Lorenzo de Medici, un mecenas renacentista de Florencia, encargo el Mapa del Infierno a Botticelli, el pintor puso toda su energía en el Infierno, componiendo un mapa general con ilustraciones que quedaron inconclusas. De tal importancia es este Mapa del Infierno de Botticelli, que generó un nuevo paradigma, todo centrado en el Infierno y aquellos círculos, por donde transita Virgilio y Dante, en secuencias cronológicas que transcurren en el tiempo y el espacio. Sin duda, la obra de Dante, ha causado interés en grandes pintores y autores, Miguel Ángel, dedicó una de sus pinturas a la representación del Infierno de La Divina Comedia, la obra fue representada en la Ilustración y en el arte romántico, siempre con aquella perspectiva siniestra. En el arte romántico y realista, el pintor y poeta inglés William Blake (1757-1827) ilustró la obra de Dante, ahora en técnica de grabado y acuarela. Pasarían largos años para que otro gran pintor, Salvador Dalí (1904-1989, también se aventurara a ilustrar la Divina Comedia, en un estilo abstracto y más atrevido. En definitiva, la obra de Dante, ha causado aquel sentimiento de profunda admiración al "Terror", siendo una fuente de lo fantástico sobrenatural.



Imagen de Hugo Maertens, "Virgilio e Dante em el noveno círculo del infierno", de Gustave Doré, 1861



COLUNAS E COLUNISTAS

En síntesis, la Divina Comedia de Dante, es una obra dedicada al terror y al aspecto más siniestro y fantástico. La fantasía que crea el autor, existen solo en una mente terrorífica, con la propia dicha o quizás infortunio de ver lo que otros no logran ver. El protagonista se sumerge en las redes de la maldad y la desolación, donde su propia estabilidad mental estará en riesgo inminente. Las fieras, el bosque, el desierto, el peligro, arremeten contra toda valentía y esperanza humana. El protagonista se verá abrumado por toda la agonía de aquellos que encuentra, será cruel su visión y será testigo de aquellos tormentos. Lo siniestro, lo llevará a perder el control y la conexión con su interior y su estabilidad, consumido por el miedo y el horror, incapaz de salvarse por sí mismo, verá en Virgilio su salvación y apoyo. De la mano de este, avanzará por los escenarios más crueles y miserables del ser humano, sin embargo, no estará solo y pese a la dantesca visión podrá avanzar en compañía del gran poeta.

Andrea Ríos

INSTAGRAM



POST NO SITE



02



TITO PRATES



Escritor de ficção de crime. Biógrafo de Agatha Christie. Nomeado Embaixador Brasileiro de Agatha Christie pela Agatha Christie Ltd., o escritor e biógrafo Tito Prates dedicou anos de estudo e pesquisa no Brasil e na Inglaterra na busca por documentos e fatos que pudessem corroborar as bases para escrever a primeira biografia da Rainha do Crime originalmente escrita em língua portuguesa. Criou a Revista *Mistério Retrô* em 2018 e é seu editor até o presente.

A Rainha do Crime Agatha Christie e sua obra

Durante sua longa carreira literária, Agatha Christie produziu 66 romances de ficção crime, mais de cento e cinquenta contos policiais, vinte peças de teatro, dois livros autobiográficos e seis românticos, baseados em dramas existenciais, sob o pseudônimo de Mary Westmacott.

Isso a fez ser conhecida como a Duquesa da Morte e Rainha do Crime, além de ser o escritor (sim, no masculino, pois se colocarmos no feminino seria excludente) que mais vendeu livros na história da humanidade, chegando próximo a impressionante marca de quatro bilhões de exemplares, perdendo somente para a Bíblia. Seu nome está no Guinness Book, nesta posição, desde 1962 e, por enquanto, nenhum outro escritor chegou à metade disso.

Antes de dizer o assunto que será escopo desta introdução, vale citar que suas vinte peças teatrais, muito mais do que *A Ratoeira* (*The Mousetrap*),

que está em cartaz em 23 anos ininterruptos — daremos um desconto para a pandemia de 2020/2021 —, lhe dão o título de Primeira Dama do teatro inglês, ao lado de William Shakespeare, por ter sido a mulher inglesa, aí sim no feminino, a ter mais peças teatrais produzidas, além do feito, até hoje insuperado, de ser a única a ter três peças de cartaz, simultaneamente, nos teatros do West End de Londres e, de quebra, também tinha uma na Broadway, do outro lado do Atlântico.

Todos tentam descobrir qual a fórmula de tal sucesso e ficam surpresos ao se deparar com uma dona de casa, com pouca instrução formal — ela só frequentou uma escola tradicional aos onze anos de idade, apesar de ter aprendido a ler sozinha aos 4, o que lhe traria problemas futuros para escrever —, extremamente tímida, que não compreendia o próprio sucesso, nunca soube quanto tinha dinheiro no banco e, principalmente, nunca teve nenhum tipo

de vaidade proveniente de sua fama, preferindo passar incógnita na vida pessoal usando seu verdadeiro nome de Mrs. Mallowan — sobrenome de seu segundo marido.



Imagem de Anothermagazine por Pinterest

Já ouvi dizer que seu sucesso provém do uso de linguagem hipnótica em seus textos. Dificilmente isso seria reproduzido em uma tradução e, pelo exposto acima sobre seu nível de instrução, impossível para seu nível de conhecimento.

Também falam do infame desaparecimento de 1926, como sendo a mola propulsora, porém, nessa época, ela já era um best-seller na Inglaterra, França e Estados Unidos, creditando muito mais credibilidade a seus livros — O Assassinato de Roger Ackroyd (The Murder of Roger Ackroyd) tinha sido

lançado seis meses antes e explodido em vendas e matérias de jornal.

A grande verdade é que não existe uma fórmula, uma regra, ou até mesmo uma explicação para tal fenômeno e os que tentaram simplificar isso a uma equação tiveram um resultado matemático que não conseguiu provar seu teorema.

O que se pode fazer, de maneira simplista e não dogmática, é tentar analisar profundamente o que de principal existe em seus textos. Vale ressaltar aqui que seus livros de cunho “romântico” talvez jamais tivessem sido publicados, com exceção de *Ausência na Primavera* (Absent in the Spring), se ela já não fosse Agatha Christie e tivesse influência sobre os editores — ressaltando que seu editor de mistério, Willian Collins & sons, se recusou a publicá-los originalmente, o que foi feito por outras editoras inglesas e americanas. Nos Estados Unidos esses títulos até tiveram boa recepção, o que fez seu agente americano pedir por mais livros escritos por Mary Westmacott. Para sorte da Collins, que achava que *Dama do Crime* perdia tempo um precioso escrevendo “aquilo” ao invés de mais um livro de mistério, a própria Agatha dizia que eram textos “da alma”, escritos somente quando seu eu interior clamava por eles, não sendo uma produção em série.

Falando em produção “em série”, lógico que tanta criatividade não poderia ser esperada e encontramos sim, e sem nenhum problema, repetições de seus mesmos temas, técnicas e fórmulas, tudo isso, sim, entregue em um grande e enfeitado pacote de criatividade explícita, que levam os leitores a jamais perceber que estão, mais uma vez, hipnotizados pela presditação de Christie, como ela própria admitia ser a arte de escrever romances policiais: fazer o leitor olhar para uma das mãos do mágico atentamente, enquanto com a outra ele fazia o truque.



COLUNA MYSTÉRIO RETRÔ

CRIME SCENE

Juntando meu conhecimento de mais de quarenta anos de estudo da obra, e da mulher Agatha Christie, às minhas estruturas de escrita de ficção de crime, detalhadas em meus cursos, sempre baseadas na autora inglesa e aos brilhantes textos exploratórios de Chrystal Siqueira, referência em escrita da Dama do Crime, lançamos este mês o livro Técnicas e Truques de Agatha Christie para fãs e escritores de ficção de crime.

Não se trata de ousadia ou mais uma frustrada tentativa de explicação do inexplicável, mas de uma dissecação profunda e cuidadosa do que, entre outros tantos fatores muito mais importantes, contribuiu para seu sucesso.

O texto, como já falei, em nada pretende ser dogmático, inclusive, há advertências sobre não se restringir a regras na escrita. A criatividade bem empregada sempre leva a novos rumos. O livro foi escrito como um complemento objetivo para o enriquecimento no mundo do conhecimento sobre Agatha Christie e crescimento em técnica, caso o leitor seja um escritor de ficção de crime.

Técnicas e Truques de Agatha Christie para fãs e escritores de ficção de crime é uma publicação da Revista Mistério Retrô — 144 páginas e caderneta de exercícios de escrita criativa opcional.

LIVRO



Imagem de Menschliches Allzumenschliches por Pinterest



[Clique aqui](#)

ACESSE A VITRINE THE BARD REVISTA MYSTÉRIO RETRÔ



Edição Nº 14

[Clique aqui](#)



Edição Nº 15

[Clique aqui](#)



Edição Nº 16

[Clique aqui](#)

CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA

SITE

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE





CHRYSTAL SIQUEIRA



É mestre em Linguística Aplicada pela UFRJ e Bacharel em Letras e em Literatura Inglesa pela UFRJ. Criadora e articulista da blogazine Fã ardorosa da obra de Agatha Christie desde criança.

Homenagem à Agatha Christie: Moeda comemorativa de 100 anos de mistérios

Colecionadores e apaixonados, atenção!

Sabemos que o ano de 2020 não foi fácil para ninguém no planeta, à sombra da pandemia do covid-19. Muitos planos para celebrações do centenário de Hercule Poirot e da publicação do 1º livro de Agatha Christie, “O Misterioso Caso de Styles”, tiveram que ser cancelados. Mas um projeto persistiu e se tornou realidade!

Em setembro de 2020, foi lançada uma belíssima moeda de £2 em edição limitada, comemorativa dos 100 anos de mistérios de Agatha Christie pela Royal Mint do Reino Unido, a Casa da Moeda da Rainha da Inglaterra (fundada em 886 a. D – sim, há 1135 anos!). Essa foi a primeira vez que a Rainha do Crime foi homenageada em uma moeda oficial do Reino Unido.

A moeda comemorativa dos 100 anos de mistérios de Agatha foi produzida em quatro tipos diferentes de acabamento: em ouro polido (250 exemplares), prata polida piedfort (duas vezes mais pesada que a normal – 2250 moedas), prata polida (800 peças) e o assim denominado brilliant uncirculated.

Por Chrystal Siqueira



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Conforme o tipo de moeda, elas são adornadas com imagens alusivas aos livros de Agatha Christie e de objetos típicos de suas histórias, como o frasco de veneno e o revólver, além da caneta-tinteiro clássica, símbolo de Agatha, e uma réplica exata de sua assinatura.



Imagem de Agathachristieobraeautora

A inscrição da borda traz a frase icônica “little grey cells” (pequenas células cinzentas), usada pela primeira vez pelo personagem Hercule Poirot em “O Misterioso Caso de Styles”.

Elas também apresentam peças de um quebra-cabeças, aludindo aos enredos de suas histórias, difíceis de se premeditar, repletos de pistas, reviravoltas e surpresas. O design reverso habilmente apresenta uma peça faltando no quebra-cabeça, que é um símbolo de uma narrativa de Agatha.

Texto de Chrystal Siqueira

BLOG



POST NO SITE



Mundo Anime

03



RAFAEL ZIMICHUT



Autor de 73 livros, palestrante e, é Ph.D em Filosofia da Religião, Doutor e Mestre em Ensino Religioso e Teológico, especialista em Política e Gestão Pública, em Docência do Ensino Superior e em Direito Administrativo, além de Bacharel em Direito e em Teologia. Ainda, cursa Licenciatura em Filosofia. Trabalha há mais de dez anos como Relações Públicas do Estado de São Paulo e é professor de Direito e Legislação de Trânsito na ESSd, e de Teologia Básica e Avançada e Administração Eclesiástica no CEAR.



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Akira Toriyama nasceu em 5 de abril de 1955 – 1 de março de 2024) foi um artista de mangá e designer de personagens japonês. Ele primeiro alcançou o reconhecimento popular por criar a popular série de mangá Dr. Slump, antes de criar Dragon Ball (seu trabalho mais famoso) e atuar como designer de personagens para vários videogames populares, como a série Dragon Quest, Chrono Trigger e Dragão azul. Toriyama passou a ser considerado um dos autores mais importantes da história do mangá com suas obras altamente influentes e populares, particularmente Dragon Ball, que muitos artistas de mangá citam como fonte de inspiração.

Ele ganhou o Prêmio Shogakukan Manga de 1981 de melhor mangá shōnen com Dr. Slump, e vendeu mais de 35 milhões de cópias no Japão. Foi adaptado para uma série de anime de sucesso, com um segundo anime criado em 1997, 13 anos após o término do mangá.

Sua próxima série, Dragon Ball, se tornaria um dos mangás mais populares e bem-sucedidos do mundo. Tendo vendido 260 milhões de cópias em todo o mundo, é uma das séries de mangá mais vendidas de todos os tempos e é considerada uma das principais razões para o período em que a circulação de mangá estava em seu auge em meados da década de 1980 e meados da década de 1990. No exterior, as adaptações de anime de Dragon Ball tiveram mais sucesso do que o mangá e são creditadas por aumentar a popularidade do anime no mundo ocidental. Em 2019, Toriyama foi condecorado Cavaleiro da Ordre des Arts et des Lettres francesa por suas contribuições às artes.

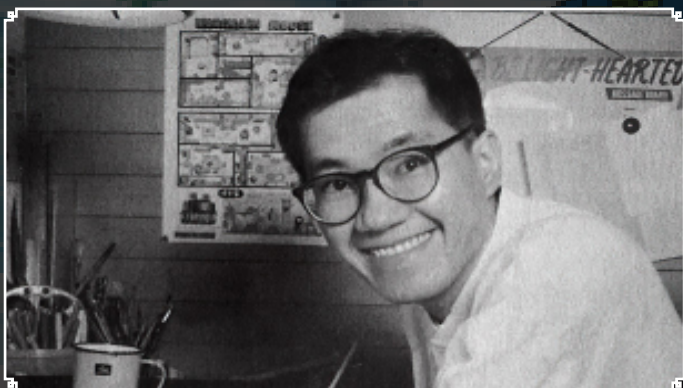


Imagem de Quebrandocontrole



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut

VIDA

Akira Toriyama nasceu na cidade de Kiyosu, província de Aichi, Japão. Ele tinha uma irmã mais nova. Toriyama desenhava desde muito jovem, principalmente dos animais e veículos que ele gostava. Ele relatou ter ficado maravilhado depois de ver *Cento e Um Dálmatas* (1961) e disse que se aprofundou no mundo da ilustração na esperança de fazer desenhos tão bons.

Ele ficou chocado novamente na escola primária quando viu a coleção de mangás do irmão mais velho de um colega de classe, e novamente quando viu um aparelho de televisão pela primeira vez na casa de um vizinho.

Ele citou *Astro Boy* (1952–1968), de Osamu Tezuka, como a fonte original de seu interesse por mangá. Toriyama lembrou que quando ele estava no ensino fundamental todos os seus colegas desenhavam imitando animes e mangás, por não terem muitas formas de entretenimento. Ele acreditava que começou a avançar acima de todos os outros quando começou a desenhar seus amigos. Apesar de estar envolvido com mangá na escola primária, Toriyama disse que fez uma pausa no ensino médio, provavelmente porque ficou mais interessado em filmes e programas de TV. Quando questionado se ele teve alguma experiência formativa com entretenimento tokusatsu, Toriyama disse que gostou do programa de TV *Ultraman* e da série *Gamera* de filmes kaiju.

Toriyama disse que era óbvio que ele frequentaria uma escola focada em design criativo, mas admitiu que estava mais interessado em se divertir com os amigos. Embora ele ainda não lesse muitos mangás, ele mesmo desenhava um de vez em quando. Apesar da forte oposição de seus pais, Toriyama estava confiante em ingressar no mercado de trabalho após a formatura, em vez de continuar seus estudos. Ele trabalhou em uma agência de publicidade em Nagoya desenhando cartazes por três anos. Embora Toriyama tenha dito que se adaptou rapidamente ao

trabalho, ele admitiu que muitas vezes se atrasava porque não era uma "pessoa matinal" e muitas vezes era repreendido por se vestir casualmente, até que se cansou do ambiente e desistiu.

PRIMEIROS TRABALHOS

Para buscar dinheiro depois de deixar o emprego aos 23 anos, Toriyama entrou na indústria de mangá submetendo um trabalho para um concurso amador na *Weekly Shōnen Magazine* da Kodansha, que ele comprou aleatoriamente em uma cafeteria. O momento não era adequado para esse concurso, mas outra revista de mangá, *Weekly Shōnen Jump*, aceitava inscrições para o Prêmio de Revelação todos os meses.

Kazuhiko Torishima, que se tornaria seu editor, leu e gostou do mangá de Toriyama, mas não foi elegível para competir porque era uma paródia de *Star Wars* em vez de uma obra original. Torishima enviou um telegrama ao artista e o incentivou a continuar desenhando e enviando mangás. Isso resultou em *Wonder Island*, que se tornou o primeiro trabalho publicado de Toriyama quando apareceu na *Weekly Shōnen Jump* em 1978. Terminou em último lugar na pesquisa dos leitores.

Toriyama disse mais tarde que planejava abandonar o mangá depois de receber o pagamento, mas como *Wonder Island 2* (1978) também foi um "fracasso", sua teimosia não o deixou e ele continuou a desenhar histórias fracassadas por um período; reivindicando cerca de 500 páginas, incluindo o publicado *Today's Highlight Island* (1979).

Ele disse que aprendeu muito durante este ano e até se divertiu um pouco. Quando Torishima lhe disse para desenhar uma personagem feminina principal, Toriyama criou hesitantemente *Tomato the Cutesy Gumshoe*, de 1979, que teve algum sucesso. Sentindo-se encorajado, ele decidiu desenhar outra protagonista feminina e criou *Dr. Slump*.





Imagem de Cbr.com, Dr. Slump

Dr. Slump, que foi serializado na Weekly Shōnen Jump de 1980 a 1984, foi um enorme sucesso e fez de Toriyama um nome familiar. Segue as aventuras de um professor pervertido e sua pequena, mas superforte robô Arale.

Em 1981, Dr. Slump rendeu a Toriyama o Prêmio Shogakukan Manga de melhor série de mangá shōnen ou shōjo do ano. Uma adaptação para anime começou a ser exibida no mesmo ano, durante o horário nobre de quarta-feira, às 19h, na Fuji TV. As adaptações do trabalho de Toriyama ocupariam esse intervalo de tempo continuamente por 18 anos - através da série original de Dr. Slump, Dragon Ball e suas duas sequências, e finalmente um Dr. vendeu mais de 35 milhões de cópias no Japão.

Embora Dr. Slump fosse popular, Toriyama queria encerrar a série cerca de seis meses após criá-la, mas a editora Shueisha só permitiria que ele fizesse isso se ele concordasse em iniciar outra série para eles logo depois. Então ele trabalhou com Torishima em vários one-shots para Weekly Shōnen Jump e no Fresh Jump mensal.

Em 1981, Toriyama foi um dos dez artistas selecionados para criar um trabalho de 45 páginas para o concurso Reader's Choice da Weekly Shōnen Jump. Seu mangá Pola & Roid ficou em primeiro lugar. Toriyama foi selecionado para participar do concurso novamente em 1982 e submeteu Mad Matic. Seu one-shot Pink foi publicado na edição de dezem-

bro da Fresh Jump. Selecionado para participar do concurso Reader's Choice da Weekly Shōnen Jump pela terceira vez, Toriyama teve o azar de conseguir a primeira vaga e teve que trabalhar no Ano Novo em Chobit de 1983. Irritado por ser impopular, ele decidiu tentar novamente e criou Chobit 2 (1983).

Um fã-clube oficial de Toriyama, Akira Toriyama Hozonkai, foi estabelecido em 1982. Seus boletins informativos eram chamados de Bird Land Press e foram enviados aos membros até o fechamento do clube em 1987. Toriyama fundou o Bird Studio no início dos anos 1980, o que é uma brincadeira com seu nome; "tori" que significa "pássaro". Ele começou a contratar um assistente, principalmente para trabalhar nos antecedentes.

DRAGON BALL

Torishima sugeriu que, como Toriyama gostava de filmes de kung fu, ele deveria criar um mangá kung fu shōnen. Isso levou ao Dragon Boy de duas partes, publicado nas edições de agosto e outubro de 1983 da Fresh Jump.

Segue um menino, adepto de artes marciais, que acompanha uma princesa em uma viagem de volta ao seu país natal. Dragon Boy foi bem recebido e evoluiu para se tornar a série Dragon Ball em 1984. Mas antes disso, The Adventure of Tongpoo foi publicado na 52ª edição da Weekly Shōnen Jump de 1983 e também continha elementos que seriam incluídos em Dragon Ball.

Serializado na Weekly Shōnen Jump de 1984 a 1995 e tendo vendido 159,5 milhões de cópias tankōbon somente no Japão, Dragon Ball é uma das séries de mangá mais vendidas de todos os tempos. Começou como um mangá de aventura/gag, mas mais tarde se transformou em uma série de luta de artes marciais, considerada por muitos como o "mangá shōnen mais influente".

Dragon Ball foi uma das principais razões para a circulação da revista atingir um recorde de



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut

6,53 milhões de cópias (1995). No final da série, Toriyama disse que pediu a todos os envolvidos que o deixassem terminar o mangá, para que ele pudesse "dar alguns novos passos na vida".



Imagem de Cbr.com, Dragon Ball

Durante esse período de quase 11 anos, ele produziu 519 capítulos que foram reunidos em 42 volumes. Além disso, o sucesso do mangá levou a cinco adaptações de anime, vários filmes de animação, vários videogames e megamercadorias. Além de sua popularidade no Japão, Dragon Ball também teve sucesso internacionalmente, incluindo Ásia, Europa e Américas, com 300-350 milhões de cópias do mangá vendidas em todo o mundo.

Enquanto Toriyama serializava Dragon Ball semanalmente, ele continuou a criar mangás one-shot ocasionais. Em 1986, Mr. Ho foi publicado na 49ª edição da Weekly Shōnen Jump. No ano seguinte foi publicado Young Master Ken'nosuke, que tinha um cenário de jidaigeki japonês. Toriyama publicou dois one-shots da Weekly Shōnen Jump em 1988; O Velho e o Pequeno Mamejiro. Karamaru e o Dia Perfeito seguiram na edição #13 de 1989.

Também durante a serialização de Dragon Ball, Toriyama o recrutou para trabalhar como designer de personagens para o videogame RPG de 1986, Dragon Quest. O artista admitiu que foi envolvido sem nem saber o que era um RPG e que isso deixou sua agenda já lotada ainda mais agitada, mas ficou feliz por ter feito parte depois de curtir o jogo finalizado. Toriyama continuou a trabalhar em todas

as parcelas da série Dragon Quest até sua morte. Ele também atuou como designer de personagens do RPG Super Famicom Chrono Trigger (1995) e dos jogos de luta Tobal No. 1 (1996) e Tobal 2 (1997) para PlayStation.

O filme do festival de 23 de setembro de 1988, Kosuke & Rikimaru: O Dragão da Ilha Konpei, marcou a primeira vez que Toriyama fez contribuições substanciais para uma animação. Ele teve a ideia original da história, coescreveu o roteiro com seu diretor Toyoo Ashida e desenhou os personagens. Foi exibido no Jump Anime Carnival, que foi realizado para comemorar o 20º aniversário do Weekly Shōnen Jump.

OUTROS PROJETOS

Uma terceira adaptação de anime baseada em Dragon Ball, intitulada Dragon Ball GT, começou a ser exibida em 1996, embora não tenha sido baseada diretamente no mangá de Toriyama. Ele esteve envolvido em alguns elementos abrangentes, incluindo o nome da série e designs para o elenco principal. Toriyama continuou desenhando mangás neste período, predominantemente one-shots e peças curtas (100-200 páginas), incluindo Cowa! (1997-1998), Kajika (1998) e Sand Land (2000).



Imagem de Toei Animation

Em 6 de dezembro de 2002, Toriyama fez sua única aparição promocional nos Estados Unidos no



lançamento do homólogo norte-americano da Weekly Shōnen Jump, Shonen Jump, na cidade de Nova York. Dragon Ball e Sand Land de Toriyama foram publicados na revista na primeira edição, que também incluiu uma entrevista detalhada com ele.

Em 27 de março de 2005, a CQ Motors começou a vender um carro elétrico projetado por Toriyama. O QVOLT individual faz parte da série Choro-Q de pequenos carros elétricos da empresa, com apenas 9 sendo produzidos. Custava 1.990.000 ienes (cerca de US\$ 19.000), tinha velocidade máxima de 30 km/h (19 mph) e estava disponível em cinco cores. Toriyama afirmou que o carro levou mais de um ano para ser projetado:

"mas devido às minhas habilidades geniais de construção de minimodelos, finalmente cheguei ao final do que foi uma jornada muito emocionante."

Ele trabalhou em um one-shot de 2006 chamado Cross Epoch, em cooperação com o criador de One Piece, Eiichiro Oda. A história é um pequeno crossover que apresenta personagens tanto de Dragon Ball quanto de One Piece. Toriyama foi o designer de personagens e artista do RPG Blue Dragon exclusivo do Mistwalker para Xbox 360 de 2006, trabalhando com Hironobu Sakaguchi e Nobuo Uematsu, com quem ele já havia trabalhado em Chrono Trigger. Na época, Toriyama sentiu que o anime Blue Dragon de 2007 poderia ser potencialmente seu trabalho final em animação.

Em 2008, ele colaborou com Masakazu Katsura, seu bom amigo e criador de I's e Zetman, para o one-shot Sachie-chan Good!! da Jump SQ. Mais tarde foi publicado na América do Norte no SJ Alpha Yearbook 2013 gratuito, que foi enviado aos assinantes anuais da revista digital de mangá Shonen Jump Alpha em dezembro de 2012. Os dois trabalharam juntos novamente em 2009, para o one-shot de três capítulos Jiya na Weekly Young Jump.

Toriyama foi contratado pela 20th Century Fox como consultor criativo em Dragonball Evolution, uma adaptação cinematográfica americana de

Dragon Ball. Ele também foi creditado como produtor executivo do filme de 2009, que falhou tanto crítica quanto financeiramente. Toriyama afirmou mais tarde em 2013 que sentiu que o roteiro não "capturava o mundo ou as características" de sua série e era "insípido" e pouco interessante, então ele os alertou e deu sugestões de mudanças. Mas os produtores de Hollywood não deram ouvidos ao seu conselho:

"E tal como pensei, o resultado foi um filme que não posso chamar de Dragon Ball".

Avex Trax contratou Toriyama para desenhar um retrato da cantora pop Ayumi Hamasaki, e foi impresso no CD de seu single "Rule" de 2009, que foi usado como música tema do filme.

Toriyama desenhou um mangá de 2009 intitulado Delicious Island's Mr. U para o Projeto de Sociedade Rural de Anjou, uma organização ambiental sem fins lucrativos que ensina a importância da agricultura e da natureza para crianças pequenas. Eles originalmente pediram que ele fizesse as ilustrações para um panfleto, mas Toriyama gostou do projeto e decidiu expandi-lo para uma história. Ele está incluído em um livreto sobre conscientização ambiental distribuído pela prefeitura de Anjo. Como parte do projeto "Top of the Super Legend" da Weekly Shōnen Jump, uma série de seis one-shots de artistas famosos da Jump, Toriyama criou Kintoki para sua edição de 15 de novembro de 2010. Ele colaborou com a Weekly Shōnen Jump para criar um vídeo para aumentar a conscientização e apoiar as pessoas afetadas pelo terremoto e tsunami de Tōhoku em 2011 em 11 de março de 2011.

RETORNO DE DRAGON BALL

Em 2012, Dragon Ball Z: Battle of Gods foi anunciado em desenvolvimento, com Toriyama envolvido em sua criação. O filme marcou o primeiro filme teatral da série em 17 anos, e a primeira vez que Toriyama se envolveu em um já na fase de roteiro. O filme estreou em 30 de março de 2013. Um "ingresso duplo" especial que poderia ser usado para



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut

ver Battle of Gods e One Piece Film: Z foi criado com nova arte de Toriyama e Eiichiro Oda.

Em 27 de março de 2013, a exposição "Akira Toriyama: O Mundo de Dragon Ball" foi inaugurada na loja de departamentos Takashimaya em Nihonbashi, atraindo 72.000 visitantes em seus primeiros dezenove dias. A exposição foi separada em sete áreas. O primeiro forneceu uma visão da história da série o segundo mostrou os mais de 400 personagens da série o terceiro exibiu os manuscritos de mangá de Toriyama de cenas memoráveis o quarto mostrou ilustrações coloridas especiais o quinto exibiu materiais raros relacionados a Dragon Ball o sexto incluiu esboços de design e células de animação do anime, e o sétimo exibiu vídeos relacionados a Dragon Ball. Ficou lá até 15 de abril, quando se mudou para Osaka de 17 a 23 de abril, e terminou em Nagoya, terra natal de Toriyama, de 27 de julho a 1º de setembro.

Para comemorar o 45º aniversário da Weekly Shōnen Jump, Toriyama lançou uma nova série de mangá em sua edição de 13 de julho de 2013 intitulada *Jaco the Galactic Patrolman*. A Viz Media começou a serializá-lo em inglês em sua revista digital Weekly Shonen Jump, começando apenas dois dias depois. O capítulo final revela que a história se passa antes dos eventos de Dragon Ball e apresenta alguns de seus personagens. Seria o último mangá que Toriyama escreveu e ilustrou.

O filme seguinte de Battle of Gods, *Resurrection 'F'*, lançado em 18 de abril de 2015, apresenta ainda mais contribuições de Toriyama, que escreveu pessoalmente seu roteiro original. Toriyama forneceu o esboço básico da história e alguns designs de personagens para Dragon Ball Super, que começou a serialização na V Jump em junho de 2015, com uma contraparte de anime em julho. Embora o anime tenha terminado em 2018, ele continuou a fornecer ideias de histórias para o mangá enquanto Toyotarou o ilustrava. Dragon Ball Super: Broly, lançado nos cinemas em 14 de dezembro de 2018, e Dragon Ball Super: Super Hero, lançado em 11 de junho de 2022, continuaram o profundo envolvimento de To-

riyama com os filmes.

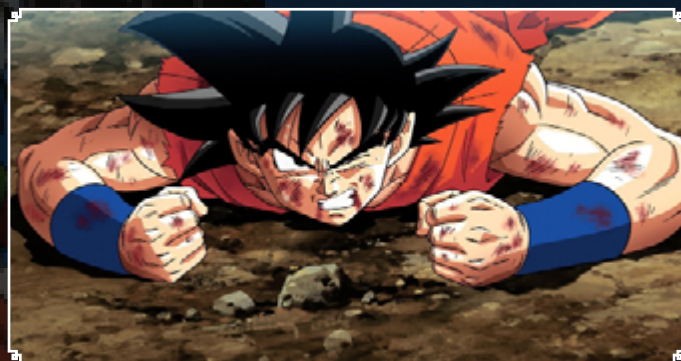


Imagem de Filmes no Google Play

Em janeiro de 2024, foi revelado um logotipo que Toriyama desenhou para comemorar o 20º aniversário de sua cidade natal, Kiyosu. Toriyama criou um novo arco de história para a adaptação original em animação líquida de 2024 de seu mangá *Sand Land*. Ele também criou a história e o design dos personagens para a próxima série de anime *Dragon Ball Daima*.

Toriyama se casou com Yoshimi Katō em 2 de maio de 1982. Ela é uma ex-artista de mangá de Nagoya sob o pseudônimo de "Nachi Mikami", e ocasionalmente ajudou Toriyama e seu assistente no Dr. Slump quando eles estavam com pouco tempo. Eles tiveram dois filhos: um filho chamado Sasuke nascido em 23 de março de 1987, e uma filha chamada Kikka nascida em outubro de 1990.

Toriyama morava em seu estúdio caseiro em Kiyosu. Ele era um recluso conhecido, que evitava aparecer em público ou na mídia. Em uma extensão de sua timidez, Toriyama usou um avatar chamado "Robotoriyama" desde dezembro de 1980 para se representar em mangás e entrevistas.

Toriyama adorava carros e motocicletas, algo que herdou de seu pai, que costumava correr de motos e operou uma oficina mecânica por um breve período, embora ele próprio não entendesse de mecânica. O autor era um amante dos animais, ten-



do mantido muitas espécies diferentes de pássaros, cães, gatos, peixes, lagartos e insetos como animais de estimação desde a infância. Alguns foram usados como modelos para personagens que ele criou, como Karin e Beerus. Toriyama sempre teve uma paixão por modelos de plástico, e projetou vários para a marca Fine Molds. Ele também colecionou autógrafos de artistas famosos de mangá, tendo mais de 30 incluindo Yudetamago e Hisashi Eguchi, hobby que deu ao personagem Peasuke Soramame.

MORTE

Em 1º de março de 2024, Toriyama morreu de um hematoma subdural agudo, aos 68 anos. Um funeral foi realizado de forma privada com a presença apenas de sua família. Sua morte foi anunciada por sua produtora Bird Studio uma semana depois, em 8 de março. De acordo com fontes próximas a Toriyama, ele planejava se submeter a uma cirurgia para um tumor cerebral em fevereiro de 2024.



Imagem de Filmes no Google Play

A notícia de sua morte causou grande pesar entre os admiradores de suas obras, que recorreram às redes sociais para expressar suas condolências e celebrar seu legado. No Twitter, os trending topics de Akira Toriyama e Dragon Ball ultrapassaram o discurso do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sobre o Estado da União, que foi realizado ao mesmo tempo em que a notícia da morte de Toriya-

ma foi anunciada.

Homenagens ao artista foram feitas pelo criador de One Piece, Eiichiro Oda, pelo criador de Naruto, Masashi Kishimoto, pelo criador de Bleach, Tite Kubo, pelo criador de My Hero Academia, Kōhei Horikoshi, por Yu Yu Hakusho e pelo criador de Hunter × Hunter, Yoshihiro Togashi, pelo criador de Video Girl Ai, Masakazu Katsura, e o designer de videogames Yuji Horii, que trabalhou com Toriyama em Dragon Quest e Chrono Trigger.

Em Tóquio, os fãs lamentaram publicamente ao visitar uma estátua em tamanho real do protagonista de Dragon Ball, Goku, localizada fora da sede da fabricante de brinquedos Bandai. O secretário-chefe de gabinete do Japão, Yoshimasa Hayashi, atribuiu a Toriyama e seu trabalho o desempenho de um "papel extremamente importante na demonstração do poder brando do Japão" em todo o mundo.

RESPOSTA INTERNACIONAL

O presidente francês, Emmanuel Macron, compartilhou uma foto de uma ilustração autografada que Toriyama lhe deu de presente e prestou homenagem a ele e a seus fãs nas redes sociais. O primeiro-ministro francês Gabriel Attal também prestou homenagem e afirmou que nem mesmo "as [Esferas do Dragão] e Shenron" poderiam reanimá-lo. Os ministérios das Relações Exteriores da China e de El Salvador emitiram declarações de condolências pela morte de Toriyama. Justin Chatwin, que interpretou Goku no filme live-action Dragonball Evolution, pediu desculpas pela qualidade do filme postando em sua história no Instagram:

"desculpe, estragamos tanto aquela adaptação".

Vários dubladores mexicanos que dublaram personagens de Dragon Ball em espanhol para a América Latina também lamentaram a morte de Toriyama nas redes sociais. Uma grande reunião foi realizada na Plaza de la Constitución na Cidade do



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut

México, onde centenas de fãs fizeram o movimento da mão Genki-dama (braços para cima, palma voltada para o zênite, reunindo energia) para homenagear o artista. Durante o 18º Prêmio Seiyu em 9 de março, um momento de silêncio foi realizado para Toriyama e a dubladora Tarako, que morreu em 4 de março, em reconhecimento por suas contribuições para a indústria de anime.

Em 10 de março, na Argentina, milhares de fãs se reuniram no monumento Obelisco para lembrar Toriyama. Em Lima, Peru, mais de 40 artistas liderados por "Peko" pintaram um mural em homenagem a Toriyama, que mostra personagens de Dragon Ball, bem como o próprio Toriyama, medindo seis metros de altura e mais de 110 metros de comprimento.

ESTILO

Toriyama admirava Astro Boy, de Osamu Tezuka, e ficou impressionado com Cento e Um Dálmatas, de Walt Disney, do qual ele se lembrava por sua animação de alta qualidade. Ele era fã de filmes de artes marciais de Hong Kong, especialmente filmes de Bruce Lee, como Operação Dragão (1973) e filmes de Jackie Chan, como Mestre Bêbado (1978), que passou a ter uma grande influência em seu trabalho posterior. Ele também citou os filmes de ficção científica Alien (1979) e Galaxy Quest (1999) como influências. Toriyama afirmou que foi influenciado pelo animador Toyoo Ashida e pela adaptação de sua própria série de anime Dragon Ball, com a qual ele aprendeu que separar as cores em vez de misturá-las torna a arte mais limpa e as ilustrações coloridas mais fáceis.

Foram os efeitos sonoros de Toriyama em Mysterious Rain Jack que chamaram a atenção de Kazuhiko Torishima, que explicou que geralmente eles são escritos em katakana, mas Toriyama usou o alfabeto romano, que ele achou refrescante. Torishima afirmou que Toriyama pretendia ser um artista de mangá de gag porque as competições às quais ele se inscreveu inicialmente exigiam que as inscrições

na categoria de gag tivessem apenas 15 páginas, em comparação com as inscrições de mangá de história que deveriam ter 31.

Em sua opinião, Toriyama se destacou no preto e branco, utilizando áreas pretas por não ter tido dinheiro para comprar screentone quando começou a desenhar mangá. Ele também descreveu Toriyama como um mestre da conveniência e "desleixado, mas no bom sentido". Por exemplo, em Dragon Ball, destruir o cenário do ambiente e dar cabelos loiros aos Super Saiyajins foi feito para ter menos trabalho de desenho e tinta.

Torishima afirmou que Toriyama desenhava o que achava interessante e não se preocupava com o que seus leitores pensavam, nem se inspirava muito em outros quadrinhos, pois optou por não reler trabalhos anteriores ou ler mangás feitos por outros artistas, uma prática que Torishima apoiou. Além disso, o livro A History of Modern Manga (2023) descreve Toriyama como:

"um perfeccionista de coração" que "não hesitou em redesenhar painéis inteiros sob o olhar preocupado de seu editor na Jump".

Dr. Slump é principalmente uma série de comédia, cheia de trocadilhos, humor higiênico e insinuações sexuais. Mas também continha muitos elementos de ficção científica: alienígenas, personagens antropomórficos, viagens no tempo e paródias de obras como Godzilla, Star Wars e Star Trek. Toriyama também incluiu muitas pessoas da vida real na série, como seus assistentes, esposa e colegas (como Masakazu Katsura), mas mais notavelmente seu editor Kazuhiko Torishima como o principal antagonista da série, Dr. Uma piada no Dr. Slump que utiliza fezes foi relatada como uma inspiração para o emoji Pile of Poo.

Quando Dragon Ball começou, era vagamente baseado no clássico romance chinês Jornada ao Oeste, com Goku sendo Sun Wukong e Bulma como Tang Sanzang. Também foi inspirado em filmes de artes marciais de Hong Kong, particularmente aque-



les de Jackie Chan, e foi ambientado em um mundo fictício baseado na Ásia, inspirando-se em várias culturas asiáticas, incluindo japonesa, chinesa, indiana, asiática central, Culturas árabe e indonésia.

Toriyama continuou a usar seu estilo cômico característico no início, mas ao longo da serialização isso mudou lentamente, com ele transformando a série em um "mangá de luta quase puro" mais tarde. Ele não planejou com antecedência o que aconteceria na série, em vez disso optou por desenhar à medida que avançava. Isso, somado ao fato de ele simplesmente esquecer coisas que já havia desenhado, fez com que ele se encontrasse em situações das quais precisava se livrar.

Toriyama foi contratado para ilustrar os personagens e monstros do primeiro videogame Dragon Quest (1986), a fim de separá-lo de outros RPGs da época. Ele trabalhou em todas as parcelas da série até falecer. Para cada jogo, Yuji Horii primeiro envia esboços dos personagens com suas informações básicas para Toriyama, que então os redesenha.

Por último, Horii aprova o trabalho finalizado. Toriyama explicou em 1995 que para videogames, como os sprites são tão pequenos, desde que tenham uma característica distintiva para que as pessoas possam dizer qual personagem é, ele pode fazer designs complexos sem se preocupar em ter que reproduzir como ele normalmente faria no mangá. Além dos designs de personagens e monstros, Toriyama também faz a arte das embalagens dos jogos e, para Dragon Quest VIII, os barcos e navios.

Em 2016, Toriyama revelou que devido ao período de tempo e cenário estabelecidos da série, suas opções artísticas são limitadas, o que torna cada iteração mais difícil de projetar do que a anterior. O personagem Slime da série, que se tornou o mascote da franquia, é considerado uma das figuras mais reconhecidas nos jogos.

O crítico de mangá Jason Thompson declarou a arte de Toriyama influente, dizendo que seu "estilo

extremamente pessoal e reconhecível" foi a razão da popularidade de Dragon Ball. Ele ressalta que o popular mangá shōnen do final dos anos 1980 e início dos anos 1990 tinha heróis "viris", como City Hunter e Fist of the North Star, enquanto Dragon Ball estreou o pequeno e caricaturado Goku, iniciando assim uma tendência que Thompson diz que continua até hoje.



Imagem de Animeunited, Dragon Ball Super

O próprio Toriyama disse que foi contra a convenção normal de que os personagens mais fortes deveriam ser os maiores em termos de tamanho físico, projetando muitos dos personagens mais poderosos da série com estaturas pequenas. Thompson concluiu sua análise dizendo que:

"apenas Akira Toriyama desenhava assim na época e que Dragon Ball é 'um mangá de ação desenhado por um artista de mangá gag'."

James S. Yadao, autor de The Rough Guide to Manga, aponta que uma mudança artística ocorre na série, à medida que os personagens gradualmente:

"perdem a aparência arredondada e inocente que [Toriyama] estabeleceu em Dr. Slump e ganham ângulos mais nítidos que saltam da página com sua energia e intensidade."



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut

LEGADO E ELOGIOS

"O papel do meu mangá é ser um trabalho de entretenimento por completo. Ouso dizer que não me importo mesmo que [meus trabalhos] não tenham deixado nada para trás, desde que tenham entretido seus leitores." —Akira Toriyama, 2013

Patrick St. Michel do The Japan Times comparou Toriyama ao animador Walt Disney e ao criador da Marvel Comics Stan Lee:

"Todos esses três indivíduos, incluindo Toriyama, tinham um estilo artístico pessoal que se tornou uma abreviatura para suas respectivas mídias."

Falando de Dragon Ball, David Brothers da ComicsAlliance escreveu que:

"Como Osamu Tezuka e Jack Kirby antes dele, Toriyama criou uma história com suas próprias mãos que penetrou profundamente nos corações de seus leitores, criando um amor por ambos os elenco e meio ao mesmo tempo."

Thompson afirmou em 2011 que:

"Dragon Ball é de longe o mangá shonen mais influente dos últimos 30 anos, e hoje, quase todos os artistas da Shōnen Jump o listam como um de seus favoritos e se aproveitam dele de várias maneiras."

Patrick W. Galbraith, professor associado da Escola de Comunicação Internacional da Universidade Senshu, disse da mesma forma:

"Pode-se sentir o DNA do trabalho de Toriyama em todos os lançamentos shōnen subsequentes."

Em uma rara entrevista de 2013, comentando sobre o sucesso global de Dragon Ball, Toriyama admitiu:

"Francamente, não entendo muito bem por que isso aconteceu. Enquanto o mangá estava sendo seria-

lizado, a única coisa que eu queria enquanto continuava desenhando era fazer garotos japoneses felizes."

Ele havia declarado anteriormente em 2010:

"A verdade é que eu não gostava muito de ser um artista de mangá. Só há relativamente pouco tempo é que percebi que é um trabalho maravilhoso."

Muitos artistas nomearam Toriyama e Dragon Ball como influências, incluindo o autor de One Piece, Eiichiro Oda, o criador de Naruto, Masashi Kishimoto, o autor de Fairy Tail e Rave, Hiro Mashima, o ilustrador de Boruto: Naruto Next Generations, Mikio Ikemoto, autor de Venus Versus Virus, Atsushi Suzumi, criador de Bleach, Tite Kubo, autor de Black Cat, Kentaro Yabuki, e autor de Mr. O artista alemão de quadrinhos Hans Steinbach foi fortemente influenciado por Toriyama, e o cartunista tailandês Wisut Ponnimit citou Toriyama como:

"um de seus cartunistas favoritos. St. mercadoria."

Ian Jones-Quartey, produtor da série animada americana Steven Universe, é fã de Dragon Ball e Dr. Slump, e usa os designs de veículos de Toriyama como referência para os seus. Ele também afirmou que:

"Somos todos grandes fãs de Toriyama em [Steven Universe], o que mostra um pouco."

O diretor francês Pierre Perifel citou Toriyama e Dragon Ball como influências em seu filme de animação da DreamWorks, The Bad Guys.

Em 2008, a Oricon conduziu uma pesquisa com os artistas de mangá favoritos das pessoas, com Toriyama ficando em segundo lugar, atrás apenas do autor de Nana, Ai Yazawa. Ele foi o número um entre os entrevistados do sexo masculino e entre aqueles com mais de 30 anos. Eles realizaram uma enquete sobre o Mangaka que mudou a história do mangá em 2010, mangaka sendo a palavra japonesa para um



artista de mangá. Toriyama ficou em segundo lugar, atrás apenas de Osamu Tezuka, devido às suas obras serem altamente influentes e populares em todo o mundo.

PRÊMIOS

Toriyama ganhou o Prêmio Especial do Festival do 40º Aniversário no Festival Internacional de Quadrinhos de Angoulême de 2013, homenageando seus anos no desenho animado. Na verdade, ele recebeu o maior número de votos para o prêmio Grand Prix de la ville d'Angoulême do festival naquele ano, embora o comitê de seleção tenha escolhido Willem como o ganhador.

Em uma pesquisa da NTT Docomo de 2014 para o artista de mangá que melhor representa o Japão, Toriyama ficou em terceiro lugar. Nesse mesmo ano, o entomologista Enio B. Cano nomeou uma nova espécie de besouro, *Ogyges toriyamai*, em homenagem a Toriyama, e outra, *Ogyges mutenroshii*, em homenagem ao personagem de Dragon Ball, Muten Roshi. Toriyama foi condecorado como Cavaleiro ou "Cavaleiro" da Ordre des Arts et des Lettres pelo governo francês em 30 de maio de 2019, por suas contribuições às artes.

Ele também foi indicado em 2019 para entrar no Hall da Fama de Will Eisner.

Toriyama foi homenageado com o prêmio pelo conjunto de sua obra no Tokyo Anime Awards Festival de 2024. Devido ao seu trabalho de design de videogame, a IGN nomeou Toriyama em 74º lugar em sua lista dos 100 melhores criadores de jogos de todos os tempos.

OBRAS

Além de Dr. Slump (1980–1984) e Dragon Ball (1984–1995), Toriyama desenhou predominantemente mangás one-shot e peças curtas (100–200 páginas), incluindo Pink (1982), Go! Ir! Ackman (1993–1994), Cowa! (1997–1998), Kajika (1998), Sand Land (2000) e Jaco, o Patrulheiro Galáctico (2013). Muitos de seus one-shots foram coletados em sua série de antologia de três volumes, Akira Toriyama's Manga Theatre (1983–1997). Ele também colaborou com outros artistas de mangá, como Katsura e Oda, para produzir one-shots e curtas-metragens cruzados.



Imagem de Shueisha

Toriyama também, criou muitos designs de personagens para vários videogames, como a série Dragon Quest (1986–2023), Chrono Trigger (1995), Blue Dragon (2006) e alguns videogames Dragon Ball. Ele também projetou vários personagens e mascotes para várias revistas de mangá de propriedade da Shueisha, seu empregador de longa data e a maior editora do Japão.

Além de trabalhos relacionados ao mangá, Toriyama também criou diversas ilustrações, capas



QUEM É AKIRA TORIYAMA?

Por Rafael Zimichut



COLUNAS E COLUNISTAS

de álbuns e livros, kits de modelos, mascotes e logotipos. Por exemplo, ele esboçou várias versões do logotipo Dragon Ball Z, que a Toei Animation então refinou em um design definitivo.

RELAÇÃO COM AYRTON SENNA

Ian Jones-Quartey, produtor da série animada americana Akira Toriyama era um grande fã do piloto brasileiro Ayrton Senna. Um dia, os dois se conheceram e Toriyama fez um desenho da equipe McLaren com os personagens de Dragon Ball, sendo pessoas da equipe. São eles: Goku como Ayrton Senna, Gohan, Bulma, Kuririn e Mestre Kame.



Imagem de Shueisha

COLUNISTA RAFAEL ZIMICHUT

INSTAGRAM



SITE



POST NO SITE





Hollywood & suas magias

01



TAMY SIMÕES



Paulistana de 32 anos é bibliotecária, copywriter, tradutora e roteirista. Apaixonada por escrita, autora de diversas poesias e amante de cinema. A sua missão? Mudar o mundo através das artes.

Oscar: Reflexões sobre Diversidade e Representatividade no Cinema

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pelo Oscar, a maior premiação do cinema mundial, sempre foi alvo de críticas por sua falta de representatividade. As acusações de racismo e xenofobia permeiam a história da instituição, com a edição de 2023 não sendo exceção.

Em 2015, a hashtag #OscarSoWhite viralizou nas redes sociais, expondo a falta de diversidade racial entre os indicados ao prêmio. Desde então, a Academia tomou medidas para aumentar a representatividade, como expandir a base de votantes e diversificar os comitês de seleção.

No entanto, os resultados ainda são lentos e inconsistentes. Na edição de 2023, apenas

um diretor negro, Ryan Coogler ("Pantera Negra: Wakanda Forever"), foi indicado na categoria de Melhor Diretor, e nenhuma mulher foi indicada. A premiação também foi criticada por premiar filmes que ignoram ou perpetuam estereótipos de minorias.



Imagem do Filme Pantera Negra: Wakanda Forever por AdoroCinema

Oscar: Reflexões sobre Diversidade e Representatividade no Cinema

Por Tamy Simões

Um exemplo emblemático é a premiação de "CODA: No Ritmo do Coração" como Melhor Filme. Apesar de ter sido elogiado por sua abordagem da comunidade surda, o filme foi criticado por centrar a história em um personagem ouvinte e por não dar espaço para atores surdos em papéis principais.

Outro ponto de discórdia é a falta de reconhecimento para filmes de fora dos Estados Unidos. Em 2023, apenas um filme internacional, "Drive My Car" do Japão, foi indicado na categoria de Melhor Filme Estrangeiro, enquanto produções aclamadas de outros países, como "Petite Maman" da França e "The Worst Person in the World" da Noruega, ficaram de fora.



Imagem do Filme Drive My Car or AdoroCinema

A mais recente edição deixou muitos fãs da sétima arte frustrados com as maiores premiações indo para Oppenheimer, dirigido por

Christopher Nolan. A pauta é polêmica em todo o mundo, e apesar da brilhante interpretação de Cillian Murphy, não cabe um bom tom falar sobre tema tão sensível da visão absolutamente norte americana sobre os fatos, e deixa a amarga sensação na boca de uma tentativa fraca de justificação e um pedido de desculpas escrito em um cartão amarelado de posto de gasolina.

Enquanto a academia premiou inúmeras vezes Oppenheimer, longas com narrativas inclusivas, roteiros ricos, fotografias impecáveis e atuações sinceras foram boicotadas como Assassino da Lua das Flores, Zona de interesse e Ficção Americana que mereciam muito mais atenção do que a mídia ou a academia se prestaram a dar.

A Academia tenta se desconstruir, mas a cada ano que passa, fica claro que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a premiação reflita a diversidade do cinema mundial. A falta de representatividade racial, de gênero e de diferentes origens geográficas na Academia e entre os indicados ao Oscar é um problema estrutural que precisa ser urgentemente revisto.

É importante lembrar que o Oscar não é apenas uma premiação, mas também um símbolo de influência cultural. A falta de representatividade na premiação contribui para perpetuar estereótipos e invisibilizar o talento de artistas de diferentes origens.





Imagem de Mundoeducação

Para que o Oscar se torne um verdadeiro reflexo da diversidade global do cinema, é necessário que a Academia tome medidas mais contundentes e abrangentes. Aumentar a representatividade entre os votantes, diversificar os comitês de seleção e criar categorias que reconheçam diferentes formas de cinema são algumas das medidas que podem ser tomadas para construir uma premiação mais justa e inclusiva.

A luta por um Oscar mais representativo é uma luta por um cinema mais diverso e plural, que reflita a realidade do mundo em que vivemos. É uma luta pela valorização de diferentes culturas, perspectivas e histórias, e por um futuro onde todos os artistas tenham a oportunidade de serem reconhecidos por seus talentos.

Oscar: Reflexões sobre Diversidade e Representatividade no Cinema

Por Tamy Simões



COLUNAS E COLUNISTAS

Colunista Tamy Simões

INSTAGRAM



POST NO SITE





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

02



FLORESCENDO em Pensamentos

CRIS GOMES


Professora. Formada em Letras e Pedagogia. Pós-graduada em Regionalismos da Língua Portuguesa. Escreve sobre relacionamentos, comportamentos, vida e esperança. Co-autora de antologias: Poiesiaterapia - palavras que curam, Almas Cativas, Florir Poético, Tributo à vida entre outras. Revisora e membro da comissão de juradas da Revista Internacional The Bard.

Luz na passarela

Tenho ouvido muitos discursos de ILUSÃO. Repudio todos. Eles me envergonham as ideias e percebo que despertam nas pessoas o lado ruim da força que lhes habita. Faz delas escravas de tendências e perseguidoras de aplausos falsos.

Vivemos tempos difíceis: os valores estão desvalorizados e não há garantias de valia aos que se mantêm na linha do anonimato. Será que não está na hora de virar a chave? De fazer o certo mesmo sem ibope?

Tudo é questão de escolha.

Até quando vamos valorizar a hipocrisia e viver montados em filtros enganosos?

A perfeição está na ponta da agulha injetável aplicada em consultórios ou no fundo de algum quintal. Tudo depende do quanto se pode pagar por essa harmonização ilusória.

Basta de caras de bonecas falsas onde a ma-

quiagem cobre, ou melhor, encobre máscaras.

Deixemos que elas caiam e nos desnudem.

E nada de vergonhas, pudores mentirosos, quando o que queremos é nos mostrar e angariar milhares de likes hipócritas. Não importa se é verdadeiro. O que vale são os seguidores e a inveja que se consegue despertar no outro.

Conferir a veracidade? Nem pensar. Repostar o mais rápido para disseminar fato ou fake é o que conta no tanto faz do minuto.

A ilusão iguala a régua deixando rastros de pensamentos maldosos; todo mundo quer ser Narciso ou juiz supremo.

Ninguém quer ficar para trás.

Todo mundo quer se dar bem.

Tolos, os certinhos?



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Nada me tira o pensamento de que mais tolos são os que se prostituem em função de um voto ou um paredão.

Vulgarizam os vínculos sagrados da Verdade e vendem suas histórias deixando para trás, aliás, sem peso nenhum, a tão frágil e démodée sra. Honestidade.

O que conta é o jogo. Todos se enganam e são enganados pela falsa importância que acreditam ter; dessa forma contribuem para que as fantasias criem força na banalidade dos realities populares.

O pior de tudo é que bisbilhotar os tais, empodera os discursos tolos e inflama o peito dos que se sentem valorizados e respeitados.

Triste espetáculo. Decadência social mascarada pelo horário nobre.

Em contrapartida, palmas para as falsidades que movimentam os shows com direito a pipoca e camarote, afinal precisamos de pão e circo.

Alguns dirão que há um tanto de exagero nessas palavras; afinal que mal há em iludir, ou melhor, divertir o povo? Nenhum!

O importante é oferecer migalhas e distrair o foco entretenendo a grande massa. Fazer sonhar acordado, assim a ilusão passeia de uma rede a outra, fomenta esperanças vãs e cria uma sociedade com rótulos supérfluos, porém sedutores.

Cada dia a perseguição à fama aumenta a busca pelos holofotes. As pessoas parecem entorpecidas pelo mundo surreal e encantadas como personagens de conto de fadas. Elas curtem o que não leem, dão likes no que não conhecem e esperam ansiosas a reciprocidade “fritando” os que não correspondem. É um festival de luzes e cores desfilando na passarela das redes sociais onde as pessoas empoderadas por influenciadores tomam partido nas vidas alheias e sentem-se familiarizadas com as intimidades dos famosos. É um verdadeiro picadeiro recheado de atrações distorcidas e banais.

No final, o que conta é o número de seguidores e a evidência. Ser a “bola da vez” é estar no auge e a fama é só o que importa. Custe o que custar. Prestando-se a papéis ridículos e sentindo-se encorajado pelo sucesso iminente, esses internautas apostam suas fichas na fantasia que criaram para si mesmos. Chegam ao ponto de excluir-se do mundo real, preferindo o faz de conta digital. Estão sob o mesmo teto, sem conversar. Fazem refeições juntos sem partilhar o pão do companheirismo. Dormem na mesma cama sem se conhecerem. Sabem mais da vida alheia e menos dos companheiros e filhos. E o mais triste desse novo paradigma é que acham tudo normal. Entendem que deve ser assim o novo modelo de relacionamento. Quem não se encaixa, precisa se reciclar, aprender os novos modelos sociais. A inteligência artificial bate à nossa porta e exige um lugar na primeira fila da nossa rotina. É inevitável e não é ilusão. Acredite!

INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE





COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

03



Dany Amado Vasco



Nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais. É o mais novo colunista representante de revista interativa The Bard em Moçambique.

Moçambique é um país localizado no oriente da África austral. Também é um país de multilingue, onde convivem cerca de vinte línguas bantu. O português é a língua oficial e é de uso obrigatório na educação e nas instituições públicas.

Toda via, iremos mais uma vez, apresentar o dialeto falado no centro de Moçambique concretamente na Zambézia o "Elomwe". O Elomwe é a língua mais falada na província da Zambézia, com cerca de 37.1% de falantes (idem) majoritariamente nos distritos de Alto-Molocué, Gurué, Ilé, Namarroi, pebane e Gile.

Os textos " poemas" foram traduzidos pela dr^a. Raviesa Chiria Braz formada em línguas bantu na universidade Eduardo mondlane.

conhecida e mais divulgada em toda a província de "Cabo delgado", sendo que sua difusão chega a ultrapassar as fronteiras nacionais.



Imagem de 'A dança mapiko'

Dança tradicional Dança Mapiko

A dança mapiko é uma dança originária da comunidade "makonde" e é sem dúvida, a dança mais

A dança mapiko está ligada aos ritos de iniciação masculina (quando o jovem está pronto pra

procriar) e é a mais importante dança dos makondes. Nela são usadas máscaras com o mesmo nome (makonde/mapiko).



Máscara makonde/mapiko

Esta dança é muito importante na vida dos makondes, havendo uma aura de mistérios e segredos rodeando a preparação das máscaras e a dança propriamente dita, sendo por exemplo importante que não saiba a identidade do dançarino.

Para a dança, um jovem mascara-se de homem ou animal, vestindo panos e usando uma máscara mapiko na cabeça. Existem vários passos que o dançarino executa, sempre em sintonia com a música dos tambores, apresentando uma espécie de ence-

nação teatral, que encanta e diverte todos os que assistem. Depois de um êxtase de actividade por parte do dançarino, segue-se uma encenação de perseguição e fuga entre o dançarino e um grupo de aldeões.



Imagem de "A dança mapiko"

Escritores Danny Amado e Chabir Tadeu

INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE





Dany Amado

Nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais.

PORTUGUÊS

EU SOU TAMBOR

Bem aventurada é a terra que viu nascer,
Bem aventurado é o mundo,
Que mesmo imundo,
Encontro meios para poder crescer.

Eu sou tambor,
Nascido do carvão,
Com cicatrizes e dor,
Para servir o meu patrão.

Eu sou tambor,
Batido nas terras da marrabenta,
Que com dor
O tambor também arrebenta.

Bem aventurado é aquele que explorar em meu nome,
Enquanto povo maldito morre a fome.
Bem aventurado é o povo cego de amor,
Que nas trincheiras da vida chora de dor.

DIALETO ELOMWE

MI KA NIPENKA

Yoreriwa ela elapo ekonke kiyariwaka,
Yoreriwa elapo,
Ninyohikala elapo,
Kinapwanha mikhalelo sawinnuwano.

Mi ka nipenka,
Moyariwa nhoripavo,
No maharapata ni wichela,
Wi kijaserviri a patarawaka.

Mi ka nipenka,
Omaniwa mwa elapo ya marrabenta,
Ni wichela,
Nipenka tho ninnaphulewa.

Orieriwa tiyole oncucha mwansina naka,
Nave elapo nyohirera encwa etala.
Yoreriwa elapo yawatana ni yocwelana,
Ni mwelukuluko yamakachamiho enninla niwichela.

Tradutora Raviesa Chiria Braz

INSTAGRAM



POST NO SITE





Nascido no dia aos 3 de dezembro de 1999, na cidade Quelimane "Moçambique" tornou-se Escritor contista e poeta, e é estudante de licenciatura em agropecuária.

"Tudo tem um propósito".

Chabir Tadeu

PORTUGUÊS

MIRAZANE A ILHA ESQUECIDA

Somos moçambicanos, mas nem parece,
Clamamos de ajuda mas ninguém aparece,

Foram esquecidos pelos nossos líderes
Ajuda é o que querem e pedem,
Mas poucos conseguem ouvir e socorrer eles,

Rodeados completamente por água, Salgada
Mas mesmo assim não ter o que beber,
Pois a água potável que é bom, nada.

Mirazane, a ilha de Quelimane que não conhecem,
Poucos sabem da sua existência,
Ajuda que tanto querem, não aparecem.

Mirazane, um livro empoeirado na estante,
Esquecido pelo tempo e pelas pessoas
Longe de qualquer tipo de ajuda, bem distante.

DIALETO ELOMWE

MIRAZANE ELAPO VOCHUALIWA

Na mamossampicano, nave nhonpwana,
Ninninla wi noroliwe nave khavo onrwa,

Arinchualiwa ni mamwenaya,
Woroliwa echu anchuanaya ni anvekaya,
Nave avakhane annawerwa wiwa ni echimakelaho,

Worucurerwa wothewene ni mahi amahka,
Nave hiha nhikhaleno yohurwa,
Nave mano ari aphama, nata.

Mirazane, elapo yokilimane muhisuenlanho,
Avakhane asuenle wi yohkala,
Woroliwa anchuanaya, khonrwa,

Mirazane, nlivuru osarewa nchupi va messa,
Ochualiwa mwa elukuluko yawacha nachu,
Horakamela wa Woroliwa, mas Horakamela.

Tradutora Raviesa Chiria Braz

INSTAGRAM



POST NO SITE





Leslie Sultane

Poeta, escritor e técnico informático "estudante". Nascido aos 18 de setembro de 2000.

"Palavras são armas perigosas, use-as com sabedoria"

PORTUGUÊS

COBERTO PELO ASFALTO DA FOME

Sob o manto de asfalto que cobre a terra,
O povo suspira, na alegria que encerra.
Caminhos poeirentos, destinos descalços
No palco da vida, lágrimas vivem em seu calço.

Fome que ruge nas noites sem lua,
Entre palmeiras altivas, a esperança dorme na rua.
Nas vielas, o eco da liberdade que chora,
No peito da nação, a fome se demora.

Entre os sorrisos da gente morena,
A fome espreita, discreta e serena.
No asfalto, poesia nas ruas, emagrece
por falta de esperança, enlouquece.

O asfalto guarda segredos cobertos de alcatrão
Pedra e areia, escondem o suor de seu pão
Na faixa das sombras, a fome persiste,
Mas o povo, forte, na luta resiste.

DIALETO ELOMWE

MOKHUNELIWA MWA NLUKO NOVOLIWA

Mwa echaya na nluko nnakhunela elapo,
Achu annamumula, ni ohakalala hohimala.
Miphiro so sareya nchupi, miphiro ihirino echu,
Va munhuco wekumi, maithori annakhala va mwechoni.

Etala enoniheriwa ohiyo ohirivovo mweri,
Mwa mirami sawinnuwa, no oweherera khonrupa nphironi.
Ni mithipo, orumawayaya mihoes sinnanla,
Va mirami sa elapo, etala ennalekela.

Motheyane achu awela,
Etala ennathurumela, vakhani ni yomalela.
Va nluko, nolepeliwa mwa Miphoro, sinnocha
Nthoa nohikhalano oweherera, sinnathatua.

Nluko ninnakuha ichu sokhuneliwa voripavo
Nluko ni echaya, nnipithiha mulopwana onyeiye olhela epau
Mokhuneliwa ni mithipo va murchuchine,
etala ennanheferera,
Nave achu, tolipene, ewanihaka.

Tradutora Raviesa Chiria Braz

FACEBOOK



POST NO SITE





Um jovem aspirante a escritor, apaixonado desde a adolescência por poemas, nascido em Quelimane província da Zambézia, tenho 22 anos e sou estudante universitário.

Erivaldo Casimiro

PORTUGUÊS

MARIA IMACULADA

Partires assim?
Oh! Maria Imaculada minha mãe
Para ressurgir em
tua filha,
tuas primas,
tuas irmãs,
e ou quem sabe, tuas netas?...

É morrer grande...ouviu?
É permanecer insepulta...ouviu?

Oh! Maria Imaculada minha mãe, serás sempre grande
E enquanto existirem viventes nesta lida, viverá o nosso
amor é dar-te-a vida...

DIALETO ELOMWE

MARIA AWEELA

Opwaha hiha?
Oh! Maria aweela amama aaka
Nawi murwe ntoko mwaninyu,
Mukhunya nariz musu mukina
Tani osuwenle musula anyu?

Tu okhwa mutokowene... mahiwa?
Ti okala muhivithiwe... mohiwa?

Oh! Maria aweela amama aaka
Mahiku oothene munohola okhá
La mutokokwone.
Mwa khala
Kinahala woovahqni yookheleya
Aka ni okala waka yoothene.

Tradutora Raviesa Chiria Braz



FACEBOOK

POST NO SITE



COLUMNAS E COLUNISTAS



COLUNA

Vai um livro aí?

Resenhas

01



LUIZ PRIMATI



Escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon em 2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais". O romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso", será lançado em junho de 2024.

Olá leitoras e leitores da THE BARD!!!!

Caros leitores, bem-vindos à Coluna "Vai um Livro Aí?".

Aqui, nosso objetivo é guiar você pelo vasto e fascinante mundo da literatura. Seja você um ávido leitor ou alguém em busca da próxima grande leitura, esta coluna foi criada especialmente para você.

A cada edição, mergulharemos em diferentes gêneros, desde clássicos imortais até os mais recentes best-sellers, passando por joias literárias menos conhecidas que merecem ser descobertas. Nosso compromisso é oferecer reflexões profundas e sugestões personalizadas que inspiram e provocam pensamento.

Prepare-se para embarcar em jornadas literárias que estimulam a mente e tocam o coração. Venha conosco e descubra as histórias que esperam para ser lidas. Afinal, sempre há um livro perfeito esperando por você. E então, vai um livro aí?

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE



LIVRO: NÓS

AUTOR: YEVGENY ZAMYATIN



CLICK AQUI

POST NO SITE



Quando se fala em distopia, todos lembram de “1984”, de George Orwell, mas vocês sabiam que houve um escritor que inspirou Orwell? Sim, esse homem se chama Yevgeny Zamyatin, russo e lançou sua distopia “NÓS” em 1924, 25 anos antes da mais conhecida das distopias.

“Nós” é considerada uma obra revolucionária, pelas suas abordagens críticas, observada na União Soviética pós-revolução, quanto em outras partes do mundo. Os regimes totalitários chamaram a atenção de Zamyatin para o romance que inspiraria “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley e “1984” de George Orwell.

“Nós” é retratado em um Estado totalitário (futuro), onde a vida é controlada pela lógica e pela razão. Cada cidadão é identificado por um número e não por nomes. Demonstrar individualidade ao invés do coletivo, classifica as pessoas como doentes. D-503, o protagonista, é um engenheiro que tem a responsabilidade de construir a Integral (nave espacial destinada a controlar outras civilizações, submetendo-as ao regime denominado “Estado Único”). D-503 começa um relacionamento amoroso com I-330 e isso faz com que questione as leis do Estado. O romance entre eles explora temas como: liberdade individual, conformidade, repressão do Estado e a natureza humana.

Zamyatin escreveu “Nós” logo após a Revolução Russa (1917), nos primeiros anos do regime soviético. Movido pela preocupação com o rumo que a União Soviética estava tomando e o controle da vida das pessoas, a liberdade de expressão e pensamento sendo arrancada deles, escreveu uma espécie de alerta para gerações futuras.

Sua obra reflete o ceticismo sobre os regimes totalitários, controle da individualidade do cidadão e sociedades organizadas sob a égide da razão e da ciência.

“Nós” não foi publicado na União Soviética durante a vida de Zamyatin, principalmente por tecer críticas aos regimes totalitários. Enfrentando intensa repressão do governo soviético, Zamyatin teve que emigrar. Sua obra só foi publicada na Rússia décadas depois, no final da década de 1980. “Nós” permanece como um testemunho dos perigos do controle estatal excessivo e da perda da individualidade, mantendo-se relevante para leitores ao redor do mundo até hoje.



LIVRO: O JOGO DA AMARELINHA AUTOR: JULIO CORTÁZAR



POST NO SITE



CLICK AQUI



“O Jogo da Amarelinha”, obra emblemática de Julio Cortázar, publicada originalmente em 1963, constitui um marco na literatura experimental latino-americana. Cortázar, nascido em Bruxelas em 1914, mas criado na Argentina, desdobra neste romance uma rica narrativa que desafia as convenções literárias, explorando a fragmentação da experiência humana mediante uma estrutura inovadora.

O romance se entrelaça ao redor de Horácio Oliveira, um intelectual argentino em Paris, e suas interações com Maga, sua enigmática companheira uruguaia. A narrativa se desdobra em três partes distintas, com a primeira e terceira seções apresentando um estilo não linear, enquanto a segunda é mais convencional e situada em Buenos Aires. Esta configuração permite ao leitor escolher entre seguir uma sequência predefinida ou navegar pelos capítulos em uma ordem alternativa, criando uma experiência de leitura única e pessoal.

O uso de diferentes estilos e estruturas reflete a busca de Cortázar por novas formas de expressão e seu interesse em temas como a realidade, a linguagem e o amor. Sua prosa é enriquecida com imagens surrealistas e metáforas poéticas que estimulam a reflexão sobre a liberdade individual, o absurdo da existência e a alienação.

Cortázar, cuja carreira evoluiu do surrealismo à narrativa experimental, foi também um influente tradutor e professor, e suas obras dialogam frequentemente com questões políticas e sociais, mantendo-se ativo nos círculos literários e políticos até sua morte em 1984, em Paris.

“O Jogo da Amarelinha” não apenas rompe com as fronteiras entre realidade e ficção, mas convida o leitor a uma jornada mediante um labirinto de possibilidades narrativas, onde cada escolha de caminho revela novas dimensões sobre a condição humana. Com esta obra, Cortázar deixou um legado, influenciando gerações de escritores e leitores fascinados por sua audácia criativa e profundidade filosófica.

LIVRO: A MENINA QUE ROUBOU O AMOR AUTORAS: LUCÉLIA SANTOS E GISLAINE KOCH



POST NO SITE



CLICK AQUI



Ah, “A Garota que Roubou o Amor”, um livro que também me roubou de mim mesmo. Nele, Lucélia Santos e Gislaine Koch são como dois rios que fluem lado a lado, correndo por terras áridas e águas profundas. Às vezes, suas águas se encontram, e nesses momentos, as palavras e sentimentos se misturam em um redemoinho de maravilha e tristeza.

Neste livro, o amor não é um caminho simples e simétrico; ele se desenrola em linhas tortuosas, sem aviso, preenchendo os espaços vazios com ecos de solidão, melancolia e uma espécie de alegria disfarçada de tristeza. Este não é um simples livro de poesia; é um universo inteiro, encapsulado em páginas finas como papel de arroz, um universo onde cada sentimento atrelado ao amor tem sua própria galáxia.

Ah, caro leitor, se você estiver na encruzilhada da indecisão, com uma moeda na mão e um coração dividido, escolha esta obra. Pois “A Garota que Roubou o Amor” vai roubar algo de você também — talvez uma noite de sono, talvez um pedaço do seu coração que você nem sabia que estava vazio. Aqui, não há espaço para arrependimento; há apenas espaço para um vazio preenchido por emoções que você nunca soube que poderiam coexistir.

Ao alcançar o fim desta jornada, seus olhos estarão fatigados, e seu coração, embora mais pesado, estará repleto de uma melancolia tão tocante que só poderia ser chamada de bela. A única sombra a pairar sobre você será o ato de virar a última página, encerrando um capítulo que se entrelaçou tão profundamente em sua alma.

Ah, “A Garota que Roubou o Amor”, na doce amargura desse desfecho, um sabor de despedida que se agarra ao paladar do espírito, deixará um eco de saudade que ressoará muito tempo após o fim.



02



LILIAN BARBOSA



É natural de Brasília-DF. Mãe, esposa, advogada, pós-graduada em Direito Público Licitatório e concursada em uma Autarquia Federal. Participante de várias Antologias, inclusive como Prefaciadora e Autora Convidada. Colunista na Revista Internacional The Bard na Coluna “Semeando a Escrita”. Bisneta do Poeta Centenário Arnaldo Júlio Barbosa (@arnaldojulio Barbosa), do qual se orgulha imensamente.

A ESCRITA E A EVASÃO DOS SENTIMENTOS APRISIONADOS

“Se escrevo o que sinto é porque assim diminuo a febre de sentir. O que confesso não tem importância, pois nada tem importância. Faço paisagens com o que sinto. Faço férias das sensações”.
(Fernando Pessoa)



Imagem de Leuchitturm81 por Pixabay

Fernando Pessoa nos traz uma linda definição sobre o mar de possibilidades que a escrita nos oferece. É algo transcendente, libertador e acalenta-

dor. Se há algo que afirmo, sem medo de errar, é que escrever torna possível a abertura de espaços para sentimentos cuja voz não é capaz de expressar de forma eloquente. A escrita grita o que a voz cala!

Muitos se perguntam o que leva um poeta a escrever. Posso dizer que não é, necessariamente, a gana por ser lido. Claro que também é algo importante, mas os poetas tendem a deduzir que poucos são os que se dispõem a ler os frutos de seus devaneios. Eu mesma tenho plena consciência que, ainda que estejamos em uma época de divulgação em massa de forma eletrônica, poucos se permitirão ser tocados por aquilo que escrevo.

Então, por que continuar a escrever? Digolhes: escrevo pelo fato de que isso me faz bem e me traz uma sensação de liberdade. Parafraseando Fernando Pessoa, sinto aliviar a febre do sentir que tanto me habita. Extravaso palavras e transfiro sentimentos ao papel, como um escape que permite tornar mais nítido e organizado o sentimento dantes aprisionado. Escrevo porque é através da escrita que

A escrita e a evasão dos sentimentos aprisionados

Por Lillian Barbosa

me faço ouvida. É o momento que a minha voz se sobrepõe, mesmo sem pronunciar uma única palavra. É o que permite que me escutem pelos olhos e que me vejam pelo coração. Como é poderoso o simples fato de ser alocado em letras, palavras, versos... Talvez nem tão simples assim!

“Meu desejo seria escrever todo dia, porém, muitas vezes, a plenitude de um pensamento, de uma expressão, de algo que sai de uma maneira muito tumultuosa de minha própria inspiração, usando uma palavra anti-quada, me deixa ou satisfeito ou exausto ou vazio.”
(Pablo Neruda)

Que poder é esse que a escrita transborda? Como explicar toda essa evasão de sentimentos articuladamente postos em vocábulos projetados, muitas vezes, em um mero pedaço de papel?



Imagem de Monfocus por Pixabay

“Porque a criação só pode encontrar seu acabamento na leitura; porque o artista deve confiar a outro a tarefa de concluir o que ele começou; porque so-

mente através da consciência é que ele pode se ter como essencial a sua obra e toda obra literária é um apelo. Escrever é apelar ao leitor para que ele faça passar à existência objetiva o descobrimento que empreendi por meio da linguagem.”

(Jean-Paul Sartre)

Jean-Paul Sartre nos leva a refletir sobre isso. Compilo-me a entender que alguns sentimentos antes privativamente existentes nos poetas ganham forma e passam a ser contemplados no mundo real a partir do que é escrito. E como é infindável as maneiras de se fazer existir! Um sentir de foro íntimo, ao ser expresso, traz uma infinidade de percepções e interpretações. É como se o poeta trouxesse à existência vários descendentes de sua criação, municiando o leitor de possibilidades de oferecer continuidade às suas concepções iniciais. E, assim, um sentimento, antes detido em um, torna-se livre, mutável, absorvido e expandido por tantos outros.

Ainda sob o viés da multiplicação de sentimentos e significados a partir daquilo que é escrito, saliento o quanto é gratificante àquele que se põe a escrever o recebimento de retornos por parte de tantos leitores cujos corações foram atingidos. Particularmente, ao criar um perfil literário, almejava transcender meus sentimentos e reflexões para além do que cabia em mim. Aos primeiros feedbacks, pude ter certeza sobre o quão é libertador o ato de escrever. E a liberdade se estende por todos aqueles que se dispõem a ler e a ofertarem seus corações para o recebimento do toque das palavras do poeta. Tal fato se traduz em um ato libertador - a nos libertar da dor - do sentir outrora aprisionado.

INSTAGRAM



POST NO SITE





COLHEITAS DA COLUNISTA

Soneto do Nascimento do Sentir

Abaulado o sentir sob o seu peito
Encarcerado em voz muda, abafada
Cativo ante a confissão não mostrada
Inerte enfermo olvidado no leito

Ao poeta, orgulhoso de seu feito
Em um papel, a escrita faz morada
Em letras, a sua essência é forjada
Em fragmentos, seu sentido é perfeito

Há no bardo a masmorra, circunscrita
Em seu íntimo, o cárcere lhe toma
Liberta ao sentimento que lhe grita

Concebidos os versos em redoma
Alforria à vivência manuscrita
Rompe o peso, livra-se do sintoma

POST NO SITE



ESPAÇO AOS SEMEADORES



Miguela Rabelo



É artista, professora na Educação Especial, especialista em Direitos Humanos, Educação Especial e Arteterapia; mãe do Heitor (autista nível 3). Autora de "Estações" (coletânea de poesias) e "A Rosa e o Beija-flor" (romance infanto-juvenil). Escritora do blog da editora Valleti Books e coautora em antologias com poesias, crônicas e contos.

Metamorfose da Alma

Enquanto a chuva cai serena lá fora, acendo uma vela, profiro uma prece singela, onde peço humildemente pela alma dela... Para que tudo fique bem, pedindo perdão e agradecendo por tudo ao mesmo tempo. Não estou acostumada a passar por isso e um misto de pesar, vazio e náusea acentua na boca com aquele gosto amargo de partida sem retorno para despedidas ou um "até breve"... Então, resolvo colocar em prática o conselho da carta de tarô tirada mais cedo e tento reagir ao oceano de melancolia que pende meu corpo e alma a submergir para o mais profundo de mim mesma.

Por isso, começo a estender as roupas no varal e aproveito para degustar o último copo de vinho que estava há semanas na geladeira. E enquanto a vela ainda teima em queimar, ouço saltos descenderem as escadas e, na esquina do condomínio, escuto gritos, através da janela do meu quarto... Eram gritos na iminência de confusão, onde pessoas se ofendem e vidros se quebram. Então, crio coragem e boto a cabeça para espiar a confusão e, de frente a minha janela, avisto mais uma vez a avó que diariamente vai até a casa do seu neto autista o embalar em passeios noturnos de carrinho até ele adormecer. E, pelo que percebi, ela nada tinha a ver com os gritos de outrora.

Agora a avó já estava retornando a pé para sua casa, sem pressa, pesar, cansaço ou mágoas. Faz assim por fazer, como o melhor que pode oferecer e assim faz, todas as noites. E por isso, peço licença e parafraseio Cazuza ao afirmar: "só as avós são felizes". Seres iluminados que querem a seu contento verem os netinhos sorrindo e

bem, mesmo que em troca ouçam sermões dos pais. Não se apoquentam... querem é fazer as crianças felizes. E fazem como uma espécie de traquinagem sadia, às avessas. E dessa forma ela, como tantas outras avós, não era diferente, sempre fazia o melhor para agradar cada netinho singularmente.

E a vela já estava se apagando, assim como ela... Com batimentos cardíacos mais fracos, à espera de um frio boletim derradeiro, onde tudo parece escuro e turvo e não sabemos ao certo quais são as reais expectativas. No entanto, nos esquecemos que, mesmo já sabendo desde a mais tenra idade, que a única certeza que temos nesta vida é a da partida... Não é fácil conceber ou digerir-la simplesmente.

Porque apesar de podermos confiar nesta máxima, ninguém quer ver ou recebê-la em algum momento... E, por isso, vamos tentando enganar a passagem do tempo com procedimentos estéticos, momentos alegres e outros que vamos empurrando para debaixo do tapete para algum dia e, se houver coragem, fazer assim a faxina necessária.

E nessa ilusão de sermos imortais, esquecemos que, de fato, não somos e assim vamos vivendo sem pensar nas outras possibilidades de outrora ou das questões mofadas debaixo do carpete das emoções que vamos camuflando por uma vida toda. E crendo nesta ilusão de que as mães são imortais. E que por isso estarão sempre ali a





nossa disposição, seja para nos agradecer ou para solicitar-mos algo a elas.

Então, em um dia como outro qualquer, algo acontece e nos é tirado o chão... E percebemos que, infelizmente, e nem sempre, não temos asas para voar, pois elas eram nosso ninho e porto seguro, onde podíamos buscar conforto, consolo e abrigo... E agora, tudo parece escuro e frio e onde nenhum abraço nos cabe como o colo materno de outrora, perdido e agora presente, apenas nas memórias amarrotadas de um passado sem retorno.

Entretanto, o dia amanhece risonho e límpido, com passarinhos a cantarolar na janela, enquanto a vela já se apagou. Como também, qualquer outra possibilidade de voltar no tempo ou resgatar a vida que restava nela. Então, no fim da tarde recebo uma mensagem com uma voz chorosa do outro lado confirmando o já lamentado e esperado... Então a garganta aperta e assim recordo-me dos últimos momentos que tivemos juntas, e ela sempre tentando ser e fazer o melhor para nós, seja com um agrado, um gesto ou palavra amiga, inclusive quando a avistei já desfalecida na UTI, onde pude agradecer e pedir perdão por todos os pesares e dores causadas até aquele momento.

Quando saí perdida do hospital, resolvi voltar a pé para casa. A vontade era correr e gritar: “mãe, não me deixa!”. Porém, ela não era minha mãe, mas era como se tivesse sido durante esses quinze anos... E foi com ela também que aprendi a ser mãe e, talvez por isso, em tantos momentos ela não tenha virado as costas para mim, justamente por me sentir como sua filha também, mesmo que torta.

Então horas arrastadas se passaram para ser realizado o procedimento para a doação de órgãos, até o dia do seu sepultamento. E quando chegou o dia, saí mais cedo do trabalho e, ao adentrar a sala de velório, com dificuldade cumprimento as pessoas e tento encará-la... Onde já estava no caixão, cercada de pessoas queridas e onde quase não a reconheci...

E, de fato, geralmente é isso que acontece, pois a alma não mais habita o corpo e assim este apenas se apresenta como um invólucro vazio do espírito saudoso e vivaz de outrora que nos faz lembrar que aquele ser de luz, apenas não mais habita ali, como uma espécie de casulo rompido para dar liberdade à borboleta que agora revoa leve na natureza que é alimento e combustível para seus voos eternos.

E, assim, ao chegarmos no cemitério e termos a última despedida de corpo presente... A terra foi sendo jogada, depois, uma placa de cimento deitada e mais terra despejada como se estivesse voltando de onde veio, como a matéria original na criação de Adão, o primeiro homem que veio do barro. Então, quando nossos olhos ainda estavam molhados a secar pelo sol, nos castigando de calor... Apareceu de maneira mais que inesperada uma belíssima e graciosa borboleta-branca com asas adornadas com fios de ouro que ficou revoando ao nosso redor e pousando em diversas pessoas presentes, encantando assim com beleza e magia aquele momento permeado de saudade e dor.

E neste instante todos entendemos que a presença daquela borboleta era muito mais que uma singela mariposa..., mas era, sim, a presença daquela linda e iluminada mulher que tanto amamos e fomos agraciados em ter tido a oportunidade de assim conviver e aprender com todas as lições que ela nos deixou como herança na busca de sermos melhores que outrora. E sua mensagem foi clara como o dia: depois de todo sofrimento por ela enfrentado nesta jornada como confinamento necessário e imposto que precisou enfrentar para maturar suas asas e desta forma quebrar toda e qualquer prisão para assim ascender seu espírito e revoar alto e levemente, degustando o sabor da vida plena de quem tanto trabalhou para conquistar e nos ensinar... Nos mostrando que, de fato, todo sofrimento é apenas um caminho para assim amadurecermos nesta existência, sendo a morte, apenas uma passagem para uma vida renovada e transformadora.

INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

QUADRO: O SEMEADOR DE MARGARIDAS



Arnaldo Júlio Barbosa



Arnaldo Júlio Barbosa, nascido em 07/11/1918 em Pedro Avelino/RN, é repentista, cordelista, autor, compositor e intérprete. Foi casado com Francisca Dalva de Araújo, tendo 14 filhos e, até o momento, 48 netos, 85 bisnetos e 20 tataranetos. Lançou, aos 105 anos, o livro: “A Jovem Margarida e as Proezas do Amor”, obra originalmente manuscrita em 1947 em forma de cordel, com 143 estrofes em sextilhas e versos metrificados em redondilha maior. Reside em Brasília-DF desde 1959 e se orgulha por ter participado da construção da cidade.

Lamentações de um poeta do passado

Quem sempre gostou da gente
Se ausenta de surpresa
Sem deixar uma certeza
Quando volta novamente
De qualquer forma se sente
A grande separação
Pois viver na solidão
É custoso suportar
Melhor seria voltar
Pra dar mais consolação

Como foi belo e gostoso
Aqueles dias passados
Vindo de todos os lados
Um olhar meigo e saudoso
Um coração amoroso
Que a cada dia padece
Custou a separar-se
O destino quis assim
Foi tristeza para mim
Ah, se o passado voltasse!

Eu fui bastante farrista
Pulei muito em Carnaval
Como eu, não houve igual
Não sei se alguém acredita
Namorar moça bonita
Para mim tudo era fácil
Qualquer uma que chegasse
Ela gostava de mim
Hoje não é mais assim
Ah, se o passado voltasse!

LIVRO DO AUTOR



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE



RESILIENTE



03



ADRIANA STRELLA



Adriana Strella, terapeuta Criadora do Sistema C.R.E.S.E - Caminho para a Reconstrução Emocional e Saúde Espiritual. Doutora em saúde mental e resiliência. Escritora, colunista internacional, publica suas experiências e conhecimentos em livros e revistas. Participou de quatro coletâneas em 2024. Ganhou várias premiações pelos seus feitos literários em 2023, incluindo o Prêmio Caneta de ouro. Foi premiada no Palácio do Parlamento Britânico em Londres - Premiação melhor do Brasil no Mundo.

Estratégias para o Domínio Mental

Se quisermos mudar alguma área da nossa vida, devemos nos manter no controle de nossa mente, a maneira mais eficiente de colocar a nossa vida do jeito que desejamos é, meditando!

Encontrar um momento de paz é importante para não cairmos nas armadilhas dos pensamentos que surgem em forma de lembrança. A meditação nada mais é do que foco, o foco ajuda a ficarmos no aqui e agora.

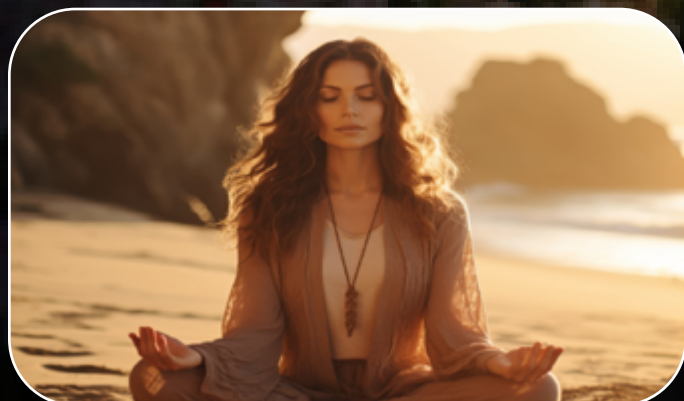


Imagem gerada por IA por Freepik

É importante descobrir como a mente funciona para atingirmos o sucesso. Se desejamos viver novas experiências, por que ficarmos remoendo um passado que trouxe dores?

Quem deseja ser feliz, precisa ter coragem de tomar decisões, coragem e medo vêm da maneira que pensamos.

Muitas pessoas são resilientes para permanecerem no sofrimento. É melhor, usar a força para buscar a vida que deseja viver, ou ser forte para continuar a sofrer onde está?

Se uma pessoa sofreu, para quê ficar enchendo a cabeça com o velho passado, e preencher presente e futuro, com isso? Tudo é questão de escolha. Ao falar sobre dores do passado, a pessoa estará se fortalecendo neuro-linguisticamente, ou seja, a repetição reforça os caminhos neurais gerando mais energia que vai para o universo e retornará potencializada trazendo mais experiências semelhantes. Não se pode colocar energia no sofrimento. Para al-



COLUNAS E COLUNISTAS

cançar os meus objetivos, em meio as adversidades, coloquei energia nas experiências lindas que eu desejava vivenciar.

Quanto mais eu pensava no novo, a coragem de tomar decisões ia crescendo com a vontade de sair do lugar.

Funciona assim para tudo! Começamos enxergar novos caminhos que surgem feito mágica, aquele problema que parecia sem solução, muitas vezes nem era tão grande assim.

Se deseja mudar alguma área de sua vida, não seja prisioneiro(a) de sua mente. Domine seus pensamentos e verá a mudança acontecer!



Imagem gerada por IA por Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE



DESNUDA em Palavras

ERÓTICO

08



Tônia Lavínia



Escritora, mineira, natural de Sete Lagoas- MG, autora do livro erótico: “Deliciosamente Libertino”. No início de janeiro, lançou o seu primeiro livro da trilogia “Meu nome é Maximus”. Com quatro anos já despertava a paixão pelos livros, sonhava e imaginava as cenas quando a professora do jardim de infância lia livros de historinhas infantis. Com 18 anos, a sua escrita se tornou intensa. Ela diz que não escolheu a literatura erótica, ela a escolheu e desde então, nunca mais a deixou.

Vamos falar de....



Olá apreciadores da literatura erótica, estou muito feliz com o trabalho em me unir aos escritores de erotismo, e sempre agradecendo ao CEO: JB Wolf por nos abrir esse espaço, pois dificilmente encontramos portas abertas para nos expressar. Através da coluna “Desnuda em Palavras”, temos a liberdade para entregar ao mundo a expressão das mais quentes poesias eróticas.

É com ela a minha coluna, e tenho a honra de colocá-la na Desnuda em Palavras, “Cassandra Rios”.

E em seguida, meu convidado é diferente dos meus amigos anteriores das colunas que fiz, fazendo uma pesquisa o encontrei em vários sites, e a felicidade de fazer o convite e a resposta do “aceito” me deixou em êxtase de felicidade,

como todos que passaram e passarão pela “Desnuda em Palavras” ele escreve literatura pornográfica, “Zeka Sixx”.

Eu sempre termino as minhas apresentações assim: Vem se deliciar comigo, vem!

Hoje vai ser deliciosamente diferente:

Oi... Eu sou a Tônia. O que acha de apreciarmos tudo na cama? Vem pra cama... Vem!



GRANDES AUTORES

Cassandra Rios: A Escritora Mais Proibida Do Brasil



Imagem de Doistercos.com

Cassandra Rios, pseudônimo de “Odete de Barros Mott”, começou a sua carreira como escritora em uma fase relativamente jovem da vida. Foi uma escritora brasileira conhecida por suas obras de temática erótica e romances lésbicos. Ela nasceu em 31 de outubro de 1932 em São Paulo. Rios foi uma das primeiras autoras brasileiras a abordar abertamente a sexualidade feminina em seus escritos, o que gerou polêmica e controvérsia na sociedade da época.

Também era conhecida como escritora “maldita” devido sua ousada literatura para a época.

Começou a sua carreira como jornalista e escritora nos anos 1950, inicialmente usando o pseudônimo de Helen Vera. Durante essa época, ela já começava a explorar temas considerados ousados e transgressores, abrindo caminho para uma carreira que se destacaria pela abordagem provocativa em relação a sexualidade feminina. Sua abordagem ousada em relação à literatura erótica, explorando temática lésbicas e eróticas em um contexto social conservador, fez dela uma figura singular na cena literária brasileira.

Algumas de suas obras foram adaptadas para o cinema, como “A Virgem e o Machão” (1974) e “Carne” (1968), esta última dirigida por Armando Bo, cineasta argentino.

Cassandra Rios enfrentou diversos processos judiciais e prisões devido à censura imposta durante o regime militar brasileiro. Suas obras eram frequentemente alvo de apreensão e interdição. Mesmo enfrentando censura, Rios recebeu apoio de alguns intelectuais e escritores que reconheciam a importância de sua contribuição para a discussão sobre liberdade de expressão e sexualidade na literatura. Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), muitas das obras de Cassandra Rios foram alvo de censura e proibição devido ao conteúdo considerado ousado e transgressor.

Nesse contexto, Cassandra enfrentou desafios significativos em relação a publicação e distribuição de seus livros. Alguns dos passos que ela tomou incluíam:

1- Adaptação e Descrição: Para contornar a censura, Cassandra Rios muitas vezes adaptava suas histórias usava de subterfúgios para abordar temas eróticos sem chamar diretamente a atenção das autoridades.



2- Lançamento no Exterior: Algumas obras de Cassandra foram lançadas inicialmente no exterior, onde a censura brasileira não tinha jurisdição. Isso permitiu que suas criações fossem acessíveis a um público internacional.

3- Ativismo pela Liberdade de Expressão: Cassandra não apenas adaptou suas estratégias, mas também foi uma defensora ativa da liberdade de expressão. Ela enfrentou a censura judicial e buscou contestar as proibições legais de suas obras.

4- Envolvimento em Processos Judiciais: Cassandra enfrentou vários processos judiciais devido à censura e à apreensão de seus livros. Ela não hesitava em contestar as proibições, defendendo seu direito à liberdade artística e de expressão.

Apesar das dificuldades impostas pela censura durante a ditadura, Cassandra Rios manteve sua postura desafiadora e continuou a escrever, adaptar-se e lutar pelos princípios que considerava fundamentais para sua expressão artística.

Conflitos e Censuras

Devido à natureza provocativa de seus escritos, Cassandra Rios enfrentou censura e teve várias de suas obras apreendidas durante o regime militar no Brasil (1964-1985). Suas narrativas desafiaram normas sociais e muitas vezes foram interpretadas como subversivas pelas autoridades da época. Sempre alvo com frequência da censura, com livros sendo apreendidos e interditados pelas autoridades, Rios chegou a ser presa e enfrentou processos judiciais devido ao conteúdo de seus escritos.

Além da censura literária, Cassandra enfrentou estigma pela sua sexualidade. Devido sua orientação sexual, a sociedade da época mui-

tas vezes discriminava e marginalizava pessoas que não se conformavam com as normas heteronormativas.

Ativismo e Reconhecimento

Rios também era ativista pelos direitos das mulheres e pela liberdade de expressão. Ao longo de sua carreira, ela enfrentou julgamentos e perseguições legais, mas também recebeu reconhecimento por sua coragem em abordar temas considerados sensíveis. Suas obras exploravam temas considerados tabus na época, como lesbianismo, sadomasoquismo e erotismo. Ela não se acovardou diante da discriminação. Pelo contrário, enfrentou processos judiciais para contestar as proibições de suas obras.

Obras e Temas

Suas obras exploravam temas considerados tabus na época, como lesbianismo, sadomasoquismo e erotismo. Cassandra Rios escreveu diversas obras, muitas delas abordando temáticas eróticas e explorando a sexualidade feminina de maneira provocativa para a época. Algumas de suas obras mais conhecidas incluem:

1. “O Estripador de Mulheres” (1968):

Este romance policial e erótico é uma das obras mais icônicas de Cassandra Rios, explorando uma narrativa envolvente e temas considerados ousados para a época.

2. “As Filhas do Fogo” (1969):

Este romance lésbico é outro exemplo da abordagem ousada de Rios, explorando a relação entre duas mulheres em uma trama que desafia normas sociais.

3. “A Virgem e o Machão” (1968):

Adaptado para o cinema, esse livro tam-



bém mistura elementos eróticos com narrativa policial, proporcionando uma leitura que desafiou as convenções literárias da época.

4. “A Ira dos Anjos” (1979):

Nesta obra, Cassandra Rios aborda temas espirituais e místicos, explorando questões relacionadas à fé e transcendência.

5. “A Republica do Amor” (1972):

Esta obra continua a tradição de Rios ao explorar narrativas eróticas e românticas, mantendo-se fiel ao estilo provocativo que caracterizou grande parte de sua carreira.

Impacto em sua Vida Profissional

A discriminação e a censura tiveram impacto em sua vida profissional, com algumas de sua atuação sendo limitada pelas autoridades. Apesar dos desafios Cassandra Rios Manteve-se fiel à sua expressão e sexualidade na literatura brasileira. Sua coragem para enfrentar a discriminação deixou um legado importante no cenário cultural no país.

Cassandra Rios de Colete e Terno

De colete e terno, em eventos sociais foi uma forma de desafiar as normas de vestimenta



Imagem de Cineffable.fr

tradicionalmente associadas aos gêneros. Essa escolha de vestuário foi um ato de quebra de estereótipos de gênero, desafiando as expectativas sociais sobre como uma mulher deveria se vestir.

Ao escolher trajes tradicionalmente masculinos, Cassandra Rios expressava sua independência e sua recusa em conformar-se as normas de gênero pré-estabelecidas. Isso fazia parte da sua postura ousada e desafiadora em relação às convenções sociais, contribuindo para o seu papel como uma figura que questionava não apenas na literatura, mas também nas esferas culturais e sociais mais amplas.

Durante os anos sombrios da ditadura militar do seu jeito ela teve a coragem de denunciar a hipocrisia, de uma sociedade do imperativo cisheteronormativo, escancarando, tirando máscaras, mostrando como aqueles considerados “normais” são os que, na verdade, adoecem toda a sociedade com suas fobias, impondo algo que na maioria das vezes escondem a sujeira dissimulada por baixo dos seus tapetes. Na insegurança de serem o que tanto defendem como o “correto”, “moral” o “melhor”, o que tem de “ser” o “mais louvável”.

Cassandra Rios foi a primeira autora entre poucos escritores brasileiros a atingir a mar-



Imagem de Museubajuba.org



ca de 1 milhão de exemplares vendidos no país, perseguida por moralistas, e ignorada pela sociedade dissimulada.

A artista mais proibida do Brasil foi impedida de assinar o “Manifesto dos 1046 Intelectuais contra a censura” em 1968. Os livros de Cassandra Rios são facilmente encontrados em sebos, a maioria por 5 a 15 reais.

Para alguns, a sua literatura é considerada pornográfica, para outros, deliciosamente irresistível. De qualquer forma, é de deixar muitos Best-Sellers como cinquenta Tons de Cinza, e até mesmo Nelson Rodrigues, conhecido como o “Anjo da Pornografia” e Raduan Nassar que abordava incesto, tabus sexuais e relações familiares de maneira provocativa, “encabulados”.

O que mais incomodava em seus livros? – Eu te respondo... A mulher com consciência sexual de si mesma, o retrato de vidas que Cassandra Desnudava para que todos vissem, era a moldura retratada no quadro sem poeira que cobria a existências de LGBTs, de todas as classes sociais e, em especial, a temática de lesbianidade. Sim os livros de Cassandra são fortes, mechem com a mente do ser humano, cava o seu oculto sombrio e escuro, aquilo que muitos querem esconder dos olhos do mundo por medo de ser descoberto.

Aquela que revolucionou a literatura não apenas pelo seu sucesso, mas também por criar personagens femininas sexuadas, e por falar do amor em suas múltiplas formas. Aquela que foi tantas e assumiu tantas posições e profissões.

Aquela que atravessou a ditadura civil militar brasileira defendendo a livre expressão, e o direito de existir para além da heteronormatividade.

Não poderia ser diferente, Cassandra nasceu em 1932 e foi criada em uma época, e que a

cultura era fortemente falocrática, machista, misógina ao extremo. Lançou o seu primeiro livro ainda adolescente, tinha apenas 16 anos, sofreu muito, pagando caro por sua ousadia no Estado Novo Varguista de uma ditadura militar forte e impiedosa.

Seus livros transgressores na época, tornaram símbolos de resistência contra uma sociedade que muitas vezes tentava silenciar vozes divergentes.

Legado



Imagem de Marcozero.org

Cassandra Rios é lembrada como uma figura icônica na literatura brasileira por sua contribuição para a quebra de tabus e por sua influência na exploração da sexualidade feminina em sua escrita.

Apesar das controvérsias, a obra de Cassandra Rios contribuiu para abrir espaço para discussões mais abertas sobre a sexualidade na literatura brasileira. Abriu caminho para uma discussão mais ampla sobre sexualidade feminina, quebrando estigmas e promovendo a aceitação da diversidade na expressão artística. Sua coragem deixou um legado duradouro, inspiran-



do gerações posteriores de escritores a explorar temas antes considerados proibidos.

Trechos dos Livros de Cassandra Rios



Imagem de Marcozero.org

“Queria saborear contigo o gosto do vinho dos Deuses. Para embriagar-me até a loucura mas... Se nunca provar teu beijo como posso matar a minha sede.”

**Livro: Canção das Ninfas (1965),
pág.91**

“Meu olhar nos teus olhos, tua boca em minha boca, teus seios em minhas mãos, tua mão em meu rosto: são os primeiros solfejos! Meu rosto em teus cabelos, tua voz em meus ouvidos, meus braços em teu corpo, teu corpo colado ao meu: vibram as cordas dos sentidos, é a sintonia que arrebatava ao som de gemidos e palavras! Resvalo em fuga para me esconder entre as pilastras

do teu corpo, mãos espalmadas sobre o teu ventre... e a fonte em minha voz.”

Livro: Canção das Ninfas: Poesia 137

“Fizemos amor! Não esqueço! É cena parada em minha mente!”

Livro: Canção das Ninfas: Poesia 137

“Fizera-se mulher. O coração parecia pesar no peito. Todo ele parecia fervia num encantamento, como se tivesse nesse instante, cadernos de literaturas comparadas.”

Livro: Georgette (1956).

Trecho Poema: Tão Ardente era o Brilho dos Teus Olhos.

“No veludo cor de rosa da sua língua, vim para ficar em ti, Em teu coração encarcerada, como a luz dos teus olhos e tuas pupilas cravadas. Vai transmite às outras mulheres a tua arte!”

Trecho do livro “Eu Demônia” (1952)

“A noite terminava e as duas mais que nunca se entregavam à euforia emotiva daquele amor louco, A madrugada cumprimentou-as com seus primeiros raios de sol que atrevidamente entraram pela janela, mas as duas nem se voltaram para responder e continuaram a se amar”

**Trecho do livro: “Eu sou uma Lésbica”
1983**

“Mudas as duas no meio do quarto. Ela, linda na sua camisola longa de tecido transparente, os seios sempre emoldurados pelo decote, soltinhos lá dentro da névoa negra que a envolvia suavemente, embelezando o seu corpo. Meus olhos, os mesmos olhos, agora num olhar grande e faminto, colhiam-na toda.”



Nota Da Escritora e Colunista Tônia Lavínia



Imagem de de Macrovector por Freepik

Me identifico muito com Cassandra Rios e sua literatura, assim como essa grande escritora percebo uma conexão profunda com a coragem de desafiar normas, expressar-me de maneira autêntica e buscar a liberdade artística.

Assim como Cassandra eu tenho, **“Inquietação Criativa”**: me sinto impelida a explorar temas provocativos e desafiadores em minhas obras, que vão além das convenções literárias tradicionais.

“Defesa da Liberdade de Expressão”: valorizo a importância da liberdade de expressão como um meio de confrontar tabus e enriquecer a narrativa cultural, mesmo quando isso implica em enfrentar resistência.

“Compromisso com a Mudança Social”: me identifico com o potencial da literatura para catalisar mudanças sociais, desafiando estereótipos e promovendo a aceitação de diferentes perspectivas.

“Exploração da sexualidade Feminina”:

enxergo a necessidade de explorar e normalizar a diversidade da experiência feminina, especialmente em relação a sexualidade, para romper com estigmas e padrões impostos.

“Resistência à Conformidade”:

me recuso a, me conformar às expectativas sociais restritivas, optando por seguir uma trajetória única e autêntica, mesmo que isso signifique enfrentar desafios e questionamentos.

Ao me alinhar com esses princípios de identificação com essa escritora grandiosa, aqui falo de suas lutas, da mente a frente do seu tempo para aquela época, escrever sem abrir mão da minha autenticidade, reflete em mim afinidade com a sua ousadia, a resistência e a busca pela autenticidade na expressão artística, são características que definem uma conexão profunda com a herança literária deixada por essa figura marcante.

Cassandra Rios não apenas escreveu sobre liberdade, ela viveu-a. Seu compromisso com a liberdade de expressão e a defesa dos direitos das mulheres continua a ressoar, destacando-a como uma figura admirável que transcendeu as limitações impostas por sua época. Há tanto mais a falar sobre essa maravilhosa escritora, mas requer inúmeras páginas para isso.

Sua ousadia literária e resistência tornaram-na uma verdadeira precursora da transformação social e cultural.

POST NO SITE





IDENTIDADE LIBERTINA

Hoje Não... Só Por Hoje, Eu Não Quero

Hoje eu não quero a meiguice das tuas mãos como pétalas macias das rosas que me envias... não, hoje eu não quero a sua voz em doçura, pois os meus ouvidos desejam ouvir-te ácido.

Hoje eu não me permito ser cativa da sua boca calma percorrendo atrevida nos meus seios morenos, mas cuidadosa nas tuas atenções que quero exageradas.

Não, nada disso amor. Hoje eu não quero a demora, os segredos, as regras, não me aqueça, me queime feito chamas de mil lamparinas acessas.

Me submeta aos suplícios do meu corpo e me faça entrar no delicioso inferno dos gozos infinitos, anseio honrar as minhas vontades, quero-te súdito, mártir do meu corpo, causa-me um alvoroço ardente nos meus meios. Estou ofegante de suas atenções que me sugam com a ponta dos seus lábios, e sua língua, cumprindo o teu pacto feito um demônio me arrastando pelos meus umbrais perdidos.

Arrasta-me bruto, coma-me as palavras, e engula meus gemidos e gritos libertos, sufocados pela a minha necessidade de ser currada. Quero a dor do tesão, a sua força. Eu, de quatro, no quarto sobre a cama, com meus cabelos feito cascatas que me vestem as costas nua e molhada pelo o meu suor que bebe se embriagando do teu.

Me provoque, me force a ser mulher, de dama a perdida. Empurre para dentro de mim as tuas verdades mais sacanas, prove dos meus lubrificos.

Eu quero agora! sem promessas, sem monotonia dos dias sem cor. Quero o vermelho do meu sol que inflama adocicado, e minhas larvas de matarão a sede enchendo a tua boca da minha lascívia desesperada por sair das minhas prisões feito uma fera enjaulada, louca para libertar o animal selvagem que eu sou.

Hoje, faça com que eu me veja em suas retinas escurecidas, feito espelho. Hoje eu não quero amar com romance, das minhas loucuras inacabadas. Hoje eu não quero ser a sua poesia... eu quero a pornografia, a sua fome, não quero ser orada calma, como as contas de um rosário, porque eu desci para além dos submundos quentes do desejo.



Hoje eu quero o banal, o baixo, o magno, o sujo, o vulgar. Quero tudo em todos os detalhes, sem restrições, indecente, sem histórias dos meus sonhos cor de rosa, eu quero o escuro, até me desfazer em cinzas na última brasa.

O gozo arrancado me causando um sorriso, o morder dos meus lábios, a loba que uva escancarado rasgando a noite, me desfazendo em teus poemas jamais contados e revelados, porque serei guardada nas suas rosas e versos em uma outra história pra contar.

Hoje, só por hoje... eu não quero.

Tônia Lavínia

**“Entre Sombras de Saudade: A Jornada de Mileyde Gwendolyn Apaixonada, Após a Partida do seu Amor”
por Tônia Lavínia**



Clique aqui para assistir

POST NO SITE





Escritor Zeka Sixx

A coluna Desnuda em Palavras tem um prazer imenso em receber o escritor Zeka Sixx. Ao ler a sua biografia, e todo o trabalho na literatura, me deixou desejosa de saber mais sobre os seus livros, seus pensamentos quando quer colocar algo lascivo, que excita de luxúria no papel.

Zeka Sixx escreve literatura pornográfica, e a nossa entrevista foi deliciosamente excitante. Com o mercado literário cheio de personagens com biótipos parecidos com Christian Gray, da autora, Erika Leonard James, Zeka abre as portas para uma leitura intensa, não comportada, porque é isso que a maioria que procura por leituras hot buscam, apesar de que a maioria se negue.

Por exemplo, muitos escritores não gostam de dizer que a literatura hot é igual ao erótico, ou tudo é a mesma coisa, o que pra mim, é uma afirmação da parte de quem pensa assim completamente contraditória, no final tudo acaba em sexo. Seja amarrado na cama, no tapete do chão, ou em qualquer lugar que a vontade do corpo deseja ser saciada.

Acreditem, ouvi isso de uma escritora por aí. Então, fica aqui uma reflexão, para

onde a literatura erótica, pornográfica ou “hot” como querem separar agora, leva.

Zeka vem diferente com a sua literatura, a qual eu tive uma pervertida e deliciosa surpresa.

Com os cabelos despenteados, arrancou o terno, rasgou a gravata, tirou os sapatos polidos, e a barba está crescendo, na medida dos desejos para quem lê os seus livros. Afinal, a literatura voluptuosa, tem que ser clara, sem confundir, levar o leitor a sentir o que os seus olhos vão descobrindo a cada página. O corpo vibra, se arrepia, da pele aos ossos, e que se não for assim, não faz sentido.



BIOGRAFIA



ZECA SIXX, sua ousadia literária Zeka Sixx é gaúcho, nascido em 1983 e mora em Porto Alegre. Além de escritor, é advogado e trabalha como Dj nas horas vagas.

Estreou na literatura em 2015, com o livro de contos: “O Caminho dos Excessos”, publicado de maneira independente. O conto “Impressões”, presente no livro foi adaptado para o curta-metragem intitulado “Mimesis”, dirigido por Francisco Antunes e financiado por recursos do Fumproarte.

Em 2016, lançou seu primeiro romance, “A Era de Ouro do Pornô”, pelo selo Erótica da Editora Multifoco. Este livro ganhou uma segunda edição em 2021, pela Saraquá Edições.

Em 2020, publicou o romance “Tudo o que Poderíamos Ter Sido”, pela editora Carolina. No mesmo ano, participou da coletânea “Carazinho Por Escrito”, publicada pela Editora: Os Dez Melhores, com o conto intitulado “Garota Perdida Procura”.

Em 2023, lançou seu mais recente livro, o romance “Não se Começa um Incêndio sem uma Faísca”, Pela Editora Penalux, com texto de orelha assinado pelo escritor e dramaturgo Mario Bortolotto.

Seu estilo é debochado, vulgar, por vezes pornográfico, mas ao mesmo tempo cômico, poético e delirante.

ENTREVISTA

1

REVISTA THE BARD Antes de mais nada, agradeço por disponibilizar um tempinho para Os leitores da Revista internacional The Bard, participando da minha coluna “Desnuda em Palavras”.

ZECA SIXX Olá, Tonia, tudo bem? Eu é que agradeço o convite, é uma honra poder participar da tua coluna na The Bard Internacional e poder falar um pouco sobre a minha literatura e a minha trajetória como escritor.

2

REVISTA THE BARD Como surgiu a literatura em sua vida? E como veio o desejo de escrever?

ZECA SIXX Quando eu tinha 15 anos, minha mãe, leitora voraz, me apresentou a obra de um escritor policial que ela gostava muito, chamado James Hadley Chase. Li dois livrinhos dele na sequência, devorando cada um em 2 ou 3 dias: “Não enviem Orquídeas para Miss Blandish” e Um Trouxa como Qualquer Outro”. Eram aqueles clássicos e irresistíveis “Pulp Fictions” que falavam de detetives durões e damas fatais.

Logo eu, que sempre gostei de escrever, me vi tentado a produzir contos na mesma levada. Um dos contos na mesma levada. Um dos contos, recheado



ENTREVISTA

de violência e palavrões, foi premiado em um concurso literário do colégio, o que motivou uma professora a me emprestar um exemplar de “Feliz Ano Novo”, do Rubem Fonseca. Ali foi quando descobri que havia literatura nacional de verdade, que eu lia com prazer, ao contrário das excruciantes leituras obrigatórias das aulas de literatura.

Cerca de um ano depois disso, encontrei, enquanto zanzava por uma livraria Saraiva do shopping, um livro chamado “Pulp”, de um certo autor chamado Charles Bukowski. Não tinha a menor ideia de quem era Bukowski: o que me chamou a atenção foram o título, que me remetia ao filme “Pulp Fiction”, a capa, com a imagem de um revólver e, especialmente, a contracapa, que continha um trecho

do livro que começavam assim: “- O QUE, SEU CHUPADOR DE PAU?”. Alguma dúvida que o Zeka de 16 anos ia dar meu jeito de comprar o livro?

Bkowski foi minha primeira grande paixão literária, e quem sedimentou meu desejo de continuar escrevendo. Há quem venha tentando demonizar não apenas Bukowski, mas também seus pobres leitores. Houve até patéticas tentativas de “cancelá-lo”, capitaneadas por pessoas recalcadas escondidas atrás de seus teclados e de falsas bandeiras feministas. Jamais conseguirão, porque nunca vão entender o poder transformador das palavras do velho Buk na mente de um jovem leitor, de uma pessoa que ainda está tentando encontrar um sentido em sua vida e um lugar nessa doideira chamada mundo.

3

REVISTA THE BARD Por que a literatura pornográfica?

ZEKA SIXX Essa decisão de fazer uma literatura pornográfica foi algo que ocorreu quando eu estava prestes a iniciar a escrita do meu segundo livro, o romance “A Era de Ouro do Pornô”. Eu tinha noção de que a história que tinha em mente era recheada de passagens de sexo, então impus a mim mesmo um desafio: provar que aquela velha máxima “não existe pornô com história” era falsa. E foi o que tentei fazer: contar uma história repleta de sexo, dos mais variados tipos, mas que prendesse a atenção do leitor até o fim, que fizessem com que ele se envolvesse com os personagens, ficasse curioso para saber como a história iria terminar. Como ocorre com o excelente filme pornô, no qual o espectador não se contenta em gozar na primeira cena e, logo após, desligar a televisão.

4

REVISTA THE BARD Tem algum autor que te inspirou a escrever esse gênero?

ZEKA SIXX Eu citaria principalmente Henry Miller, um autor cujos livros conseguem misturar com maestria passagens explicitamente sexuais com outras poéticas e filosóficas. Se ainda há alguma dúvida de que uma obra com passagens pornográficas pode ter altíssima qualidade literária, os livros de Henry Miller estão aí para encerrar a questão. E existem mitos outros autores consagrados que flertaram abertamente com a pornografia em obras de altíssima qualidade literária: Philip Roth, Bret Easton Ellis, Irvine Welsh, Eileen Myles, Lolita Pille, Reinaldo Moraes, Dalton Trevisan...



ENTREVISTA

5

REVISTA THE BARD Seu livro “A Era de Ouro Pornô”, você acha que ele faz um contraste com a literatura do erótico que estão nas prateleiras hoje em dia?

ZEKA SIXX Sim, é bem provável, até mesmo porque a minha intenção com aquele livro era justamente, entre outras coisas, satirizar os romances eróticos – geralmente escritos por mulheres e para mulheres – que viviam, na época, um auge de popularidade, na carona do fenômeno “Cinquenta Tons de Cinza”.

6

REVISTA THE BARD Como tem sido as reações dos seus leitores, principalmente mulheres acostumadas com o erótico que parecem ser o mais do mesmo, já que você escreve pornografia mostrando muito além de uma leitura digamos, comportada?

ZEKA SIXX No geral, a recepção aos meus livros sempre foi muito bacana, inclusive por parte de mulheres acostumadas ao famigerado gênero “hot”. Acho que os leitores e leitoras, via a regra, conseguiram entender a proposta dos livros e abraçaram ela. Penso que pelo o fato de meus personagens serem bem construídos, possuírem várias camadas, também tenha ajudado os leitores a compreender os motivos pelos quais eles agem como agem, inclusive no que diz respeito ao sexo.

7

REVISTA THE BARD Você teve inspiração para escrever os contos que compõem a obra: O Caminho dos excessos?

ZEKA SIXX “O Caminho dos Excessos” é meu livro de estreia, e reúne 32 contos escritos ao longo de mais de uma década. Acho que foi uma maneira que encontrei de perder a vergonha de mostrar meus escritos ao mundo, mas a verdade é que o livro, ainda que tenha algumas boas ideias, possui um defeito: falta-lhe uma voz própria. Na maioria dos contos, estou tentando emular o estilo de autores que admiro, ao invés de imprimir meu próprio estilo, algo que só fui conseguir fazer nos meus livros subsequentes.

8

REVISTA THE BARD Seu romance seria um guia para aventuras sexuais e noturnas em bordéis de categorias ou não, da cidade de Porto Alegre?

ZEKA SIXX Se te referes ao “A Era de Ouro do Pornô”, eu diria que ele serve muito mais como um retrato de uma época – novembro/dezembro de 2012, período no qual transcorre a ação do romance – do que um guia. Quem vivenciou aquele período em Porto Alegre, vai ter uma verdadeira viagem nostálgica durante a leitura. Contudo, atualmente, 90% dos bares, bordéis e zonas de prostituição mencionados no livro não existem mais. Inclusive vários dos prostíbulos, ironicamente, foram transformados em igrejas evangélicas.



9

REVISTA THE BARD Suas histórias tem um pouco de você, ou são apenas criações de sua mente ou até mesmo vivências contadas por outras pessoas?

ZEKA SIXX Sempre percebo que, a cada livro que escrevo, menos eu me baseio em minhas próprias experiências. “O Caminho dos Excessos” é, digamos, 60% autobiográfico. “A Era de Ouro do Pornô”, 30% “Tudo o que Poderíamos Ter Sido”, 20% e “Não se começa um incêndio sem uma Faísca”, 10%. Acho que é uma espécie de desafio que me imponho, de tentar me afastar de minhas próprias experiências, fugir da zona de conforto. Então, a maioria dos meus livros mais recentes é pura invenção mesmo, com algumas coisas “chupadas” de experiências vivenciadas por amigos, conhecidos, amigos de amigos, etc. brinco um pouco com isso no meu último livro, quando a personagem Bianca diz que “escritores”, em sua maioria, são sanguessugas por natureza, vampiros de almas, criaturas vis que não se importam em roubar as vidas de todos à sua volta, geralmente transpondo-as para a ficção da maneira mais satírica e cruel possível”.



10

REVISTA THE BARD Fale do perfil dos personagens dos seus romances: “A Era de Ouro do Pornô”, “Tudo o que Poderíamos Ter Sido” e “Não se Começa um Incêndio sem uma Faísca”?

ZEKA SIXX O protagonista de “A Era de Ouro do Pornô” é Max, um cara prestes a completar 30 anos, alcóolatra e viciado em sexo, que vive de bicos como tradutor, mas tem o sonho de ser escritor. O problema é que ele enfrenta um bloqueio criativo e, enquanto não resolve isso, gasta o seu tempo chafurdando na noite de Porto Alegre, em busca de mulheres e experiências sexuais exóticas.

Em “Tudo o que Poderíamos Ter Sido”, temos três protagonistas. Lola, uma DJ, modelo e atriz, que, ciente de que tudo o que conquistou se deve apenas a sua aparência, vive uma vida de excessos que em nada preenche o seu vazio existencial. Cesar, um advogado misógino de 35 anos, que ainda precisa da mesada dos pais para manter o seu estilo de vida. E Júlia, irmã de Cesar, uma estudante cuja vida vira de cabeça para baixo após terminar um namoro por diferenças políticas.

Por fim, em “Não se Começa um incêndio sem uma faísca”, são dois narradores. Bianca, uma jovem e polêmica escritora de sucesso, porra-louca e libertária, e Vic, um arquiteto de 44 anos que tem um casamento aparentemente perfeito, mas na realidade vive uma grande crise da meia idade que o leva a questionar todas as suas escolhas.



ENTREVISTA

11

REVISTA THE BARD Você acha que existe diferença entre literatura erótica e pornográfica?

ZEKA SIXX Eu vejo a diferença no seguinte sentido: A Literatura erótica tem como objetivo excitar os leitores. Já na literatura pornográfica, o que há são apenas descrições cruas de sexo, o ato como ele é, sem floreios ou figuras de linguagem. As passagens de sexo estão lá porque estão lá, não porque o autor tem como meta inserir cenas quentes para conquistar leitores que apreciam livros “hot”.

12

REVISTA THE BARD Vamos falar agora do mercado editorial, você acha que a literatura hot está melhor aceita hoje em dia, ou o escritor desse gênero atravessa ainda dificuldades?

ZEKA SIXX Eu acho que é um nicho que se consolidou. Já vinha se consolidando antes, mas teve uma explosão com a popularidade da trilogia “Cinquenta Tons” e, passados 10 anos, não dá sinais de arrefecimento. Então, acho que a única dificuldade que os escritores do gênero enfrentam é o preconceito mesmo. Não me refiro ao puritanismo da sociedade, mas ao preconceito do meio literário, que tende a enxergar obras recheadas de sexo com tipo “menor” de literatura.

13

REVISTA THE BARD Em algum momento você passou por preconceito com a sua escrita pornográfica? Se sim, pode contar um pouco sobre o ocorrido?

ZEKA SIXX Nunca tive mitos problemas com isso. Dizer que meus livros ficaram de fora de prêmios literários porque têm um teor pornográfico seria mera especulação – de minha parte. O único episódio que lembro foi o de uma reconhecida escritora, que na época possuía um site de resenhas literárias, que se recusou a resenhar meu livro “Tudo o que Poderíamos Ter Sido” porque o considerou pornográfico.

14

REVISTA THE BARD Qual a dificuldade para publicar sem uma editora, e quais as vantagens?

ZEKA SIXX Meu único livro lançado sem editora foi o primeiro, “O Caminho dos Excessos”, e foi uma experiência que não recomendo a ninguém. É trabalhoso demais “abraçar” tudo sozinho: diagramação, ISBN, impressão, distribuição... Meus outros livros foram todos lançados por editoras pequenas/alternativas, em modelos de negócios em que o autor paga, total ou parcialmente, pela tiragem. Para mim, funcionou, pois sempre consegui recuperar o que precisei investir – nenhum dos meus 3 romances me deu prejuízo (embora nenhum tenha me deixado rico também, hahaha!).



15

REVISTA THE BARD Alguns “livros de romance” populares entre as mulheres, são o equivalente à pornografia feminina?

ZEKA SIXX Acredito que fazer essa comparação talvez seja um pouco simplista. Há muitos motivos que levam as pessoas, em especial as mulheres, a buscarem tanto esse tipo de livro, mas não acho que tudo se resume a uma necessidade, digamos...masturbatória.

16

REVISTA THE BARD Algum recado para as mulheres? E para os homens?

ZEKA SIXX Para as mulheres: nem toda pornografia é nociva. Existe muita pornografia de qualidade, basta saber procurar. Para os homens: a vida real não é um filme pornô, mas pode ser mito melhor, basta não agir como um idiota.

17

REVISTA THE BARD E para os casais, alguma dica?

ZEKA SIXX Não se fechem em seus próprios preconceitos. Estejam abertos a novas experiências, ainda que, seja para depois dizer: “não gostei”.



18

REVISTA THE BARD Vamos Fazer um Bate e Volta?

- 1- Fantasia
Transar em um conversível antigo, no meio do deserto, com uma música perfeita para fazer sexo rolando no som.
- 2- The Bard: Sexo?
Uma parte essencial da nossa vida, que deveríamos abraçar sem medo.
- 3- The Bard: um Livro?
“Trópico de Câncer”, do Henry Miller.
- 4- The Bard: Literatura?
É algo que nos dá a chance de vivermos outras vidas.
- 5- The bard: Um vício?
Assistir a filmes repetidos.
- 6- The Bard: Um escritor?
A maioria dos meus heróis literários está morta, mas vou citar um dos poucos que está vivo: Bret Easton Ellis.
- 7- The Bard: Gênero música?
Rock ‘n’ roll (as trilhas sonoras dos meus romances não me deixam mentir).
- 8- The Bard: Uma certeza?
“Este mundo é selvagem por dentro e estranho por fora
- 9- The Bard: Uma Paixão?
Trabalhar como DJ.



ENTREVISTA

19

REVISTA THE BARD Zeka Sixx, deixe um recado para os leitores da Revista Internacional The Bard.

ZEKA SIXX Agradeço a todos que prestigiaram essa entrevista, espero que tenham gostado de conhecer o meu trabalho. Não deixem de acompanhar a The Bard, em especial a imperdível coluna da Tônia, "Desnuda em Palavras"!

**"A Era de Ouro do Pornô, Capítulo 5":
Não Se Começa Um Incêndio
sem uma Faísca."
Por Zeka Sixx**

"A Era de Ouro do Pornô"

Clique aqui para assistir

LIVRO



CLICK AQUI

POST NO SITE





TRECHOS DOS LIVROS - ZECA SIXX

“A Era de Ouro do Pornô”, capítulo 5



Imagem de Whitedaemon por Pixabay

“Gostaria de possuir câmeras no lugar dos olhos. Meu objetivo é viver um filme pornô. Mas não qualquer filme pornô, e sim um filme com roteiro impecável, diálogos afiados, atores talentosos, cenas de ação e, é claro, putaria da melhor qualidade. Como diria o personagem de Burt Reynolds em *Boogie Nights*, não pode ser simplesmente um filme no qual o espectador, na primeira cena de sexo, bate uma punheta, goza e vai embora sem assistir ao restante, tem de ser um filme tão grandioso que a audiência PRECISE assistir até o final, precise saber como aquela história vai terminar”.

“Tudo o que Poderíamos Ter Sido”, capítulo 7

“Dançando lentamente, vou em direção a ela, até nos beijarmos novamente, com gosto, nossas línguas totalmente à vontade para explorar todo e qualquer espaço. Deixo que ela me dispa aos poucos, peça após peça de roupa. Nos intervalos, dou beijos carinhosos e lambidas nos seus seios. Quando fico, enfim, nua, seguro-a pelos pulsos e a empurro até a parede do quarto; então, viro seu corpo, deixando-a de costas para mim. Ergo suas mãos, fazendo com que ela as encoste no alto da parede. Ela inclina o corpo para a frente, empinando a bunda para mim.

Beijo e chupo com dedicação suas nádegas, cuidando para não negligenciar nenhuma parte enquanto abaixo a sua calcinha”.

“Tudo o que Poderíamos Ter Sido”, capítulo 11

“Abraçamo-nos por um bom tempo, dizendo bobagens de bêbado uma para a outra, como “eu te amo”, “conta sempre comigo”, “tu é foda”, etc. Bianca beija minha bochecha; retribuo a gentileza. Ela beija o canto da minha boca; devolvo com um selinho. Ela avança novamente, mordiscando meus lábios, empurrando-me em direção à porta do banheiro, usando meu corpo para fechá-la. Enroscamo-nos em um beijo desajeitado, faminto, como adolescentes explodindo de libido que se beijam pela primeira vez. Chupo o pescoço de Bianca enquanto abaixo com as mãos o seu corselete de renda, fazendo seus maravilhosos peitos saltarem para fora. Agacho-me para lambê-los, quase tendo de me ajoelhar, já que sou bem mais alta do que ela. A atmosfera do banheiro é inundada por nossos gemidos e, por instantes, parece que estamos rodando uma cena clichê de um filme pornô lésbico — o que não seria necessariamente uma má coisa, devo admitir”.

“Não se Começa um Incêndio sem uma Faísca”, capítulo 4



Imagem de Xusenru por Pixabay



“As pessoas não conseguem entender qual é o grande lance da chuva. Não tem nada a ver com taras, ou mesmo com sexo. É sobre cumplicidade. É sobre dizer para o seu parceiro: “Estamos aqui, este é o nosso momento, nosso universo particular, nosso segredo”. É sobre confiar inteiramente no outro, mas não no sentido raso e ultrapassado de fidelidade. Tem a ver com a liberdade de doar o corpo para usufruto alheio por absoluta vontade própria. É sobre querer desesperadamente se entregar ao seu amante com o intuito de criar algo realmente único, com a certeza de que ele não irá machucá-la de forma alguma. É sobre esquecer toda a vida existente lá fora e não deixar passar em branco a chance de expandir os limites da nossa existência. Se nada do que mencionei convenceu vocês, foda-se. Experimentem fazer um golden shower sob o efeito de LSD, tendo “Atmosphere”, do Joy Division, na trilha sonora, como aconteceu comigo naquele 30 de novembro, e entenderão tudo. Foi um ritual profano, um novo batismo. Os jatos de urina do Max eram como feixes de luz trespassando meus seios, meu pescoço, injetando genialidade, ousadia e perversão nas medidas exatas para que eu pudesse cumprir o meu destino manifesto”.

“Não se Começa um Incêndio sem uma Faísca”, capítulo 7

“A impressão é de que Bianca passou por algum treinamento de lavagem cerebral erótica, sendo manti-

da amarrada em frente a uma televisão, assistindo a horas e horas de filmes adultos estrelados por musas do quilate de Sasha Grey, Silvia Saint, Traci Lords e, obviamente, Sadie Suxx. Ela fode como uma legítima estrela pornô. Estou falando de proezas como engolir meu pau inteiro e ainda usar a língua para lambe as bolas, ou atitudes como implorar de joelhos para receber porra na boca, como se houvesse câmeras invisíveis espalhadas ao nosso redor registrando aquele obrigatório cumshot. E ainda há a maneira ridículamente irresistível como ela geme. Bianca poderia, sem muito esforço, ganhar a vida sendo dubladora de filmes pornográficos. Se ela fosse qualquer outra garota, a forma como se submete inteiramente ao parceiro durante a foda poderia ser encarada como humilhante, degradante. Mas é Bianca Rossi, a pessoa mais inteligente que você vai encontrar na sua vida, uma escritora cultuada no Brasil e no exterior, com seu rostinho de barely legal, seu corpo maravilhosamente natural, com dois ou três defeitos que estão ali justamente para lembrá-lo que aquilo tudo é real e não só mais um dos seus patéticos sonhos molhados, seu sortudo filho da puta. E ela está à sua frente, um embaçante monumento à perversão com menos de um 1,60m de altura, dizendo-lhe coisas que nem de uma puta você imaginaria um dia ouvir, tão absurdas que você só consegue se convencer serem possíveis quando se dá conta de que está colocando em prática cada uma delas”.

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

LIVRO DA AUTORA



CLICK AQUI

COLONISTA TÔNIA LAVÍNIA

YOUTUBE

INSTAGRAM





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Juliana Denise Silva

Escritora

PSICOLOGIA, SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE: O CURTA HAPPINESS E SUA INTERTEXTUALIDADE COM O ARTIGO “NOVOS DISPOSITIVOS DE SUBJETIVAÇÃO: O MAL ESTAR NA CULTURA CONTEMPORÂNEA”

O curta “Happiness (Steve Cutts)” é uma animação que questiona a obsessão com a felicidade e a ideologia consumista, levando ao entendimento que a obsessão com a “felicidade” é uma marca das sociedades de consumo atuais. Entende-se que a “felicidade” depende, da posse e acumulação de bens materiais ou da incessante busca por “sucesso”. Dessa forma ela deixa de ser compreendida como algo subjetivo e momentâneo e passa a ser perseguida como um estado de “felicidade plena”, levando a superação de todos os obstáculos a qualquer custo.

A experiência de mal estar agora é repudiada e sempre associada ao sentimento de negatividade. Há uma intensa oferta de prescrições sobre como viver uma vida feliz e saudável, passando a se constituir um novo lugar para o sofrimento. Há uma manipulação das emoções, até a exaustão, através da publicidade e do marketing. A felicidade foi transformada numa mercadoria ou bem de consumo. Entende-se a essa busca incessante por felicidade em um contexto social e econômico que favorece justamente o oposto, a infelicidade.

Historicamente o progresso da civilização sempre esteve relacionado ao aumento da felicidade, com a disseminação do ideal do homem sem medos, senhor de si. O projeto moderno exalta a plena realização das conquistas do homem e de sua autonomia. A partir do século XX o projeto moderno começa a sucumbir, a partir da arrogância oriental e das guerras no mundo ocidental, trazendo o sentimento de desconfiança sobre os efeitos e benefícios do “progresso”.

Diante desse sentimento de descrença, os indivíduos contemporâneos não encontram uma referência confiável, pois diante do descrédito das antigas figuras de autoridade, não conseguem se encontrar em total liberdade, e acabam submetidos atualmente a uma “nova divindade”, surgindo sutilmente como uma nova forma de religião e que diante do vazio foi se instalando e tornando-se uma grande potência, o chamado “Divino Mercado”.

Nesse contexto o próprio lugar da experiência de mal-estar se transforma, e a relação com o sofrimento também se altera. Surge a pós-modernidade e seu estado da cultura resultante das transformações

ocorridas no final do século XIX, diversos campos foram afetados, principalmente às regras de legitimação da ciência situadas em relação à crise das grandes narrativas. Consolidou-se um cenário cibernético e informacional, voltado para critérios de operatividade tecnológicos e de eficácia nos resultados.

Agora o que está em questão não é mais o empenho de busca da verdade, mas a busca do desempenho ótimo. Nesse cenário o homem busca antes ser antes de tudo produtivo e eficaz, empurrando o sofrimento para um lugar de desvalorização e como destruidor do indivíduo de alta performance. Em uma cultura que quer romper com todas as categorias ligadas ao limite exaltando a liberdade, o bem-estar e a felicidade, o lugar do mal-estar passa a ser extinto, dando espaço aos valores e ideais da expansiva sociedade de mercado.

“Happiness” incentiva a reflexão se podemos ser felizes apesar do consumismo exagerado, falta de liberdade e da supervalorização do dinheiro e do status social. É uma crítica sobre a vida moderna e como ela pode ser horrível. Multidões, mentalidade de massa, consumismo, drogas, medicalização da vida, entre outras coisas. A sinopse do vídeo no YouTube é a seguinte, traduzindo para o português: “Uma corrida de ratos é uma corrida sem fim, auto-destrutiva ou inútil. Isso ecoa a imagem de ratos de laboratório correndo através de um labirinto para encontrar o queijo. Se parece muito com a corrida da sociedade para avançar financeiramente. O termo é comumente associado a um estilo de vida exaustiva, repetitiva e que não deixa tempo para relaxamento e diversão.”

Diante do contexto histórico o projeto iluminista não impediu a devastação e os horrores causados pelas duas grandes guerras e dos campos de extermínio no continente europeu. Desde então, houve um avanço do paradigma cibernético como uma busca de respostas aos escombros deixados pelo desencanto com a razão iluminista. Nesse momento há uma necessidade iminente de superação do desencanto que a racionalidade humana deixou no rastro do pós-guerra. Todos esses fatos conduzem ao surgimento de um novo paradigma que conduziu a ascensão da tecnociência. O discurso tecnocientífico pragmático firmou pouco a pouco as novas bases para a solução dos problemas humanos. Emerge um discurso potente sobre as noções de eficácia, de boa performance e de gestão otimizada dos sistemas humanos e não-humanos.

Na versão contemporânea, a ênfase desse projeto torna-se radial e a busca pela felicidade se consolida como um anseio que depende da performance e da eficácia de cada pessoa em administrar sua vida. A “felicidade” passa a ser algo imperativo e passa a ser um conceito que compõe a definição de saúde, tornando-se o objetivo primordial nas sociedades atuais. A busca por “felicidade” passa a ser entendida como um anseio por auto-realização que se torna possível através da sociedade do consumo.

O homem contemporâneo deve ser autônomo e saudável numa sociedade centrada no bem-estar. A vida equilibrada, feliz e saudável se transformou num ideal de estilo de vida. Os padrões de saúde e bem-estar definem o conceito de qualidade de vida, e esses passam a ser perseguidos incessantemente, sendo expandidos e disseminados através de estímulos cada vez mais explícitos no mundo da propaganda. A auto-confiança, o entusiasmo, à adaptação ao ambiente, flexibilidade, eficiência, animação e bom humor, passam a ser padrões comportamentais relacionados aos valores de felicidade, de bem-estar e de estilos de vida saudáveis.

Nesse novo contexto, a experiência do sofrimento torna-se intolerável. Na busca imperativa de bem-estar os indivíduos tornam-se mais frágeis frente ao mal-estar. A experiência do mal-estar passa a ser considerada como um sinal de fracasso individual, enfatizando a ideia de uma cultura onde o sofrimento é patologizado e a felicidade torna-se imperativo de vida. Em “Happineas” a interação do rato com os outdoors que vendem a bebida como felicidade, e depois os remédios, trazendo elementos gráficos novos e agonizantes. Outro momento muito marcante é a cena da liquidação com a luta dos ratos para comprar, mostrando o momento onde um rato mastiga o braço do outro, de uma forma muito medonha e violenta. A cena final retrata o trabalho como uma armadilha, onde o dinheiro é a isca.

No texto em questão há uma crítica as terapias comportamentais, que são vista como um dos dispositivos mais difundidos para lidar com o sofrimento, alegando que existe uma sedução nessas abordagens



por sua simplicidade e por sua eficácia no tratamento de quase tudo. Os autores alegam que nesse tipo de intervenção, não há um olhar voltado para a experiência da vida da pessoa em sofrimento para além do episódio patológico. Porém os grandes teóricos das terapias comportamentais afirmam que todo indivíduo é biopsicossocial, e dessa forma é único e dotado de sua história, suas singularidades que refletem dentro das pluralidades da convivência social.

Partindo desse pressuposto, é notório que as técnicas aplicadas pelas terapias comportamentais tendem a chamar atenção por sua eficácia, porém não deixam de enxergar o indivíduo dentro do seu contexto, é necessária a escuta, o processo de anamnese, as entrevistas com as pessoas mais próximas, as observações e a descoberta de cada gatilho e em que momento da vida dessa pessoa eles surgiram. Dentro das TC não há uma receita de bolo pronta, aplicável a cada pessoa, e entende-se que o episódio patológico é reflexo de algum acontecimento a longo, médio ou curto prazo.

Busca-se entender as bases genéticas da família, o repertório comportamental do indivíduo, suas limitações e habilidades, para que somente após a análise e estudo de todos esses fatos e variáveis possa se entender qual a demanda primária e as demais demandas secundárias que trouxeram o indivíduo a condição de adoecimento atual. Somente após todas essas etapas se estabelece o plano individual de atendimento, com as tentativas de sensibilização e as técnicas específicas para as suas necessidades, sempre de uma maneira assertiva, mas respeitando o tempo de cada indivíduo não esquecendo que ele é o protagonista da sua história, sendo essa a maior forma de cuidado.

É certo que os indivíduos estão sofrendo com a inflexão na responsabilidade de administrar suas próprias vidas, seus próprios interesses, sua segurança, suas preocupações e projetos de felicidade. Cada um é como se fosse empresário de si mesmo, proprietário de si, e cada um escolhe seu estilo de vida para ser feliz. Nesse contexto, a tecnologias farmacêuticas de drogas lícitas tem sido o grande auxiliar do projeto da conquista da felicidade. Os chamados facilitadores químicos são responsáveis por uma produção imediata de prazer, e atuam como grandes amortecedores de preocupações, provocando um embotamento emocional e causando a sensação de independência, afastando o indivíduo das pressões e cobranças do mundo real, e encontrando refúgio em um mundo próprio, dentro de uma realidade ideal.

Vale salientar o perigo do excesso e dos efeitos de anestésiar todo tipo de dor, pois há a necessidade de se encontrar estratégias para lidar com o sofrimento sem utilizar mecanismos de fuga. Sabemos que em casos de transtornos mentais a terapia medicamentosa com psicotrópico é muitas vezes indicada como uma das formas de auxiliar o indivíduo durante esse processo de adoecimento, oferecendo uma redução dos sintomas, a preservação da integridade e melhoria na qualidade de vida. Porém atualmente o número de pessoas que fazem uso desses “amortecedores de preocupações” vai muito além da quantidade de diagnósticos existentes, além dos outros tipos de drogas lícitas utilizadas mais comumente, como o consumo excessivo e periódico de bebidas alcoólicas.

Nesse ponto cabe apontar a intertextualidade dessa resenha crítica com o livro “Admirável mundo novo” que é um clássico romance de 1932 de Aldous Huxley, onde o autor centra-se em uma sociedade utópica onde todos são felizes, mas para alcançar essa felicidade, os cidadãos são condicionados a tomar uma droga chamada “soma”. World State é uma cidade que serve como um corpo social onde todo mundo pertence a todos os outros. Os cidadãos são divididos em um sistema de castas depois de serem produzidos em um tubo de ensaio. A sociedade é condicionada desde muito jovem e criada para seguir três regras rígidas: sem privacidade, sem família e sem monogamia. Embora existam superiores para liderar a comunidade, todo sistema é governado por uma força invisível chamada Intra.

Em “Admirável mundo novo” a medicação soma é de uso obrigatório em todas as castas, e tem como objetivo bloquear emoções resultantes de situações estressantes, como dor, tristeza e raiva. Existem diferentes cores de soma destinadas a suprimir certas emoções ou ajudar em situações extremas, dependendo da dosagem. Nessa realidade ficcional distópica a droga permite que a sociedade tenha melhor controle so-

bre os cidadãos e suas castas, pois o soma ajuda a extrair qualquer senso de individualidade. Sem o soma as pessoas começariam a ter uma noção melhor de quem elas realmente são, e assim teriam a possibilidade de experimentar todas as emoções, sejam boas ou ruins.

Para a Intra a estabilidade do poder absoluto e inquestionável seria muito difícil de ser alcançada. Por isso os líderes obrigam e incutem a ideia da importância de que cada um tome sua “dose diária de soma”, pois não querem que os sujeitos em questão sejam livres pensadores. Nesse contexto um personagem conhecido como “Selvagem” é contra o soma e incentiva as pessoas a jogarem fora a droga, experienciarem suas emoções e falarem livremente. Dessa forma, a evasão da medicação causa uma rebelião e uma queda no sistema autoritário de controle absoluto, dos corpos, das mentes e das emoções. Surge então a reflexão se as pessoas após conhecerem o mundo real e suas dores desejariam nunca ter parado de tomar sua “dose diária de soma”, mostrando as “facilidades” causadas pelo entorpecimento, apatia e desconhecimento do sofrimento. Fica a sensação que o autor mesmo em 1932 parecia prever o impacto que o vício em pílulas causaria na sociedade, sendo este um problema atual de saúde pública.

O resultado dessa anulação do sofrimento e da necessidade de entorpecimento gera um sentimento de apatia que acaba impedindo o indivíduo de encontrar novas formas de lidar com o mal-estar. Quando se supre a infelicidade corre-se o risco de não conseguir ressignificar essas experiências consideradas a priori como negativas, assim perde-se a oportunidade de atribuir novos significados a própria existência. É imprescindível vivenciar as experiências da vida, sejam elas boas ou ruins. A partir desse confronto subjetivo surge uma mobilização de esforço psíquico para a elaboração e assimilação do vivido. Com o trabalho de elaboração, respeitando o tempo necessário, torna-se possível lidar com o sofrimento como parte da vida. A necessidade de enfrentamento é crucial para que aja uma invenção criativa de outras normas de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Furtado MA, Szapiro AM. Novos dispositivos de subjetivação: o mal estar na cultura contemporânea. Rev. Polis e Psique, 2015; 5(3):166-185.

Happiness. A film by Steve Cutts.

HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. 21. São Paulo: Editora Globo, 2001.

INSTAGRAM



POST NO SITE





ARTIGOS



Thiesca de Oliveira

Escritora

CULTURA MILENAR CHINESA

A cultura china é a cultura mas milenar do mundo, com mais de cinco mil anos de historia!E dentro de suas celebrações ancestrais, arte e cultura, existem uma série de festividades e tradições como:

Calendário lunar chinês

O calendário lunar chinês,é do tipo lunisolar e é chamado lunar porque se alinha às fases da lua.

O zodiaco chinês associa um animal que são: rato, boi, tigre,coelho, dragão, serpente,cavalo, cabra, macaco,cachorro e porco, segundo o ano de nascimento em doze ciclos anuais e que segundo a cultura, influi no destino e na personalidade de cada pessoa associado ao ano que nasça.

Cada animal reina por um ano e tem seu significado zodiacal.

A caligrafia chinesa,se remonta a mais de 3.000 anos, na anistia dos Shang. Segundo a tradição o legendário inventor da caligrafia china: CANGJIE, obteve sua ideia ao observar as marcas das pisadas dos animais sobre a areia ou o lodo.

São em média mais de 50.000 caracteres inventados ,mas nem todos são utilizados.

Temos também o turismo que é simplesmente maravilhoso conhecer,citamos aqui a famosa Ponte de Vidro sobre Altura,com 300 mts de largura, suspendida a 180mts sobre um carretilhado e a mais de 1.000 mts sobre o nível do mar, batizada também como " A ponte dos homens corajosos".

As artes marciais

As artes marciais têm como principal objetivo a defesa pessoal, possui cerca de 2.000 anos, desde sua criação à sua evolução, o KUNG-FU, que hoje se denomina WUSH CONTEMPORÂNEO, ha logrado representação organizada em mais de 100 países dos cinco continentes.

Festas tradicionais

Das mais numerosas festas tradicionais da China, a festa do Barco do Dragão, é uma das mais importantes do país e se celebra desde mais de 2000 mil anos. Essa festa é celebrada no dia 5 do quinto mês do calendário lunar chinês.

Sua origem se explica por meio de lendas, sendo a mais popular e conhecida pelo povo chinês, que se comemora ao poeta patriota QU YUAN, onde desastrosamente o poeta soube que sua terra cairia em mãos de invasores e se suicidou, lançando-se ao Rio Miluo.

Ao passar dos anos, a população começou a comemorar esta data como uma grande festividade, realizando disputas deportivas em que participam grandes barcos com forma de dragão.

Además da competição, durante a celebração se comem os famosos " zong-zi," pratos preparados com arroz glutinoso e diferentes tipos de carne, envolvidos em folhas de bambú ou de cana.

Um espetáculo maravilhoso onde a história, a arte, a cultura e a culinária desse país milenar, continuam vivas e presentes a cada geração!

Fonte de pesquisa: Instituto Confucio

FACEBOOK

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Prosa



Seu nome aqui

Poeta, Poetisa

TÍTULO DA SUA PROSA

Queridos leitores da Revista Internacional The Bard, venho com um convite especial para quem deseja participar da nossa coluna "Prosa".

Se você é apaixonado por contar histórias, se perde no encantamento das palavras ou tem uma narrativa guardada esperando para ser compartilhada, essa é a sua chance de brilhar.

Queremos ler suas histórias, mergulhar nos seus mundos fictícios, sentir suas emoções e ser transportados pelas suas palavras.

Participe com sua Prosa e faça parte da nossa vibrante comunidade literária. Envie seu texto para nossa equipe editorial no link abaixo, e quem sabe, sua prosa poderá estar na próxima edição da Revista Internacional The Bard, inspirando e encantando leitores apaixonados pela arte da escrita.

Aguardamos ansiosamente suas obras-primas. Até breve, na nossa coluna "Prosa".

SAIBA COMO PARTICIPAR
ACESSE O EDITAL, ESCOLHA A CATEGORIA
PROSA E ENVIE O E-MAIL



Prosa



Joaquim Cesário

Poeta e Escritor

ENTRE A PERMANÊNCIA E O TRANSITÓRIO

Todos vivemos entre a transitoriedade e a permanência,
no meio daquilo que sempre passa e daquilo que sempre fica.
Mas o nosso tempo não é o tempo dos relógios,
onde os segundos, os minutos, as horas e os dias,
se escoam na liquidez invisível dos números
- O tempo que vivemos se solidifica e se enraíza
no compactar pedregulho das lembranças assentadas.

Tempo é vida, e a vida é movimento,
por isso o tempo se move do passageiro instante
ao permanente internalizado da memória.
O tempo busca nossa memória para se prolongar,
pois sem ela o tempo não existiria, e até o tempo
deseja, como deseja os deuses, ser perene, durável e imortal.

O tempo necessita das coisas que se lembram para durar,
e é neste passado que nos forma quem devora o presente,
transformando os hojes em ontens, no conservar do que nos é breve.
Porém o passado não reside no passado,
ele está no presente de quem vive o presente a partir do ontem,
pelas paredes porosas da memória do pensar, do sentir e do agir.

Sem o passado, que é o hoje tornado ontem,
todo hoje seria apenas um hoje sem sentido e apressado,
mas é do ontem que viemos ao hoje, pressionando seguir ao amanhã.

Todos vivemos entre a transitoriedade e a permanência,
esse fio em que se equilibra a alma no caminhar da vida,
e onde se entrelaça e confabulam o impermanente e indelével,

O que seria do amanhã sem o hoje
e o hoje sem o ontem de que é feita a memória?

BLOG



POST NO SITE



Prosa



Stella Gaspar

Poeta, Escritora e Prosadora

O ABRAÇO

Entre dois corpos tinha um abraço, que naquele momento se ofertavam em uma bela recepção de afetos.

Existem abraços preferidos? Como é difícil responder a essa pergunta, porque o abraço sempre tem gosto de quero ficar, quero sentir, quero mais...é um puro prazer humano com posses e braços e corpos para se entregar nesse aconchegante conforto, sensorial, emocional e mental.

O abraço tem um duplo sentido, ele vai e ele vem, isso é demais de bom, de recíproco e emotivo.

Todos os seres humanos em graus acadêmicos e gêneros, praticam essa cartografia dos abraços gratificantes, mapeando as possibilidades dos encontros.

Sou amante da significação do ato de abraçar, dependendo do abraço, há que vontade de ficar completamente entregue a essa fantástica bússola. Sim, metaforicamente o abraço é uma bússola, que nos dirige para um horizonte desejante.

O abraço tem energias e magnetismos, que nos permite chegarmos às escutas dos corações acelerados, apaixonados ou desesperados.

Abraçar a princípio, é uma forma de dar amostras de carinhos, afetos e amor, é uma forma de tornarmos inesquecíveis os momentos, legitimando o vigoroso ato de abraçar.

Eu quando abraço, procuro deixar as alegrias que tenho dentro de mim, transmitindo as lisuras de meus afetos, como deixo meu rosto lavado e limpo pela manhã.

Descubra e redescubra, o valor desse afeto, sinta a paixão do estar nos brilhos do coração de quem você, desejosamente abraça!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Prosa



Rute Ella Dominici

Poetisa, Escritora

OURO DERRETIDO À DERIVA

Pergunta-me onde me achava morrendo
como um navio incendiado em alto mar
deixando tombar o ouro que se fundia em pleno amar lava
incandescente derretendo aos poucos a formar arte deslumbrante

sem ar no pulmão das águas frias
pergunta-me as palavras que te dissera
foram de audácia as correntes que te prenderam
algema líquida que te segurou bem firme
deixara-te deslizar como peixe escorrega das mãos
redimes, lembra-te e salta em águas conhecidas
reconhece teu habitat

peixe que passa por minhas pedras limosas de cheiro do mar
marulho te cante aos ouvidos
salgado salino ao teu paladar
brinda e não esqueças do molhado na borda da taça
folga-te das bolhas que se formam na boca que beijas
palavras poéticas feitas de um nada
se agitam e dizem o tudo de uma só vez

brigas comigo que o tudo é teu é meu
é demais e de mais ninguém
nademos sem rumo de mãos enamoradas
se me afundas te sossego, se te afundo nadas de braçadas
e boias de prazer comigo

olha-me molha-me debaixo d'água
meu corpo se dilui e a visão é ilusão
o movimento é nosso no insustentável
até que morras até que acordes
de tuas águas que me quiseram e me amaram
pergunta-me onde me achava
morrendo como um navio incendiado em alto mar,
à deriva

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poesía



Poetry



Poesie



Poesía



ESIA

TICIPANTES

Poesía



Mga tula



Poesía



Poesia



Поэзия



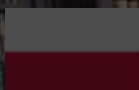
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



رعشلا



Poesía



Poesía



Ποίηση



Poesía





Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poetisa. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, Vice-Presidente da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Estimados leitores, poetas e poetisas da Revista The Bard, é com imensurável prazer que lhes apresento a 25ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas! Nesta edição, a Revista The Bard nos proporciona uma verdadeira viagem à cultura milenar chinesa que tem sua poesia fortemente influenciada pela filosofia e pela espiritualidade. As obras poéticas desabrocham em meio a reflexões profundas e capturam a essência da vida, da natureza e do pensamento humano.

A Coluna Poetas e Poetisas, convida a todos a contemplar a profundidade da experiência humana através da poesia que é propagada como um vasto jardim, onde as palavras florescem numa profusão de cores e fragrâncias. Assim, enquanto imergimos no perfume desse jardim poético, somos lembrados da simplicidade e essência da vida e dos sentimentos

que são genuinamente externados através da arte de escrever.

Aos poetas e poetisas participantes desta edição, minha gratidão pela sensível participação! E aos leitores da Coluna Poetas e Poetisas da Revista The Bard, espero que a leitura seja um jardim de reflexões e aprendizado.

Abrços poéticos,
Edna Lessa.

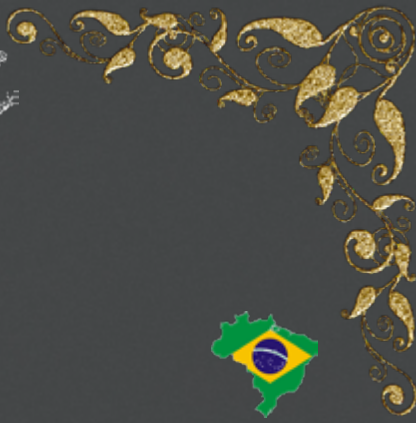
ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

POST NO SITE (1)





Edna Lessa

A MULHER EM MIM

A mulher em mim
É tão única e especial
Sabe as pedras no caminho?
Ela recolheu todas, uma por uma
E construiu pontes para seguir em frente
Com passos firmes
Pois sabe exatamente aonde precisa chegar

A mulher em mim
Conheceu o amor incondicional
Pois viveu a maior experiência
de sua vida: a maternidade
E tudo, absolutamente tudo
Criou um novo significado

A mulher em mim
Sentiu o peso da luta
Que fez e faz parte de sua história
E ela sabe, que se não for forte
Perecerá

E não é isso que ela quer
Ela quer vida
Ela quer esperança
Ela quer músicas, poesias
Ela quer flores, risos e abraços
Ela quer o cheiro da terra molhada
E a liberdade tocando em seu rosto

Ela quer acreditar
Que em qualquer lugar e em qualquer tempo
Ela será respeitada
E poderá ser
Quem ela quiser.



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



COLUNAS E COLUNISTAS



Valter Roberto



DO CAOS À ETERNIDADE: MEMÓRIAS EXCÊNTRICAS EM TONS BRASILEIROS

Nas páginas entrelaçadas, poema se ergue,
Leonardo desvela memórias, Brasil em sintonia de cor.

Salvador e Rio Real, palcos de vida a florescer,
Bipolaridade, encontros divinos, em versos a se perder.

Diálogo com Deus, brota serenidade,
Homossexualidade em luta, canto de igualdade.

Palavras dançam, convite à tolerância,
Rasga a alma, entrelaçando-se na doce esperança.

Enigmas que se tecem, em versos de fraternidade,
Leonardo, pseudônimo audaz, na escrita, verdade.
Prepara o leitor não para o caos, mas para o abraço,

Entre linhas e sentimentos, união em compasso.

Suspense entre o divino e terreno, ser se revela,
Na diversidade da vida, brasilidade é a tela.

Escapismo e martírio, em versos de compaixão,
Do autor ao leitor, sintonia em coração.

Suspense na narrativa, como o samba a balançar,
Caminhos incertos, mas no amor, a se firmar.
No vazio, flor da gratidão desabrocha suave,
Memórias entrelaçadas, numa sintonia que encanta.

No peito, flor da gratidão desabrocha e se espalha,
Anseios e divagações, partilha que não falha.
Entre trapaças da imaginação, verdade ressoa,
Esperança em cada verso, brasilidade que entoia.

Assim, nas letras, convite à empatia e compreensão,
Suspense, amor, revelação, arte de um coração.
Que o leitor se encontre, se abraça na trama,
Nas "Memórias Excêntricas", brasilidade inflama.

Poema brasileiro, em letras de encanto e cor,
Artista e poeta, busca em cada verso o calor.
De um grande amor, no poema a eternizar,
Nas páginas e versos, Brasil a se perpetuar.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Ivete Rosa



SEM RUMO

Para ondes caminhas oh! humanidade?
Passados tantos séculos, de dores e tropeços
Por que és tão imatura, e a tua insanidade
Encerra os teus anseios e recomeços?
Ainda és ingênua acreditando no futuro?
Causando guerras, vivendo no escuro
Anunciando a destruição, derrota dos tolos
És apenas corpo e mente, tão somente
Infelizes almas, que não reconhecem, o presente
Que é a vida que habita dentro de ti.
Onde está o amor, a união, a esperança?
O doce idílio dos sonhos e conquistas?
Se andas a flunar, incorrigível na ignorância
Na derrocada final de tua existência.
Procuras em atos violentos tua glória?
Com ingratidão, levas ao exílio concórdia
O que esperas que aconteça no amanhã?
Onde não mais existir vida neste planeta
Letal futuro sem esperança
Queres existir?
Desarma teus anseios, cura as feridas
Encontra em teu seio o entendimento
Mostra as flores, esquece o tormento
De ser dependente da ganância
Leva o amor, o respeito verdadeiro
Aos teus iguais, encontrando a paz.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE





Licéifran Borges



AMAR

Amar com paciência.
Esperar na paciência.
Transar com paciência.
O amor é paciente.

Amar é paciente.
O amor pede paciência.
Amar é ser paciente.
Com amor na paciência.

Amor, amor, amor.
Cadê a paciência?
Por onde anda a paciência?
Amar é paciência.

Amor paciente.
Muita paciência.
Amor paciente.
Amor sou paciente.

Amei com paciência.
Fui feliz na paciência.
Amei com paciência.
Amei ser paciente.



Cidade: Cariacica
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Joaquim Cesário



CANTILENA DE UM ESCRITOR

Escrevo porque o tempo existe
e porque ele em mim ainda resiste

Escrevo porque me espanto
e me espantando me encanto

Escrevo para registrar o momento
nem que seja com a caligrafia do vento

Escrevo porque a vida não me é indiferente
e dela sou seu interminável discente

Escrevo porque sou subversivo
embora não possa mudar o mundo em que vivo

Escrevo com a inquietação cavadora dos dedos
e sem medo de descobrir em mim segredos

Escrevo porque busco sentido
no que sinto, percebo e existo

Escrevo porque me calo
e ao calar eu falo

Escrevo porque leio
e porque leio escrevo

Escrevo porque escrever é infinito
e talvez o infinito seja o que eu busque, admito

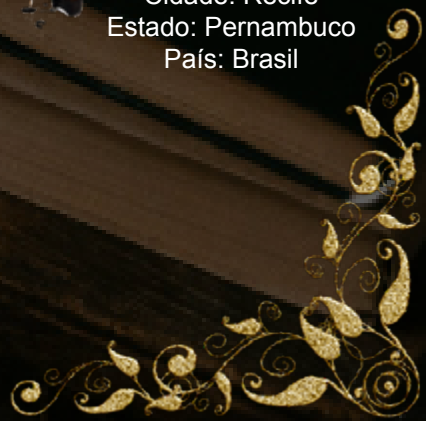
Escrevo porque escrevo
e escrever para mim é destino
e porque não sei fazer outra coisa
e se soubesse ia me sentar à mesa
e novamente escrever junto com meu menino

BLOG

POST NO SITE



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil





Conceição Rocha



ETERNO AMOR

O vento acariciava as sombras da tarde,
e no aconchego do teu abraço,
ao sabor do afago e ao calor da afeição
somos ternura e carinho, somos amor.

Imergimos num mar de emoções
e, em chamas de intenso amor,
brilho no olhar, beijos ardentes,
o coração bate e palpita
e uma voz balbucia: tu és o meu amor.

Mergulhamos neste amor,
na sintonia do desejo sem limites.
Viajo no voo dos teus anseios,
que invadem minh'alma,
e no azul do teu céu,
encontro-me.

Tu és poesia e canção,
versejos de amor sincero,
sentimento profundo,
és a obra mais linda
esculpida na memória,
tão eterna quanto o tempo.
Tu e eu – eterno amor.



Cidade: Penedo
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetas & Poetisas



Rilnete Melo



POETICUS BONUS

Um dia este
corpo se esvai
paírande sobre o solo
o alor mortís
do calor da vida.

E a língua
o tempo bonifica
na visão incorporea.

Da tinta que tinge-me o punho
e os duros ossos do ofício,
derramarei sobre os tímpanos
de algum mundo,
para me ouvir in memoriam.

Eu só queria do húmus ácido,
a fertilidade da voz poética,
revoando em algum canto,
num grito eterno,
ou a vaga impressão
de ter ficado.



Cidade: Pindaré Mirim
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Flora Carvalho



RETORNO

O tempo gruda
e mancha as paredes
deste lar.
Volto e retorno à palavra úmida,
à montanha feia,
à obrigação mútua;
Lembro-me de tudo
como se ainda fosse.
Deixei de ser, pois escolhi o atalho
mais rápido
para chegar, enfim, à veia da vida.
Aqui há lapsos de amor,
há o cheiro de
chuvas doces,
de vidas íntactas,
da calmaria de janeiro.
Faço questão de ir te ver;
Você respira fundo
e leva consigo o peso do mundo.
Me desfaço na beira
do teu colo
que abriga os anos
que se passam,
os oceanos que te balançam
e o tempo que não volta.
Ao distanciar-me novamente
deixo para trás
a vida que foi
e que se contorce
para que eu volte
a ser.



Cidade: Berlim
Estado: Berlim
País: Deutschland

INSTAGRAM

POST NO SITE





Tamy Simões



MEU MOTIVO

Eu escrevo porque o ser me chama,
numa dança de momentos que se inflama.
Não sou só riso, não sou só dor,
sou mulher, sou poesia, sou fervor.

Irmã das coisas que escapam ao olhar,
não sou apenas riso a ecoar.
Atravesso dias e noites na trama,
do vento que sussurra minha própria chama.

Se desmorono em lágrimas de saudade,
ou se edifico castelos de felicidade,
— não sei, não sei. No mistério me abraço,
se permaneço no tempo ou nele me enlaço.

Sei que escrevo. E a escrita é meu tudo.
Tem sangue eterno, a tinta que pulsa no escudo.
E um dia, sei, meu silêncio será mudo:
— mais nada, apenas a eternidade a tudo.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetas & Poetisas



LCV Ramos



OS ESCOMBROS DA ROTINA

Os escombros da rotina

Conservas em teu redor
a desordem imperturbável...

Os dias torturam-te
por serem todos iguais...

A apatia devora-te o ânimo,
consome-te a esperança
E o desespero reflete
no teu corpo opaco
um vulto difuso
que tu já não reconheces.

No entanto
e ainda assim,
é na beleza ímpar
e singela
de cada coisa
que encontras,
quotidianamente,
o sentido absoluto
da tua existência...

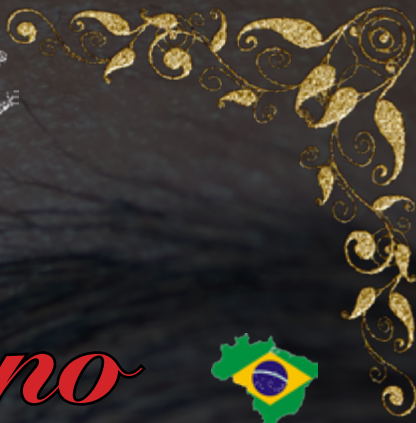


Cidade: Tunes
Estado: Faro
País: Portugal

INSTAGRAM

POST NO SITE





Jeane Tertuliano



STARGARDT

No olhar, um enigma se revela,
A tela da visão, uma história singela.
Manchas que dançam, num balé sem cor,
Segredos no olhar, uma sombra de dor.

Pintor invisível, sobre a retina traça,
A doença sussurra, sua marca se enlaça.
Quadro embaçado, o mundo distante,
Stargardt tece, um destino constante.

A luz desvanece, como estrela a findar,
Visão desliza, sem aviso, a naufragar.
No horizonte escuro, o futuro se esconde,
Céu da retina, estrelas que se escondem.

Caminho incerto, na penumbra do olhar,
A esperança, uma vela a se apagar.
No silêncio das cores, um lamento se esvai,
Stargardt, o poema triste que a retina trai.



Cidade: Campo Alegre
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetas & Poetisas

Pietro Costa



ÍMPETO CANDENTE

Bravo pintor das estrelas altívas,
De tintas flamejantes, arrojadas,
Nas telas, poésias cravejadas,
Soerguendo-se em loucas perspectivas.

As noites cálidas e introspectivas,
Nas cores vívidas e cortejadas,
Insinuam delícias almejadas,
Vastas explosões mentais e emotivas!

Resoluta busca do transcendente,
Fusão do real e do imaginário,
Nesse gênio de ímpeto candente.

Guiado pelo estro visionário,
Em Van Gogh, força etérea, contundente,
Arte pulsa, marco extraordinário.

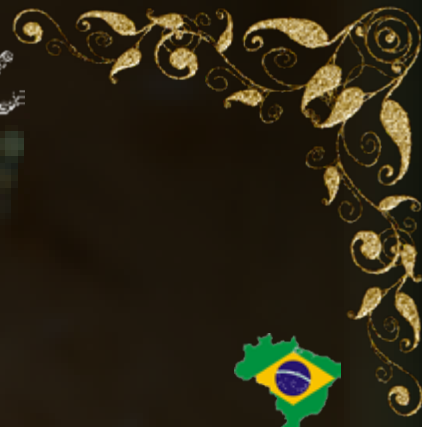


Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Nice Veloso

NÁUFRAGO OLHAR

Às vezes nos deixa fascinados
Muitas vezes desconcertado
Há um quê de magia nas palavras.
Algo que liberta
Ao mesmo tempo, aprisiona.
Deixa um certo mistério no ar!
Anseia uma poesia real, objetiva.
De força anímica, do querer sentir!
Entre a luz e a sombra, a alegria e a dor.
Existe o feio e o belo... O amor!
A dissonância é um fenômeno:
— perturbador, no eu lírico, do poeta.
Entre o céu e à terra:
O dia nublado do naufrago olhar... sôfrego
Das insólitas, dramaticidade!
Em viver a angústia
de não poder juntar as águas do mundo
Nó mar da poesia!



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Rosângela Calza



POR QUE NÃO TE FOSTE MAIS DEVAGAR?

Todas as manhãs tento não te buscar.
Poís já sei que nem adianta...
Em lugar nenhum vou te encontrar.
Não sabes o quanto sonhei minha vida contigo.
Não conseguí... terrível castigo.

Procuro por tí nas tuas coisas que por aqui ficaram...
São sombras... fantasmas... espectro que permanece ao meu lado.

Às vezes penso só quero isto: estar contigo.
Outras vezes nem quero.

Baralhas a minha mente...
Sinto-me quase o tempo todo demente.
Quem plantou em nós a semente?
Por que só em mim vingou?
Toda esperança virou fumaça...
Esperança é coisa que passa?

Olho-me no espelho.
Olho meus olhos.
Olhar cansado... magoado
Olhos que procuram o tempo todo em todo lugar por tí.
Se era pra partir tão cedo, por que passaste por aqui?
Se era pra me amar um amor tão passageiro, por que me pediste um amor inteiro?

Meu mundo é cinza.
A aquarela de cores foi-se contigo.
Hoje sou solidão.
Sobrevivo em um mundo de fantasias...
Miragens, ilusões... só isso pra não parar de bater meu coração.



Cidade: Florianópolis
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Maria Melo



DELIRANTE

No fim tudo vira começo
No meio a ilusão do tempo
A expectativa do impossível
No caminho do fim

Desenrolo em versos desconexos
Na alienação dos meus pensamentos
Buscando rima e melodia
Nestes versos sem eira nem beira

Neste submundo circundando de histórias
Passado em dor e mágoas
Revivo momentos de glória
Neste universo sem história

Enredada em um mundo desconecto
Perdida na dança da vida
Entre achados e perdidos, eis que surge uma criança ferida



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Erick Oliveira



SINTO TANTO A SUA FALTA

Sinto tanto a sua falta
Sinto tanta falta enquanto
A distância nos separa
Cada um de nós para um canto

Tanta saudade de canto
Cada canto dessa casa
Lembranças nossas, memórias
Nossos corpos, fogo e brasa

Quando a ansiedade vaza
Meus medos me deixam tenso
O seu olhar me deixa aéreo
É como se eu criasse asas

Te avisto e já sinto calma
Lhe acompanhar nessa cama
E acordar ao seu lado
Traz um aconchego pra alma.



Cidade: Alagoa Grande
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Fátima Soriano



A VOZ DE DEUS

Essa brisa que me bate a face,
a melodia dos pássaros que baila no ar,
as borboletas que voam sem parar,
tudo isso me encanta, ao contemplar.

Ouçõ em cada detalhe
a voz de Deus a ecoar,
sussurrando ao meu ouvido:
- Filha, essa tempestade vai passar.

Então abraço na minha fé,
confiante sempre no Senhor,
que é luz em nossa vida
nos envolvendo de esperança, paz e amor.

Levanto a cabeça e sigo em frente
tentando retirar as pedras do caminho,
transformando trevas em luz,
transformando em rosas, os espinhos.



Cidade: Maceió
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Rissyann Castro



OUTRA INFÂNCIA

a minha infância
foi tão curta
que nem percebi que alguns brinquedos
me chegaram intactos à vida adulta

admirava-os no invólucro das caixas
atrás das vitrines
os olhos se enchiam de cores

trouxe-os apenas na vontade
onde estão iluminados

minha mãe dizia que o sonho
era uma caixa enorme de inventar brinquedos
e acreditei

passados tantos anos
eles continuam inteirinhos

quando me canso de ser adulto
os desembrulho e me divirto
esparramando-os no chão da memória

minha mãe tinha razão:
tenho todos os brinquedos do mundo



Cidade: Barra do Corda
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Stella Gaspar



EM MEUS OLHOS A ETÉREA DOS TEUS OLHOS

Deixo-me levar
Pela magia e a beleza
Que vem de teus olhos de amor
Em temperaturas altas ou baixas
Somos olhos de emoções
Desvelando nossas essências
Com o melhor de nossas almas.

Somos o políamor
Forte e sem medidas
O nosso amor não é engessado
Ele é tudo que desejamos.
Lembramos filmes
Como Títanic. Uma linda mulher
E o vento levou...

Na etérea de teus olhos
Leio que toda princesa precisa,
De um príncipe
O seu amor reina em minhas verdades
Poetizando as minhas inspirações
De desejos longevos.

Tudo é puro e mais azul
Um natural ambiente
De composição poética
Perfeita e pacífica.
Somos unidos pelo vínculo
Mais profundo e duradouro
Que possa existir.

Em meus olhos, a etérea de teus beijos
Em meu corpo, a etérea de sua ternura
Em meu destino, a tua adorável presença.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Maisa Sousa



FANTASMA

todo esse tédio
me atravessa
como se eu fosse um fantasma
eu não sou feito de nada

invisível aos olhos do destino
nem eu me vejo em espelhos
olho para mim mesmo
e vejo qualquer coisa
menos eu

tudo gira, tudo corre
alguns têm a sorte
de saber voar
eu não posso nem tentar

tentei me inventar
até perceber que eu não posso criar
eu não posso inspirar
eu não posso mostrar

porque eu não posso mais ficar aqui
e mesmo que eu saia, não sei pra onde ir
eu nunca soube o que é pertencimento
e eu não consigo mais seguir o tempo
se eu esperar, vou continuar no mesmo lugar

comprimido em sujeira
sendo apertado e amassado
cada vez menor
até não sobrar matéria

corpo sem alma
carregado pelo mundo
escravizado e punido
por não ser nem objeto

minha não existência
afasta o que é real
sempre ignorado
e de novo esquecido

memórias falsas
de uma mente incompleta
levaram todos os meus sentidos
eu não quero depender

por isso odeio o vento
que nunca se preocupou em dizer adeus



Cidade: Osasco
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Rátia Vitória



LABIRINTO AMOROSO

Entreguei-me por completo,
Despi minha alma para você.
És o único que já a viu,
Com você, não há segredos a esconder.

Neste mês de março, giro como os girassóis de Van Gogh,
Mas anseio girar em torno de ti, ó lua.
Não busco um amor livre, mas um amor surreal,
Onde nossos mundos se entrelaçam em uma dança inefável.

Teu olhar sempre foi um labirinto sem saída,
Eu desejo escapar agora, encontrar novos corpos.
Minto tão mal ao dizer que sou melhor sozinha,
Pois é contigo onde encontro minha verdadeira casa.

Nada é perene, mas tu, serás o guardião da minha alma sem fim.
Emaranhados em orgulho, buscamos o balanço do amor libertino.
É um laço que me envolve, onde encontro a magia do amor eterno.



Cidade: Barra do Corda
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Bruna Esteves



AMOR CANIBAL

Mesmo enterrado, esquecido e ultrapassado
Totalmente morto
Ainda persiste em me perseguir,
Seja nos meus sonhos mais triviais
Ou devaneios mais sombrios.

Um amor desalmado
Que apenas me consumia de dentro para fora
Antropofágico
Por natureza e ímpeto de crueldade,
Devorou-me por inteiro e só deixou lamentações.

Dezenas de marcas espalhadas pelo corpo,
Amor canibal, instinto pujante
Mas parecia carinho, dizia que era
Porém, o coração mutilado em pedaços
A alma destrozada.

Meu masoquismo pediu trégua,
Há certas dores e humilhações difíceis de aceitar
Busquei amores brandos
Um afago na alma
Um toque de compaixão.

Mesmo dominada por um amor selvagem,
Fugí dos traumas do meu passado
Um dia da caça, outro do caçador
Matei em mim, o amor que sentia
Tornei-me uma vítima algoz.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetas & Poetisas

Kryssia Ettel



PRA FRENTE

De nada em mínimo,
Hei de chegar ao todo.
Por hora,
Aguardo.

O que foi um dia limbo
Agora é parte
Da
trajetória.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

Virgínia Santana



A MULHER EM MIM

Quando a noite cai
E o vento cálido do dia
É substituído pela brisa fresca,
Agasalho-me sobre as horas,
Deito meus sonhos no tempo,
E me refúgio dentro de mim
Aconchegada sob os raios lunares
Perco-me no espaço cósmico
Que divide o real do imaginário
E já não sou a menina sonhadora,
Mas a mulher revestida de realidade
Em seu etéreo encantamento noturno.
Inauguro a virgem noite
Mesclada pela escuridão e as cores
Que pintam minha imaginação
E ali sou poesia eternamente pulsante,
Às vezes sou poesia em construção
E às vezes a própria desconstrução
Às vezes sou apenas pedaços
De poemas perdidos pela noite,
Restos do dia que se foi,
E às vezes, sou poesia completa
Sou rima, melodia, cor e tom
Às vezes sou criança frágil perdida em devaneios,
E às vezes sou mulher forte e decidida
Às vezes brilho como a lua,
E às vezes apenas me ponho, como o sol...
A mulher em mim se faz
E se refaz a cada dia.



Cidade: Anísio de Abreu
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Riria Silva



MEU SONHO PROFUNDO

Meu sonho profundo é estar
Sozinha na escuridão do mar.
A deriva: sem lugar para ir.
Sem terra à vista para fugir.

Tenho tanto medo, que não sinto nada.

Flutuo na água com calma
Olho para cima e vejo estrelas.
Elas brilham até depois de mim,
Acima das sereias;
Que me olham achando que é meu fim.

Nada me dói, o sal me curou.
E o que não curou, já passou.
Eu estou sobre o mar...
Não quero sair, nem voltar.
Não quero ir para casa, nem te amar.
Ficarei aqui até me achar.



Cidade: Fortaleza
Estado: Ceará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Maria Lúcia



BOLERO

Olhares semicerrados
Numa intensidade insana
O desnude foi imediato.
O calor dos corpos
Sentia-se ao redor.

O sangue desfilava em suas veias
Era o auge do compasso impetuoso.
A aproximação deu-se sem esforços
A alma lasciva delirava em notas descompassadas.

A pele arrepiava-se
O coração revestia-se em claves sensuais.
A cintura era enlaçada e o bailar tornava-se extremamente intenso.

A exuberância do bolero os fazia vibrar
Entre carícias sem pudor.
O ritmo da melodia ditava os movimentos e tudo ocorria em sincronia perfeita.

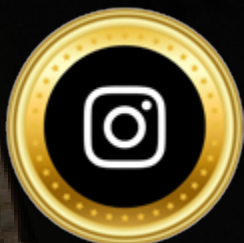
O ápice veio em cascata
As últimas notas bateram
Dois corpos em erupção.
No ar, o doce aroma do prazer.

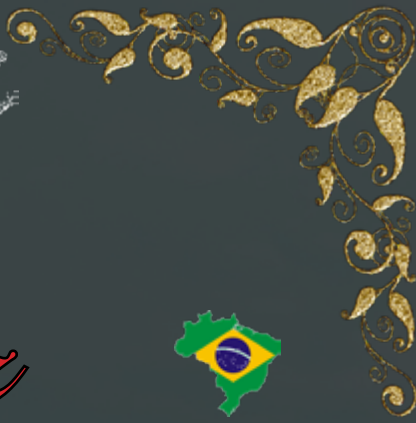


Cidade: Ottawa
Estado: Ontario
País: Canadá

INSTAGRAM

POST NO SITE





Ana Beatriz



AS MULHERES

As mulheres convocam na praça ao bailado da vida.
Movimentos graciosos, leque empunhado e concentração.
A prática defensiva também é suavidade e acolhimento.
Corpo e alma reverenciados naquele sublime momento.

A tradição chinesa é amplexo de antigo e moderno.
Exercícios que alongam e estimulam a consciência corporal.
Energia interna fortalecida e vitalidade ampliada.
Saúde, serenidade e sabedoria contempladas na arte marcial.

O balanço feminino encanta e desperta.
Tai Chi Leque! Tai Chi Leque!
A dança das mulheres aviva os corações adormecidos.
Exorta o rejuvenescer ao imprescindível alinhamento.

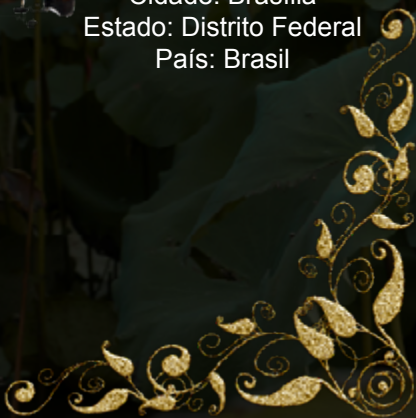
Meditação em movimento,
Harmoniza as emoções.
Plenitude na mente, fluidez no coração.
Tai Chi Leque! Tai Chi Leque!



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Herena Barcelos



VOCÊ MANCHOU A NOITE

Noite amada, noite minha,
Do pouco que eu tinha,
Que era o sossego,
O maldito apego
Levou.

Noite minha, amada noite,
A lembrança é um açoite,
Sangrando o que ficou.
Já nem sua melancolia me consola,
Pois até a ti
Maculou.

Noite minha, noite amada,
Agora manchada
E eternizada
Pelos enganos do amor.



Cidade: Itinga
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Arely Soares



VENT

O vento moveria
As folhas de outono
Soprando
A inconfidência do amor.
Agitaria as palavras
Lançadas ao alto
Como pássaro leve?
Balanças a saudade
Acarícias o rosto
Guiando a tempestade
Pra alma.
Ah! Vento-vago
Que cabe ao mundo.
Passas do tempo
E veste o sentir.
Agarrado aos galhos
Derruba a lágrima do orvalho.
Se enxergas a todos
Não há quem o vê!
Sossegas debaixo
Das asas da borboleta
Tempestade é bravo vento.

Quem o aprisionaria
Se o coração do vento
É a liberdade?
De sua vanglória
Não esconderia.
Confiaria no vento
Pra criar asas
Trazer sonhos
E fazer voar?
Se ventania fostes um dia
Não há medo de chover
Nem tão pouco de amar.



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Cláudia Messores



TUDO TEM SEU TEMPO

Tempo!
Que tempo é esse?
Tempo de renascer
Renascer para uma nova vida
Vida que se faz a cada momento
Momento!
Que momento é esse?
Momento de refletir
Refletir o tempo passado
O tempo presente
E o futuro?
Futuro é mistério
Mistério que pode ser decifrado, vívido, aproveitado
Tempo!
Que tempo é esse?
Tempo das certezas e incertezas
Certeza do dever cumprido
Incerteza de como será o amanhã
Amanhã cheio de possibilidades, de surpresas
Surpresas que são bem-vindas
Surpresas que serão desvendadas

Tempo!
Que tempo é esse?
Tempo de descobertas
Tempo de uma nova mulher
Tempo de se ter tempo
Tempo de se dar, de se amar
De viver, de curtir cada pôr do sol
Cada amanhecer
Tempo de alçar voo
Voar como uma linda e suave borboleta
É tempo!
Tempo sem hora
Tempo sem minutos e segundos
É simplesmente tempo
Tempo de tudo e de nada
Poís agora você faz o seu tempo
Aproveite e viva
Viva bem todo esse tempo.



Cidade: Florianópolis
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Bernardo Santos



A TRISTEZA DO RIO PARAÓPEBA

Nas águas do Paraopeba
a natureza encarregava-se da vida
e o homem desviou seu curso
com o rompimento da Mina do Córrego do Feijão.
Brumadinho; tadinha...
perdeu vidas, lavouras, bens
e feijão já não tem.

Nas águas do Paraopeba nadavam peixes;
agora nadam lamas de minério da Vale.
Mas, de que vale o rio sem peixe
e o vale sem rio...
Será que vale?

Para o explorador tudo vale:
vale violar as leis
vale comprar políticos
vale garimpar, extrair minerais,
cavar, deixar buracos,
lacunas e vazios...

Valeria a pena
se tivesse dó de quem tem pena,
se se preocupasse com o meio ambiente;
preservando-o, poupando-o de tragédias,
escutando o grito desesperado da natureza
que clama por socorro,
ao invés de sirenes, anunciando novo perigo.

Lá se vão as águas do Paraopeba
desanimadas, contaminadas, tristes
arrastando rejeitos e rompendo vidas
sem terem como fugir de outros rios.

E a Vale...



Cidade: São Caetano do Sul
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



André Ferreira



(...) NÃO SOU POETA DE NADA

Para ti, meu amigo, confesso-te!
Não sou poeta de nada!...
Não sou nada!...

Somente surfo em sua onda – sou surfista
Como você. Surfar em sua mesma onda
É fácil e leve – jamais surfei sozinho.
Construí o meu mundo vivendo o seu.
Rasguei o meu mundo e não encontrei
Poesia – são palavras emprestadas...

Quando me falta poesia – abro a boca do
Meu “eu lírico” e retiro palavras...
Quando me falta flores caminho pelos
Vales poéticos e colho os primeiros lírios
Nascidos para brilhar.

Quando tudo fica na penumbra como o breu
Do vale da morte;
Quando o meu “eu lírico” não mais pode
Socorrer-me, então lembro de que o caráter
é a vestimenta da alma.

Eu evoco. Evoco as palavras, evoco as flores –
EVOCO A POESIA



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Maria José



SELVAGEM

Não me conforme em seus medos.
Em seus passos limitados
Em seus planos engessados
Em sua cautela de aparência singela.
Não!

Traga-me o longo pelo
Para que me cubra
A enfrentar invernos.
Canis lupus é essência aprisionada em mim.
Este é o devir vital.

A transformar a cíclica existência.
Não mais aguardarei em salas fúnebres de permanência.
Acomodada pelo grivo da falsa consciência.
Enquanto a alcateia corre livre pelos campos da vida.
Ouço os uivos a chamar-me
Não adiarei mais a viagem.
Despertar é imperativo.
Sou selvagem.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Denise Marinho



NOSSO AMOR (REFLEXÃO)

Nosso amor tem energia e sabor de fruta fresca
Colhida no jardim junto ao rio que traz vida e beleza
Nosso amor tem o colorido da natureza rara e extraordinária
Em pleno inverno aparece, se desenvolve e amadurece
Surpresa boa quando o ar gélido paira no ar, nosso amor o desfaz

Nosso amor tem a cor do pôr do sol no mais belo espetáculo
De forma inesperada nos conhecemos e nos conquistamos
Esplendorosas nuances embelezam o céu, e alegam a terra
Nosso terno amor vai gerar vidas que perpetuarão a nossa história
Nosso amor não para em nós, se expande pelo mundo

Nosso amor é assim sol de primavera no inverno
Flores em meio a seca, como a mais bela flor de cactos
Lindo como a Rosa do Deserto nosso amor surpreende
As estações dentro de nós se conectam de forma natural
Nosso irresistível amor desafia a lógica contada nos romances
Um amor forte e original que dá sentido a vida

Quando dizemos "eu te amo" é para sempre
Quando nos abraçamos é abrigo e aconchego
Quando damos as mãos é segurança e confiança
Quando nos tocamos é sensibilidade e entrega
Amamos nossa forma simples e profunda de nos amar.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Lucélia Santos

SOLITUDE

Atíngida pelo vazio cruel
Busco por plena solitude
Na busca incessante, amíúde
Da estrela que me deste no céu

O silêncio é traiçoeiro a noite
Sou aquela nuvem solitária
Que o vento empurra, espalha
Oh solidão! Sou vítima de seus açoites

Lamentos fervilham minha alma
Nesta noite de tristeza sem fim
Junto retalhos de tí e de mim
Imagino nós dois em uma estrada

Teu olhar rasgando-me as vestes
Voz embargada pelo choro da saudade
Desejosos dos abraços nos fins de tarde
E nesta solitude, de ir ao chão, estou prestes.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Cidade: Brumado
Estado: Bahia
País: Brasil



Janaína Bellé



REGÊNCIAS DO BEIJO

Não se engane com tanto afeto
Perdoe o meu insólito estilo aleijado
Comprovada na Sagrada Escritura
Que Judas traiu Jesus com um beijo

Como num jogo de bem-me-quer
A mercê do maltratado coração
Entre tapas e beijos, Margaridas
Submetidas ao desejo e rejeição!

O beijo tem poder sobre a vida
Alma bondosa, lábios desejosos
Tanto que salvou Branca de Neve
Do enredo e feitiço, maldosos

Veniaga das artimanhas da feiticeira
Ficou resignado pelo encantamento
A outra transforma o sapo em príncipe
Beijo de amor, sensação de acolhimento

A racionalidade ilumina muito bem
A agressão é coibida pela beleza
Desarma o inimigo com um beijo
Protege-se com astuciosa gentileza



Cidade: Farroupilha
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



José Manuel



O DIABO MORA NOS DETALHES

O diabo mora nos detalhes
assim dizem desde priscas eras
pensando e repensando à luz da tequila
sacramento eu, divagosamente
deus também mora nos detalhes
quem conhece o diabo conhece deus

os dois são iguais
ou semelhantes

com objetivos diversos, controversos

questão de perspectiva

questão de estimativa

tudo mora nos detalhes

é melhor aceitar

ou teremos problemas, deveras

e por que não também o amor

o ódio e o terror

são detalhes com detalhes e mais detalhes

quem mora aqui mora acolá

a vida é um eterno detalhar

um constante indagar

eu nem sei por que rimo

eu nem sei por que escrevo

eu nem sei por que insisto
estamos perdidos em meio a feras
tão disfarçadas que não as conhecemos
tão conhecidas que não as percebemos

o diabo, cansado, já desistiu

deus, nem se fala, já partiu

restaram os detalhes, as mínúcias

que ninguém explica

abstração que nos complica

desafinada anda a música das esferas

nos detalhes poderia estar a verdade

o que se encontra são porções cavaleares de absur-
didade

rimas ruins que roeram a roupa do rei da razão

poema insone, insosso, cabuloso

infestado de doenças almáticas

impregnado de procuras fleumáticas

enquanto isso

a mariposa procura seu espaço no meu quarto

e as certezas se tornaram infundáveis esperas



Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



J.B Wolf

APRESSA PRESA VIDA

Enclausura em tí minha não sorte,
Sussurras em noites infinitas,
Qual voz confina taciturna morte?
Urta teu viril verbo em trêmulas finitas.

Captura minha livre pele, não tua!
Rubra-me rostos e lábios aos teus saís,
rendida, ao refém das inutilidades vivas...
Sou cega seiva morta vida de meus ideais.

Encarcerada por tua crua nua obsessão,
rude monólogo me encolho a tí,
Póstero horizonte, vem e rouba minha aflição,
Traga-me força justa memória ao fraco coração.

Flagela minha culpa amada,
rasga minha imprópria razão,
rompe meu silêncio absurdo,
finjas e não escolha submissão.

Aprisiona teu medo sincero ,
Líbra-te falta atitude,
brota em seio teu o próprio amor,
que nunca foi meu, mas por agora o quero.

Por que tardas cavalheiro sol?
quem me trará vista aos meus distantes grilhões?
Sou sombra lamento de tuas opções... Apressa presa vida,
liberta meu ar e meus gritos em mil multidões.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE



Poetas & Poetisas



J.B Wolf



COLIBRI

Voa colibri

O que tanto procuras?
Já não basta o que
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.
As rosas se apaixonam
com teu beijo
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?
Por que semeias
O que não podes colher?

Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



Valter Roberto

Bahia - Brasil

A CAPA DE ACÃ

O desenho intitulado como “A Capa de Acã” é uma ilustração que está presente em uma das páginas do livro “Memórias Excêntricas”, de minha própria autoria (Valter Moura Neto). E, trata-se de uma imagem obtida mediante um processo de revelação, em que eu estava tendo alucinações, devido ao fato de ter passado três dias consecutivos sem dormir ou me alimentar (jejuando), devido a uma crise de bipolaridade, doença da qual sou portador e que fui diagnosticado em dezembro de 2016.

Assim, existem vários elementos presentes no desenho que fazem referência a cultura do Brasil, como também símbolos na Nova Era e, principalmente, o Evangelho de Jesus Cristo. Além disso, há uma trama incutida neste desenho que remonta a história do leão da tribo de Judá; em que se pode ver, também, símbolos da astrologia e tudo que, de alguma forma, fazia sentido para mim, num momento de “surto” ou processo de criação. O desenho tem, no seu centro, o formato de mandala com uma cabeça de leão com olhos de serpente, testa de sapo e uma coroa de paz na cabeça. Há ainda outros elementos, tais como: trombetas tocando, tambor, berimbau e pandeiro, os quatro pontos cardeais, uma espaçonave, a estrela de Davi, símbolos do sagrado masculino e feminino, entre outras referências. Ou seja, na profunda trama ilustrativa de “A Capa de Acã”, cada imagem desvela um enigma entrelaçado com as Memórias Excêntricas, revelando camadas de significados e misticismo.

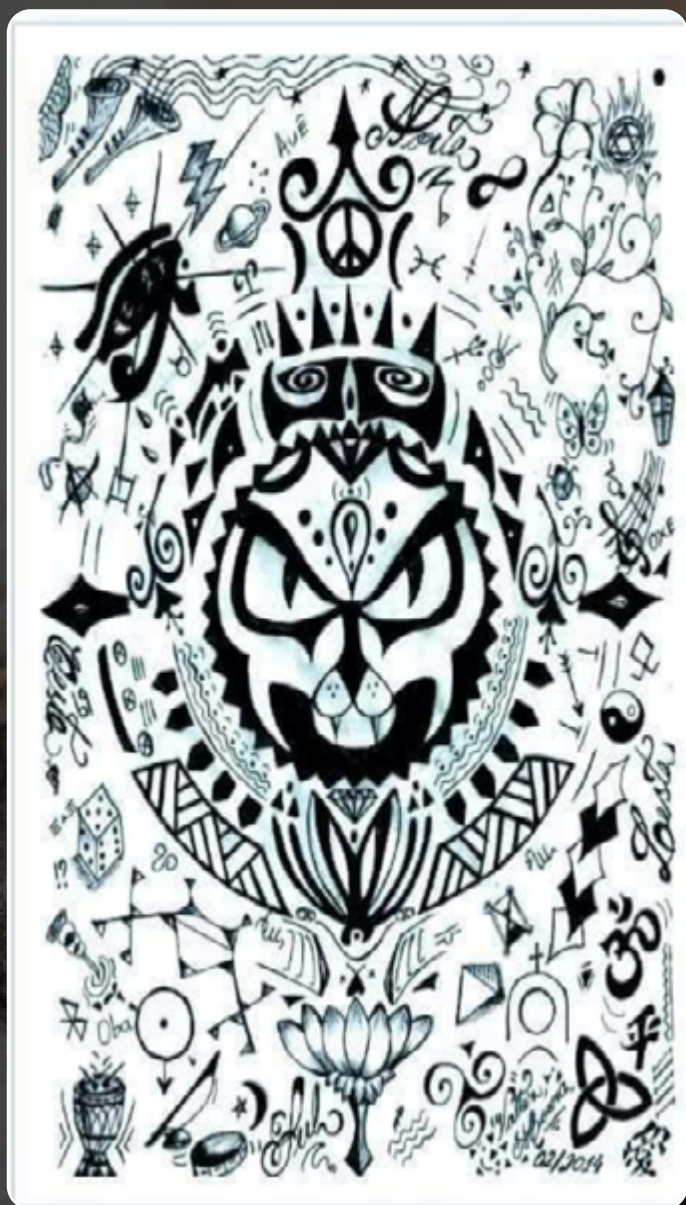
O título do desenho deve-se a uma história da Bíblia, em que a Capa de Acã, é mencionada no Livro de Josué. Acã foi um personagem do Antigo Testamento. Basicamente, a história relata que, após a conquista de Jericó, Deus havia ordenado que todos os despojos da cidade fossem consagrados a Ele, e ninguém deveria tomar para si qualquer coisa. Acã, por sua vez, desobedeceu a essa ordem e escondeu alguns objetos valiosos, incluindo uma capa babilônica, enterrando-os em sua tenda. Assim, devido à desobediência de Acã, o povo de Israel enfrentou dificuldades em batalhas subsequentes. Mais tarde, quando a traição de Acã foi revelada, ele e sua família foram apedrejados como punição pelo pecado de desobediência.

O nome “A Capa de Acã” evoca palavras como autoridade, proteção, honra ou luto, trazendo à tona significados que se entrelaçam na trama misteriosa de Memórias Excêntricas e uma releitura subjetiva frente aos significados de cada elemento deste desenho que fiz, num momento de angústia e dor.

Ademais, o desenho foi criado muito tempo antes da obra literária Memórias Excêntricas ter sido publicada pela primeira vez. Todavia, a ilustração foi incorporada no livro obra em seu primeiro lançamento, no final do ano de 2019 (antes da pandemia).



COLUMNAS E COLUNISTAS



INSTAGRAM



POST NO SITE





Sônia Carolina

Brasília - Brasil

A VISÃO

Ah! essa visão que passa sugerindo sonhos,
de uma mulher envolta em véus em transparentes brumas...
Que corre pelos bosques e campinas
incendiada de luz a cada vez
que um raio de luar cobre seus flancos
se eternizando pelas espáduas nuas...
Ah! Essa mulher cujo vestido branco e nacarado
flutua ondeante por sobre lírios em vaporosa teia...
E ela agita a longa cabeleira e ri, como
num delicioso marulhar das ondas
em praias brancas e perfumadas pela aurora...
E seu riso franco, riso de criança e de mulher,
percorre o horizonte azul das madrugadas
em busca das alvoradas, enquanto
deixa um rastro de luz turquesa suspenso por sobre
as sombras clandestinas e delirantes,
em miragens de desejos profanos, envolventes...
E num alvoroço impiedoso
afastando as sombras, embriagada de lúcida certeza,
traz luz, som e cor, traz vida aos sonhos sem sentido.
Ah! Essa visão que passa deslizando em meus delírios,
inviolável, doce, dançando em voluptuosa teia pelas campinas
no rosicler da aurora, traz nos olhos dois sóis clareando os becos...
Resvala suspensa pelos vales lilases aljofrados de mistérios,
envolta no doce perfume das quimeras,
rompendo espelhos e indo muito além
do sussurrar das fontes soluçantes...
Livre, ela agita a longa cabeleira incendiada de estrelas,
cantando com a cor de toda natureza e,
seu canto selvagem e lírico, invade o segredo das cascatas.
E seu riso é doce e cristalino
como um marulhar das ondas em praias brancas
perfumadas pelo alvor da aurora.



COLUNAS E COLUNISTAS



INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

Competência

Por José Manuel

Nos escombros, o repórter pergunta a uma
mulher que perdeu casa e família:
"Como está se sentindo?"

INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

Predestinado

Por Fernanda Haiest

Segundo minha razão me determina,
seguí o caminho ao qual fui destinado.



INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

Além dos limites

Por Diego Stevan

- Consegue escrever um conto de cem caracteres?
- Talvez! É pouco espaço, mas cabem os sonhos!

INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

A sombra

Por J.B Wolf

Entre as ruínas da Grande Muralha,
uma sombra se move,
desafiando o tempo.

WOLFBIO

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





Contos

Promessas no cárcere

Por Neri Luiz Cappellari

Dentro da prisão, um homem olhava através de uma minúscula janela e sonhava com a liberdade que o aguardava após a última semana de reclusão. Sua história de vida não era muito diferente dos muitos apenados que ocupavam a ala norte daquele cárcere. Sua ficha criminal era enorme. Ia desde pequenos furtos que fez, quando ainda era criança, até assaltos à mão armada em idade adulta.

Várias vezes, enquanto estava preso, durante dez anos, desejou ter asas para voar. Voar livre como os pássaros lá no céu. No tempo de prisão, comeu o pão que o diabo amassou. Foram anos de privações, mas também de reflexões. Estava decidido a mudar para melhor. Iria arrumar um emprego com carteira assinada.

O coração duro, moldado pelos anos de reclusão, só tinha lugar para duas pessoas que ele mais amava nesse mundo. Elas o aguardavam, fora da prisão, e ele não queria as decepcionar. Impacientemente contava os dias que faltavam para poder abraçar sua mãe do coração, Vó Lucinda, e sua filha, Luna. Ela acabara de completar seus oito anos, e, na última visita, pediu-lhe como presente de aniversário que a levasse ao circo.

O dia tão sonhado chegou, e o preso do Pavilhão Nove agora estava livre e feliz com a nova vida. Porém, a alegria do reencontro foi se dissipando, à medida que os dias e meses passaram, e o tão sonhado emprego de Maikel não apareceu. O firme propósito de lutar por um trabalho com carteira assinada foi perdendo força – tão prometido e almejado. Às vezes, na calada da noite, olhou a sua filha dormindo, e se sentiu frustrado por não conseguir um serviço digno, quanto menos, o dinheiro para levá-la ao circo. Lembrou-se de que, muitas vezes, quando estava na prisão, fechou os olhos e imaginou o sorriso de Luna ao poder lhe realizar esse simples desejo.

Sua filha precisava de um pai presente, e ele pretendia recuperar a sua ausência nesses anos em que esteve recluso. Entretanto, a frustração de um pai que não conseguia realizar um sonho de uma pessoa que ele tanto amava se tornava cada vez mais forte. Seu passado o condenava. A condição de ex-presidiário fechava as portas para aquele homem que queria ter uma vida nova junto a sua família.

Uma vez, até foi bem na entrevista para ser segurança em uma revenda de carros e estava feliz. Contudo, após examinarem sua vida passada, a esperança de trazer comida à mesa de sua família virou pó. Maikel até tentou outras maneiras de ganhar um dinheiro de forma honesta.

Como o sonho de conseguir um emprego fixo se tornava cada vez mais distante, devido a sua condição, optou pela área informal. Foi nas ruas vender pastéis que a Vó Lucinda fazia, ofereceu panfletos de propaganda de lojas junto aos semáforos, mas, apesar desses esforços, o dinheiro que conseguia era pouco, mal dava para contribuir com a alimentação da casa.

Promessas no cárcere

Por Neri Luiz Cappellari

A ajuda recebida por programas sociais da avó não era suficiente para matar a fome, agora, de três bocas. Maikel sentia-se cada vez mais frustrado. Frustrado como homem por não poder sustentar sua família e como pai por não conseguir atender a um simples desejo da filha. Nem ele entendia bem o porquê, mas levar sua filha ao circo tornou-se um compromisso de vida.

O ex-apanado até rezou - coisa que há muito tempo não fazia - para conseguir um trabalho, mas a resposta continuava sempre, não! O desespero tomava conta daquele homem à medida que os dias se passavam. Ele tinha que achar uma solução para a sua vida... e achou.

Após meses de fome e privações, o dinheiro entrou naquele barraco. Maikel até fez um churrasco improvisado no pequeno pátio atrás da humilde casa. Depois, finalmente cumpriu a promessa, e levou Luna para o circo. Aquele simples gesto, para alguns, passaria despercebido, mas para aquele ex-apanado, não. Há muito tempo sonhava com esse momento. Lembrou os tempos duros de prisão. Ver alguém, para o qual tinha tanta afeição, feliz, fazia tudo valer a pena. Finalmente cumpriu a sua promessa. Comprou pipoca, algodão-doce para sua filha. Riu de felicidade ao vê-la se divertir com as brincadeiras dos palhaços. Emocionou-se com o seu espanto ao ver o mágico tirar um coelho de sua cartola. Viu seus pequenos olhos brilharem com o show dos malabaristas. Sentiu seu medo com os saltos dos trapezistas, e como recompensa recebeu um abraço. Um abraço roubado de espanto, um abraço de refúgio, um abraço de filha, um abraço que ele tanto sonhara nesses dez longos anos de prisão.

Três dias depois, a polícia arrombou a porta do barraco em que Maikel repousava. Deram a ordem de prisão a ele por venda de drogas. O homem resistiu e correu para a liberdade. Um tiro alojou-se em seu corpo enquanto fugia. Depois veio o silêncio, e um estranho sorriso iluminou o rosto de quem agonizava. Enquanto morria, Maikel da Silva via o sorriso de Luna estampado em seu rosto.

Morreu feliz, pois finalmente cumpriu a sua promessa feita a alguém que ele mais amava. Enquanto seus olhos se fechavam para este mundo, ele pensava em finalmente voar livre como os pássaros vistos através da pequena janela do Pavilhão Nove.

Escritor Neri Luiz Cappellari

FACEBOOK



POST NO SITE





Contos

Nushu

Por Theodora de Castro

Havia estudado engenharia e possuía antigas ambições de carreira. Era um trator nos negócios e logo se envolveu com política, se perdendo com assessorias e relações infames. Não durou muito em cada lugar que visitou, com estadias tão breves quanto os seus laços. Em uma de suas viagens, foi convidado a conhecer Beijing e diante da magnitude do convite, impossível declinar. Seguiu para a China com poucas roupas na mala e com muitas expectativas. A simpatia chinesa de cara lhe surpreendeu, embora pouco compreendesse o que os gestos faciais lhe mostravam. Como político, acreditava possuir a sagacidade e astúcia de saber “ler” as pessoas.

Uma vez que a língua lhe fosse de impossível compreensão, a observação dos gestos era o que restava para compreender o exótico daquela cultura tão distante da sua. Participou de palestras e atividades políticas, todas em inglês, embora por algumas semanas tenha se esforçado para compreender qualquer som em mandarim que lhe fosse possível. Foi-lhe sugerido então conhecer a “China profunda”, o que seria mais ou menos uma viagem de algumas centenas de quilômetros por cidadezinhas longínquas, rurais e menos habitadas do que estava a presenciar em Beijing.

Comprou os ingressos de trem e rumou em direção a Xian, com algumas paradas no meio do caminho em cidades tão magníficas quanto o seu destino. Demoraria mais de um dia para chegar a Xian, então aproveitaria a viagem para admirar a paisagem da janela de sua cabine. Antes, faria uma breve refeição no restaurante do trem e para lá caminhou se escorando nas curvas do caminho.

Por pouco tempo permaneceu sozinho com seus pensamentos, logo que uma moça esbarrou em seu ombro e fitou-o rapidamente, pronunciando algum termo que ele mal entendeu. Ele sorriu e em inglês disse que não falava mandarim, mas que tudo bem, não havia problema ela ter esbarrado. Em resposta, ela abriu um largo sorriso e em inglês avisou que não havia se desculpado. Atônito, pediu desculpas para aquela mulher que não era bela em seus termos ocidentais, mas possuía um exotismo que o encantava. Ele convidou-a então para sentar-se com ele e tomar

um café, mas do sorriso fez-se um semblante sério, enigmático, como se ela não houvesse entendido o que ele lhe propusera. Acabou por sentar-se de frente para ele e assim ela ficaria por alguns minutos, o observando como quem observa um animal em um laboratório. Sarcástico, disse a ela que sabia ler as pessoas e que descobriria mais sobre ela do que ela sobre ele, propondo de alguma forma, um desafio. Ela virou a cabeça, apertou os olhos como ele fazia com ela, parecendo imitá-lo. Às vezes ela balbuciava algo em sua língua, mas ele fingia que entendia e assentia com a cabeça.

Ele também a olhava, intrigado com seu rosto, trejeitos e sua roupa vermelha com minúsculos detalhes ornamentais amarelos que lhe causavam certo estuor. Achou estranha aquela roupa tão nobre para uma viagem de trem, mas ficou receoso de perguntar e ofendê-la. Perguntou seu nome e ela disse apenas “Zhu”. “Maurício”, respondeu ele e ela tentou repetir o som que lhe acarretou um embaraço na língua.

Não sabia dizer por que, mas estava completamente encantado por aquela mulher que sorria quando ele estava sério e se tornava séria quando ele sorria. Trocaram algumas palavras sobre a paisagem, ela às vezes parecia compreender e outras não. Ele também fingia que entendia o pouco inglês que ela falava. Até que imaginou que pudesse ir um pouco mais além e perguntar mais sobre ela, que nada respondia sobre si mesma. Em contrapartida, ela perguntou com o que ele trabalhava na China e por quanto tempo iria ficar. Ele respondeu que seu trabalho era muito importante, pois detinha um cargo de poder no Brasil e que seria breve pois tinha compromissos de trabalho em sua terra natal. Zhu então pegou um pequeno guardanapo e escreveu algumas coisas em sua língua e entregou a ele. Sem entender, Mauricio questionou-a o que significava, ao que ela respondeu apenas: “Nushu”.

Zhu levantou-se, encostou brevemente seus lábios nos de Mauricio e foi embora. Mauricio meio desconsertado ainda pela sequência de eventos, viu aquele papel em cima da mesa como algo a chamá-lo para um encontro mais íntimo, afinal ela o havia beijado. Olhou para trás para segui-la, mas não havia sinal dela. Levan-





Contos

tou-se e dirigiu-se apressado pelo caminho do trem em direção às cabines, mas não a encontrou. Será que ela sabe em que cabine estou, ele pensou. Mas quando chegou em seu pequeno quarto, não havia ninguém.

Voltou então para o carro restaurante do trem onde ela poderia estar no banheiro, mas ficou apenas de um lado para o outro sem saber para onde ir. Viajantes olhavam para ele com surpresa e ele os olhava de volta sem saber o que dizer. Perguntou para o rapaz que estava comendo na mesa do lado se havia visto a moça de vermelho que estava com ele, mas a resposta foi negativa. Percorreu novamente todo o caminho até sua cabine dormitório e tal percurso era longo o suficiente para tê-la perdido pelo caminho. Refez o trajeto meia dúzia de vezes e a cada vez que não a encontrava, se exasperava, chegou a achar que estaria sonhando que havia conhecido aquela mulher. Exausto, voltou para sua cabine e desabou na cama.

Foi acordado no dia seguinte com o alto-falante anunciando “Xian” diversas vezes. Correu para pegar sua mala e todos amarrotado saiu do trem para ver se via Zhu sair pela plataforma. Esperou até a última porta do trem se fechar sem acreditar que não veria mais Zhu. Repassou por sua memória todos os trajetos que havia feito no trem. “Será que a havia ofendido? Será que ela desceu em outro ponto da China enquanto eu dormia? Teria a visto e não reconhecido?” Lembrou-se então do pequeno bilhete que ela lhe entregara e se dirigiu ao guichê de informações de Xian. Pediu gentilmente para que o rapaz lhe traduzisse o que estava escrito, mas ele balançou a cabeça em negação.

Maurício então seguiu em direção ao hotel onde ficaria em Xian e lá também na recepção mostrou o papel com o pequeno desenho para o atendente que respondeu que não conseguiria dizer. Assim Maurício ficou em Xian, perdendo passeios ou ao menos não aproveitando o que poderia conhecer daquela cidade, visto que só pensava em Zhu e no que significaria o bilhete. Mostrou pela última vez a um homem que parecia local e ele só respondeu que parecia alguma etnia específica e que ele desconhecia a língua.

Nushu

Por Theodora de Castro

Com todo seu esforço em vão, Maurício decidiu por voltar a Beijng e em seguida para o Brasil. Estava devastado, não achava Zhu, não conseguia traduzir o bilhete, afinal, com tantas etnias diferentes na China, como acharia? Voltou para o Brasil e colocou o bilhete na cabeceira de sua cama e toda noite o observava. Qual segredo ela queria dizer? Será que era uma declaração de amor? Será que ela também esteve envolvida por ele como ele por ela? Decidiu transformar aquele bilhete em um quadro e colocou-o na sala, à vista de todos. Quem sabe um dia alguém o traduziria.

Os anos passaram e Maurício seguiu em frente diante da paixão perdida. Até que um dia, ao convidar amigos para uma pequena comemoração de seu setuagésimo aniversário em sua casa, a esposa de uma amigo parou na frente do quadro e ali permaneceu por um tempo. De longe, Maurício percebeu o interesse da convidada e foi até ela e ao seu lado comentou: “Uma moça chinesa me entregou este bilhete um dia, há muitos anos. Nunca descobri o que significa.” A convidada então riu e tão-só pronunciou: “Nushu”.

Escritora Theodora de Castro

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Longe da penteadeira

Por Renato Moura

Ele se mirava, se apalpava, se sentia. Estava totalmente nu diante do espelho. Suas mãos iam e vinham, esgueiravam-se devagar por todo o corpo, como serpentes. Súbito, foi interpelado pela mãe, cuja face amarelada pela viuvez o espreitava. “Para com isso, Nico! Que coisa horrível! Fica longe da minha penteadeira! Se pego você fazendo isso de novo, leva uma surra pra nunca mais esquecer!”.

A voz de trovão da mãe fez as pernas dele tremerem. Seu sangue gelou. Suas mãos encolheram, viraram lagartixas assustadas. Seus cabelos longos, loiros e lisos, se aquietaram. Aos onze anos, diante do espelho que o engolia, Nico se perguntava se era certo ou errado se sentir mulher.

...

A suíte tinha cortinas claras e vista para o mar. Com avidez infinita, o homem devorava as orelhas dela, misturando saliva e palavras obscenas. Queria muito se esquecer do que dera errado naquele dia: a Bolsa despencara e o dólar fora às alturas, quase furando o céu.

O sexo exigiu uma pausa. O homem, um dos reis dos secos e molhados da cidade, não era rei de nada quando a vontade de urinar se impunha. Então ele se levantou, correu até o banheiro, aliviou-se do tormento que o açoitava e, voltando para a cama, pôs na taça o restante do vinho, desandando a falar por imperiosa necessidade de não ficar quieto. Reclamava do filho ambicioso, dos prejuízos nos negócios, da desatenção da esposa. Em absoluto silêncio, ela, as orelhas ainda doídas, sorria. De repente, o homem se calou, sua cabeça rodava muito, e em menos de cinco minutos caiu num sono pesado.

À medida que a madrugada avançava, a loira sentia um estranho incômodo crescer no peito. Um pouco trêmulas, suas mãos secavam no lençol o suor frio que as encharcava. Por que fez o que lhe mandaram fazer? O homem agora se remexia todo e tinha aspecto ainda mais horrível. Estaria a um passo da morte? Ela, o coração aos saltos, achava que sim. Mas, de repente, ele acordou, sentando-se na beirada da cama. Levou uma das mãos à cabeça e a massageou devagar, maldizendo os últimos goles do vinho enquanto olhava para ela, que fingia dormir. Com um gesto inadiável, pegou uma cartela de drágeas milagrosas. Duas ou três delas haveriam de aplacar a dor terrível e lhe devolver o sono. Engoliu-as em seco, esparramando-se de novo na cama. Minutos depois, sonhava. Via-se em um castelo rodeado por montanhas assustadoras. Sinistro, o vento assobiava enquanto a luz dos lampiões espalhados ao longo de um imenso corredor tinha dificuldade para passar por entre as frestas dos pesados reposteiros. No quarto quase às escuras ele, o rei, e a rainha loira se amavam sob mantas de ouro. Crawl! crawl! crawl! O cão de caça latia enfurecido. “Temos que entrar pra viver”, gritavam lá fora centenas de pessoas amassadas pelo frio. Do alto das muralhas, guardas jogavam óleo fervente em cima delas.

A loira levantou-se da cama e foi até o banheiro. O sono agitado e barulhento do homem, talvez um sinal de que em breve a morte o viria abraçar, não poupava os ouvidos dela. Com o que ou com quem ele estaria sonhando? – perguntava-se em silêncio. Vinha-lhe então uma dúvida alucinante: fez o que fez por amor ou por temor ao filho dele? Estava quase certa de que por amor não fora.

Depois de se banhar por longos minutos, ela fechou o registro da água quente e ficou a contemplar o escorrer das últimas gotas. Quando saiu do box de vidro fumê, uma torrente de palavras sem nexos chegava

Longe da penteadeira

Por Renato Moura

ao banheiro. Não podia imaginar que no sonho do homem surgiam crianças do mundo inteiro, crianças macérrimas cantando e pedindo o milagre dos pães.

Junto à pia de granito negro, uma toalha de banho permaneceu intocada. Mesmo sentindo um pouco de frio, a loira deixou o corpo molhado secar naturalmente, evitando assim que aquele pedaço de pano encardido e áspero lhe arranhasse a pele sensível. Pensamentos confusos a assaltavam, fustigando sua alma com um quê de remorso. Precisava escoar essa sensação ruim tão rapidamente quanto há pouco o ralo ruidoso do box fizera escoar a água que lhe acariciara o corpo.

Aagitado, o homem ainda sonhava. Crawl! crawl! crawl! Dentes de lobisomem brilhavam na boca escancarada do cão, o castelo sumira e no seu lugar havia um moderno hipermercado. Mais pessoas berravam: “temos que entrar pra viver!”. Forçavam cadeados e grades, quebravam vidros enquanto os guardas assistiam a tudo, impassíveis como bonecos de cera. Suando muito, ele mais uma vez despertou. Não vendo a loira ao seu lado, gritou com voz de comando:

“Nicete!!!”.

“Que foi? Tá passando mal?”, respondeu ela prontamente.

Sacudindo-se, o homem esfregou com dedos nervosos os olhos ainda embaçados.

“Não, tive um sonho horrroso”.

“Foi vinho demais”.

“Vem pra cá!”.

Ela o obedeceu, mexendo as ancas e tocando o sexo com as mãos de serpente. O pó que cuidadosamente dissolvera no vinho sem que ele visse não funcionara. Era um veneno infalível, garantiria o ambicioso filho dele, fazia o coração parar e não deixava vestígios no sangue. Mas não funcionara. Isso deu a ela um alívio manso e profundo – não ia carregar morte alguma nas costas – e também a fez se lembrar das palavras de um ex-namorado: “a gente só morre na hora marcada”. Imaginou então um anjo, com cara de eunuco, vigiando o mundo com paciência imortal. Nas mãos, o anjo tinha uma longa lista de nomes que às vezes riscava, às vezes não. Certamente, pensou enquanto fazia novas caras e poses, a hora daquele homem podre de rico ainda não tinha chegado.

De frente para ele e de costas para um jogo de espelhos, Nicete, que um dia foi Nico, se apalpava gulosamente, os longos e loiros cabelos soltos no ar. Oito anos haviam se passado desde que levara uma surra inesquecível da mãe. Bem longe da penteadeira dela, sem voz de trovão nos ouvidos, sem face amarelada por perto, já não se perguntava se era certo ou errado se sentir mulher.

Escritor Renato Moura

FACEBOOK

POST NO SITE





Contos

Caterina

Por Luís Amorim

Quando era criança, muito corria através da noite, assustada pelo que estaria talvez escondido, pronto a saltar do escuro para lhe fazer mal. Agora, mais crescida, sabe muito bem que tal não passava de mera insegurança fantasia, medo pelo futuro e suas relações possíveis imaginárias. Mas com esse curioso passado, aparentemente resolvido, Caterina ainda vê diversas sombras presentes entre árvores, sentindo o arreliaador perseguir envolvente, da qual assustada se põe alerta perante quaisquer pontuais avanços de interações pretendidas. Também ela muito se escondia antes, apesar de saber ter sido desnecessário tanto pavor, mas afinal os receios por outrora fantasiados, cresceram igualmente, parecendo agora tanto insistir na tal perseguição caçadora, levando Caterina a esconder-se depois de intenso e rápido fugir. No fundo, apenas desconhece o que poderá ser melhor à sua condição de tamanha insegurança, optando pelo apressado agitado passo, quando não em corrida desenfreada, sempre após atravessar frondosas árvores. São estas que muito assustam, chegando a sussurrar por socorro, antes que tente atirar seus confortáveis sapatos para o lago, no desconforto evidente a tomar conta dela. Água salvadora está mesmo ali pronta às suas trémulas preces de merecida paz, mas igualmente raposa vai fugindo do seu perseguidor, no imediato caminhando ambas em jeito de par, sorrindo ofegante com tanto coração bater, assim mesmo o sente ao pegar literalmente na amizade nova, a qual deixou de ficar tão assustada como estava, pelo sincero conforto que Caterina tem para lhe dar. Então percebe que não faz razoabilidade alguma com sentido, afugentar amizades que ainda nem sequer deram seu cordial cumprimento, mantendo-se no infeliz lado pleno de sustos imaginários, tal como em pretérita ocasião, quando seu discernimento até era diverso e não lhe surgira raposa ao caminho. Esta coloca-lhe seus braços à reconfortante volta, antes de pedir o continuar seu percurso, quando já não se pressente qualquer caçador no encalço sorrateiro. Hora de cada uma seguir rumo definido por atento destino, em Caterina mais tranquila, sentindo que pavor do simples desconhecido não fará qualquer lógica, dando oportunidade a que também possíveis e quiçá prováveis amizades tenham um fraterno abraço para bem a confortar.

Escritor Luís Amorim

FACEBOOK



POST NO SITE





Contos

Centelhas

Por Kryssia Ettel

A brasa do fogo arde, e expele aqueles pedacinhos leves, cintilantes; centelhas que queimam e mancham quem próximo a elas estiver.

Um homem passa rente à fogueira e traz consigo um rastro de seus fragmentos, trazidos no vácuo de seu caminhar. Daí diz, a quem ouvidos tiver, que tais centelhas são produção própria, de potente e destrutiva que sua natureza é.

Meia dúzia se impressiona e acredita. A maioria ignora; não nega, só segue. Uns poucos, bem poucos, protestam, vendo o absurdo da usurpação de um poder que só a natureza tem por direito.

Os 6 propalam a ideia, e tratam o homem com rastro de brasa como divino e superior. A maioria prefere o mais fácil: abstrair. Não nega, e sempre segue. Aqueles poucos, bem poucos, rebatem e desmascaram, mas são acusados de se incomodarem com tudo.

Mas o poder que advém do fogo por si só é algo ligeiro, que em fração de segundo deixa fagulha em quem tateia, quem vê, quem ouve, quem engole e quem também sente.

À distância, o fogo se mostra. Sem a ação certa para sua contenção, ele mata seca destrói sufoca enfeia.

Assim se criam monstros que se embasam em nada, e desse mesmo nada se impõem como dragões.

Escritora Kryssia Ettel

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Triste Viúva

Por Thainá Camilly

Trajada de preto, caminha triste pelos cantos. Penelope, a mais jovem da sua descendência e líder da terceira geração. Sua família carregava uma maldição por onde quer que fosse, a morte do companheiro! Lupita, como era carinhosamente lembrada, já nasceu com essa “predestinação”. Um dia, quando pequena, ela teve um sonho. Uma “aparição” conversou com ela, disse que ela teria que quebrar a maldição. A Penelope era quem seus ancestrais esperaram por uma vida inteira. Isso causou um choque muito forte, jamais tinha sentido o peso de tamanha responsabilidade. E assim foi crescendo, de uma jovem cheia de sonhos, a uma adulta cheia de preocupações.

Como todas da sua família, era uma excelente costureira. Através de seu alinhavo vinha o sustento e o alimento de todos. Uma por todas, todas por uma! Seus pontos eram os mais lindos e mais perfeitos, podia passar horas ou até dias inteiros costurando. A linha branca era o fio vermelho de seu destino, ela conectava tudo e todos à sua volta. Numa manhã ensolarada, ela sentiu uma inspiração diferente, e ao enlace das linhas, viu um jovem muito bonito passando.

- Oi, bela jovem! Que arte incrível você tem nas mãos.

- Obrigada! Disse Lupita.

Seu coração acelerou, seus olhos brilharam... foi amor à primeira vista!

Ulisses foi visitá-la e cortejá-la todos os dias daquele mês. E certo dia, enquanto ela finalizava os pontos, ele encostou suavemente em sua fina cintura e a beijou. Ela sentiu o veneno circular em seu corpo, mas fechou os olhos e se entregou ao momento. Foi único!

Teria ela arruinado mais uma geração?!

Carregava em suas costas o peso da maldição?!

Colocara Ulisses em risco?!

O jovem cheio do gosto do amor, anunciou que precisaria viajar. Ele iria passar uma semana fora. Penelope foi às lágrimas, logo agora que estava vivendo algo tão bonito e profundo, voltaria a alimentar-se da solidão que a persegue.

Não tinha nada que pudesse ser feito. Usou o dom ao seu favor. Com seu perfeito alinhavo, fez um lenço para enxugar suas lágrimas. Todos os dias ela sentava, chorava e esperava o seu amor voltar. Ela tinha

Triste Viúva

Por Thainá Camilly

que contar para ele sobre a maldição. Quando chegava a noite, estendia o seu lenço para que pudesse chorar com tranquilidade no dia seguinte. Visitada, e cortejada por inúmeros, não queria ninguém além do Ulisses.

Dias se passaram, então ele voltou. Os dois se beijaram apaixonadamente. O calor subia! Corpos suados, pelos arrepiados e então ela gritou:

-Para! Não posso fazer isso com você! Na minha família existe uma maldição, sempre que encontramos um companheiro, ele morre. Ainda não se sabe o porquê, mas não quero colocar você em perigo.

-Deixa que eu escolho isso. Não acredito em maldições! Disse Ulisses.

E eles voltaram ao ninho de amor, até que no ápice da intimidade ele olhou para ela e chorou. Uma cena muito descritiva. Penelope nunca tinha ficado tão feliz, até que percebeu o sangue fluindo por todo o seu corpo em câmera lenta. Ulisses caía sem forças.

-Por favor, Lupita. Acabe com o meu sofrimento de uma vez por todas. Não suporto toda essa dor!

-Decepa-me, e prove que você me ama. Disse Ulisses.

Assim o fez! Entrelaçou suas linhas no corpo quase sem vida de seu companheiro, e pôs um fim em sua dor.

Parece que ela esqueceu o seu lugar! Embora não tenha hábitos canibalíssimos, ou não fosse intenção dela arrancar os órgãos genitais do parceiro, depois do ato mais caloroso de amor. Matava-os! Mais uma vez a história se repetia.

E mais uma vez, era ela...

Viúva

Negra!

Escritora Thainá Camilly

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

O enigma das gêmeas Tullegown

Por Lírio Reluzente

A cidade de Tenebris, na Dinamarca, era conhecida por suas ruas estreitas e sinuosas, cercadas por antigas construções góticas e nebulosas. A atmosfera misteriosa que pairava sobre a cidade adicionava um toque de suspense e obscuridade ao lugar. No coração de Tenebris, havia uma mansão luxuosa, pertencente à família Tullegown, a mais renomada da cidade. A linhagem era chefiada por Maurice Tullegown, um aristocrata cuja presença imponente era a personificação do poder e da influência que sua família exercia há gerações. Como patriarca, Maurice era conhecido por sua dedicação à tradição e aos valores aristocráticos. Apesar de sua aparência rígida, Maurice usufruía de um coração caloroso e um amor inabalável por suas filhas gêmeas. Ele dedicou sua vida a garantir que elas recebessem a melhor educação e oportunidades possíveis, preparando-as para assumirem seus lugares na sociedade futuramente.

Marion Tullegown era uma jovem de beleza radiante e um coração cheio de bondade. Ela era uma das gêmeas idênticas Tullegown, mas seu espírito gentil e sua natureza amorosa a diferenciavam. Marion aprendeu desde cedo o valor da honestidade e do amor ao próximo. Apesar de sua vida aparentemente perfeita, Marion carregava consigo o distanciamento de Muriel. Desde a infância, notava indiferença no tratamento fraterno entre elas, principalmente em seu aniversário de 18 anos. Na data em questão, Maurice declarou que a primeira filha a se casar receberia a maior parte da herança. Muriel Tullegown, que desfrutava de uma personalidade sensual e manipuladora, não estava disposta a ceder. Com seus olhos frios e expressão calculista, ela era capaz de esconder suas verdadeiras intenções por trás de um sorriso falso e encantador. Era uma mulher astuta e determinada, disposta a fazer qualquer coisa para obter o que desejava.

Durante uma festa de gala realizada na mansão para comemorar as bodas de esmeralda de seus pais, Marion transmitia sua essência romântica, optando por um vestido longo e fluido em tons pastel, feito com tecidos delicados de chiffon. Para completar o look, calçava sapatilhas em tons neutros, proporcionando conforto e delicadeza aos seus pés. Sua maquiagem suavemente produzida, com tons de rosa nas bochechas e lábios, realçava sua beleza natural. Observou atentamente um jovem de olhos azuis e sorriso encantador que estava próximo a biblioteca. Ela nunca tinha o visto antes, porém sua presença carismática e postura confiante lhe chamavam atenção. Ao sentir que estava sendo observado, o jovem foi de encontro com cada um dos dois órgãos de visão da moça ruiva. Aproximando-se lentamente, os dois começaram a conversar e descobriram que tinham muitos interesses em comum. O jovem misterioso chamava-se Matteo Honeymoon, um advogado recém-chegado na cidade conhecido por sua inteligência afiada e habilidades excepcionais, o que o tornava um profissional respeitado e admirado por seus colegas. Era um ser humano de princípios e estava disposto a lutar pelo que acreditava, principalmente o amor.

Muriel, que tinha optado por um vestido justo e provocante de seda, nas cores vinho e preto, com decotes profundos e maquiagem marcante, observava a cena insatisfeita. Conforme os encontros entre Marion e Matteo se tornavam mais frequentes, eles começaram a compartilhar não apenas suas visões de mundo,

O enigma das gêmeas Tullegown

Por Lírio Reluzente

mas também suas histórias pessoais e sonhos. A admiração mútua crescia, dando lugar a uma conexão emocional profunda. Assim, o amor floresceu entre Marion e Matteo, alimentado pela conexão especial que eles compartilhavam. Eles se tornaram uma fonte de inspiração um para o outro, nutrindo um relacionamento baseado no respeito, na admiração e no desejo de criar um futuro juntos.

Matteo estava nervoso, mas determinado. Ele havia planejado meticulosamente o pedido de casamento para Marion, o amor de sua vida. O momento perfeito havia chegado, e ele se ajoelhou diante dela, segurando uma caixinha de veludo com um belo anel de noivado. O coração de Marion disparou de emoção quando Matteo pronunciou as palavras mágicas: "Você quer se casar comigo?" Enquanto isso, Maurice observava a cena com um sorriso orgulhoso no rosto. Ele abençoou o casal, expressando sua felicidade e desejando-lhes uma vida cheia de amor e prosperidade.

Não havia dúvida de que a criação do vestido de noiva seria feita pela mãe de Marion, Melina Tullegown. A socialite era uma estilista conhecida por sua habilidade excepcional em criar modelos deslumbrantes. Sua paixão pela moda e seu talento inato a levaram a se tornar uma das estilistas mais procuradas de Tenebris. Por outro lado, a inveja de Muriel era alimentada pelo fato de Marion ter encontrado a felicidade em um relacionamento, enquanto Muriel sentia-se presa em sua própria busca por poder e satisfação pessoal. Ela não conseguia compreender como sua irmã, que ela considerava inferior, poderia ter conquistado algo que lhe era tão desejado. Usava da luxúria como um instrumento para atrair e controlar aqueles que caíam em sua teia. Sua presença exalava um magnetismo sensual, que envolvia as pessoas em um jogo perigoso de desejo e tentação. Portanto, Muriel estava disposta a fazer qualquer coisa para obter o que deseja, mesmo que isso envolvesse medidas drásticas.

Chegara o dia da prova do vestido e Marion se mostrou empolgada. Melina confeccionou o traje nupcial em um tecido branco radiante, com detalhes delicados de renda e pérolas. O corpete ajustado realçava a silhueta da filha, enquanto a saia longa e esvoaçante adicionava um toque de elegância e romantismo. Cada detalhe do vestido era meticulosamente planejado, desde o decote princesa até a cauda longa e majestosa. Uma verdadeira obra-prima. A jovem noiva se admirava no espelho. Ela sabia que estava prestes a embarcar em uma nova jornada e se imaginou diante do altar ao lado de seu amado.

Distraída pela beleza do vestido e pela emoção ao ver seu reflexo, Marion não percebeu quando Muriel entrou sorrateiramente no ateliê. A gêmea má, vestida de preto e com uma expressão enigmática no rosto, observou Marion por um instante. Uma sombra de inveja e ressentimento passou por seus olhos. Sem hesitar, Muriel sacou o revólver, fazendo com que Marion virasse rapidamente pelo susto. O som do disparo ecoou pelo ateliê, o vestido branco foi manchado pelo líquido sanguíneo, criando uma imagem chocante e perturbadora. O tempo parecia congelar enquanto a vida da noiva escapava do mundo dos vivos, deixando para trás um rastro de dor e desespero. Muriel, com suas luvas pretas a fim de não deixar digitais, colocou a arma cuidadosamente na mão da morta. Com um semblante diabólico, ela saiu silenciosamente do local, dando uma última olhada no corpo inerte no chão.

Com o ruído questionável vindo do ateliê, Melina retornou depois de um breve momento de ausência para que Marion ficasse à vontade. Ao entrar no cômodo, seu coração se encheu de pavor ao deparar-se com a cena trágica diante de seus olhos. Sua amada filha, estava caída no chão, aparentemente vítima de um





Contos

suicídio. A dor e o choque tomaram conta de Melina, que se ajoelhou ao lado do corpo, incapaz de conter as lágrimas. Seu mundo desmoronava diante dela, e a perda irreparável deixou um abismo profundo em mente. Enquanto tentava processar a terrível realidade, Muriel, agora vestida com um elegante vestido vermelho, apareceu no ateliê como se nada soubesse sobre o ocorrido. Seus olhos encontraram o cadáver da irmã, e fingiu tristeza, escondendo cuidadosamente sua verdadeira natureza por trás de uma máscara de dor. Matteo chegou ao local acompanhado do futuro sogro, Maurice, após ouvir os gritos da matriarca. A expressão de choque e tormento tomou conta de seus rostos quando se depararam com a morte de Marion. O peso da tristeza e da perda os envolveu, deixando-os atordoados diante da veracidade. A atmosfera desesperadora pairava sobre todos, enquanto cada faceta tentava compreender o que havia acontecido e buscar respostas para o enigma que se apresentava face a face.

Os sons do sino ecoavam melancolicamente enquanto o velório seguia em andamento. O cortejo fúnebre caminhava lentamente pelas ruas, carregando o caixão coberto de flores brancas, simbolizando a pureza e a inocência perdida. Matteo, com os olhos marejados de lágrimas, segurava uma rosa branca em suas mãos, a favorita de Marion. Cada pétala delicada parecia refletir a fragilidade da vida e a beleza efêmera que se desvanece diante de seus olhos. Os amigos e familiares reunidos no cemitério estavam mergulhados em um silêncio solene, suas expressões carregadas de dor e saudade. As lágrimas escorriam pelos rostos enquanto eles se despediam de Marion, que teve sua vida interrompida de forma tão trágica. A cada pá de terra que caía sobre o caixão, a sensação de perda se intensificava. O vazio deixado por ela era palpável, como um eco silencioso que ressoava nos corações de todos os presentes. Enquanto o sol se punha lentamente no horizonte, as lembranças permaneciam vivas nos corações daqueles que a amavam. O pesadelo estava apenas começando, deixando uma tristeza duradoura na vida daqueles que tiveram o privilégio de conhecer e amar Marion.

Subitamente, um vento gélido soprou fazendo com que todos os presentes sentissem um calafrio percorrer suas espinhas. O céu escureceu rapidamente, como se a própria terra estivesse sendo tomada por um eclipse. Um nevoeiro denso começou a se formar rapidamente ao redor do cemitério, envolvendo tudo em uma aura de mistério e suspense. Como num passe de mágica, o espectro de Marion surgiu, vestida em seu traje de noiva ensanguentado. Seus fios ruivos flutuavam no ar, como uma sarça ardente. O cheiro cadavérico pairava nas narinas, tornando a atmosfera ainda mais opressiva. Sua voz, que antes parecia de um anjo, retumbou de forma demoníaca pelo ar, sussurrando palavras que adentrou-se na mente de todos. Era a revelação de que Marion havia sido assassinada impiedosamente por Muriel, sangue do seu sangue. O terror se intensificou quando a gêmea má, com um sorriso satisfatório nos lábios, assumiu a autoria do crime e sua verdadeira natureza maquiavélica. Seus olhos brilhavam com uma insanidade sombria enquanto ela se deliciava com o medo e o desespero que emanavam do público.

Como se houvesse um terremoto, o chão começou a tremer e rachaduras sinistras se formaram, liberando uma horda de encostos e espíritos perturbados. Eles emergiram das profundezas, com suas formas distorcidas e rostos contorcidos em agonia. Com garras afiadas e olhos vazios, eles avançaram em direção a Muriel, prontos para levá-la para o além. Pela primeira, Muriel demonstrou medo e enquanto tentava se livrar dos encostos que a puxavam violentamente. Seus dedos agarraram-se à terra, deixando marcas profundas, gritos ecoavam pelo cemitério, misturando-se aos lamentos de seus pais. O ar estava impregnado de uma energia nefasta enquanto a batalha entre Muriel e os encostos se desenrolava em meio ao sobrenatural.

O enigma das gêmeas Tullegown

Por Lírio Reluzente

Finalmente, os encostos prevaleceram, arrastando Muriel para as profundezas do além. O nevoeiro espesso engoliu a cena, deixando apenas um silêncio angustiante no ar. O submundo havia cumprido seu papel, revelando a verdade sombria por trás da tragédia e levando a culpada para o seu merecido destino. Matteo, tomado pela dor e pelo evento macabro que havia presenciado, não conseguia conter as lágrimas que escorriam por seu rosto insistentemente. A visão do fantasma de Marion, combinada com a terrível revelação de sua morte, era demais para suportar. Seu coração partido e sua mente atormentada fez com que saísse correndo em meio à sua agonia, não percebendo o perigo que lhe aguardava.

O som de pneus cantando e o estrondo de metal contra a carne encheu o ar. Matteo foi atropelado violentamente, seu corpo sendo lançado para o ar antes de cair com um baque surdo no asfalto. O sangue manchava o chão ao seu redor, enquanto a vida escapava de seu corpo ferido. Enquanto Matteo lutava para respirar, sentiu uma presença suave ao seu lado. Seu espírito se ergueu da matéria e lá, diante dele, estava Marion. Sua alma emanava uma luz branca suave e reconfortante, com o semblante agora sereno e acolhedor. A marca do tiro havia sumido. Ela estendeu a mão para ele, convidando-o a se juntar a ela no céu. Ambos se olhavam profundamente, reencontrando-se em um momento emocionante. Marion estendeu um véu sobre seus ombros, como um símbolo de união eterna. Em suas mãos, ela segurava a rosa branca que Matteo havia deixado em seu túmulo durante o funeral.

E assim, Matteo e Marion seguiram de mãos dadas, deixando para trás a dor e o sofrimento que os assolaram em vida, seu amor resistiu à morte e encontrou a redenção na imensidão do paraíso. Eles se tornaram um exemplo de aliança verdadeira e inquebrável, uma história emocionante que ecoaria por toda a eternidade.

Escritora Lírio Reluzente

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Música noturna

Por José Manuel

A noite era sempre sua maior razão para viver. Era a motivação para trabalhar em tarefas monótonas o dia todo, para não se desesperar com o salário miserável, para não se abalar com a idade e as mazelas dela derivadas, além da fuga perfeita para a solidão constante e o vazio existencial. Bastava o sol se pôr para sentir em suas entranhas novo alento, energia renovada e a vontade inabalável de chegar a casa e iniciar seu ritual de toda noite. Sim, tratava-se de um ritual que precisava ser seguido à risca para que surtisse o efeito desejado, qual fosse o de preservar sua vontade de viver até o dia seguinte.

Entrava no apartamento bagunçado, tirava a roupa, tomava banho, ligava a televisão, atualizava-se pelo celular, comia alguma coisa, tomava duas taças de vinho suave, e começava a sentir o tão desejado relaxamento. Se houvesse uma foto ou um vídeo daquele momento, seria possível perceber que sua fisionomia se modificava, ficava mais relaxada, talvez até fosse possível detectar um início de sorriso nos lábios. Uma sensação de paz e tranquilidade tomava conta de todo seu ser, como que vinda de alguma outra esfera vibracional. Este era o ponto de não retorno, era o momento em que se transformava em outra pessoa, em que o mundo mudava de significado, em que o real parecia desaparecer e dar lugar a uma nova realidade; o entorno deixava de ser o que fora até então e se transformava em um mundo paralelo, igual ao mundo normal, mas diferente: melhor, mais puro, mais sensível, mais nítido, mais verdadeiro.

Levantava-se, desligava a televisão, ia para o quarto, ligava o equipamento de som e se acomodava na poltrona reclinável, decidindo qual seria o fundo musical para aquela noite específica. A seleção era baseada no que acontecera durante o dia, em alguma lembrança, em algo ou alguém que vira no caminho, em alguma cor, em algum odor, em algum ruído, em alguma sensação, em algum pensamento fugaz; não havia uma regra. Mas era essencial – essencial! – escolher a trilha sonora com base nas últimas vinte e quatro horas. A escolha poderia recair sobre uma canção, uma banda, um compositor, um show, um estilo de música, mas, uma vez feita a escolha, não haveria mudança; a próxima fase do ritual dependia intrinsecamente daquela decisão definitiva.

Decisão tomada, deitava-se confortavelmente na cama, apagava todas as luzes, deixava o áudio ou o vídeo em funcionamento e se entregava ao que viesse à mente. Esse era o plano, esse era seu projeto de vida dos últimos anos. Esse era seu fluido vital. Entregava-se à música, aos instrumentos, à performance dos músicos, ao visual do concerto, à vibração do contrabaixo, à percussão, às trocas de ritmo, ao encadeamento de notas, às modulações, às mudanças de tonalidade, ao timbre da voz de quem cantava, aos baixos e aos agudos, e, quando era o caso, às letras, ou seja, aos poemas musicados. Sabia que, em algum momento, sua viagem noturna começaria, motivada e influenciada pelo que ouvia ou via.

Já fizera viagens interplanetárias, em naves, ou, inexplicavelmente, sem roupa, viajando pelo universo; já retornara ao passado e conversara com conhecidos e desconhecidos; já revivenciara situações que decidira manter iguais ou modificar; já visitara lugares que inventava; já passara por épocas que só conhecia pelos livros

Música noturna

Por José Manuel

e pelos filmes; já fizera sexo com pessoas que jamais encontraria pessoalmente; já conversara com celebridades; já fora uma celebridade; já fora do bem e do mal; já morrera e matara; já fora pela liberdade e pela repressão; já fora homem, mulher, multigênero, de cor branca, preta e amarela; já fora animal; já fora vegetal; já fora mineral; já fizera parte da extrema pobreza e da extrema riqueza; já mandara e já obedecera; já fora tudo e já fora nada; já até morrera.

Tudo era uma combinação entre a música e a noite. Tentara repetir a experiência durante o dia e não conseguira. Era como se a noite criasse o caldo ideal para a elucubração, para a libertação, para o afloramento da emoção, e a música potencializasse o sentimento, catalisasse a diversidade de pensamentos em sensações. A noite não existiria sem a música, nem o contrário. Aquela era a combinação obrigatória e necessária e perfeita para que conseguisse sair de onde estava diariamente, viajar para outros estados da mente, para outros mundos, criar e recriar novas realidades, experimentar novas sensações, vivenciar o que jamais vivenciaria em seu dia a dia monótono e repetitivo, em sua vida sem novidades.

Terminada a viagem, que não tinha duração planejada, levantava-se da cama e se dirigia à escrivaninha. Sentava-se com a última taça de vinho e começava a escrever tudo que registrara durante o período em que se entregara à música. Não tinha a menor ideia de qual seria o resultado. Poderia ser um conto, uma crônica, um poema, um microconto, o início de um romance, um bilhete ou simples frases e palavras soltas sem qualquer objetivo.

Encerrado o processo, entregava-se ao sono mais reparador que alguém poderia desejar. Colocava o despertador para um horário em média sessenta minutos antes do necessário, para que conseguisse ler o que escrevera durante a noite. Jamais se lembrava do que escrevia; precisava ler para saber o que produzira. Muitas vezes, era tudo surpreendente, como se fosse outra pessoa que tivesse escrito o texto. Por alguma razão obscura, julgava que havia algo interessante ali, algo a ser preservado. Por isso, armazenava tudo em arquivos digitais que talvez jamais fossem lidos.

A música e a noite, no entanto, talvez se lembrassem para sempre do que lhe haviam inspirado. Essa lembrança insólita e secreta seria seu legado.

Escritor José Manuel

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Não vou chegar para jantar

Por Leonardo dos Reis

Nestas ruas escuras da cidade, tudo é perigoso. Mas é ainda mais perigoso quando você é uma pessoa procurada. As pessoas acreditam que a escravidão acabou desde que o presidente mundial assinou o Ato Mágico-Humano para magistas, conhecidos como antas, e muitos traficantes foram perseguidos pelas autoridades, mas isso não é o que realmente aconteceu no mundo real.

Onde há dinheiro, há um jeito. E como o tráfico ilegal de seres mágicos é um negócio lucrativo, algumas autoridades decidiram que estaria tudo bem se fechassem os olhos para eles. Eu, sendo uma magista, vivo com medo constante ao andar pelas ruas da cidade. As pessoas falam sobre desaparecimentos nessas ruas e tudo que consigo pensar é se vou ser a próxima.

Minha irmã foi levada, meu pai foi morto por traficantes e minha mãe está doente. Sou a única que pode cuidar dela, além de arranjar dinheiro e comprar o remédio. Então não posso arriscar. Preciso manter meus poderes os mais ocultos possível. É por isso que estou nessa situação.

Bem na minha frente, outra garota magista está encurralada no beco. Acabei de vê-la correndo naquela direção e seus perseguidores atrás. Então, o que eu poderia fazer? Não posso comprometer meu disfarce aqui. Bem, todo mundo tem seus dias de sorte e azar. Se ela tiver sorte, pode escapar sozinha. Se não, talvez acabe em alguma casa de duquesa, trabalhando como criada. Ela só precisa rezar para não estar em uma casa sádica. As pessoas que escaparam de uma dizem que a morte é um paraíso perto do que viveram. Mas nada disso é da minha conta. Só preciso levar o remédio de volta para minha mãe. Dito isso, por que estou jogando tudo fora e correndo em direção ao beco? Tenho uma resposta razoável para isso. Quando se trata de vidas, o mais lógico geralmente não é a escolha certa.

Ao virar a esquina, a garota rasteja pelo chão, com medo, de costas para a parede.

– Vamos lá, não tenha medo. Tenho um cliente esperando para ver se uma anta sangra como uma pessoa normal – diz um dos dois homens encurralando-a. Então seria uma casa sádica. Eu podia ouvi-lo rindo, se divertindo com a situação. Isso me deu vontade de vomitar.

A garota olha diretamente para mim. Ela implora por ajuda com os olhos lacrimejantes. Quando você vê esses olhos, não há escolha a ser feita. Eram os mesmos olhos que minha irmã tinha quando foi capturada. Mas eu era fraca demais para ajudá-la. Mas não para ajudar essa garota. Tirei meu capuz e levantei a mão.

– Ei, por que vocês dois não tomam um ar para pensar direito? – eu digo. Ambos me olham.

– Dois por um. Deve ser nosso dia de sorte – diz o da esquerda, que parecia um frango para o outro era mais como uma vaca.

Ao fechar minha mão, o frango para de andar. Ele leva a mão ao pescoço, seu rosto ficando roxo enquanto tiro o ar de seus pulmões. Tenta pedir ajuda para a vaca, mas ninguém pode ajudá-lo. Não são muitas as antas que podem manipular o ar dentro de um corpo. Isso foi algo que aprendi especificamente para essas situações e, ainda assim, é a primeira vez que tento em uma pessoa.

O frango aponta para mim e o vaca entende. Ele corre na minha direção, faca na mão. Tenta um golpe, mas um passo para a esquerda é o suficiente para sair do caminho dele. Ele tropeça e minha outra mão, com

Não vou chegar para jantar

Por Leonardo dos Reis

a palma aberta, vai direto para o queixo dele. Em segundos, ambos estão inconscientes.

Olho para essas duas pessoas. É nojento apenas chamá-los assim. Talvez devesse matá-los? Muito ar pode fazer seus pulmões explodirem. São apenas alguns segundos para isso. Levanto minha mão, mas sou impedida quando sinto braços me envolvendo.

– Obrigada. Você salvou minha vida – a garota magista, mais calma, ainda tinha seus olhos cheios de lágrimas.

Abaixei minha mão e sorri para ela.

– Fico feliz em saber que você está bem. Vamos sair daqui.

Saímos do beco, ela ainda estava segurando meu braço.

– Você é a anta mais corajosa que conheci.

O som dos carros enche nossos ouvidos. Não é normal fazer tanto barulho a essas horas. Os carros se aproximaram e formaram uma barreira à nossa frente. Homens e mulheres com armas de rede e dardos tranquilizantes saíam dos veículos, apontando para nós. Um homem gordo que parecia um porco tomou a linha de frente.

– O que é isso? – pergunta a garota, assustada. Ela é sensata. São as antas temerosas que vivem mais.

– Problema – respondo.

– Estava me perguntando por que meus dois melhores homens estavam atrasados. Quem fez isso? – diz o porco.

Não há mais volta agora.

– Você deveria correr – digo para a garota, discretamente.

– Mas você...

– Não se preocupe – digo com um sorriso no rosto. – Vou ficar bem. Então faça-me um favor e viva uma vida bem feliz.

A garotinha assente e começa a correr para longe de nós.

– Fogo! – grita o homem com cara de porco. Fiz um gesto e todas as balas caíram no chão com uma barreira de vento. – Então foi você – ele sorri. – Vou vendê-la pelo preço mais alto. Você vai me deixar rico.

– Você pode tentar dizer isso de novo quando você e todos os seus porcos estiverem no chão implorando por suas vidas. – Era blefe. Um muito ruim. Eu sabia. Ele provavelmente também sabia. É impossível para qualquer magista lidar sozinha com trinta traficantes, mas pelo menos consigo garantir que a garota escaparia em segurança. Isso seria uma vitória pra mim. – Me desculpe mãe – digo olhando para o céu – não vou chegar para jantar.

Escritor Leonardo dos Reis

INSTAGRAM



POST NO SITE





Meu inesquecível trinta de julho

Por Rejane de Lima Cedro

Agora o meu amor e a minha esperança circulam dentro de uma máquina...
Tudo ficou tão estranho!

Efeitos colaterais de um remédio quase encerrou uma história de mais de sete décadas. Como somos frágeis! E quanto mais o homem tem conhecimento mais ele se destrói ou se reconstrói. Bendita seja a ciência que ajuda a manter viva a minha mãe, o amor da minha vida! Dignos do meu desprezo todos aqueles que não usam sua inteligência para o bem!

No dia trinta de julho, aniversário da minha rainha, não sopramos as velinhas...Que absurdo seria morrer no dia que nasceu! Vi a morte e a vida lado a lado, mas em um breve sopro nem morte, nem nascimento, chegou o renascimento!

Nunca pensei em olhar pra um objeto e agradecer ao invisível no final de cada sessão. Sim, hemodiálise é vida! Não é o fim! É recomeço!

Em 1943 foi testada a primeira máquina de hemodiálise. Willem Johan Kolff, seu criador não imaginaria que aqui estaria eu várias vezes por semana testando minhas forças e emoções, em um mar infinito de gratidão.

A máquina nos prendeu, mas nos libertou da prisão de encarar o mundo com o vazio da pior ausência.

Meu inesquecível trinta de julho

Por Rejane de Lima Cedro

Nas imagens, a dona do meu coração (Minha mãe Francisca Martins de Lima), o técnico William e a enfermeira Francisca que se sobressaem pela competência e experiência.

Sempre nos registos das minhas memórias o olhar de cada um dos pacientes, que durante algumas horas também purificam seus sonhos das impurezas dos medos, porque não existem forças pra lutar sem o direito de sonhar!

Em homenagem ao dia mundial do rim quatorze de março.

Escritora Rejane de Lima Cedro

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

A fita cor-de-rosa

Por Alberto Arecchi

O livro era um antigo manuscrito, uma longa faixa de folhas de pergaminho, coladas e roladas em um núcleo cilíndrico de madeira preta. Estava colocado no armário ao lado do corredor da sacristia. Uma vez o antigo pároco tentou pegá-lo para ver o que era. Uma avalanche de poeira caiu sobre ele, afogando-o em uma tarde interminável de tosse, e obrigou o empregado a limpar o corredor. O rolo impressionante ficou ali, como se nada tivesse acontecido. Eu tinha dez anos, assistia a essa igreja e sonhava um dia escrever sua história.

Um dia, eu voltei e me lembrei daquele livro. O pergaminho ainda estava lá, empoeirado e esquecido, na parte superior do armário. Obtive a permissão do novo pastor para cuidar do manuscrito, desde que não saísse do arquivo da paróquia. O índice elencava umas centenas de confissões e processos de bruxas e bruxos.

O trabalho me deixava pouco tempo, então eu tinha que me dedicar ao estudo do volume nas horas da noite. Longos velares da noite, em silêncio. Com a luz concentrada na página, sentava-me à mesa para viajar no tempo, quinhentos anos antes. Surgia a vida das mulheres pobres com problemas de solidão, ou de mágicos que praticavam a arte eterna de plagiar inocentes inseguros, para ter pelo menos um pouco de dinheiro ou de poder. Um poder sempre em risco, no entanto. Poderia facilmente apostar que desses personagens, cujo nome aparecia no livro, ninguém fosse capaz de terminar seus dias em paz, na cama em sua casa. Após as primeiras páginas, me acostumei com a caligrafia, as abreviaturas, os mimos. O manuscrito continha uma lista de pessoas punidas, com crimes e pecados, reais ou imaginários. Falhas pequenas, comportamentos anormais ou defeitos físicos menores. Um velho coxo, um jovem rapaz que sofria de gagueira ou nascido com lábio leporino, eram consideradas com uma atenção que para nós, leitores modernos, aparece mórbida e pedante.

Noutros casos, porém, as histórias se tornavam tão animadas e vivas, para transformar os trabalhos de minha pesquisa em um agradável passatempo. Os nomes tornavam-se pessoas vivas, ao meu redor. Eu podia ver a velha Jerônima, que sofria de ciática e artrite, que morava em uma barraca velha insalubre, com um corvo e dois gatos pretos.

Um dia, a Jerônima encontra na mata uma menina que "andava sem deixar rastros, sem sequer tocar o chão com os pés". Um ser vago, pálido, evanescente, tão minuto que ela podia ver através. A criança não fala, nem mesmo pronuncia um som. - Deus me livre! - Eu acho. - Faltaria que falasse, essa visão de uma mulher desnutrida, que vai pelos campos para colher ervas! Qualquer médico teria receitado a mulher para comer, ficar quente e descansar, e em vez o inquisidor insistia para que ela descrevesse a visão. - A cor dos olhos: eram amarelos ou azuis, celestes? Qual vestido tinha? Seu cabelo estava para baixo, ou em um coque? A Jerônima estava confusa, mas algo terá mesmo respondido.

Se Jerônima tivesse sido uma mulher piedosa, trancada na cela de um convento e dedicada aos sacramentos, ou uma pastora vivendo em uma época de conflitos sociais, a sua visão teria sido classificada como "celestial", e a gente iria iniciar uma causa de beatificação, mas uma mulher desamparada que vê fantasmas no mato, em uma terra controlada pelo imperador católico, o que poderia esperar? O pelourinho, a tortura, talvez o fogo... Naquela época, a pobre mulher foi poupada. O atento reitor carmelita notou que ela foi severamente repreendida, foi abençoada com um exorcismo e despachada para casa.

A fita cor-de-rosa

Por Alberto Arecchi

Uma noite, eu estava completamente absorvido pela leitura. Levei um tiro de sono, perdi a noção do tempo. Lembro-me que estava na igreja e já era a hora das orações da manhã. A partir de uma porta lateral, entrou uma mulher pequena. Devia ter setenta anos, estava coberta com roupas de estilo obsoleto e meias grossas de lã preta. Olhou para mim e deu uma volta, murmurando orações e acendendo umas velas. Caminhou até a saída. Não sei por que, eu a segui, na rua coberta de neve. Não havia veículos, ninguém tinha tomado medidas para limpar as ruas. Apenas um pequeno espaço ao longo dos muros era viável. Percebi que as ruas, as casas, não eram as mesmas que eu conhecia, embora fosse um ambiente familiar. Estava intimamente consciente que fosse o mundo da minha leitura, a minha própria cidade, como era nos séculos passados. Sabia que a mulher sentia a minha presença atrás dela, mas nunca se virou para olhar. Andamos por ruas e becos, até seu casebre. Um corvo pulava frente à porta, recebendo todos os que chegavam. Quando me disse: - Bom dia, senhor! - a velha se virou e me fez sinal para entrar. Ela tinha um gato, é claro, um gato preto. Era uma mulher de fazer agradável. Conversamos por um longo tempo e bebemos alguns copos de vinho. Um vinho azedo, sem corte, com um gosto que eu não podia sentir desde um longo tempo.

A velha era uma especialista em poções, sabia fazer caldos e decoctos saborosos e tônicos. Fiquei conversando com ela dez minutos, uma hora ou o dia todo. Tinha perdido toda a noção do tempo. Ela tinha conhecido a Jerônima e sabia tudo, ou quase, sobre a aparição dela. Descreveu a figura diáfana da menina, que parecia uma neta da mulher, morta em uma idade precoce. Ela se ofereceu para me acompanhar no campo, no lugar da aparição. Não era fácil caminhar na neve espessa, derretida pelo sol na superfície e, em seguida, endurecida pela noite fria. Eu tinha os pés molhados e sofria o frio penetrante. De repente, para além de uma vala, vi um redemoinho assumindo as formas de uma menina etérea, delgada, friorenta, vestida com uma camisa branca, um arco cor-de-rosa em seu cabelo longo, pés nus fora da terra. Fiquei imóvel, paralisado de surpresa. Quando me virei para falar, a velha mulher tinha desaparecido.

O remoinho foi girando para mim, como a querer investir-me... mas pronto desapareceu como a chama de uma vela. A criança desapareceu também. Uma pena, o suspiro de uma andorinha ou uma palha, volteava no ar. Era uma pequena fita cor-de-rosa pálida. Agarrei-a. Fiquei sozinho na extensão ilimitada de neve. Distante, via em um lado a floresta e em outro as muralhas e os telhados da cidade, as torres e mil chaminés fumando contra a luz, no pôr do sol. Encontrou-me o empregado da paróquia, na manhã seguinte. Eu estava imerso em um sono profundo, a cabeça apoiada sobre a mesa. Meus pés estavam secos, nenhum traço de uma constipação ou de outra doença. A fita cor-de-rosa, molhada e descolorida, estava encostada no livro aberto, no ponto onde descrevia-se a visão da Jerônima.

Escritor Alberto Arecchi

SITE



POST NO SITE





Contos

Meu crime foi viver

Por Angelo Asson

Eu não aguento mais viver! Meu corpo está me abandonando. Talvez ele já não esteja suportando o fato de eu ainda estar vivo. Minha sombra côncava o incomoda. Todo santo dia ele vê diante do espelho alguém com quem não se identifica. O excesso de convivência corrói qualquer tentativa de relacionamento duradouro. Talvez ele me odeie tanto quanto eu o tenho odiado desde que a minha juventude se foi, no século passado, levando consigo minha pele lisa, meus movimentos ágeis e minha potência sexual. As dores me invadem e fazem morada nas articulações, não durmo direito, os sonhos não vêm para me resgatar do pesadelo da vida. Há décadas não comemoro mais aniversários. São décadas passadas num presídio carnal, sem saber o porque do encarceramento. Talvez o fato de ter respeitado em demasia o tempo e o seu poder de destruição. Talvez por ter tido tantos cuidados comigo mesmo, posto que somos o que comemos, o que fazemos, o que falamos. E a genética... ah, a maldita genética que faz do meu corpo um zumbi imortal que ignora a finitude. E a ciência e a sua eterna mania de preservar os seres humanos feito pepinos em conserva em prol de uma vida mais perene. Deixo um aviso aos jovens: esqueçam a vida saudável, só se prolonga a velhice!

Risco os dias que passam céleres nas paredes do meu cérebro feito um detento a cumprir pena, sem direito a advogado ou habeas corpus, ou a revisão de pena ou, que seja — e até me bastaria —, um único telefonema para mandar todo mundo tomar no cu! Preso sem mordomias, aliás, as poucas que restavam me foram tiradas sem a menor cerimônia. O direito a assistir não o tenho, pois que a vista só enxerga vultos disformes; ouvir o que me dizem, só a muito custo e após repetidas vezes proferida a mesma frase, e em volume cada vez mais alto e impaciente. Caminhar? Só com o auxílio da bengala ou de almas caridosas que me escoram os passos miúdos que consigo dar. Como só o que me permitem ou o que a garganta aceita engolir; ou as incontáveis pílulas esbranquiçadas que saltitam das receitas feito carneiros que já nem conto mais antes de dormir. Mais jovens e ligeiros, certamente já pularam a cerca dos sonhos e se afastaram pela terra batida do anoitecer. Resta a poeira seca da insônia.

Falo com dificuldade, o pulmão mal consegue soprar as palavras corpo afora. Meu advogado-memória que me defendia contra o que não fiz, pelo visto, arranjou

Meu crime foi viver

Por Angelo Asson

outro cliente. Solto flatos sem notar, pois não escuto a flatulência, não sinto o ânus vibrar. Borro as calças, escarro durante as refeições, falo o que me vem à telha, velho que sou... e livre! Que se foda o ouvido que se presta à atenção de me ouvir.

Vamos, me leve ao sol, um pouco que seja para que eu possa fechar meus olhos que pouco veem, para que eu possa assistir na tela escura da pálpebra o filme da minha vida! Quero, ao menos, ter o direito de reclamar do que fiz de errado e do que teria sido de mim se tivesse caminhado por outras estradas. Tento descobrir qual foi o meu pecado diante do júri acusatório. “És um velho gagá!”; “Deus se esqueceu de ti!”. Diz a sentença que me cuidei em demasia. Tivera eu sido um perverso, um drogado, um arruaceiro; tivesse ingerido alimentos da pior procedência, inalado fumaça de cigarro, carros e baseados; frequentado puteiros, pegado doença venérea ou tuberculose; tivesse tido várias ex-esposas, incontáveis filhos, até desconhecidos; tivesse trocado sopapos na rua, apanhado da polícia, dirigido embriagado pelo vício do álcool, passado noites em claro com vagabundas...

Mas não. Me comportei segundo a cartilha que pregava que eu não prejudicasse nem a mim, nem a ninguém; que eu cuidasse do meu corpo, instrumento portador da alma; que eu não mentisse; que não traísse; que não cobiçasse o sexo oposto, a não ser pela preservação da espécie; que eu orasse; que eu trabalhasse; que eu levasse uma vida saudável! Sinto que fui enganado. Qual a intenção de tantos cuidados? Prolongar a minha pena? Imagino que estejam a gargalhar neste momento, embriagados ou com a mente afogada em drogas pesadíssimas, do alto de suas posições de deuses detentores de todo o saber da vida — alheia —, do que se deve ou não fazer, de modo que, no final, restem apenas as aves de rapina, ou as hienas a se divertir com o que resta de mim antes que eu seja devorado pelas dilacerantes presas da vida.

E enquanto meu corpo se desfaz, me rendo à certeza de que o meu crime foi viver! Não como deveria, mas viver o engano ao qual me dediquei até hoje.

Escritor Angelo Asson

SITE



POST NO SITE





Contos

A saia de Ganga

Por Alexandra Ferreira

Estou deitada numa confortável cadeira de linho de riscas azul índigo e branco, numa bela esplanada da minha praia de eleição. O sol espreita na linha do horizonte onde o céu toca no mar. Observo a quietude da cidade adormecida, embalada pelo timbre grave das ondas do mar que suavemente se espriam no manto de areia macio, escurecendo-o.

Dois copos de plástico com as cores do arco-íris, um par de óculos de sol e de chapéus de palha pousados em cima numa mesa quadrada de madeira retratam os resquícios das últimas horas. Na cadeira paralela de linho de riscas azul-mar e branco, um corpo exausto recupera numa ressaca.

O meu coração ainda palpita! As letras das canções circulam à volta da minha cabeça, escapando da minha boca e a música, essa ainda vibra nos meus ouvidos ensurdecidos pelos sons agudos que entoaram, envolvendo o mar de cabeças que povoaram o parque da cidade.

Sinto-me extasiada, sinto-me viva como há muitos anos não me sentia!

A personagem conservadora de olhar tímido transfigurou-se numa fã ousada.

Com as mãos trémulas dispo o casaco e tiro a camisola branca de alças largas que abraço, encosto-me e fecho os olhos absorvendo o odor intenso que paira no ar. A maresia acarícia o meu tronco, apenas vestido com o soutien colorido de flores, com pequenas gotículas de água salgada e enrijece os meus mamilos fazendo-me estremecer. Volto a vestir o casaco de cabedal preto da minha adolescência e rememoro o que despoletou esta noite memorável.

Há poucos meses subia a avenida, a caminho da faculdade, para a classe de Antropologia I, quando a rádio noticia que os “Duran Duran” fazem parte do cartaz do Festival Primavera Pop- Rock. Fiquei tão eufórica que liguei de imediato para a Carlota:

- Carol, não vais acreditar no que acabei de ouvir! - Grito ao telemóvel assim que ela atende.

- Bom dia, Xana. - Responde uma voz ensonada.

- Bom dia, Carol. Dou-te apenas uma hipótese para acertares no desafio que te vou lançar. Estás preparada para responder?

- Minha querida amiga ainda é de noite! Que horas são?

A saia de Ganga

Por Alexandra Ferreira

- São 7h30 da manhã, dorminhoca. Já estou quase a chegar à faculdade. - Respondo impaciente, premente em partilhar a notícia bombástica.

- Voltaste a aceitar o horário dos matutinos? Quantos alunos tens na sala?

- Eu gosto de madrugar. - Respondo um pouco amuada com o comentário que me soou inoportuno.

Ela boceja três vezes seguidas evidenciando o fastio. Ouço ruídos de passos e uns segundos depois, o barulho da descarga do autoclismo. A ânsia não me deixa ficar mais tempo calada; começo a irritar-me com a espera. Persisto no objetivo:

- Va lá Carol, presta-me atenção.

- És tão maçadora! O que pode ser tão importante para me ligares de madrugada?

- Vou ignorar o que ouvi, porque és a minha melhor amiga. Quem nos motivaria a ir a um concerto?

- Xana, Xana, Xana. Tu sabes a resposta...

- Quero ouvir da tua boca... - Digo com determinação.

- O melhor grupo da Galáxia – os Duran Duran! - Diz já totalmente desperta e com entusiasmo.

- Certíssimo! Não esperaria ouvir dos teus lábios outro nome. Carlota Maria, acabou de ganhar um bilhete para assistir ao concerto dos Duran Duran no festival mais desfrutável deste pacato país plantado à beira-mar em que temos o prazer de viver. - Declamo numa voz muito solene.

A emoção é tanta que não é possível ser expressa por palavras. Ficamos ambas em silêncio por minutos, aquietando a mente.

Chego ao parque da Faculdade, estaciono o carro e aguardo por uns segundos que recupere. Finalmente ouço uma voz rouca e excitada:

- Sabes amiga, desta vez estás perdoada.

Alegria imaginei o rosto da minha amiga – os pequenos olhos castanhos deviam acompanhar os lábios finos num sorriso rasgado, formando pequenas covinhas nas bochechas sardentas. Continuo feliz.

- É hora de ir tomar o cimbalino matinal. Ainda te lembras do creme e do aroma?

- Sim, querida, que saudades! Não há café como esse.

- Concordo. Beijocas e um bom dia para ti.

- Beijocas.





Contos

A primeira coisa que fiz, assim que entrei no meu gabinete, foi ligar o computador e adquirir dois bilhetes.

Quando éramos jovens não tínhamos dinheiro para comprar um bilhete para um concerto e em adultas embrenhamo-nos na pesquisa, deambulando entre bibliotecas e saltitando por locais arqueológicos, esquecendo os prazeres mundanos. Tornamo-nos duas quarentonas sombrias, enroupadas com trajes monótonos e cabelos apanhados num clássico rabo-de-cavalo.

Esse dia passou tão lentamente - o ponteiro do relógio teimava em percorrer os segundos como minutos, perpetuando a minha ânsia em terminar os compromissos letivos, ir para casa e colocar na aparelhagem que comprei na feirinha de velharias, o meu álbum predileto #Rio#. Diariamente, aos serões, reconfortada no sofá de veludo verde sálvia, deliciava-me com os discos de vinil, bebericando meio cálice de vinho do Porto – permitindo-me a uma leviana extravagância semanal.

Numa dessas noites de desvaneio, atrevi-me a abrir o armário das “excentricidades” – como carinhosamente denomino o espaço reservado aos trajes festivos e arrojados. Observei, excitada, todas as peças meticulosamente ordenadas - os meus olhos brilharam, quando visualizei a cruzeta com um casaco de cabedal preto, uma saia de ganga e uma camisola de alças branca. Tirei-a e toquei na roupa, inalando o odor do perfume que usava, quando tinha menos duas décadas. Recoloquei a cruzeta no guarda-fatos e só a umas horas voltei a tatear as três peças, deixando-me seduzir pela voz do coração.

Já tinha as calças de ganga e a t-shirt posicionadas em cima da cama, quando fui impelida a voltar ao quarto de vestir e abrir a porta do canto. Os meus olhos encontraram de imediato a cruzeta, os meus braços moveram-se e a mão direita retirou-a. Apertei a roupa contra o peito e voltei a sentir o aroma do perfume – que saudades da minha juventude, da rebeldia, da irreverência, da alegria. Ouço uma voz:

- Xana, veste a saia de ganga.

Virei-me e não vi ninguém, mas a voz persistia, insistindo que a enroupasse.

- Xana, atreve-te e enfia a saia de ganga.

Despi-me e vesti-a. Olhei-me ao espelho, soltei o cabelo e sorri, embora um pouco mais magra, a saia ainda me ficava bem, delineando as minhas ancas, deixando os joelhos nus. Num impulso vesti a camisola justa com um decote atrevido e fiquei agradada com o resultado. Permaneci algum tempo mirando-me no altivo espelho retangular e admirando a esbelta figura espelhada. Fiz várias tentativas para me desnudar sem sucesso; os braços desobedeceram, mantendo-se imóveis. Impotente, calcei as sapatilhas pretas e apanhei o casaco. Ouço novamente a mesma voz:

- Xana, estás fantástica!

A Carol chegou nesse segundo ficando embasbacada quando me viu e teve de se sentar.

- Caramba, amiga, tu estás mesmo bonita! Quem me dera ter o teu corpo e a tua coragem.

A saia de Ganga

Por Alexandra Ferreira

Abraçamo-nos com carinho - a idade tinha sido menos generosa com ela. Saímos disparadas para chegar bem cedo ao recinto, pretendíamos ficar mesmo junto ao palco, na primeira fila e fomos bem-sucedidas. Quando os ponteiros se uniram, na hora em que o sol assume a perpendicularidade com o planeta azul, as duas amigas sentaram-se na relva e degustaram um cachorro e uma cerveja preta bem gelada. A tarde foi magnânima, as horas passaram como se fossem minutos, imiscuídas na multidão de fãs, cantarolando todas as canções editadas pelos Duran Duran. Já a escuridão se tinha instalado, quando eles subiram ao palco; o público ficou em rubro.

Estava uma noite irrepreensível - o céu pintado de azul suave e forrado de estrelas era clareado pela lua cheia, e a ligeira brisa marinha que soprava, transportava um agradável odor a erva e algas. Contagiadas por esta ambiência, bebemos várias cervejas e até demos uma passa num charro, que um quarentão bem interessante nos ofereceu, partilhando da excentricidade instalada.

Mergulhei e surfei todas as ondas - cantando, gritando, saltando e dançando com a multidão que endurecia com eloquência após cada música.

Quase no final, quando pensávamos que o auge já tinha sido atingido, tocam a canção Save a Prayer. Um grupo de fãs tira as camisolas e com os braços direitos bem esticados fazem círculos ao ritmo do som da música, outro eleva um isqueiro aceso na mão destra, e com os braços também esticados, fazem movimentos ondulatórios para ambos os lados. A Carol acompanha-os; eu decidi juntar-me ao primeiro. Dispo a minha camisola, exibindo o meu soutien. O quarentão do cigarro observa-me e também tira a dele. No final estamos todos em transe e ele aproveita para me beijar.

Meu Deus, que loucura! Passei da professora séria, cujos alunos olham com complacência, para a quarentona desbocada que despe a camisola num concerto e aceita um beijo dum desconhecido.

A transformação que senti, quando enroupei a saia de ganga, anestesiou o meu cérebro, adormeceu a razão e despertou a paixão de viver intensamente os momentos como únicos.

E aqui estou eu, sentada nesta esplanada, ainda atordoada com as recordações duma noite longa e inesquecível, partilhada com a minha melhor amiga. Atrevi-me, fui ousada e experienciei emoções imortais.

Escritora Alexandra Ferreira

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Escuridão iluminada

Por Leonardo Augusto

Dei com a mão e o ônibus que pontava na esquina logo indicou que ia parar: a seta. Abriu a porta e eu subi. “Tome aqui, minhas moedinhas” – a cobradora, sem me olhar, liberou a catraca. Meia dúzia de gato pingado mosqueava dentro do coletivo. Eu conseguia ouvir o zunido dos cansados. Bzzzzzz. Já era noite. Fiquei até mais tarde lavando as vidrarias. Água, sabão, e o algodão para secar. “A bucha sempre do lado amarelo”, a patroa me advertiu. O pano de prato branco, cem-por-cento algodão. “Se molhar demais o pano, pega outro! Pano molhado não seca”, ela disse. Depois, lavi os panos limpos que usei para secar os copos limpos da água limpa. Água, sabão, algodão. A patroa era exigente, mas argumentava pagar bem. Ela pagava bem? Mas muito exigente. Me sentei no banco individual ao lado da porta de desembarque.

A patroa não era ruim, não totalmente. Às vezes agia como uma mãe, aconselhava, ensinava como fazer as coisas, mas do jeito dela. Já me presenteou, me deu umas roupas usadas. Um terninho e sapatos de salto. “Eram da minha sobrinha, que foi para o exterior”, ela respondeu quando questionei se as peças haviam pertencido a ela. Eu sabia que não, ela não tinha o porte. Tampouco teve uma filha que lhe deixou roupas. Odiava crianças. Não me perguntou se eu precisava de algum dinheiro ou qualquer ajuda para pegar o avião e ir ver meu menino. Ela realmente deveria achar que me pagava muito. Ou pensava que dá para sustentar criança com resto de biscoito importado, que sobra do chá da tarde. “Tome, querida”, ela me disse. “Tome esses biscoitos amanteigados que minha cliente trouxe da França!”. Ela era advogada, e o chá geralmente era inglês.

Sorte que minha amiga me ajudava, a diarista do apartamento ao lado. A minha amiga e o porteiro. Sei bem que ele tinha outras intenções, mas era boa gente. A prova disso é ele ter me ajudado. Vivia me chamando para sair, cheio de suas intenções. “Uma geladinha? Nem uma geladinha? Hoje é sexta feira, morena!”. “Quem ele pensa que é?”. Mas era boa gente. “Murchou quando soube do seu filho e do

Escuridão iluminada

Por Leonardo Augusto

seu marido”, disse a amiga. Retruquei que não tinha marido coisa nenhuma, “é só o pai do meu filho, muito infelizmente”. Ela disse que ele murchou, mas mesmo assim topou me ajudar, emprestar parte do dinheiro para a passagem. Ela fez tudo escondida, juntou umas economias com a grana que o porteiro emprestou e me deu. “Compre a passagem de avião e nem se preocupe em devolver esse dinheiro, vá ver seu menino que está doente”, ela falou e me entregou o bolinho de dinheiro envolto no elástico encardido. Senti uma ardência no nariz e meus olhos lacrimejaram na hora. Não sou de chorar, mas nessas horas...

“Doente. De cama”, ele me disse no telefone. “Quer ver a mãe, só fala nisso”. “Será uma gripe forte? Uma virose... o que o médico disse? O que disseram no hospital?”. Quase implorei pelas informações, ele não quis me ajudar muito com isso. Me disse ainda que ia internar o menino e que se eu quisesse saber mais, que fosse falar diretamente com o doutor. “Para de ficar vadiando em cidade grande e vem cuidar do seu filho e do seu marido”. Nojento. E que marido, ein? Que marido que nem casou, nem deu anel. Me arrancou da casa da minha mãe, que também não era nenhum paraíso, e me arrastou para o interior do Paraná. Me meteu um filho na barriga e ainda tive que aguentar os tapas e empurrões, buchada. Que marido! “Vou ver o que faço”, eu disse e desliguei o telefone, na cara dele. Deve ter ficado ainda um tempo no outro lado da linha, latindo.

Me mudei para São Paulo para trabalhar, mandava tudo que conseguia para o menino. Minha patroa não gostava de criança, se não fosse isso, eu já tinha levado o menino. Ficava entre o casarão e o apartamento. Ela morava no casarão, com jardim e tudo. O jardineiro, que já havia me cantado, eu mandei pastar! Cuidava mais do apartamento, porque ela tinha me deixado morar lá. Recebia uns clientes ocasionais. Chá inglês, biscoito francês. Umam amigas e às vezes visitas mais íntimas. Durante algumas me pedia para ficar por perto, servir o chá, retirar as xícaras. Outras vezes me mandava ao mercado, e quando não faltava nada, ela me mandava ir passear.

Peguei na bolsinha de couro sintético branco o montinho de dinheiro enrolado e preso no elástico encardido. Ameacei contar novamente as cédulas. Amanhã, bem cedo, pego o primeiro coletivo para ir ao aeroporto – eu pensei. “Seria o de Guarulhos? Tem também o de Congonhas... Pego umas mudinhas de roupa, arrumo a bolsa ainda hoje, se o motorista colaborar. Acelera, motorista!” Ele deu a seta e parou num ponto. Sobem dois rapazes mal-encarados. Um branquelo, de olho azul,





Contos

e outro mais novo, mulato. Dizem que não é bom termo, “mulato”, mas me chamam de mulata. Pretinha, filha de branca com negrão. Ninguém é cem-por-cento nada nesse país.

O rapaz loiro tinha uma cara de quem comeu e não gostou. Olho claro, mas jeito de favelado. A patroa havia me ensinado a reconhecer o tipo. Certa vez, acompanhei ela até o centro da cidade, e ela me disse “olha, filha, está vendo aquele tipo? Favelado. Tome cuidado com a bolsa!”. O mulato tinha uns olhos vermelhos, inchados. Não eram olhos de fumo, era de quem chorou. Guardei o montinho de dinheiro e apertei a bolsinha debaixo do braço.

Fiquei pensando no meu menino. “Quando eu chegar no Paraná, meu menino fica bom de novo” – pensei. Deveria estar morrendo de saudades da mãe, e eu também, com saudades dele. “Vou ver se dou um jeito, vou ver o que faço”. Fiquei matutando. “Seria tão bom se pudesse trazer o menino, eu e ele no apartamento. Levar ele para a creche, dez minutos de caminhada, mais ou menos”. Mas a patroa não suportava criança. “Não suporto criança!”.

O maltrapilho loiro passou pela catraca liberada. O mulato passou o dinheiro para a cobradora, e ela retrucou: “nota alta eu não troco”. O loiro, que já havia se afastado um pouco, se voltou para o parceiro. E eu vejo, na cintura dele. Sinto uma gota gelada de suor escorrer da minha testa. Gelada. Uma gota que quase empedrada escorre no meu rosto. Eu vi, na cintura dele, por baixo da camisa, presa na bermuda. Ele caminhava lentamente até a catraca, de encontro com o parceiro. Se teria dinheiro para a passagem do outro? Pouco importa. Ele tinha uma arma. Apertei com tanta força a minha bolsinha de couro sintético branco que quase a fiz sumir.

“Meu pai amado, ele dá a voz de assalto e está tudo perdido” – eu penso. “Tudo perdido! O dinheiro para a passagem de avião, a chance de ir ver meu filho doente, de cama. Meu pai do céu!”. Não sou religiosa, mas nessas horas... Senti um ardor no nariz, anunciando o choro vindo. Também não sou de chorar, mas nessas horas...

Escuridão iluminada

Por Leonardo Augusto

O motorista breca. Sinal vermelho. “Abençoado sinal vermelho”. Eu gritei, com uma força que só se esconde em timidez, “motorista, abre a porta. Preciso descer!”. O mulato, de cara fechada, me olhou. Me encarou com uma expressão funda, muito funda. Como se dissesse, com os olhos, “foge”. O loiro ainda estava de costas quando o motorista abriu a porta que estava ao meu lado. E eu escapo. Tão rápido que não dá tempo de processar a sucessão dos fatos. Começo a correr, com a cabeça meio atordoada. A bolsinha embaixo do braço. Vou na direção contrária à da rua de sentido único. Desapareço na escuridão iluminada pelas janelas dos prédios.

Escritor Leonardo Augusto

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





CRÔNICAS

O PASSADO ACESSA O FUTURO DA CHINA SOB UMA BOLA DE CRISTAL

Por Victor de Sousa

O ainda nenê Brasil tem uma boa relação com a velhaca China. E se... Como seria a futurologia da relação Brasil/China acessada do passado chegando aos dias de hoje? Pareceria loucura, mas se... (se!) suponhamos (só suponhamos) que haja uma forma de troca de “previsões” entre a conjuntura global no passado e o intercâmbio do ‘exercício de futurologia’ em China hoje. Se fizéssemos um apanhado do futuro (que agora é presente) da China de forma totalmente assertiva... o que aprenderíamos?! – Se é que aprenderíamos algo. Porque convenhamos, aprender se parece difícil quando se há preconceito, ou talvez falta de conhecimento.

Se no passado tivéssemos a bola de cristal para analisar qual potência se tornaria a nobre China. E aí?! No Brasil provavelmente o que veríamos era que cá nada muda. E a China, muda! E não. Não é ‘muda’ de aceitar inerte e calada, é ‘muda’ de mudança mesmo! A China é uma revolução e mudança seria um bom sinônimo a esta potência e tudo está tatuada em toda essa arte de governar tão milenar.

Já o Brasil!... Bem?! Como não perder o pouco de ufanismo ao ver uma realidade de que o país dos anos 80, 90 parece que é a mesma, apenas com gerações diferentes. O mesmo discurso. Só que agora na boca dos que se chamam de mimimi’s. E fora assim outrora – Todos falavam mal da China. Continua sendo. É aquela dicotomia do primeiro capítulo improvisado na excelente quarta capa do livro Henfil na China “passei minha imprudência de ir ao outro planeta, sobre o olhar de inveja e medo de tudo quanto é amigo, família e colega. china?! não! não há china dos comunistas. para quê você vai a china?!”

Percebemos o quão atualíssima é a ideia. Nada mudou! Talvez a roupagem... o tal do upgrade: Agora falam “Tem certeza que vai a China?! Você é Comunista?! Você gosta de Marx? Chê Guevara?!... Vá casar com o Maduro”.

Hoje o discurso consegue fazer uma salada de China, Cuba e Venezuela e em redes sociais e o vírus pareceu disseminar toxica. Falas seguidas por uma miríade de pessoas que não gostam de leitura, nunca viajaram para qualquer país no oriente, mais nutrem a tal inveja disfarçada em ódio, mostrando que as coisas parecem exatamente igual ao de tempos atrás. Henfil, Eça, David Bowie... entre outros “cancelados” da Cultura pop escreveram com poesia e carinho cada qual sobre sua Arte sobre a antiga civilização. Mas... em real, a China sempre foi para poucos!! Continua sendo. A diferença é que estes (visionários) acertaram em ser rebeldes e defender seu ponto de vista e bradar a Velha civilização. Mas o resto do mundo adora cutucar o Dragão com vara curta, não é?!

O país, no entanto, virou Titã, e não somente por ser capa de revistas impor-

O passado acessa o futuro da China sob uma bola de cristal

Por Victor de Sousa

tantes que uma vez ou outra trazia a Terra do Dragão na capa. Pelo poderio político e econômico estrondoso também.

Mas porque o Brasil não se agiganta como a China? Porque não aprende com ela?! Não que a gigante seja perfeita, está bem longe de ser. Mas quando comparamos: há uma titanomaquia comparada ao bulldog francês! E porque nós somos tão pequeninos comparado com esta?!

Brasil é hoje o maior parceiro da China! Mas, boa parte desses que falam tão mal dela nem sequer sabem disso. Se há dicotomias que divergem da diferença, a de uma ser gigante e a outra ser média -- Por que não viramos superpotência? E porquê falamos de algo que está muito melhor que a gente?!

Há de convenhamos, no futebol existe um termo “a camisa pesa”. O país tá pouco se lixando para o que dizem sobre ela. Continua crescendo. A cada ataque contra, ela lança um contra-ataque em forma de crescer. Faz de tudo, a rede social mais vista do mundo, carros elétricos mais vendidos do mundo, multinacionais e megalópoles bilionárias no mundo. E cada vez que disserem que ela é a única culpada pela poluição do mundo, eu acho (com quase certeza) que vocês estão motivando eles a criarem formas de revolucionar nessa área.

Então lembro... Henfil, Bowie, Eça... todos falecidos e que falavam da China. Se eles tivessem essa bolinha de cristal. Mas nem o Brasil nem o mundo estava pronto para admitir todo esse recalque à China. Alguns visionários não estão mais vivos.

Por fim, eu oro para que a China melhore já que é também cheia de problemas, aliás. Mas, pelo menos, ela sabe mudar. E o Brasil?!

Quando tu ver aquele carinha lá falando mal da China tu pergunta: E o Brasil?!

INSTAGRAM

POST NO SITE





CRÔNICAS

MEU QUERIDO DIÁRIO

Por Joaquim Cesário

07 de janeiro

Encontrei-me comigo no espelho. Estava um dia mais velho. Não me lembro que dia foi esse em que ultrapassei o rosto que havia deixado no retrato que tirei no final do ano passado. Os dias deviam ser eterno, pois na eternidade todos os dias são iguais.

22 de fevereiro

Amanhã começa o carnaval, e eu vou para o lado contrário, levando na bagagem duas máscaras, um chapéu encoberto de lantejoulas e meia dúzia de fantasias de palhaço.

02 de março

Um poema começou a cair sobre o chão do dia, como uma fina chuva de verão. Apanhei um punhado de versos, e com eles um repentino resfriado. Minha mãe já dizia que para gripe o remédio é canja de galinha, vitamina C e cama. Amanhã vou passar o dia deitado.

15 de abril

Que penso eu neste instante em que não penso nada? Mas como posso estar pensando alguma coisa, se agora estou pensando que penso que estou pensando em nada? Acho que o nada é uma coisa muito complicada.

29 de maio

Cheguei atrasado no ontem que já tinha ido embora. Agora tenho um dia a menos na história, como se um parágrafo fosse arrancado da minha biografia. Será que foi o dia em que morri, ou será que nele fui então feliz? Será que era ali que estava a princesa encantada das fábulas e dos contos infantis?

14 de junho

Irei para depois do amanhã do amanhã que tenho hoje, realizar os desejos de ontem que vieram dos sonhos que tive no passado. E quando este presente me for pretérito vou voltar para o futuro que não devia ter deixado, e me lembrar para não chegar de novo atrasado.

03 de julho

Hoje fiz um poema que vai me levar para o outro lado da muralha da China, e ir aonde os ventos não chegam, escalar as montanhas nevadas do Himalaia, percorrendo a pé todo o Tibete, até chegar à Terra do Nunca, e de lá nunca mais voltar.

Com este poema vou atravessar o espelho que Alice não atravessou, seguir os tijolos amarelos da estrada, navegar por sobre Atlântidas naufragadas e me banhar nas águas claras da Macedônia, vivendo as aventuras de Simbad, que nas noites estreladas minha avó contava.

25 de agosto

Tenho em mim saudades dos beijos não beijados, da maciez aveludada dos seios não tocados e das juras de amor na garganta ficaram entaladas. Tenho em mim nostalgia do que não aconteceu, tristeza das

coisas não perdidas, e o pesar dos lutos daquilo que nunca se deu. Todo ano é sempre a mesma coisa: tenho banzo de quem não fui.

11 de setembro

É perto da meia-noite e eu não lavei os pratos, não tomei banho, não vesti o pijama, não escovei os dentes e o ar-condicionado continua desligado.

É perto da meia-noite e ainda estou acordado, a sirene de uma ambulância passa, a vizinha da frente já apagou a luz do quarto, um rojão estoura longe – o Flamengo deve ter ganhado o campeonato.

É perto da meia-noite e os sonhos me esperam no final da próxima breve madrugada.

09 de outubro

Eu vejo o tempo. O tempo inteiro olho o tempo, quando me dou tempo para enxergar o tempo. O tempo não está no interior dos relógios, nem nos fundos das agendas e dos calendários. O tempo está no íntimo dos ventos e na superfície impermanente das coisas duráveis.

Tudo que parece morredouro é transitório e mutável. Não é porque há coisas mais longevas do que nós, que elas sejam por isso perenes e intermináveis. Acaso vivêssemos bilhões de anos, poderíamos testemunhar o nascer e o expandir do Universo. Acaso continuássemos vivendo um tanto mais de bilhões de anos, poderíamos ser capazes até de ver o minguar do mesmo Universo. Talvez... Quem sabe?...

Eu vejo o tempo. Ele está na ferrugem dos pregos e na parede úmida e mofada da sala.

14 de novembro

Hoje é o dia em que festego mais uma órbita da Terra. Minhas ilusões estão mais amadurecidas. Meus sonhos envelheceram. Alguns desejos caducaram. As roupas amanheceram puídas e minha memória tem visitado mais cemitérios do que na década passada.

Não encontro meus sapatos cavalo de aço, e minha esposa continua brigando comigo, sentada ao meu lado desde o século passado.

01 de dezembro

Estou a um mês do final do ano. Vou aproveitar o décimo-terceiro e cortar o cabelo, aparar as sobrancelhas e fazer a barba, comprar uma camisa vermelho-bordô, hidratar a face e passar corretivo nas olheiras, para me preparar para tirar o próximo retrato...

BLOG



POST NO SITE





CRÔNICAS

PODER OU PONDERAÇÃO?

Por José Manuel

Venho observando uma tendência (?) no uso de emponderar, emponderado(a) e emponderamento, no lugar de empoderar e seus derivados. Num primeiro momento, fiquei um pouco incomodado com o possível erro; afinal, sou professor e uma pessoa bem informada – sei de onde vem e as implicações sociais e corporativas de empoderamento. Passado algum tempo, comecei a tolerar a variação, que, na verdade, é produto da inclusão de um único fonema nasal; afinal, sou linguista e entendo um pouco de variação linguística. Não se pode criticar uma pessoa por "errar" a pronúncia de uma palavra e acabar, em alguns casos, criando uma nova, bem parecida com a original. Há diversos exemplos semelhantes na língua, alguns até mais "chocantes" do que esse. Ressalto que, neste caso, o registro vale para o uso de emponderar e derivados no lugar de empoderar e derivados.

Rapidamente, um pouco de língua portuguesa. Pode parecer estranho, mas a palavra emponderar existe na língua e quer dizer "encarregar". É palavra antiga e já em desuso. Por outro lado, emponderamento não aparece como palavra reconhecida do português (ainda!). O Houaiss não apresenta nenhuma das duas, e tanto o Dicionário Priberam quanto o VOLP listam somente emponderar. Sendo assim, os falantes que trocam empoderar por emponderar estão fazendo uso de uma palavra existente na língua – que a maioria provavelmente desconhece –, mas que nada tem a ver com o significado de empoderar, "dar ou adquirir poder ou mais poder" – ou seja, trata-se de mera coincidência. Os vocábulos (emponderar, emponderado/a e emponderamento) – é importante frisar – estão perfeitamente de acordo com as regras de criação lexical da língua.

Digressões teóricas à parte, na condição de especialista, não vejo problema e muito menos "erro" nos termos emponderar e emponderamento; são meras variações que não trazem dificuldade de entendimento, estabelecido claramente o contexto. Os puristas podem arrancar os cabelos, mas essa é a explicação "científica" para a questão. A bem da verdade, estamos sempre criando novas palavras e atribuindo novos significados a palavras mais antigas (o termo correto aqui é "res-semantização"). Pode ser que no futuro tenhamos empoderar e empoderamento ao lado de emponderar e emponderamento, quer dizer, dois neologismos. Só o tempo dirá. Não sei se os dois neologismos vão "pegar", mas passei a ver com bons olhos sua utilização e explico a seguir o porquê.

Voltemos ao início da discussão. Passado mais algum tempo, comecei a ver a coisa sob outro aspecto. Se empoderar é "dar poder", por que não pode existir o termo emponderar com o sentido de "conferir ponderação"? Aqui caberia uma pergunta um tanto quanto filosófica: é melhor dar poder a alguém ou fomentar ponderação nas atitudes, por exemplo, de quem tem tal poder? Ou ambos? Talvez pessoas empoderadas e emponderadas contribuam para uma sociedade melhor. Fato é que a discussão, a meu ver, não fica invalidada. A vida atualmente está muito baseada em poder – em dinheiro também, mas não podemos esquecer a relação intrínseca e diretamente proporcional entre dinheiro e poder. É possível que uma sociedade mais emponderada nos oferecesse melhor qualidade de vida, menos discussões infrutíferas, menos violência, menos preconceito e mais respeito à diversidade em relação a uma sociedade meramente empoderada. O mesmo vale para os indivíduos. Fica a sugestão para que, ao se ouvirem esses neologismos, não se parta diretamente para a condenação linguística preconceituosa, e sim para uma reflexão filosófico-sociológico-antropológico-metafísica, ou seja lá o que for. Esta, obviamente, é uma discussão que exige mais tempo, espaço e pesquisa, mas vocês entenderam. Ou assim espero.

INSTAGRAM

POST NO SITE





CRÔNICAS

PENSAMOS EM ABUNDÂNCIA MAS SENTIMOS QUASE NADA

Por Rilnete Melo

Eu segurava na mão do meu menino agora já barbudo e tirava a ferrugem das juntas. O bolor do cérebro também se extinguía.

Era finalzinho de tarde de jornada (Trabalhávamos juntos) e no assento do ônibus impregnava o suor, a inquietação e o cansaço. E o grande veículo não se movia!

A cidade estava engarrafada. O trânsito caótico nos levava ao estresse extremo. Descemos do coletivo e nos tornamos apenas dois a caminhar e livrar-se da espera, do celular, do calor e do aprisionamento.

A época é de velocidade, mas estamos presos e algemando o tempo na tecnologia. Pensamos com abundância, mas sentimos quase nada!

- Eu segurava a mão do meu menino e ainda faltava muito para chegarmos ao nosso lugar de destino. Os pés e as costas doíam, mas naquele momento eu só queria chegar em casa ou sentir a liberdade do vento tocando na minha pele, ou na alma.... Eu extinguía todas as recomendações médicas sobre minha hérnia de disco e o bico de papagaio, e caminhava... E caminhava.

Era vento de inverno e outro vento soprava no meu cérebro retirando todo o bolor. Soprava aos meus ouvidos a voz da realidade refletida no que eu via naquele momento: Condições sociais precárias, prostituição, trabalho infantil, meninos no sinal de trânsito, drogas...

Chega né?

A época é de velocidade, pensamos em abundância, mas sentimos quase nada...

E eu sentia... As minhas pernas e minha hérnia de disco!

Eu segurava na mão do meu menino agora já barbudo e imaginava-o quando criança a me deixar sentir em abundância e pensar quase nada.

A época é de velocidade, mas estamos enclausurados em seu interior. Há muitos caminhos a percorrer até chegar ao nosso lugar de destino...

Eu, Você e meu menino!

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

OS ALICERCES DA MINHA VIDA

Por Ladylene Aparecida

Três mulheres incríveis, cada uma com sua história, cada uma com sua vivência, mas aprendi com todas, a ser e buscar ser uma pessoa melhor todos os dias.

O triste é quando essa tríplice resolve que você já está pronta para caminhar sozinha, e simplesmente te deixa, pois o caminho do descanso eterno as convoca e não tem como dizer não a morte!

A primeira minha Madrinha Joaquina, uma mulher que muitos diriam que está à frente de seu tempo, para outros seria uma atrevida sem educação, mas ela era uma mulher que se recusou a se curvar perante a uma sociedade hipócrita, escreveu sua própria história e buscou a felicidade não importando como seria, pois isso era mais importante do que ter um casamento arranjado com um qualquer que com certeza não a faria feliz. Criou seus filhos como uma verdadeira leoa, deu abrigo a todos que precisava de um colo, cuidou dos netos, bisnetos e as centenas afilhados. E fui uma das agraciadas de beber dessa fonte de alegria e sabedoria.

Segundo Vó Norma, uma mulher cheia de atitudes, atleticana até o último fio de cabelo, alegre, risinha, amante da boêmia e da vida boa, mas também teve sua parcela de dor e sofrimento, cuidou dos filhos, netos e bisnetos, até o último dia. Forrozeira, adorava sentar-se na mesa de um bar com o seu copo de cerveja para ouvir e contar boas histórias. Me ensinou que não se pode perder o brilho mesmo nas adversidades da vida. Outros até diriam que ela também era uma mulher à frente do seu tempo, mas era apenas uma mulher independente que não tinha medo de cara feia e iria viver da forma que achasse melhor. E afinal mulher independente sempre assustou qualquer um em qualquer tempo.

E por último, Vó Domingas, uma mulher de família, que sempre guardou o sofrimento para si, sempre protegendo os seus seja contra quem for, sempre ali solicita a ajudar a quem precisasse, sem medir esforços, senhora da paciência e do carisma, mas por baixo dessa benevolência existia uma mulher que sofreu muito, aprendeu a ser dura com precisava, cuidadora com quem merecia, sempre de ouvidos abertos para dar os melhores conselhos que sempre vinham acompanhados de um bolo, de um biscoito caseiro. Dona de um sorriso sincero e aconchegante, impossível não se apaixonar....

Agora me vejo sem elas, mas carregarei os seus ensinamentos para o resto da vida, cada uma ao seu jeito me ensinou que sou melhor todos os dias!!! Que todas possam descansar em paz. Tenho certeza de que estão juntas tomando aquele café proseando sobre quem tem o melhor neto...ou quem faz a melhor lasanha!!!

Pessoas incríveis nunca morrem e vocês sempre estarão em meu coração. Sou grata por ter tido o privilégio de ter aprendido com vocês.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

VIVA AS DIFERENÇAS

Por Norma Brito

Todos nos acomodamos nos assentos e logo depois, o avião decolou. Ao meu lado direito, uma senhora que rapidamente adormeceu. Ao meu lado esquerdo, um jovem bem magrinho todo vestido de branco e turbante. Como eu não tinha levado nenhum livro para ler, passei a observar o rapaz que parecia um indiano ou, no mínimo, uma pessoa excêntrica. Alpercatas de couro natural calçavam seus pés. Os antebraços ornados por duas pulseiras douradas e, nos dois braços, pulseiras de couro trançado.

A viagem transcorreu normalmente. Uma criança chorava, alguns assistiam aos filmes e outros liam. O lanche foi anunciado. De pronto, o rapaz levantou-se e pegou no bagageiro uma mochila listrada e de lá tirou algo enrolado em panos brancos. Voltou a sentar, abriu a trouxa de pano e desembulhou um prato e uma caneca de ágata branca. A seguir, passou álcool gel nas mãos. Esperou.

Passado alguns minutos, o lanche começou a ser servido. O moço cruzou as mãos e baixou a cabeça. Parecia fazer uma oração de agradecimento. Chegou nossa vez. O comissário nos perguntou o que queríamos para beber. Depois nos serviu um pacotinho miserável de biscoitos. Quando viu o prato do rapaz vazio ofereceu dois pacotes. Ele aceitou e abriu um pacote espalhando os biscoitinhos pelo prato. Pegou o segundo pacote e fez o mesmo. Daí foi pegando um a um até terminar de comê-los. Meio sem jeito, ofereci-lhe o meu pacote; ele aceitou e agradeceu em português carregado.

Enquanto os comissários recolhiam os utensílios, o rapaz limpou o prato com o guardanapo amarrou no pano branco, e o guardou dentro da sacola de listras coloridas. Quis perguntar sua origem, o significado dos gestos. Não tive coragem. Não sei qual interpretação ele daria a minha curiosidade.

A aterrissagem foi anunciada. Quando o avião pousou, nosso personagem levantou, pegou a bagagem de mão, a sacola listrada e mais uma bolsa a tiracolo, quiçá a única bagagem. Deu sinal para passar e saiu na minha frente. Logo adiante, ainda no finger, ele passou pela primeira porta. Fez um giro de 160 graus e continuou a andar. Ao passar pela segunda porta, ele fez o mesmo gesto e assim, sucessivamente, até chegar à sala de embarque. Daí seguiu o seu rumo. Fiquei matutando: como esse mundo é cheio de diversidades! Culturas diferentes, costumes diferentes. Graças a Deus o mundo é assim! Seria muito sem graça se fôssemos todos iguais!

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

CLÍMAX

Por Kryssia Ettel

A água fria escorre pelas costas, segue os fios dos cabelos, descendo pelas curvas do corpo todo quente de sol. Me reclino pra trás, no intuito de encaixar em você num momento que a princípio seria apenas banho. Seu corpo ainda mais quente, suado, chega junto e se mescla ao meu.

Deslizamos. Desligados de tempo, atados em carne naquele presente momento.

E nós, unidos por um choque entre o que ferve e o outro que arde, permanecemos ali, abraçados.

Quase é possível sentir o mormaço de dentro do box, tamanho é o sol que irradia de nós.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

NA TEIA DA VIDA

Por Jeane Tertuliano

Em uma cidadezinha chamada Santo Antônio de Jesus, no interior da Bahia, onde o tempo parece passar mais devagar, vive Dandara. Ela caminha pelas ruas estreitas e tranquilas, cercadas por casinhas coloridas e árvores altas. Dandara é uma mulher forte e está acostumada com os desafios que a vida traz.

A sua rotina começa cedo, logo ao nascer do sol. Ela trabalha em uma pequena loja de artesanato local, onde passa grande parte do dia confeccionando peças de cerâmica e tecendo cestos de palha. Seus dedos ágeis movem-se com destreza, criando verdadeiras obras de arte que são apreciadas pelos moradores da cidade e pelos turistas que ocasionalmente passam por ali.

Apesar do trabalho árduo, ela encontra alegria na arte de criar. Cada peça que ela produz carrega consigo um pedaço da sua história e da sua cultura, tornando-se uma expressão autêntica da sua identidade. Entre uma encomenda e outra, ela também aproveita para conversar com os clientes, compartilhando histórias e saberes locais.

Um dia, ao voltar para casa, Dandara percebe que está sendo seguida por um estranho. Seu coração bate descompassado enquanto ela acelera o passo, mas o estranho a alcança, lançando-lhe olhares ameaçadores. “Onde pensa que vai, preta?”, ele rosna, avançando com violência.

Sem recuar, Dandara enfrenta seu agressor. Com movimentos rápidos e precisos de capoeira, ela luta pela própria sobrevivência. Cada chute é uma declaração de coragem, cada esquiva uma dança mortal. “Você merece o que vai acontecer com você, mulherzinha!”, ele grita, tentando derrubá-la.

Mas Dandara é mais forte do que parece. Com um golpe certo, ela desarma o agressor e o deixa caído no chão, vencido pela sua feroz determinação. Ofegante e ferida, ela se afasta do beco, o coração pulsando de adrenalina.

Apesar do terror que ainda a assombra, ela se recusa a ser definida pelo medo. Com a cabeça erguida e os olhos cheios de determinação, ela continua sua jornada, uma guerreira resiliente pronta para enfrentar qualquer desafio que o destino lhe reserve.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

A GLOBALIZAÇÃO DAS ARTES

Por Francisco Martins

As artes são grandes expressões a embelezarem e a darem sentido ao mundo. Suas várias formas de se apresentarem tornaram-se meios imperdíveis de entretenimento, diversão, aprendizado e empoderamento cultural. Ao longo dos anos as artes vêm contribuindo nas manifestações de dons, vocações e até no aperfeiçoamento profissional de vários artistas como: músicos, cantores, poetas e escritores, artistas plásticos, atores e dramaturgos, dançarinos e coreógrafos, dentre vários outros meios artísticos que suscitam de muitas pessoas dotadas de seus talentos diversos.

São então expressas por meio dos palcos com seus espetáculos que encantam as plateias, nas rádios, teatros, televisões, cinemas... por meio de obras escritas com lançamentos de livros ou artes plásticas com belos quadros em exposições promovendo a divulgação de artes literárias. As galerias, museus, academias de letras e artes, artesanatos... são consideráveis espaços oportunos para essas manifestações. Os meios de comunicação como o rádio, a televisão, revistas, a internet, com a partilha dessas expressões artísticas entre artistas de diferentes países promove um forte elo entre culturas e nações, tendo em vista que as artes culturais promovidas por povos indígenas e demais populações de áreas distantes tornam-se conhecidas. A globalização das artes cresce e expande-se como num horizonte repleto de encantos e entretenimentos contribuindo com o processo de valorização e inclusão de diferentes artes e de diferentes artistas.

Portanto, tem-se a certeza de que as artes são dádivas sagradas com grande força para a formação humana, incentivo à prática do respeito, meios infalíveis para formação de escolas de artes para recuperação e inclusão de jovens, eleva o nome de artistas e nações pelos seus jogos e espetáculos internacionais, dentre outras importantes utilidades e, por isso, deve-se sempre serem valorizadas e aprimoradas.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

NISE DA SILVEIRA, UMA MULHER ALÉM DO SEU TEMPO

Por **Bianka Soriano**

É sabido que antigamente as pessoas com transtornos mentais eram tratadas de forma violenta e desumana. Eram excluídas, temidas, hostilizadas e consideradas “possuídas” por uma sociedade ignorante e preconceituosa.

Só a partir do Séc. XVII, quando houve a primeira revolução psiquiátrica, os pacientes diagnosticados com essa enfermidade, passaram a ter cuidados médicos. Até o Séc. XX a Europa sofreu forte influência da escola francesa na área da psiquiatria. Já na Alemanha teve influência de Emil Kroepolin (1856-1926).

No Brasil, o cenário psiquiátrico revolucionou através de uma grande mulher alagoana, Nise Magalhães da Silveira (1905-1999), pioneira na utilização de tratamento humanizado para pacientes com transtornos mentais. Foi aluna de Carl Jung e estudou na Faculdade de Medicina da Bahia, onde foi a única mulher em uma turma de 158 alunos.

Reconhecida mundialmente, ela criticava os tratamentos violentos como eletrochoque. Ela colocava seus pacientes em contato com a arte inserindo pintura e modelagem com argila como técnica de atendimento, revolucionando o tratamento mental no Brasil. Ela colocava seus pacientes em contato com expressões artísticas, com a natureza e com animais domésticos (gatos e cachorros).

Recebeu inúmeros prêmios pelos trabalhos realizados ao longo da sua vida. A produção artística dos seus pacientes resultou na criação do Museu de Imagem do Inconsciente, em 1952, no Rio de Janeiro. Foi uma mulher corajosa, além do seu tempo, desafiando a ciência inserindo um novo olhar na psiquiatria, enxergando a alma de cada paciente. Mesmo sendo perseguida, presa na década de 1930, não desistiu de correr atrás dos seus objetivos.

Nise da Silveira, Uma Mulher Além do Seu Tempo

Por **Bianka Soriano**

Assim, Nise provou para o mundo como o amor, o afeto e um novo olhar lançado com ternura para aqueles que eram excluídos da sociedade e tratados como animais, eram seres iluminados mostrando através da arte a sua luz que se esconde embaixo da manta da crueldade de como eram tratados, provando assim, que o amor constrói e transforma o ser humano fazendo acender a estrela que se esconde no âmago de cada ser.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

OURO PRETO É NOSSA

Por Filipe Salomão

Viajar em casais é uma delícia.

Viajar para ouro Preto, Minas Gerais, também.

Em algumas horas de estrada entre São Paulo e Minas você faz uma viagem no tempo.

Igrejas com mais de 300 anos, casarões, cultura dos colonizadores e histórias, um berço de histórias.

Sinos tocam a todo momento em suas dezenas de igrejas.

Andressa e Leonardo, Patrícia e Vinicius, Samantha e Henrique, amigos de São Paulo toparam fazer essa viagem no tempo.

Se impressionaram assim que chegaram a cidade; ladeiras e ruas estreitas. As caminhadas iriam valer horas perdidas na academia.

Toda cidade tem os seus fantasmas, mas como em toda cidade turística, as vezes os fantasmas são vivos.

As ladeiras, igrejas e casarões centenários nos fazem ver a história passando na nossa frente. As minas atraindo pessoas gananciosas atrás de ouro, e os vários vestígios dos escravos que trabalhavam nessas minas.

Mas tirando tudo isso que ficou no passado, os seis são abordados a todo momento por pessoas oferecendo passeios, indicando restaurantes, vendendo lembrancinhas etc.

Os turistas tentam ser simpáticos, mas às vezes ser um pouco mal-educado facilita para ter um pouco de paz. É o que faz Leonardo ao ser abordado mais uma vez.

- Campeão, vão almoçar? Tenho o melhor restaurante da região – Um homem alto, bermuda rasgada, estilo flanelinha, entra na frente dos casais interrompendo a caminhada próximo do meio-dia.

- Camarada, vamos encontrar nós mesmo nosso restaurante, obrigado – Responde Leo de maneira ríspida.

- É isso aí, tudo bem – Fala o estranho, com um olhar meio ofendido – Aproveitem a cidade, temos muito a oferecer, Ouro Preto é nossa.

Todos se afastam.

Os seis se olham. Ouro Preto é nossa soa de maneira diferente, quase que ameaçadora. Mas a fome bate forte e vão procurar um restaurante para o almoço.

O almoço é delicioso, feijão tropeiro, linguiça, ovo frito e couve, comida mineira, deliciosa.

O passeio continua por várias igrejas, São Francisco, Nossa Sra. Das Mercês, Santa Efigênia, passeiam na praça Tiradentes, que tem esse nome pois foi lá que foi exposta a cabeça do inconfidente mineiro, terrível, não?

O sobe e desce de ladeiras continua até que vão para o hotel, um casarão, piso de madeira, móveis antigos, bem ao estilo da cidade,

Cada casal vai para o seu quarto, sem antes combinarem a hora de sair para o jantar.

Terão 3 horas de folga até às 19, hora do jantar, viajar em casal é uma delícia, mas as vezes você precisa de um tempo a sós.

Assim, quem quiser ir transar, vai transar, quem quiser ir dormir, vai dormir.

Às 19 todos estão prontos, alguns com cara de cansado, outros mais felizes.

À noite, no hotel, não tem mais recepcionista, cada hospede leva sua chave e fica responsável pelo abre e fecha dos portões.

Em Ouro Preto a noite realmente é noite, é tudo bem escuro, o que durante o dia é lindo, as igrejas, as luzes e os sinos refletem a fé, a noite, o barulho do vento, as sombras, os sinos e igrejas, deixam tudo com um ar fantasmagórico.

A mistura dos ventos com os sinos não seria conseguida nem em um filme de terror.

A temperatura cai bastante para aumentar também os arrepios.

Enquanto os seis discutem onde será a janta, cada um com um aplicativo ou um site turístico diferente, o flanelinha aparece novamente meio que saindo do nada.

- Boa noite!

- Boa noite – Responde Leonardo já de maneira ríspida novamente.

- Sei que não querem sugestão, só quero que saibam que podem aproveitar tudo de Ouro Preto, Ouro Preto é nossa, aqui não tem bandido, ninguém aqui quer o celular ou o dinheiro de vocês. Aproveitem. Sou Edcarlos, tenham uma ótima noite, que ela seja divertida. Ouro Preto é nossa.

Ouro Preto é nossa, e o estranho se afasta.

Vão para um restaurante bar da cidade, a vista mostra tanto a Igreja de São Francisco como da cidade morro abaixo e morro acima.

Comem uma das especialidades de Minas, pastel de angu, queijos, tudo regado a cachaça mineira.

Aproveitam Ouro Preto, brincam que são os donos de lá, afinal, Ouro Preto é nossa.

Os casais se separam.

Andressa e Leonardo voltam para o casarão hotel para dormirem.

Patrícia e Vinicius vão ao teatro local ver uma peça amadoras sobre escravidão.

Samantha e Henrique vão para um pub que fica no subsolo de uma casa, praticamente escondido, para continuarem a bebedeira.

As horas passam, os fantasmas vivos dão as caras.

Enquanto isso, uns dormem, outros assistem escravos encenando em uma peça, e outros ficam cada vez mais bêbados.

O estranho em algumas cidades é que chega certa hora da noite, e praticamente não se vê mais habitantes locais, como se eles se retirassem das ruas, como se soubessem de algo a mais.

A peça acabando, o teatro pequeno abriga mais atores do que visitantes, ao fim, os escravos começam a correr em volta da plateia, se tornam muitos, arrastam as correntes, mas por pouco tempo, eles as quebram, fazendo alusão a sua libertação, alguns aplaudem, mas então as luzes se apagam. Eles trancam as portas do teatro, no meio da escuridão um grito em uníssono arreia a todos, e aterroriza Patrícia e Vinicius.

- OURO PRETA É NOSSA!

No pub, ao notarem que são os últimos, Samantha e Henrique pedem a conta, que não vem, vão até o caixa tentar pagar por lá mesmo. Mas não há mais ninguém lá atendendo.

Nas escadas o segurança já não parece querer passar segurança. Transmite um olhar zombeteiro e agressivo.

Mais ainda quando fecha a porta do pub deixando os dois lá dentro.

- OURO PRETO É NOSSA!

No casarão, Leonardo escuta os portões se abrirem, os passos fazem os pisos rangerem. Imagina ser um de seus amigos chegando.

Após alguns segundos de silêncio a porta do seu quarto é arrombada de maneira violenta. Andressa acorda de sobressalto.

Na porta está Edcarlos...

- OURO PRETA É NOSSA, mas vocês pertencem a mim!

INSTAGRAM

POST NO SITE

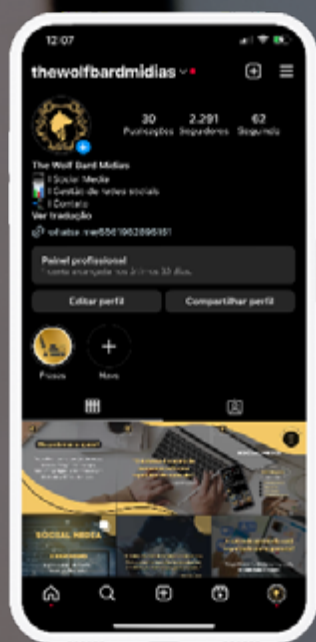


COLUNAS E COLUNISTAS





Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital.

Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.*



Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





AGÊNCIA
THE WOLF BARD



ANUNCIE AQUI!

DIVULGUE NA REVISTA
INTERNACIONAL THE BARD

- Empresa
- Comércio
- Loja
- Produtos
- Serviços
- Eventos

Contate-nos hoje para
uma consulta gratuita.

CONTATO

INSTAGRAM





ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonização Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO



CEIDENTES

ODONTOLOGIA



ESPECIALIDADES QUE A CEIDENTES OFERECE

- 1 Implante dentário
- 2 Prótese dentária
- 3 Cirurgias
- 4 Clínica Geral
- 5 Clareamento
- 6 Ortodontia
- 7 Canal
- 8 Dentística

AGENDE SUA CONSULTA
ODONTOLÓGICA

Clique nos ícones

AGENDAMENTO

INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO



Estamos no endereço QNP 27 Conjunto B Lote 01 Loja 02.
Ceilândia, Brasília - DF

Entre em contato pelo link da Bio,
ou pelos telefones: (61) 3374-3643 ou (61) 98633-8294



DR. BRUNO RODRIGUES



BRASÍLIA - DF



CHECKPOINT

BAR & RESTAURANTE

O SABOR DA VIDA ESTÁ NO TEMPERO, VENHA
CONFERIR E SABOREAR NOSSOS PRATOS.



GUARÁ II | QE 34, BL A, LJ 26/30

TEL: (61) 3546-8086 / (61) 98117-7239
WWW.CHECKPOINTBARDF.COM

TIKTOK

INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO

Clique nos ícones





Editora / Blogsite / Canal YouTube / Podcast

"Cada autor tem sua voz; na Valleti Books,
todas encontram seu espaço."

NOSSOS SERVIÇOS



Criação de Capas



Diagramação



Pedidos e ISBN e Ficha Catalográfica



Organização de Antologias

————— ✨
————— ✨
————— ✨

CONTATE-NOS

SITE



INSTAGRAM





Identidade Visual

Agora é a sua vez!

Transforme Sua Marca com Nossa Criatividade Exclusiva!

Você está procurando dar um salto quântico na identidade visual da sua empresa? Quer um logo que não só represente sua marca, mas também conte sua história? Precisa de uma mentoria de negócios que guie seu empreendimento ao sucesso? Ou talvez um mascote carismático que conquiste corações e mentes?

Nós temos a solução perfeita para você!

Com anos de experiência e um portfólio repleto de sucesso, oferecemos:

NOSSOS SERVIÇOS



DESIGN DE LOGOS

Criações únicas que capturam a essência da sua marca.



MENTORIA DE NEGÓCIOS

Estratégias personalizadas para alavancar seu negócio.



CRIAÇÃO DE MASCOTES

Personagens memoráveis que dão vida à sua marca.

CLIQUE NOS ÍCONES



61 99590-9237 / @unionegocios

Ação Especial por Tempo Limitado!





COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Cacá Matos

**Acesse os links
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.



Diário da poetisa sentimental são mais relatos de uma garota que não se cansa de se expressar. Que busca sempre viver e sentir novas coisas e que não cabe apenas contar, mas principalmente escrever.

Às vezes as palavras são insuficientes, mas passar o que se vive para o papel é e sempre foi uma forma de me enxergar e transbordar em versos tudo aquilo que não me cabe em corpo e mente. Há muito para ser sentido e vivido e sempre tive a poesia como grande amiga. Paro, penso e reflico e posso viajar no que leio e absorvo. Muitas vezes me calo ao invés de falar, às vezes por timidez, outras por preferir desabafar apenas no papel. Mas uma coisa é certa: Sinto muito e transbordo para o caderno. A vida pode ser arte e sentimentos são muito complexos para se perderem no ar ou numa fala exasperada. Guardo, rascunho e escrevo. Vivo e respire poesia. Tudo é poesia e até a dor pode ser bonita. Esse é o diário da poetisa sentimental, romântica incorrigível e sonhadora com os pés no chão e a cabeça nas nuvens. Enquanto o coração não para, as poesias falam. E há muito para ser sentido e escrito...

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br



COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Elke Lubitz

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Um Quase Agora é um passado que nos molda no presente e um presente que nos constrói para um futuro. O tempo, alavanca mestra dessa poética, intriga e penetra, questionando em versos nossos quereres, dizeres e fazeres, como a colocar-nos frente ao espelho. Seus poemas são tecidos, cuidadosamente, com uma leveza comovente, encantadora e um estilo peculiar, transformando o não dito em partes dessa teia de palavras entrelaçadas e elevando essa obra a um diferencial dentro de uma época literária.

Clique aqui





Espaço

VITRINE

THE BARD



COLUNA

Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clicando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está à sua volta.



Versão Impressa

[Clique aqui](#)



COLUNA



Espaço

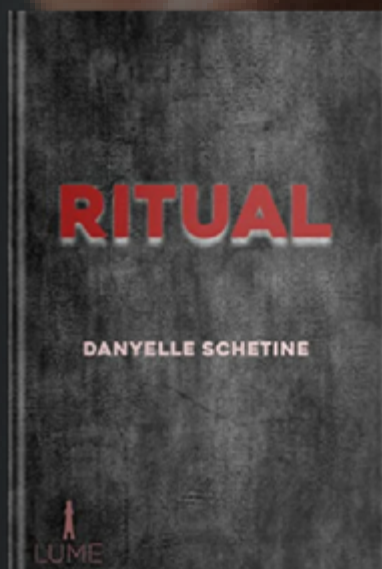
VITRINE

THE BARD

Escritora

Danyelle Schetine

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Uma adolescente em busca da sua identidade e autoafirmação. Um ritual macabro, uma traição. Até que ponto existe uma amizade? Laços frateros podem ser reais? Esta é a dura lição a ser descoberta.

Clique aqui

amazon.com.br



Este conto se passa numa atmosfera nublada. Uma paciente que não sabe quem é e nem porque foi parar nesta clinica. Através da arte, visões são despertadas e o questionamento sobre a loucura começa a surgir. Faz parte do arcabouço do insólito como investigação do projeto das autoras assombradas.

Clique aqui

amazon.com.br





COLUNA



Espaço

V I T R I N E

THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

**Acesse o link
clicando no botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.





Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritor

Jorge Alexandre

**Acesse o link
clcando no botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora



Espaço

VITRINE

THE BARD

Vanina Sigrist

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

Clique aqui





Espaço

VITRINE

THE BARD

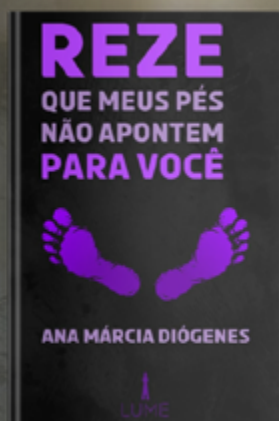
Escritora

Ana Márcia

Acesse o link
clikando no botão verde



Nesta ficção, ao ser desafiada por uma tarefa escolar, Patrícia descobre que é possível mudar a si e aos que estão ao seu redor pela força da sua vontade. Em meio às interações e descobertas ela inventa uma matemática de palavras para dar forma aos seus sentimentos. As mudanças que promove geram energia para mudar o preconceito contra a "esuflepante" segunda-feira. Isso lhe deixa tão "felicitantes", que fazer gentilezas passa a ser o seu projeto de vida.



Martina herdou uma sina. Ela nasceu com o andar dez para duas. Tem os pés muito virados para fora. Mas o que torna esta história insólita é que os pés são entes independentes da vontade da personagem. Quando eles se viram para alguém - e isso acontece sem qualquer controle de Martina -, algo muito estranho acontece. A avó contou para ela o segredo dos ancestrais, que ela vai carregar, antes de morrer. Ao longo da vida, sempre que os pés de Martina apontam para alguém, a personagem vai percebendo que ela e os pés não comungam das mesmas vontades. Pior, os pés mudam toda a sua vida e de muitos ao seu redor. Por isso, o título é um desabafo e um pedido de desculpas: Reze para que meus pés não apontem para você.



Pérfuro-Matante é um conto longo do gênero domestic noir, que tem a narrativa em torno de uma menina que, ao longo da vida, convive com o pai, bêbado, maltratando a mãe e oprimindo as irmãs. A bebida em excesso, o poder masculino sufocando o feminino e intromissões culinárias estão entre os pontos de tensão em ebulição. Até onde é possível ir quando se quer colocar um fim em situações de constante estresse familiar? Para além de um conto, uma história em que o como fazer supera o que se decide fazer.

Clique aqui

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br



Um poema é um movimento de descobertas, de reflexões sobre si e o outro. Esta é a principal motivação do jogo Tabuleiro de Poemas, criado pela escritora Ana Márcia Diógenes. O material é composto por 30 micro poemas, 4 pinos e 1 dado. O tabuleiro pode ser jogado tanto por uma como por várias pessoas. Diferente dos jogos tradicionais, ganha quem chega por último, porque passou mais tempo lendo os poemas e refletindo. O jogo também pode se transformar em oráculo. Basta acordar, escolher um micro poema e fazer dele a reflexão do dia. Para facilitar o manuseio, é dobrado em quatro partes e fica do tamanho de um livro.

Clique aqui



Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli





Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Juliana Rossi

**Acesse o link
clicando no botão verde**

**Livro “Meu baú de poesias”
de Juliana Rossi**



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

Clique aqui



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Jaque Alennicar

**Acesse o link
clicando no botão verde**

**Livro “Nosso estranho amor”
de Jaque Alennicar**



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

Clique aqui





Espaço

VITRINE

THE BARD



COLUNA

Revista

Revista Mistério Retrô

Acesse o link
clicando no botão verde



Edição Nº 14

[Clique aqui](#)



Edição Nº 15

[Clique aqui](#)



Edição Nº 16

[Clique aqui](#)



COLUNA



Espaço

VITRINE

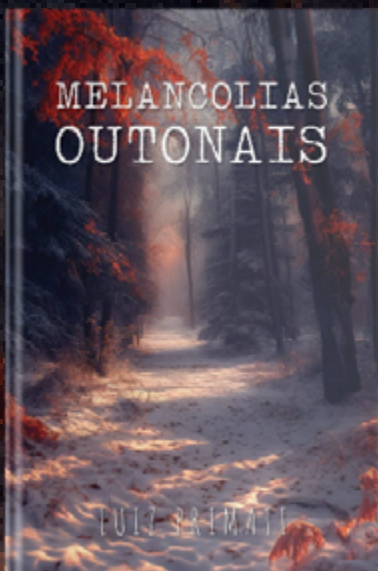
THE BARD

Escritor

Luiz Primati

**Acesse o link
clicando no botão verde**

**Livro “Melancolias Outonais”
de Luiz Primati**



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

Clique aqui





Espaço

VITRINE

THE BARD



COLUNA

Escritora

Tônia Lavínia

**Acesse o link
clcando no botão verde**

**Livro “Meu nome é Maximus”,
de Tônia Lavínia**



Um homem italiano apaixonante...

Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.

Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.

Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro. Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.

Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:

Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.

Acredite, se você não quer, ele faz querer.

Sexo, luxuria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.

Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...

O universo de Maximus.

Clique aqui

amazon.com.br



Espaço

VITRINE
THE BARD



COLUNAS E COLUNISTAS

Revista

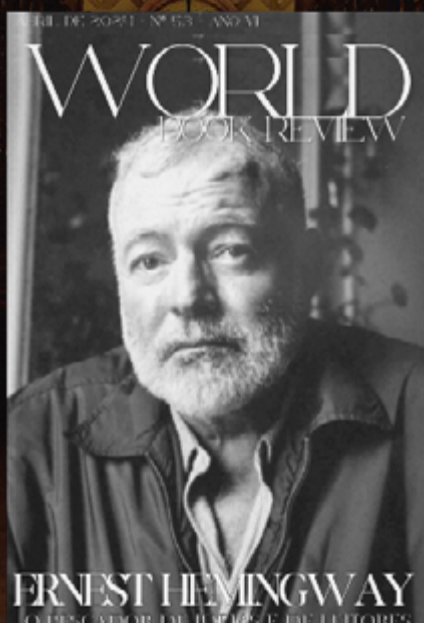
Revista Literária World Book Review

Acesse o link
clcando no **botão verde**



52ª Edição

[Clique aqui](#)



53ª Edição

[Clique aqui](#)



54ª Edição

[Clique aqui](#)





EDIÇÃO MAIO & JUNHO 2024



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
SETEMBRO & OUTUBRO/2024

PERÍODO DE **16** DE MAIO À **03** DE AGOSTO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.